VIAGEM

DA CIDADE

DO CUZCO

54.074

RÉSERVE

L'auteur de ce livre confus, mais infiniment curieux se trompe, je crois, lorsqu'il émet l'opinion que son voyage sur l'Uaigatch est le premier qui ait été entrepris.

Δ 54074 Rés.

54074

VIAGEM

DA CIDADE

DO

CUZCO A DE BELEM DO GRÃO PARA'

PELOS RIOS

VILCAMAYU, UCAYALI E AMAZONAS,

PRECEDIDO DE HUM

Bosquejo sobre o estado politico, moral e litterario do Perú em suas tres grandes épocas;

Pelo Dr. José Manoel Valdez y Palacios.

TOMO I.

RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA AUSTRAL, BECO DE BRAGANÇA, 15.

1844.

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA NACIONAL, RUCCO DE BIBLIOTHECA, 1844.

DEDICATORIA

Ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Senhores

Tendo emigrado do Perù em consequencia da mais atroz perseguição que me fez huma das facções que tem dilacerado aquelle paiz, caminhando por entre brenhas e desertos, por entre feras e selvagens, pude alfim, depois de treze mezes de prolongada agonia, chegar ao territorio deste vasto e opulento imperio, que vejo com prazer marchar á gloria á sombra da paz, e onde recebi aquelle acolhimento nobre e generoso que era de esperar de hum povo tão culto, tão illustrado e tão eminentemente hospitaleiro.

Meus ardentes desejos pelo bem de minha patria, a consagração das horas de minha vida para seu adiantamento, attrahiram o infortunio sobre mim e sobre meus innocentes filhos. E neste paiz, onde sou estrangeiro, tenho achado benevolencia, sympathias, amizades; tenho achado consolações que adoçaram a amarga taça de absinthio com que me brindaram a fortuna e a injustiça. São infinitos, senhores, os beneficios que tenho recebido do povo brasileiro; ao contemplal-os, afoga-me o coração hum peso immenso de gratidão.

A presente obrinha, fructo esteril de tão acerbos padecimentos, atrevo-me a dedical-a a esta augusta corporação de homens sabios e illustres, com a confiança de que será esta minha humilde dedicatoria acolhida com indulgencia, não pelo merecimento litterario da obra, que he nenhum, mas sim pelos factos historicos e geographicos que ella encerra.

ADVERTENCIA.

O segundo folheto que sahirá brevemente, comprehendendo o estado do Perú desde o tempo de Bolivar até os ultimos acontecimentos politicos do anno de 1842, com a conclusão do quadro comparativo, abrangendo a litteratura, a religião, e os costumes; completará o primeiro volume da obra. O segundo será da viagem.

PREFACIO.

Ha largo tempo que o Ucayaly he o objecto de indagações dos geographos, e que as formosas regiões banhadas por este rio caudaloso tem em suspensão a curiosidade Européa e Americana. O Perú, paiz romanesco por suas antiguidades, interessante por suas riquezas, e hoje digno de lastima por suas calamidades politicas, comprehendia no interior de dous dos seus departimentos mais consideraveis hum terreno immenso, de que apenas havia noticia, e de cujas producções se apresentavam amostras na cidade de Cuzco. O Ucayaly, que descendo dos cumes dos Andes com o nome de Vilcamayo, e engrossando-se com a confluencia do Apurimac e seus demais tributarios, fórma o braço maior do soberano dos rios, o grande Amazonas, não foi até agora navegado por pessoa alguma, na parte que rega desde a bocca do Pachitea até á missão de Cocabambilla. Muitos viajantes europêos quizeram tentar esta mesma viagem, que hum conjunto de circumstancias fez que se realizasse, e que certamente póde considerar-se como hum dos maiores phenomenos das revoluções peruanas. Alguns dos que foram visitar os antigos monumentos dos Incas, chegaram á menciona-

da missão, e lá recuaram ante as innumeras difficuldades que oppunha o homem e a natureza. As estupendas cataratas do Vilcamayo, as serras de que se guarnecem as suas ribeiras, sem a minima senda, nem possibilidade de abrir-se, a existencia de feras e animaes peçonhentos, e sobretudo as varias tribus de selvagens que habitam nas margens do rio, eram outros tantos motivos para a renuncia de huma empresa tão util como grandiosa. A Providencia removeo estes obstaculos, dando-me hum anjo por companheiro, e huma resistencia infatigavel nos trabalhos: e já que houve por bem que eu seja o primeiro que fizesse esta viagem, creio do meu dever não deixar na obscuridade huma noticia que póde redundar em algum bem.

Mas que proveito, dir-me-hão, resultará de huma viagem não scientifica, só filha da casualidade? Respondo que em todas as coisas humanas a casualidade quasi sempre move ao primeiro passo, e sobre este passo vão indo os outros que conduzem á perfeição.

Feito huma vez o roteiro de Cuzco ao Pará, determinados os lugares e as distancias aproximadamente, indicadas as producções conversiveis em objectos de commercio, vindas com tanta abundancia naquelles climas deliciosos, designada a maneira de servir-se a gente dos mesmos selvagens, levando-os a contribuir para quanto se deseje, apontadas emfim as precauções e os uteis com que se póde fazer a navegação do Ucayaly, e Vilcamayo sem maior incommodo, nem risco de vida; haverá outros mais felizes que a emprehendam, tirando como fruto de suas tarefas, resultados positivos e de huma utilidade immediata. Então o de-

sejo de ver, unido ao desejo de adquirir, dominante paixão do homem social, abrirá caminhos por entre aquelles montes, onde agora apenas se encontram algumas pégadas do selvagem em seguimento de sua caça; então as aguas do Ucayaly, que hoje correm silenciosas pelo meio de hum paraiso deserto, ver-se-hão sulcadas por embarcações cheias de vida e actividade; então as ricas producções destes paizes, augmentadas e melhoradas pela mão da industria, multiplicarão tambem os gozos da existencia.

Por outra parte, a descripção de lugares nunca d'antes conhecidos na geographia, a pintura de costumes singulares quasi dessemelhantes dos das outras nações selvaticas derramadas pela superficie do globo, a narração emfim dos casos e lances extraordinarios succedidos durante huma jornada de mil e tantas leguas, concluida por tres individuos entre os quaes ha hum menino de sette annos; impossivel he que deixe de commover o coração, sem necessitar dos atavios literarios com que soem adornar-se as obras destinadas á luz publica.

Em huma época em que o assanhamento das paixões apresenta maior numero de desgraçados, e em hum paiz onde as victimas das revoluções e da tyrannia se estão reunindo de differentes partes, para salvarem o seu porvir, talvez sirva de dar alguns momentos de desafogo, a historia dos padecimentos de hum homem que soffre por iguaes causas.

Quanto ás vicissitudes politicas do Perú, cujo quadro se bosqueja rapidamente nesta obra, creio que tambem servirão para a historia, e de lição aos homens

e aos povos da America Meridional que se queiram perder no mesmo caminho. Muitos tem fallado sobre o Perú; mas as opiniões emittidas e os factos citados hão sido erroneos ou falsos, porque, sendo estrangeiros, não tiveram o tempo nem as occasiões necessarias para iniciar-se nos negocios internos do paiz, pois que as relações delle com as demais nações quasi nenhumas tem sido, por causa dos seus disturbios, e porque sua politica, reduzida a huma pequena esphera, não tem dado aberta á inspecção estrangeira.

Pelo que me toca, tenho sido espectador do drama sangrento que se ha representado no Perú, durante o espaço de quinze annos. Quando regressei a Lima, acabava de sentar-se o general Gamarra na cadeira presidencial, despojando o general La-Mar, primeiro presidente da republica, por meio de huma revolta militar, que foi o primeiro fuzil da cadeia das mais revoluções que se seguiram. Esta circumstancia, unida a outras que o dever de quem escreve para o publico me prohibe expressar, me habilita para apresentar hum bosquejo verdadeiro, posto que imperfeito, do estado politico do Perú, na época da sua independencia; e, como os governos e as revoluções imprimem o seu sello nas letras e nos costumes, julgo tambem estar habilitado para offerecer o bosquejo do estado moral e litterario daquelle paiz; o qual será sempre conforme á verdade, ainda que nú de toda a casta de merito litterario.

Quanto á descripção de Cuzco, julguei dever fazel-a, não só por ser o ponto donde começa a minha viagem, mas igualmente pelo papel que faz na historia do des-

truido imperio dos Incas, na historia da independencia, e na historia da guerra civil. Em Cuzco nasceram e morreram n'hum patibulo os dous primeiros homens que sonharam com a liberdade sul-americana; alli nasceo e morreo no cadafalso o primeiro martyr da independencia; alli nasceo tambem o homem que tem destruido o Perú. Os monumentos, as antiguidades dos Incas, celebradas já pela poetica penna de Marmontel, tambem recommendam a descripção desta cidade, tanto mais que, sendo central, a duzentas leguas de distancia da capital, he o lugar onde tem hido menos estrangeiros, e por conseguinte aquelle de que se tem fallado com menos exactidão.

Quanto á relação da viagem, devo advertir que os officiaes de marinha Inglezes Maw e Smith fizeram tambem huma desde o Perú atéo Brasil pelo rio Amazonas, havendo ambos elles publicado os seus trabalhos; mas ha as seguintes grandes differenças entre as delles e esta minha, 1.° que Maw e Smith partiram de Lima, e descendo a montanha de Guanuco, entraram no Ucayaly muito além da embocadura do Pachitea; e eu sahi de Cuzco, e correndo os valles de Santa Anna, embarquei no Vilcamayo, primeiro dos rios que formam o Ucayaly; 2.° que elles transitaram por lugares povoados pela maior parte de gente civilisada, e os que não o eram, havia muito tempo, estavam explorados e atravessados por missionarios, bem como por mercadores Peruanos, e agentes subalternos do governo; e eu viagei por todo o paiz das differentes tribus de selvagens que habitam ao longo do Vilcamayo e Ucayaly, sendo quem primeiro lhes fez esta visita.

Na parte da jornada que foi descripta por estes viajantes, he muito menos extensa esta obra, como naturalmente devia sel-o: só se refere áquillo que não poderam ver nem observar, pelo pouco tempo que se demoravam em cada lugar, ou ao que não quizeram dizer por motivos particulares que supponho teriam. Rectificam-se tambem alguns erros em que incorreram por não entenderem o idioma em alguns pontos que delle dependem inteiramente.

Huma e outra parte porém estão escriptas com hum profundo respeito á verdade e á opinião. Se, á mingua de merecimento litterario, merecer este escripto hum olhar indulgente dos meus leitores, e dahi resultar algum bem á humanidade, he tudo a que posso aspirar.

BOSQUEJO RAPIDO

do estado

POLITICO, MORAL E LITTERARIO DO PERU',

EM SUAS TRES GRANDES EPOCAS.

ÉPOCA PRIMEIRA.

Estado politico, moral e litterario do Perú, antes da guerra da independencia.

CAPITULO I. — RIQUEZA.

A RIQUEZA do Perú foi tão extraordinaria antes da guerra da independencia, que sem embargo de haver passado em proverbio entre algumas nações da Europa, parecerá talvez fabulosa a sua discripção aos que della não tem sido espectadores ou áquelles que nem vagar nem o gosto tiveram de ler os documentos que restam da passada opulencia deste paiz. As portas de prata da antiga cidade de *Los Reyes*, que era o titulo quese arrogava a soberba Lima nos tempos da sua magnificencia, tem sido já descriptas pela penna de muitos viajantes ; mas não he neste sentido que cuidamos em escrever. A descripção da passada grandeza dos imperios e das cidades he certamente agradavel ao homem

que a contempla e que se crê como transportado ás épocas e lugares: ha porém hum objecto mais importante, ha huma lição de moral, no contraste de huma nação que de repente passa da prosperidade á miseria.

Em 1791 as minas descobertas e elaboradas no Perú passavam de 160 as de ouro, e chegavam a 184 as de prata. (1) O clima, as localidades e outras varias causas physicas, reunidas conjuntamente, concorreram a fazer do Perú a terra do ouro e da prata; parece que a natureza se havia comprazido em levantar sobre esta parte da America-Meridional esse mar de montanhas cujos picos se elevam aos céos e cujas bases são de ouro. (2) Do seio destas montanhas sahiram esses thesouros com que a Hespanha deslumbrou o mundo e deslumbrou-se a si mesma, durante alguns annos; e que passando depois a outras mãos, a deixou sumida na miseria que hoje apresenta. (3) Todavia, agora, tendo decorrido alguns annos desde que a fouce da revolução vai segando os braços industriosos que trabalhavam essas minas, huma grande quantia de ouro e de prata que brilha nas maiores capitaes da Europa, debaixo de infinitas fórmas que lhe tem imprimido o uso e a industria, bem como huma porção consideravel da moeda forte que circula nas praças mercantis, são o producto das minas do Perú e Mexico. (4) Em 1682 só os commerciantes de Lima tapizaram de prata massiça a rua principal, por onde o vice-rei, duque do Prata, entrou a tomar posse do seu governo. Daqui teve origem sem duvida o dito commum, que da prata exportada do Perú e do Mexico podia fazer-se huma ponte deste metal que unisse os dous hemispherios.

Nada de exagerado ha nestes assentos, se houver consideração ao seguinte calculo feito por viajantes scientificos sobre documentos officiaes.

As minas de Guanaxuato, comprehendendo a Valenciana, subministravam no principio do seculo XIX 551,000 marcos de prata; as de Catôrce, produziam 400,000; as de Zacatejas de 356 a 402,000. Só a mina de Valenciana no ponto de Guanaxuato produzio immediatamente, antes da revolução, 630,000; o mineral de Lauricocha, poucos annos depois do estabelecimento das bombas de fogo, produzio 480,000 marcos; e a de Potosi, desde o anno de 1585 até o de 1595, produzio 887, o 73 marcos. A quantidade total que deu este mineral desde seu descobrimento em 1545 até fins do seculo passado, sem contar mais que a prata, cujos direitos foram pagos, sobe a 575,000,000 de libras; e o producto de onze annos, de 1545 a 1556, foi de 613,000,000. Eis aqui que hum só cerro do Perú pôde dar duas ou tres vezes mais prata do que todas as minas reunidas do Mexico.

Bem se vê que nos anteriores resultados não se acham os de outras minas, que tambem tem sido celebres por sua riqueza, taes como o Huantajaya no departamento de Arequipa, o Lucanas no de Ayacucho, o Micui-pampa no da libertad, e outros varios pertencentes ao Perú, sobre os quaes não ha documentos, nem se faz menção por algum dos que tem escripto sobre esta materia, como são o *Camanty* ou Camantin nos valles de Marcapata, ou Huaillura, nos valles de Paucartambo, que produzia hum quintal de ouro por dia, e o Senca, situado ao N. E. de Cuzco, do qual

assegura a tradição que os Incas davam-lhe mais valor que o Potosi.

Todas as minas da Europa, segundo documentos officiaes que se tem publicado, não produziram mais que cerca de 215,000,000 de marcos, entretanto que só as minas do Perú, cuja prata se fundio na casa da moeda de Potosi, produzio, até os dias em que escrevia M. Bompland a somma de 1,614,145,538 pezos fortes.

A celebre mina de Salcedo, situada no departamento de Puno, assim chamado do nome de seu primeiro proprietario, foi tão extraordinariamente rica, que estendendo-se a fama de seu nome e da generosidade de seu dono, attrahio de todas as partes immensa gente, que veio povoar o sitio gelado, e antes solitario, de sua elaboração. Esta concurrencia augmentou-se com o tempo até formarem-se dous partidos poderosos e darem-se batalhas sanguinolentas, das quaes a mais celebre foi nas planicies de Laicacota, onde morreu muita gente de ambas as partes.

O conde de Lemos que nessa occasião se achava de vice-rei do Perú, não podendo apasiguar esses tumultos com varias ordens que expedira, vio-se na necessidade de ir pessoalmente ao lugar da mina, onde em 1669 fez muitos presioneiros que mandou immediatamente enforcar. O proprietario Salcedo foi remettido a Lima, onde foi julgado, condemnado a morte, e executado, sem outro delicto mais que suas riquezas que excitavam a inveja, e deram origem a depoimentos de testemunhas falsas, sendo esta a paga da generosidade, com que a qualquer Hespanhol pobre ou desvalido,

que lhe hia pedir soccorro, permittia entrar na mina e sacar a quantidade de prata que podesse extrahir em tempo prefixo.

As minas de Llaulli-cocha, no mesmo departamento de Puno, foram tambem celebres por sua riqueza; a igreja matriz da capital d'aquelle departamento, construida de pedra e em bom estylo, he hum magnifico monumento da piedade e opulencia de huma senhora, que fez voto de levantar este edificio com hum custo proporcionado á quantidade de prata que lhe produzissem aquellas minas de que era dona.

O cerro de Huancavelica tem sido, e he ainda huma das minas mais ricas de azougue que ha sobre a terra, huma mina que comprehende 41 collinas, interceptadas de veios dos quaes huma só parte, chamada Santa Barbara, a grande, deu cinco mil quintaes de azougue por anno, durante o espaço de dous seculos.

A magnificencia e profusão com que a natureza e a arte se haviam esmerado em prodigar para o adorno dos templos, foi huma das coisas que mais tem admirado os estrangeiros: ao entrar nelles podia qualquer considerar-se transportado aos templos de Tyro e de Palmyra; mas não ha hum Volney, Tacito ou hum que houvesse invocado sobre as margens do Rimac o genio da Historia. Os altares, as andas, as mezas, os frontaes, estavam recamados de prata, enormes candieiros, estatuas de grandeza natural, columnatas, capiteis, os vasos sagrados, os calices, as patenas, os ostensorios, eram de prata, e de ouro massiço, guarnecidos de preciosas pedras, das mais raras, e de valor incalculavel. A undulação das cortinas de damasco, o per-

fume de exquisitos aromas, as vozes bem concertadas do orgão, e o canto suave que a intervallos se deixava perceber dos passaros presos em gaiolas de filagrana suspensas de cadeias de prata massiça, formavam hum conjunto de objectos, que deixava assombrado o espectador.

Ainda existem hoje na igreja de N. S. do Rozario de Lima oito gaiolas de prata, pendentes de cadêas do mesmo metal.

Esta magnificencia daquelles dias tranquillos era prodigada quasi com igual profusão ás commodidades da vida privada; então ainda não se conheciam a louça e o crystal; os serviços de mesa, os candieiros, os vasos, os lavatorios, os perfumadores, etc., eram de prata massiça elegantemente lavrada pelos artistas do paiz. Casas havia em que as baixelas eram de ouro, e as de prata tão communs, então, como são hoje as de louça.

Nas reuniões publicas, nos dias de etiqueta, nas grandes funcções e festas, apresentavam-se as damas peruanas ataviadas de tal modo com perolas e brilhantes, que huma só das que usavam no corpo, teria sido bastante hoje para fazer a fortuna de huma familia. Era tal a abundancia d'estas joias, e tal o desinteresse com que os viam os Peruanos, que nas occasiões de se ornarem as virgens ou as noivas, se emprestavam cofres de perolas preciosas sem segurança de genero algum. Huma noiva da alta classe, e huma da media, apresentava-se no dia das vôdas com joias, cujo valor era incalculavel, e nos grandes bailes, que se seguiam por varias noites, era ella hum sol que deslumbrava as vistas

com o brilho de seus raios multiplicados por mil luzes. Quando em hum dia de beijamão de Jorge IV se vio ás portas do palacio de S. James, descer de hum dos coches que ahi se ajuntavam, huma duqueza, cujas joias postas em seu corpo se avaliaram em 13,000,000 de pezos, os redactores do *Times* descreveram esta ostentação com as mais vivas côres. Lastima he que no Perú não tenham havido escriptores enthusiastas, como na Inglaterra, que nos transmittissem o antigo luxo das damas do *Rimac* e de Cuzco.

A moeda de ouro e prata circulava por todas as partes do estado; descendo das mais altas classes até as mais baixas, volvia destas a aquellas por huma proporção de necessidades mutuas.

As transações commerciaes faziam-se dinheiro á vista, não se conhecendo quasi o credito, em que se funda hoje o eixo do commercio das nações; mas quando huma pessoa necessitava de algum dinheiro, ainda que fosse avultado, não tinha outro trabalho que pedi-lo a algum amigo ou conhecido para o conseguir immediatamente, sem documento ou segurança de alguma classe. O Dr. Archival Smith, que esteve em Lima depois da guerra da independencia, attribue esta rara franqueza unicamente á integridade dos primeiros Hespanhoes que se estabeleceram no Perú, sem lhe dar parte alguma na abundancia de dinheiro d'este paiz; elle sem duvida se esqueceu de que a época da prosperidade das nações tem sido a da integridade de seus costumes; e que a era de sua miseria he a da corrupção n'ellas introduzida. A existencia de alguns homens de probidade em meio de povos pobres e abatidos

não he mais do que huma excepção á regra geral na condicção das sociedades humanas.

O preço dos generos indigenas e estrangeiros era excessivamente subido, não só por causa do systema da administração colonial, senão tambem por hum effeito dessa mesma abundancia de numerario. Huma vara de panno que hoje vale oito ou seis pesos, valia então trinta; e hum livro que hoje custa dez pesos, comprava-se naquelles tempos por oitenta ou cem. Daqui a facilidade dos mercadores para fazerem fortuna em poucos annos, nem ha muitos que morreo em Cuzco hum, que adquirio 4,000 pesos vendendo unicamente aguas, e com esta quantidade empregada em livros na praça de Cadiz, augmentou o seu capital acima de meio milhão de pesos.

Nas festas, jogos publicos e bailes, via-se a abundancia do dinheiro, e ainda mesmo o desprezo em que era considerado pelos Peruanos. As *jaranas* e *fandangos*, em que a airosa e sympathica Americana sahia a executar sua dança favorita da terra fazendo luzir em meio de huma sociedade escolhida a flexibilidade de seus delicados pés, o donaire de seus movimentos, e a graciosa expressão de sua physionomia animada pela alegria, e tudo vivificado pelo brilho dos diamantes, e das luzes, eram hum espectaculo digno de hum pintor historico dos costumes, como o Walter Scot, ou hum observador penetrativo como Moliere. No fim de cada dança costumavam os namorados e admiradores da donzella lançar a seus pés punhados de prata cunhada, que immediatamente apanhava huma turba de criados, que presenciavam o saráo apinhados á porta.

O carnaval de Veneza tem sido celebre pela variedade dos contrastes, a viveza das representações comicas, e a louca algazarra dos jogos; se se traçassem por hum escriptor ameno as *carnastolendas de* Cusco em seus dias de opulencia com todas as suas circumstancias, houvera isso de surprehender a curiosidade e de excitar a admiração, ainda mesmo n'este seculo em que parece que tudo tem sido esquadrinhado, e que ninguem vai mais do que atrás do positivo, a *utilidade*. As janellas da dilatada rua, que se estende do Norte da Praça do Regosijo, d'aquella cidade, até a base do cerro de Picho, viam-se cheias, durante ás tardes do carnaval, de senhoras de todas as classes, magnifica e elegantemente vestidas de verão; ellas formavam com a variedade, fórma, e côres de seus vestidos huma especie de jardim, ou huma rua de flores. As faldas do Picho que dominam a cidade eram tambem de tal sorte cobertas de hum immenso povo vestido de branco, ora em grupos em campo razo, ora sob tendas de campanha da mesma côr, que visto de longe tinha este cerro volcanico o aspecto de huma alta collina de neve. Nas tardes do carnaval era cem vezes corrida esta rua por homens montados a cavallo, divididos em varias partidas de differentes bandeiras, vestimentas, e bandas de musica; de cada vez a cada passeio lançavam ás janellas d'ambos os lados pós preparados, ovos cheios d'agua cheirosa, misturadas de pêzêtas e reaes novos, que levavam em maletas prezas ás garupas de seus cavallos; as damas respondiam de suas janellas á esta salva com iguaes elementos de guerra, resultando d'este conjuncto huma estravagante profusão, que cobria o

sólo de polvilho e dinheiro, enchendo o ar de perfumes.

Nas procissões religiosas, e festas reaes, viam-se as ruas e praças principaes do transito cheias de huma infinidade de dançarinos, com librés guarnecidas de prata lavrada, tão enormes e pezados, que não se sabia qual mais se admirasse, se a riqueza d'aquelles tempos, ou se a robustez e força dos aborigenes, que carregavam tanto pezo no corpo, hum dia inteiro, sem se afadigarem.

No jogo era onde mais apparecia a abundancia do dinheiro. Este vicio que por sua mesma natureza e suas funestas consequencias, parece ser contrario a todos os principios da decencia e da moral, achava-se decorado de huma tal magia, e huma profusão cavalheiresca, que fazendo esquecer a sua immoralidade, servia tão sómente para mostrar a opulencia do Perú n'aquelles periodos de tranquillidade. Em salões espaçosos, ricamente adornados, corriamos dados sobre mesas disformes, allumiadas por candieiros de prata e ouro massiço, cujas luzes reflectiam nas pilhas de onças e pezos, que giravam com velocidade diante dos jogadores. Emquanto durava a scena não se via em semblante algum expressão de pezar ou agitação; as maiores sommas perdiam-se com admiravel serenidade. O fragrante habana, e os calices de xerez e carlon, misturados com cuias de mate e chocolate, indemnisavam as maiores perdas. Quando terminava a funcção, retiravão-se os homens da casa do jogo como de hum lugar em que se haviam reunião para prestaaem-se mutuas attenções de apreço. N'estas occasiões só os *traceros* e *barateros* sahiam carregados de ouro e prata.

Até onde hia este luxo no jogo, nascido da abundancia do dinheiro, que não se sabia em que empregasse, e tambem da extravagancia dos Peruanos, citaremos o seguinte facto raro, em confirmação do que temos dito. D. M. Salazar y Baquíjaro, membro da Sociedade Litteraria de Lima, em tempo do vice-rei Abascal, e hum dos personagens mais graudos d'aquella capital por seus conhecimentos e seu illustre berço, costumava jogar aos dados em grandes partidas; lendo algum livro, a cujo assumpto se achava entregue como se estivesse só em seu gabinete, e como se seus sentidos se achassem embotados á impressão de todos os objectos que o rodeavam. Hum dependente, ou olheiro, que tinha ao lado, era quem fazia as cobranças e os pagamentos, não fazendo elle mais do que lançar os dados e designar a parada, quando chegava a sua vez e aquelle lh'o indicava. Nem o tinido das onças e pezos fortes, nem a voz dos jogadores o distrahiam hum instante da sua leitura. A ultima vez que jogou, não tendo já dinheiro effectivo que parasse, aventurou huma de suas fazendas do valor de 200,000 pezos, a qual, paga por outra fazenda de igual valor, a perdeu, como se houvesse perdido algum *real de vellon*. Este sujeito existia ainda dois ou tres annos antes da guerra da independencia, e alguns de seus contemporaneos testemunhas oculares de seus jogos extravagantes existem hoje; D. Manoel Salazar y Baquíjaro, primeiro vice-presidente constitucional do Perú, despojado do mando pelo general Lafuente, era seu parente immediato.

Talvez não tenha havido no mundo hum lugar onde a abundancia de dinheiro e a falta de grandes e com-

binados objectos de huma industria creadora tenha feito que o jogo se convertesse em huma profissão e em hum espectaculo publico, como na celebrada feira de Vilque. Nas planicies do departamento de Puno, a 7 leguas do Lago de Titicaca, ha hum lugar deste nome, contendo huma povoação de 300 a 400 almas. A tradição transmittio a crença de que neste lugar apparecera milagrosamente huma effigie de N. Senhor Jesu Christo, sobremaneira admiravel por sua formosura e seus milagres. Para solemnisar este acontecimento, reuniam-se pela Pascoa do Espirito Santo alguns peregrinos, que vinham das partes mais remotas do vice-reinado; com o tempo se foi augmentando a concurrencia, e em proporção se foram tambem desviando os devotos de seu primeiro objecto, até que o lugar sagrado se converteu em huma praça de commercio, que se abria huma vez no anno, durante oito dias. Augmentou-se depois tanto esta concurrencia, que hum tão pequeno povo chegou de repente a huma povoação de 100,000 almas; e huma praça onde d'antes não se vendia mais do que alguns toscos tecidos de indigenas, manteiga de vacca, queijos, e carne salgada, cobria-se em hum instante de todas as producções da terra, e convertia-se em huma cidade temporaria, se assim póde dizer-se, onde se reuniam os commerciantes de Lima, de Cusco, Arequipa, La Paz, Taena, Chuquisaca, Buenos-Ayres, e todas as demais cidades principaes da Colombia, das provincias do Rio da Prata, e do baixo e alto Perú. Mas como o tempo muda todas as cousas, e como o mundo physico e moral não he mais que huma serie de revoluções; já não eram os devotos peregrinos que hiam

prestar sua adoração ao Senhor de Vilque, nem eram os commerciantes que hiam ahi vender os productos de seu paiz e augmentar os meios de sua felicidade, e sim os jogadores que affluiam carregados de ouro e prata a aventurar suas fortunas, e as de suas familias. O lugar santo se mudou em praça de commercio, a praça de commercio em casa de jogo; a ella concorriam os curas de todas as parochias do vice-reinado; ahi se viam generaes, intendentes, governadores subdelegados, chantres, vigarios, deãos, contadores, thesoureiros, &c. Havia mais de cem casas, onde toda esta gente jogava de dia e de noite, pelo espaço de huma semana; era tanta a abundancia de dinheiro, que corria n'esta occasião, que os pagamentos e as cobranças se faziam nas copas dos chapeos, para se não perder tempo em conta-lo. Existem ainda infinitos testemunhos deste quadro de corrupção e de grandeza, e não fazem 20 annos que o povo de Vilque voltou ao seu primitivo estado.

A magnificencia e riqueza, que se ostentava nos combates de touros, dos quaes nos tem deixado o Dr. Castro huma eterna recordação em sua obra intitulada «Festas reaes de Cuzco,» não podem ter comparação a não ser nos tempos da antiguidade romana. A praça favorita do regosijo, onde se fazia o combate, e da qual fallaremos na descripção d'aquella cidade, cobria-se dos animaes mais raros, trazidos a grande custo das partes as mais remotas do departamento, figurando entre elles o soberbo Condor, captivado sobre os picos nevados dos Andes. Os touros sahiam a combate arreados com huma tal riqueza e adorno, que deslumbrava

os olhos, e que a phantasia admiravelmente havia variado; huns vinham vestidos de tissú d'ouro e outros de seda magnifica, huns eram cobertos de pezos e onças, outros traziam sobre o lombo jaezes de ouro e prata massiça, sendo do mesmo metal as chapas e banderolas. Os toureadores eram vestidos com o mesmo luxo; e os seus lucros em cada huma d'estas funcções eram tão subidos, que além do que se lhes pagava por dia, e do direito que tinham de levar para si os jaezes, recebiam por cada sorte huma chuva de dinheiro, que os espectadores lhes arrojavam sobre suas mantas a proporção da sua ordem. Cada dia destes espectaculos se fazia á custa de hum só individuo, o subdelegado ou o pretendente a algum emprego. Eram estes os Crassos Peruanos.

Na corrida da manhãa, chamada em lingua vulgar *entrada*, huma brilhante comitiva de cavalleiros, entre os quaes se achavam algumas autoridades civis e militares, começava a funcção dando huma volta em torno do *tablado*, montando-se cavallos ricamente ajaezados. Concluida esta ceremonia, algum tanto semelhante a que precedia os torneios da idade media, o subdelegado, a cujas expensas e direcção se fazia a funcção, encaminhava-se só ao palco do governo, e apeando-se de seu cavallo subia os degráos alcatifados de veludo carmezim, e com ar e cortezia musulmana, apresentava ao presidente ou intendente do departamento huma enorme chave de ouro massiço, cravejada de brilhantes, e trabalhada com todo o primor da arte, a qual geralmente elle mandava de presente, neste acto, a alguma dama favorita que se achava na funcção.

Na corrida da tarde dava-se principio a funcção despejando-se a praça. Huma companhia escolhida de granadeiros, vestidos com a galla de grande parada, fazia evoluções ao som de musica marcial, desenvolvendo, durante huma hora, toda a destreza e elegancia da disciplina militar; em algumas descargas soltavam formosas pombas, que com côr de alabastro, e os pés atados com fitas de naear hiam aformosear os cimos dos tablados, ou augmentar, por hum instante, o matiz das côres que alardeavam as damas em seus trajos; e por fim retiravam-se deixando sobre a praça emblemas, letras, e toda a classe de figuras, formadas com flores e pezetas.

Durante o espectaculo corria nos palcos hum luxo verdadeiramente asiatico; alli as fructas mais delicadas, os refrescos mais esquisitos, os licôres mais suaves, os aromas mais custosos, a cidra espumosa, os sorvetes, e a cheirosa malvasia, enchiam os copos com profusão. Era esta huma das occasiões em que os namorados deviam alardear aos olhos de suas amantes sua generosidade e procedimento cavalheiro.

Os cofres nacionaes achavam-se sempre cheios de fundos, além dos que annualmente se remettiam á metropole. Os empregados publicos eram exactamente pagos de seus ordenados; e estes eram tão quantiosos, proporcionalmente á classe dos empregados, que além de deixar-lhes o necessario para servirem com decencia, e até com luxo, eram sufficientes as suas sobras para formar em poucos annos huma grande fortuna. O vice-rei, e o arcebispo de Lima, tinham cada hum 100,000 pezos de ordenado annual, e n'esta proporção estavam os demais funccionarios publicos.

A alegria, a tranquillidade de coração, o bom humor, eram conseguintes á esta abundancia dos meios de comprar os gozos da vida. No interior das casas as mais humildes se via o sorriso do contentamento, e nas quadras mais esplendidas das mais afortunadas, viam-se em magnificos espelhos multiplicados os grupos de semblantes felizes, contentes tanto huns como outros.

Tal era o estado do Perú a respeito da riqueza metallica e numeraria, na época anterior a sua independencia.

CAPITULO II.

ASPECTOS PHYSICO DO PERU', CLIMA, LOCALIDADES, E PRODUCÇÃO.

Dar huma ideia adequada desse immenso e magnifico paiz, que fórma o territorio peruano, seria tão difficil como formar huma estatistica delle, posto que as varias provincias que o compoem, são differentes em producções, costumes, clima e genio de seus habitantes. Não obstante, tendo que fallar da agricultura e o commercio daquelle paiz, o que deve suppôr este capitulo previo; faremos sem a pretenção de fazer huma descripção geographica no sentido desta palavra, algumas observações sobre sua situação geral, aspecto physico e vantagens locaes.

O Perú se acha entre os 69 e 84 gráos de longitude occidental e entre o 3° e 22° de latitude austral, tem 350 leguas de comprido e 200 de largura, comprehendendo 78,000 leguas quadradas. Póde ser considerado sob tres grandes divisões — a parte littoral, sobre cuja

curva estão as provincias maritimas — as cordilheiras dos Andes e os valles e campos.

A costa consiste em hum immenso deserto de arêa de quinhentas leguas de comprimento e cincoenta de largura, segundo que as diversas ramificações dos Andes se aproximam ou separam da costa do Pacifico. Os rios e vertentes que interceptão este vasto territorio rara vez se acham a menos de vinte e mais de oitenta milhas de distancia huns dos outros; e as suas estreitas margens estão povoadas em proporção á porção d'agua que elles subministram. Este he hum deserto onde nunca chove, nunca cresce huma folha, e onde nunca se vêem passaros, nem animaes, nem reptis. Si alguma vez se encontra hum regato d'agua n'algum sitio afortunado, perde-se logo dentro do espaço de cem varas. Ninguem que não seja natural do paiz, póde viajar d'hum valle a outro sem levar hum guia seguro, porque o unico signal que se encontra de haver sido trilhado o arêal, são os ossos amontoados das bestas de carga que morreram nelle. Mui frequentes vezes se levantam com o vento a arêa em densos e immensos remoinhos que cegam a vista do viajante. Muitas vezes os guias, ou *vaqueanos* mais experimentados, se perdem neste oceano d'arêa. Então o terror se apodera dos viajantes e os poem em hum estado demente; e a não ser que tornem a encontrar o caminho por acaso, ou que distingam outros viajantes no fim do horizonte, perecem infallivelmente, sem que de seu destino se possa saber mais do que do de hum navio que se perde em mar alto. Qualquer vento he sufficiente para apagar os traços mesmo d'huma columna de soldados. Toda descripção

pois que não seja acompanhada da relação dos factos, não póde dar senão uma fraca ideia dos horrores deste deserto. Estas regiões poderiam com propriedade chamar-se a morada dos reprobos que Virgilio descreveo com côres tão terriveis. A vista desta parte do Perú, como da mór parte das costas do Pacifico, causou a melancolica pintura que alguns dos primeiros viajores fizeram da America; e alludindo a elles he que o Dr. Unanue se exprime assim: A terrivel pintura que alguns escriptores ultramontanos tem feito da America, não he de modo algum applicavel ao Perú, e não se póde considerar senão como a obra da sua imaginação? Onde, na verdade podiam ter elles achado essas negras tintas com as quaes fizeram a pintura destas regiões afortunadas debaixo d'hum aspecto tão triste, como outros tantos lugares da creação negados ás bençãos da Providencia como a miseravel morada das serpentes, dos crocodilos e monstros venenosos?

> Quale portentum neque militaris
> Daunia in alit sceuiletis,
> Nec Tubæ tellus generat leonum
> Arida nutrix.

Porém á par destas aridas e abrazadoras regiões se levantam os Andes que em seus seios encerram as terras mais ferteis e offerecem os climas mais deliciosos.

As cordilheiras destes Andes, he dizer, dos Andes do Perú, offerecem os montes mais elevados do mundo; as massas que os constituem são as mais solidas e pezadas, e são elles os que mantém o equilibrio do globo.

Suas cimas, cobertas de huma neve tão antiga como o mundo, interceptam as nuvens que se descarregam sobre as regiões montanhosas ao estrepito de hum raio espantoso, entretanto que na proximidade do mar não cahe huma só gotta de agua que humedeça o solo abrazado; e seus flancos encerram volcões que vomitam constantemente o fumo e o fogo sobre esta região onde reina hum perpetuo inverno. As producções mineraes e agricolas seguem nestes montes as mesmas gradações: a cincoenta toesas de altura começa a zona do ouro, a sessenta a da prata, e o cobre e o ferro tocam as extremidades. A temperatura do ar vai na mesma harmonia: a 400 toesas de elevação, se respira hum ar fresco, que comtudo não he ainda temperado; a 600, se encontra huma atmosphera temperada; nas 900, principia o clima da Europa, e das 1,000 até ás 1,400 se encontra o mesmo clima; mais acima, estão os lugares inhabitados e frigidos, e depois as neves, onde perece o estrangeiro amortecido pelo frio, o que não succede com o Indio. He hum phenomeno o mais estranho o ver este passar por todas aquellas gradações em hum mesmo dia, sem que nada soffra, o vêl-o passar das costas da Africa central para as regiões glaciaes da Laponia, passagem sem perigo, porque não he repentina de hum extremo a outro, e porque o homem he senhor de mudar de clima conforme as necessidades e a força de sua constituição.

Os valles se acham nos seios da cordilheira central e offerecem o espectaculo o mais magico e pasmoso entre as scenas magestosas e variadas que apresentam

os Andes: não podem ser vistos no todo, senão de huma grande distancia na immensa altura das montanhas, e depois de se ter o homem collocado nas planicies que se estendem desde os flancos até ás bases da cordilheira central. Estes valles são mais estreitos e profundos do que os Alpes, e esta profundidade seria sufficiente para conter o Vesuvio e o Puy-de-Dôme, sem que suas cimas sobresahissem ás cimas dos montes visinhos (3).

O magnifico e magestoso aspecto destas regiões inspirou a alguns viajantes esses pensamentos elevados e lhes subministrou esses fortes coloridos com que, de algum modo, nos apresentaram o quadro approximado dellas. Eis aqui alguns desses quadros.

« A natureza, diz hum delles, parece envolta em hum silencio mysterioso; sua mão poderosa está para dar a ultima perfeição ao globo e para determinar seu equilibrio, formando dois mundos distinctos n'hum só continente. Pareceria que, depois de se ter exercitado sobre os abrazados areaes da Africa, sobre os frondosos e fragrantes bosques da Asia, e sobre os climas temperados e mais frigidos da Europa, quiz no Perú reunir todas as producções que negara aquellas partes, e descançar nelle, magestosamente rodeado de cada huma dellas. »

Outro escriptor igualmente celebre se expressa nos seguintes termos:

« Ao subir as asperas e espantosas montanhas que dominam o mar do sul, não seria possivel conceber-se que sobre seus hombros se levantassem outras de igual tamanho, e que todas ellas contribuissem para abrigar, temperar e fertilisar este ditoso paiz, onde a natureza,

na hora de sua maior generosidade, ou melhor de sua prodigalidade, pintou a imagem do paraiso terrestre (4). »

O sabio Humboldt, que descreveo a America com tanta profundidade e erudição, nos apresenta ao vivo as impressões que recebeo nas faldas dos Andes do Perú no seguinte rasgo.

« Quando hum viajante, recem-chegado da Europa, penetra pela primeira vez nos bosques da America do Sul, a natureza se lhe apresenta debaixo de hum aspecto inesperado. A cada passo sente elle que se não acha nos confins, porém sim no centro da zona torrida; não em huma das ilhas da India occidental, porém sim em hum vasto continente, onde tudo he gigantesco — montes — rios — massa da vegetação. Si se sentem com viveza as bellezas das paisagens pittorescas, apenas se podem definir as varias sensações que vem amontoar-se na mente, pois que senão póde distinguir qual he o que mais excita a admiração, se o profundo silencio destas soledades, se a belleza e o contraste das fórmas, ou a frescura e vigor da vida vegetal que characterisa o clima dos tropicos. »

Estes rasgos eloquentes servirão para darem huma ideia da grandeza e belleza physica do Perú; entretanto, mister seria ter-se o homem achado, ter vivido nelle, e que pelos sentidos lhe houvessem passado as scenas de suas paisagens, bem como os grupos gigantescos de suas serras, para que fosse cabal esta ideia; seria mister situar-se entre seus valles, seus desfiladeiros e seus vergeis, caminhar pelas margens de seus lagos e pelas bordas de seus rios, sentar-se sobre suas

collinas e ver passarem os rebanhos de *llamas* e de *pacos*, e os indios zagaes entre elles fazendo o écho repetir mil gritos de alegria; seria mister trepar sobre os montes e collocar-se como D. Jorge Juão e D. Antonio d'Ulloa sobre a cima do Pichincha, vendo cruzarem-se a seus pés os raios e troarem as tempestades, e desmoronarem, e rolarem os enormes fragmentos do gelo e de neve (5); seria mister, emfim, situar-se sobre suas fontes como Dupaty, senão para rememorar-se das lagrimas que sobre o Vauclusa verteram Laura e Petrarcha, ao menos para buscar os vestigios dos infortunios do amor que sobre o *Colqui-cocha* sepultou alguma vestal Peruana (6). E ainda depois de tudo isto, seria mister todavia exclamar com Klopstock: « Que sublime imagem da creação apresentam estes sitios! Todo o poder da descripção se confunde aqui; semelhantes objectos só podem ser vistos, ouvidos e comtemplados! Não me occorrem expressões com que pintar meus sentimentos: o que sómente posso he pensar nos amigos que estão ausentes; o que posso sómente, he ter o desejo de reunil-os todos em hum circulo e com elles permanecer aqui para sempre (7). »

Lançando-se pois hum olhar attento e penetrante desde as bases até aos cimos dos Andes, observando-se attentamente suas faldas, suas encostas, suas eminencias e seus picos, descendo-se d'ali a suas campinas, a seus valles e a seus *pampas* desamparados que se encontram entre os grandes espaços que formam suas ramificações, estendendo-se em varias direcções, abarcando-se, em huma palavra, todas as localidades e todos os sitios que formam o grande conjuncto do ter-

ritorio Peruano, he quando se póde formar hum juizo da prodigalidade com que o autor da natureza derramou seus dons sobre esta parte do mundo, e da sabedoria com que a cada huma das regiões que a formam dispensou as producções que mais proprias eram para a subsistencia e para a dita do homem.

As cordilheiras dos Andes se dividem em terras calidas, temperadas e frias, em sitios inhabitados e frigidissimos e em neves. Nos sitios inhabitados e frigidissimos que se seguem ás neves, parece que deveria extinguir-se a vegetação; mas no emtanto estão cobertos de pastos tão ricos e tão abundantes como as planicies da Russia, e nelles se encontram povos pastores, situados as mais das vezes na altura de duas mil toesas acima do nivel do mar, e algumas vezes em situações tão elevadas como o Pico de Tenerife (8). O mesmo rigor do frio que nestas paragens reina he huma circumstancia favoravel á vida da vegetação dos demais lugares do paiz, porque os ventos quentes dos valles se purificam naquellas e descem a estes em frescas viraçõe, entretanto que por seus costados se deslizam os copiosos arroios que fertilisam a terra. A timida *vicunha* e o veloz *huanaco* habitam tambem estas paragens, offerecendo ao Indio suas distracções e seus passatempos, que não invejam os da esplendida dissolução das grandes capitaes; e a *llama* (9) e o *paco* (10) carregam seus bens por entre os estreitos vestigios de caminho que sobre elles se vêem apenas estampadas. Não he possivel ver estes sitios e estes animaes sem que se sintam emoções inteiramente novas para a alma e distinctas das que produz a vista dos de qual-

quer outra parte do mundo. O pescoço comprido e erguido da *llama* e do *paco*, seus olhos cheios e expressivos, o formoso grupo que lhes adorna a fronte á maneira de pennacho, o ar de dignidade com que olham em derredor de si, e o passo compassado e solemne com que marcham (11) á maneira de tropas disciplinadas, junto tudo com o melancolico silencio em que caminham, interrompido sómente pelo pathetico acento da *quena* (12) ou pela agitação do ar fendido por algum condor (13), formam no conjuncto, hum quadro tão particular e pasmoso, que nunca póde ser olvidado. Scenas dignas de huma alma melancolica! assumptos dignos do pincel de Raphael! sitios dignos da liberdade, porém hoje obscurecidos pelo fumo da espingarda homicida!

Junto aos sitios inhabitados estão as terras frias. Por entre a primeira cordilheira de montes, que são como os esteios destinados a sustentar o arco prodigioso dos Andes, e por entre os barrancos que tem aberto as chuvas em sua descida, encontra o homem escadas que o ajudam a subir a estas eminencias. Tambem os arroios e as torrentes, ao passo que fertilisam a terra, lhe offerecem sendas que nunca teriam podido abrir todos os seus esforços.

Aqui encontram-se formosos valles (14) que a natureza collocou de distancia em distancia, e que se comprazeo em embellecer com tanta profuzão: habita-os hum povo agricola, colhendo as colheitas, cujas sementes lhe deo a Europa, e onde se multiplicam os animaes domesticos de todo genero; alli pastam milhares de ovelhas e de cabras ao lado das plantações de

trigo, de cevada e de batatas. Estas choças de palha, disseminadas aqui e alli, estes casebres romanticos construidos já sobre hum declivio e já dentro de hum terreno desigual, estes mil arroios de agua de neve que se precipitam e se cruzam em varias direcções, estas palissadas, estas rochas, estas flôres silvestres, estes rastos em fim dos pastores confundidos com os dos animaes, formam huma scena tão interessante a hum coração socegado, que póde este apenas recordar-se de outros prazeres e de outros lugares. «Quando alguem viveo, diz o barão de Humboldt, durante alguns annos nestas faldas elevadas onde o barometro se mantem em 0m ou 2-0 polegadas de altura, sente huma illusão extraordinaria que o faz olvidar pouco e pouco tudo quanto o rodeia: estas paragens animadas pela industria de hum povo montanhez, estes pastos cobertos de llamas e de ovelhas, estes pastores adornados de *haias* vivas de *duranta* e de *badanesia*, estes campos cultivados com esmero onde se colhem ricas e abundantes colheitas de cereaes, tudo isto faz o homem esquecer que se acha nas altas regiões da atmosphera; apenas se recorda de que o solo que habita está em maior elevação ácima das costas do Pacifico do que o que está o cume do Caingou ácima do Mediterraneo.»

Das terras frias se entra nas temperadas. O trigo, a cevada, a *quinna*, todos os frutos da Europa, a *oca*, a ervilhaca e o milho, companheiro inseparavel do Indio onde quer que se ache (15), produz esta região, na qual, em hum clima igualmente distante dos extremos e n'huma temperatura a mais suave, se gozam todo o anno as delicias e commodidades da vida. Aqui, vê-se

a terra perpetuamente coberta de hervas e flores, os campos cheios de messes, as arvores carregadas de frutas, os rebanhos multiplicando-se sem necessitarem dos cuidados do homem para augmentarem-se nem de seu tecto para resistirem ás inclemencias do tempo. A bella pintura que Virgilio fez da Italia, e mais ainda a da celestial Jerusalem da Escriptura (16), são a copia destas afortunadas regiões onde reina huma primavera perpetua. A hum lado está a verde valle, em outro a funda quebrada; n'huma parte o arvoredo frondoso, na outra a espaçosa, rica e deslumbrante planura: as ideias associadas de paz e de felicidade tranquilla, de saude e de industria que na alma excitam estes objectos, afastam-a de tal modo dos pensamentos muito elevados e a arrastram com tal magia para estas scenas terrestres, que «a terra parece o céo.»

Das terras temperadas se entra por fim nas terras calidas; e foi aqui que a natureza tomou toda a sua força e ostentou todo o seu esplendor. Bosques densos, vastas planicies que se dilatam ao Oriente em varias direcções, planuras e quebradas atravessadas por magestosos rios, captivos em seus alveos durante seis mezes e inundando as circumvisinhanças durante outros seis, offerecem huma vegetação vigorosa, gigantesca e variada ao infinito em suas fórmas e em suas producções. Na parte mais profunda, quanto mais abrazados são os valles pelos ardores do sol e quanto mais innundados ao mesmo tempo pelos aguaceiros e pelas torrentes que dos Andes se precipitam, tanto mais frondosos e vastos são os bosques que os adornam e tanto mais abundantes e sazonados os frutos

que produzem; nas partes mais elevadas, o ar embalsamado pelas aromaticas e suaves exhalações das plantas lisongeam os sentidos e fazem crer-se o homem transportado á Europa.

As producções mais proprias para o commercio e para a industria, os cereaes os mais nutritivos, os frutos os mais saborosos, as madeiras as mais finas e exquisitas e os aromas os mais delicados e fragrantes se multiplicam com profusão e quasi espontaneamente nestas ditosas regiões. O cacau, o café, o algodão, o *nopal* carregado de cochonilha, o arroz, a canna, o milho, a *yuca*, os *frilloles*, a *chirimoya*, o limão, a *papaya*, a *palta*, a laranja, a cidra, o tamarindo, o plátano, e outras mil frutas apreciaveis por seu sabor, por seus usos medicinaes, pelo luxo de suas folhas e pela fragrancia de seu odor; o balsamo, o insenso, o *nopal* de muitas especies, a *tecamaca*, o abeto, o ambar liquido, a acacia ou gomma-arabia e outras resinas; o cedro, o pinho, o páo-ferro, a *chonta*, o *zumbaillo*, de mil classes, o *jacarandá* e huma infinidade de madeiras superiores por suas tintas, por sua belleza e por sua solidez (17); todas estas são as producções das terras quentes, que bem podiam chamar-se os Campos Elyseos deste mundo.

Se as sublimes scenas dos Andes exaltam a alma e a imaginação dos que tem a faculdade e o habito da reflexão, a frescura e louçania destes valles e o encanto indefinivel que derramam em torno daquelle que as contempla, segundo vaga por entre suas veigas e frescas sombras, causam tambem no coração emoções as mais deliciosas e inexplicaveis. Não ha imagem que

possa representar a semelhança destas scenas fugitivas e magicas que passam e variam ante os olhos, ao raiar da aurora, á sahida do sol, ao meio dia, á tarde, ao crepusculo, e a luz das estrellas; dir-se-hia que o Tasso, ao fazer a descripção do palacio encantado de Armida, tinha sonhado, em seus delirios, com a presença destes sitios. Não está porém aqui o termo das creações da natureza: no interior destas regiões, ha sitios mais sublimes, mais grandiosos, onde não chegaram ainda as profanações da tyrannia. — Ah! como a dôr profunda faz olvidar a realidade deste mundo, tambem alli, morada do tigre e do selvagem, se derramaram lagrimas pela patria, e a espada da vingança perseguio a mais de huma victima!

No interior destas regiões estão, portanto, os grandes valles onde vive o homem da natureza: por entre seus bosques virgens e pelas margens dos seus rios, que ainda não foram sulcadas pelas naves do homem civilisado, vaga o selvagem nú ou semi-coberto de hum tosco saio. O zunido de huma setta disparada, o murmurio surdo de um rio, o sibilo de huma cobra, o miado terrivel de huma onça, o estrepito confuso de huma carreta, he tudo o que se ouve. Algumas pegadas imperceptiveis, alguma espessura aberta, alguma rama quebrada, conduzem ás habitações do *Anti* ou do *Chontaquiro*, tão occultas entre a ramagem e a bastidão do bosque, que, sem estes signaes, impossivel seria ao mesmo selvagem encontral-as. Ha ahi dentro choças de espanada cobertas de folhas de palmeira, que, entre platanaes gigantescos, abrigam numerosas familias de athletas sobre cujos musculos flexiveis e

sobre cujas veias estufadas se veem a juvenilidade e a vida. Sitios solemnes! sombras venerandas! os bosques descriptos por Cesar, Tacito e Marcellino, não podem ter senão huma debil semelhança com estas sublimes soledades, onde o sol de dia e a lua e as estrellas de noite limitam a visão, e cuja vista imprime na alma huma melancholia que se não póde descrever.

« Mark the sable woods
That shade sublime your monntains nodding brow
With what religious awe the solem scene
Commands your steps! »

Se se faz pois huma comparação entre a fertilidade do solo da Europa e do do Perú, deve decididamente dar-se a preferencia ao segundo, ainda quando se não julgue senão pelas frutas originaes que póde ostentar cada hum destes paizes. As arvores no Perú são summamente elevadas e frondosas, suas frutas variadas, nutritivas e numerosas, entretanto que a Italia, que se considera como o jardim da Europa, não tinha no principio senão bollotas, sendo exoticas todas as demais frutas (18). Só a India e o Brasil pódem ser comparadas com o Perú, em suas producções, e comtudo a *unuela*, a *uvilla*, a *chirimoya* e o *imperial*, não se reproduzem senão em certos lugares do Perú.

Entre as madeiras, se encontram tambem as mais exquisitas e superiores no interior do Perú, especialmente na parte que confina com o territorio do Brasil. E se Cortez foi accusado a Carlos V de ter consumido na construcção do palacio do Mexico 7,000 vigas de

cedro, e se se justificou respondendo que era a madeira commum do paiz, a mesma accusação se póde fazer aos Conivos e aos Setevos, e a mesma desculpa devem dar estes habitantes do Ucayaly que consomem no anno maior quantidade desta madeira na construcção de suas canôas (19).

Não he menos rico o Perú na abundancia e variedade de suas producções no reino animal. Ainda que o conde de Buffon sómente dá ao Novo-Mundo 70 das 200 especies de quadrupedes que enumera em sua historia natural, huma observação mais exacta deste continente mostrou que tanto o autor como o seu copista podem ser justamente accusados de inexactidão e de leviandade. Hum escriptor moderno, que tomou hum grande trabalho em pôr em ordem a confusão em que incorreo Buffon nesta parte, reconhece em seu cathalogo 182 especies, afóra 40 que foram desconhecidos áquelle naturalista, sem contar com as que da Europa foram levadas. Restringindo-nos porêm ao Perú, do qual nos occupamos, he tanta a variedade de seus animaes e tão perigrina sua belleza, que a descripção delles occuparia hum lugar mui extenso e alheio deste bosquejo (20).

Talvez no mundo não haja lugar onde mais se esmerasse a natureza em ostentar creações mais singulares e mais uteis á vida do homem do que no Perú. Em que outra parte se encontra a *vicunha*, cuja lãa exquisita deo, nos ensaios que ultimamente se fizeram em Inglaterra e em França, o tecido o mais fino, o mais vistoso e o mais duravel ao mesmo tempo? Em que outra parte se produz a *cascarilla calisaya*, da qual se ex-

trahe o espirito de quina, unico e universal remedio para as febres intermittentes, e que por isso tem tanto preço e tanta extracção para a Europa (21)? Em que outra parte se encontra aquelle antidoto tão efficaz para o veneno animal, qual he a *guaca* (22)? Em que clima, emfim, se acha a *coca* (23), esta folha inestimavel que serve ao mesmo tempo para saciar a fome e a sêde e para dar vigor e fortaleza nos trabalhos mais penosos e nas regiões mais mortiferas? Se hoje se não volvem para o Perú as vistas do mundo civilisado, he porque ainda neste seculo, em que tantos progressos tem feito as sciencias, não se tem huma ideia completa de sua importancia, he por que disso tem sido causa as commoções que o mergulham na miseria.

As a region all unknown
Having treasures of its own
More remote from public view
Than the bowels of Peru.

CAPITULO III. — INDUSTRIA.

O systema da administração colonial da Hespanha, fundado no principio exclusivo de augmentar e eternisar a opulencia peninsular, deixou tão pouco ou nenhuma liberdade ás Americas, que não só atalhou o progresso da verdadeira prosperidade destes paizes, como tambem destruio virtualmente, durante os dois primeiros seculos de sua influencia, todas as faculdades activas de seus habitantes. Entretanto, a natureza que por fim triumpha do poder facticio das instituições

que a contrariam, fez que o engenho, cuja missão he caminhar por huma senda progressiva de adiantamentos, vencesse no Perú quantos obstaculos lhe tinham opposto o erro e a ignorancia. O povo Peruano era hum povo de homens dotados de engenho e de imaginação (24), misturados com outra raça de homens que, além de outras qualidades, tinham a de hum grande vigor mental; o solo que habitavam era hum solo fertil e ameno: algum dia devia brotar o fruto da tantas vantagens.

Pelos fins do seculo XIX, já a industria tinha feito grandes progressos no Perú. Nesta época existiam grandes e numerosas fabricas de pannos de estrella, de baetilhas finas, de chapéos, de *tocuyos*, de cobertores, de assucar, vinho, aguardente e azeite. As baetilhas, que eram de optima qualidade, se fabricavam para o consummo dos negros, dos mestiços e de huma parte dos indigenas. Os pannos de estrella, chamados assim por sua côr escura, misturada de pintas brancas que lhe davam a apparencia de hum campo estrellado, eram trabalhados em menor quantidade, porém sua qualidade era muito melhor do que a das baetilhas: as classes pobres da sociedade faziam o consumo deste genero.

Em alguns dos *obrages* ou *chorrillos*, que tambem assim se chamam os lugares destinados a fabricação de toda especie de tecidos, se fizeram ensaios de panno fino, e o resultado mostrou a capacidade industrial dos Peruanos, posto não fossem seus esforços coroados pela fortuna. Os pannos de Hespanha, que tinham servido de modelo aos proprietarios e directores das fabricas,

chegaram a ser imitados, se não os de primeira qualidade, pelo menos os de segunda. Por varias vezes se mandaram aos vice-reis Abascal e Lacerna as amostras desses tecidos, sollicitando-se a licença para sua fabricação e manifestando-se-lhes as vantagens que della tiraria o paiz; mas não se conseguio senão huma negativa completa, até que, excitado o zelo dos commerciantes Hespanhoes e a indignação do governo, se acabou por prohibir-se esta especie de ensaios sob as mais severas penas. Se não fosse este systema funesto que assim esmagava com mão de ferro a industria Peruana, ter-se-hia esta elevado sem a menor duvida, como em qualquer das nações mais florecentes do mundo: nenhuma das colonias hespanholas offerecia talvez melhores elementos para esta parte da prosperidade nacional, localidades apparentes para o estabelecimento de fabricas de todo genero, abundancia de rios, de vertentes, de madeiras, de pedras; abundancia de materiaes para os tecidos, taes como as lãas de *vicuna* (25), de *paco*, de *llama*, de *alpaca*, de ovelha, de *huanaco*; algodão, e mesmo canamo; robustez, constancia e laboriosidade, entre os indigenas; hum clima, emfim, benigno pela razão de nem o calor nem o frio intenso enervarem ou comprimirem nunca o vigor das faculdades physicas e mentaes. Não se necessitava portanto mais do que do beneficio da liberdade, para que estes elementos se combinassem e produzissem o desenvolvimento da industria; porém o governo da Hespanha nem soube nem quiz aproveitar-se delles, e, desconhecendo assim seus proprios interesses, fez desapparecer aquelles meios de pros-

peridade que, manejados por outra administração mais sabia e previdente, teriam conservado por mais tempo a primazia da patria de Carlos V.

Os chapéos, posto que commumente de qualidade inferior, em alguns lugares, como Chucuito, Puno e la Paz, eram trabalhados iguaes aos de segunda classe da Europa, e todavia de mais duração e consistencia, por cuja razão eram muito procurados e apreciados. As varias lãas de que fallámos serviam para outras tantas classes de chapéos.

Os *tocuyos*, *bayetas* e *cordellates* se fabricavam em todas as provincias do Perú, os primeiros de algodão para camisas, e os segundos de lãa para vestimenta dos indigenas e dos mistiços. Algumas destas telas não deixavam de ser finas em sua classe, e a variedade de côres vivas e permanentes que tinham, prova o conhecimento dos Peruanos na arte de prepararem as tintas e de as applicarem a seus objectos.

Os cobertores se fabricavam tambem em todos os povoados principaes do Perú, e era este hum dos generos em que mais se empregavam as lãas: eram tantas suas qualidades, quantas eram as provincias que tinha o vice-reinado; mas o que se faziam de regalo eram superiores tanto por sua finura como pelas vistosas guarnições que as adornavam, representando geralmente as armas reaes, emblemas de amor, flores, paizagens, tudo com a maior viveza e propriedade.

Os vinhos e as aguas-ardentes se fabricavam em abundancia, ainda que com alguma imperfeição, apezar de ser a uva do Perú huma das mais deliciosas do mundo. Comtudo, os vinhos generosos de Maquegua,

provincia de Arequipa, eram superiores mesmo ao Feitoria do Porto; e o *Tacar*, fabricado no pequeno valle deste nome, na mesma provincia, tinha todo o aroma e suavidade do Madeira.

O assucar fabricado em Abancay, provincia de Cuzco, foi levado á ultima perfeição, e, sem temermos ser desmentidos, podemos assegurar que o chamado *imperial* não tem tido igual em paiz nenhum; era purificado e crystallisado de maneira que tinha a alvura do alabastro e a dureza da pedra. Além da extracção que deste genero se fazia para varias partes da America, remettiam-se continuamente grandes quantidades para a Hespanha, para o regalo dos magnatas. Em tempos posteriores, mandou o general Bolivar de mimo á Inglaterra alguns pães como huma das cousas mais exquisitas do paiz.

Estes eram os productos principaes do Perú; porém, como este paiz comprehende em seu vasto territorio muitas provincias, todas differentes em clima, em producções e no genio de seus habitantes, desenvolveo-se aquella differentemente, conforme as peculiaridades destes lugares, sobresahindo cada huma em algum producto particular.

Na provincia de Cuzco, distinguiam-se suas industriosas mulheres no lavor das rendas, nas luvas, nas ligas, nas faxas, nos cinturões nos suspensorios. As primeiras eram de differentes classes, porém todas tão excellentes e custosas que eram compradas pelos maiores preços e procuradas de todas as partes da America para as guarnições dos pannos sagrados, para as alvas, para as camisas, para as toalhas e para adorno dos ves-

tidos dos ecclesiasticos e das senhoras. As luvas eram de summa belleza e de admiravel delicadeza; estendidas, representavam a superficie de huma agua crystallina ondeada pelo ar, e, dobradas, podia hum par passar por entre o espaço de hum annel de senhora. Os cinturões, as faxas e as ligas eram de seda matizados de lindas côres e entretecidos com camadas de ouro e prata. Nesta provincia haviam tambem grandes fabricas de pergaminho, de badana e de camursa.

Na provincia de Puno, trabalhavam-se as baetilhas, os ponchos e as mantas de baeta de Castella: as primeiras eram iguaes á flanella, e os segundos, feitos de lãa de *vicuna*, misturada com a de *llama*, resistiam aos aguaceiros mais fortes, sem que a agua penetrasse até ao corpo. Com esta *coberta* he que se fazem as viagens pelas regiões frigidas dos Andes; com ellas resistem os Peruanos aos rigores do inverno e desafiam a neve, o gelo e a saraiva. Os indigenas laboriosos desta provincia trabalhavam e continuam a trabalhar essas custosas e elegantes mantas que duram meio seculo, e que em belleza rivalisam com as melhores da Turquia.

A provincia de Ayacucho, ou antes Guamanga, sobresahia nas obras da mais delicada filagrana de ouro e de prata, a de Junin no curtir das pelles, a de Lima na fabricação do Pisco e do Moscatel, a de Arequipa nos bordados e nas mimosas flores feitas á mão, a de Chachapoyas e a de Moyobamba nos finissimos chapéos e nas charuteiras de palha que hoje mesmo não tem iguaes no mundo, e que se vendem por hum preço duplo e triplice do que tem os mais finos chapéos de castor da Europa.

Todas estas obras e outras que não referimos, por serem da menor importancia, foram filhas sómente do engenho e da industria dos Peruanos, sem o auxilio dos conhecimentos nas sciencias mechanicas e sem nenhuma animação da parte do governo.

CAPITULO IV. — AGRICULTURA.

«Nas regiões, diz M. Mollien, onde o leite de côco, a gomma da sensitiva, o amago de huma palmeira, huma tamara ou hum figo, bastam para cobrir a meza do homem, sempre será errante a vida deste, e nunca suas affeições se ligarão a lugar algum, porque em todas as partes encontra o alimento que a natureza lhe prodigalisa com profusão: viajando sem cessar, he sómente de tempos em tempos que se assenta, descança, come algumas frutas, dorme, levanta sua barraca e se transporta para outra paragem. Mas, quando se acha em huma terra onde lhe he necessario cultival-a para lhe colher os frutos, quando se vê na necessidade de viver do arroz, do milho, do trigo ou de outros cereaes, por grandes que sejam as colheitas que faça, sente-se aferrado a seus campos e tem habitações fixas.»

Este pensamento se acha completamente verificado em ambos os extremos no Perú; quanto ao primeiro nas terras quentes, e quanto ao segundo nas terras frias e temperadas. A natureza, que parece ter estabelecido hum gráo de relação entre o caracter de hum povo e os frutos que devem compôr sua subsistencia, tinha provido os valles daquelle paiz de vegetaes que se subtrahiam ao

calor do meio dia, que buscavam a fresca sombra dos bosques, que requeriam pouco ou nenhuma cultura, e que se reproduziam annualmente duas ou trez vezes, tudo appropriado ao caracter indolente e languido dos naturaes. Juntando-se a esta abundancia de raizes nutritivas, de que abunda o paiz, a dessas frutas exquisitas e variadas que vimos no capitulo antecedente, as quaes estavam destinadas tanto para o alimento do homem como para se neutralisarem os effeitos da zona torrida e ser a existencia do mesmo homem alliviada dos da fadiga sob a influencia de hum sol abrazador, os habitantes destas regiões favorecidas, sem ambição de melhorar ou augmentar os frutos espontaneos da natureza, deixavam que ella produzisse livremente seus dons, sem nunca pensarem em destruir huma de suas producções para darem mais vigor a outra. Dirigidos pela mão do acaso, colhiam, conforme a estação, aquillo que a natureza havia preparado para seu alimento, e nunca curavam das vantagens que podia dar-lhes o cultivo da terra.

A prodigiosa abundancia com que medra a banana nas provincias da costa parecia tambem annunciar que queria a mesma natureza poupar a seus habitantes os trabalhos da agricultura. Esta fruta, util sem duvida nos climas temperados, porque póde nelles ajudar ao cultivo da terra, consagrando-lhe os braços de hum povo vigoroso, he quasi sempre funesta nos climas ardentes, onde o calor excessivo enerva seus habitantes e os convida ao ocio, favorecendo assim sua natural apathia. «Nas planicies ardentes da America, diz M. Mollien, o platano produzirá os mesmos effeitos que

na Africa produziram as tamaras; fará huma especie de Beduinos do Occidente, como estas tem perpetuado os do Oriente. E póde-se disto duvidar, vendo-se a extraordinaria abundancia deste vegetal, a rapidez de seu augmento e a facilidade de sua cultura?»

Mas as temperadas e frias regiões centraes, não obstante dar a terra de 80 a 100 para hum, eram constantemente cultivados e melhorados pelos braços robustos de huma multidão laboriosa de indigenas. Viam-se todo o anno os campos cobertos de frutos: n'huma mesma estação, estava amadurecendo huma colheita, semeando-se outra, colhendo-se outra, e entretanto outra ainda verde; nunca o rigor ou a inconstancia do tempo enganava as esperanças do lavrador, pois, mesmo quando hum accidente imprevisto destruisse seus trabalhos em hum lugar, eram facilmente reparados seus effeitos funestos pelo producto das ricas colheitas que se faziam a pouca distancia, sob a influencia das constantes fadigas de hum povo agricola.

Assim, ainda que, em algumas partes do Perú, a mesma fecundidade se oppunha ao progresso da agricultura, podia sem embargo ter ella florecido sob hum systema de administração mais sabia do que a hespanhola e com outros homens mais prudentes do que a mór parte dos que levaram áquellas praias os estandartes da conquista; porém a sêde de ouro por hum lado, e o principio exclusivo do engrandecimento da metropoli por outro, fizeram com que todas as attenções se dirigissem inteiramente para a accumulação da riqueza metallica, e que da côrte de Hespanha emanassem leis absolutamente contrarias á prosperidade das colonias.

Occupados os primeiros conquistadores em accumular os despojos dos vencidos e em buscar os thesouros que encontravam nas *huacas*, e julgavam encontrar eternamente; olharam com indifferença e até com desprezo para a cultura das terras ferteis e para o augmento das preciosas producções que no Perú se lhes apresentavam aos olhos. Impediram, por todos os meios imaginaveis, o augmento da população, que he sem duvida o primeiro elemento da agricultura, pois que esta requer braços; reuniram os indigenas em povoações que pozeram debaixo da mais immediata vigilancia dos militares, sem lhes permittirem formar nenhum estabelecimento proprio nem augmentar suas possessões, o que teria necessariamente succedido se lhes tivessem deixado a liberdade de estenderem-se pelo paiz e de se entregarem a occupações de sua escolha e de seu interesse.

As missões que estabeleceram os Hespanhoes em alguns pontos vantajosos do immenso paiz que comprehende o interior do Perú, não podiam igualmente, quanto ao verdadeiro desenvolvimento e progresso da agricultura, ter supprido a falta da influencia do governo, que se ia diminuindo na proporção que se ia afastando do littoral e das capitaes das provincias. Estes estabelecimentos christãos, com quanto por outra parte fizeram grandes bens á humanidade, como se achavam inteiramente dependentes do poder monacal e sua influencia se estendia sómente á classe dos indigenas situados entre a vida pastoril dos colonos e a vida errante dos caçadores, não podiam ter offerecido vantagens mui positivas e duradouras á industria agricola,

em hum solo fertil que offerecia ao homem seu alimento, sem necessidade de trabalho nem de estudo, e em hum paiz onde nenhumas leis sabias tinham creado os costumes, nem transformado o genio dos habitantes, nem contrapesado o poder do clima.

Mas sobre tudo as leis prohibitivas, as pêas postas á liberdade da industria, foram as que mais tolheram o adiantamento da agricultura no Perú e em todas as demais colonias hespanholas. Em 1813, mandou a côrte de Hespanha ordem de se fazerem arrancar as plantações de vinhas nas provincias do norte do Mexico, porque os negociantes de Cadiz se tinham queixado da diminuição no consumo dos vinhos da Peninsula. Alguns annos antes, tinha-se tomado na Nova Galiza, huma medida quasi semelhante a respeito de varias plantações extensas e florecentes de tabaco, e a mesma emfim se executou posteriormente no Perú.

O tabaco, que era hum artigo de grande consummo, que produzio a maior das rendas do rei de Hespanha nas suas possessões da America, e que teria produzido dobradamente se não fosse o systema de sua administração, era absolutamente monopolisado pelo governo em sua venda. Em cada provincia havia hum administrador geral do tabaco, que tinha debaixo de sua autoridade officiaes que residiam em todas as cidades e villas, chamados *estanqueros*, os quaes tinham hum armazem sobre cuja porta estavam pintadas as armas reaes, e ahi unicamente se podia comprar este artigo, como tambem os baralhos sobre os quaes havia igualmente hum direito estabelecido.

Para se cultivar esta planta, era mister que o colono

tivesse licença expressa do administrador; e o terreno onde devia ser cultivada não podia estar em distancia que fosse favoravel ao contrabando, para cujo impedimento haviam guardas estacionadas em pontos competentes. Toda a colheita devia ser depositada nos armazens reaes e paga a certo preço fixo. Este artigo se vendia aos consummidores geralmente por hum preço triplice de seu verdadeiro valor; e nos paizes onde o tabaco he hum objecto de luxo e he usado por todos os sexos e por todas as idades, póde-se calcular quanto lucro tirava o governo deste monopolio e desta injustiça. Era porém hum lucro ephemero que, suffocando a industria, devia, por fim, vir a desapparecer inteiramente.

Não obstante os defeitos desta administração, o estabelecimento dos Hespanhoes no Perú augmentou e melhorou a agricultura deste paiz comparativamente ao estado em que antes se achava. Verdade he que, sob o governo paternal e pacifico dos Incas, já se tinham dado alguns passos na arte de cultivar a terra; entretanto esses vegetaes, essas raizes nutritivas, essas arvores frutiferas que, nas terras quentes, serviam de adorno, ora aos bosques, ora á verdejante belleza das planicies, não exigindo cuidado algum para a sua reproducção e provendo ás necessidades tanto do Indio ambulante como dos que estavam reunidos em familia, eram hum obstaculo que, nesta parte do antigo Perú, se oppunha constantemente ao progresso da industria agricola para hum povo ainda novo, e que, na serie de seus treze monarchas, se póde dizer que acaba de nascer de entre as reliquias de outro povo (26).

A introducção das sementes, plantas e arvores frutiferas da Europa, o methodo da lavoura desta parte do antigo mundo, substituido, posto que parcialmente, ao antigo methodo peruano, e a introducção dos animaes de Castella, aclimatados os primeiros e multiplicados os ultimos, enriqueceram o solo americano e deram á agricultura huma nova marcha mais productiva e mais regular.

O systema das repartições, apezar de suas restricções á liberdade, prevenindo, em certo modo, as antipathias que os Aborigenes deviam ter naturalmente aos Hespanhoes, não deixou de produzir algum bem, em quanto que, reduzindo-os ao estado de servos, os fazia olhar como hum bem entrarem na familia de seus senhores. Estas allianças deram origem a povoações pacificas que faziam multiplicar os frutos da terra sob a dupla influencia da fecundidade do solo e dos cuidados da industria. O paiz todo apresentou hum aspecto inteiramente differente, mais lisongeiro, mais interessante. O morador das quebradas, que via com indifferença crescer o café e o algodão, que olhava derramarem-se as ricas pevides do cacau, e que se limitava sómente a cuidar das mattas do platano ou a cortar a canna doce com cujo succo se alimentava, sentio pela primeira vez o desejo de augmentar estas bellas producções, e consagrou seus braços preguiçosos á sua cultura e a seu melhoramento; o habitante das regiões frigidas que antes seguia solitario os passos da *llama* por entre as fendas e asperezas dos montes, e que apenas lhe tosqueava a lãa para tecer sua manta, dedicou-se a apascentar as manadas de ovelhas e de vaccas, e

reunindo-se em casebres e *estancias*, dirigio seus cuidados para o beneficio do queijo, da manteiga, das lãas e de tantos outros objectos de riqueza e de regalo. Essas vastas planicies que se estendem em derredor das faldas elevadas dos Andes, que antes, durante muitos mezes, apresentavam o aspecto melancolico e tristonho do inverno, viram-se, pelo menos em algumas de suas paragens, cobertas de messes e de frutos sazonados. Essas regiões, emfim, abrazadas pelos calores do sol, se fertilisaram e se refrescaram com as abundantes aguas das neves que se apartaram com arte de seus canaes naturaes e se conduziram por aqueductos sinuosos até a muitas leguas de distancia. O arado substituio a *chaquitaella* (27), a relha de ferro substituio a pá de *chonta* (28), as fadigas da *epesata* se uniram ás fadigas do lavrador, e os suores deste foram alliviados com a canga.

Debaixo da influencia benefica destas innovações, com o desejo dos gozos e das commodidades da vida que se foi augmentando progressivamente com o tempo e com as vantagens de hum solo fertil e de hum povo naturalmente robusto, pacifico e dedicado ao trabalho; foi-se tambem regularisando gradualmente a agricultura, até que em fins do seculo XVIII se vio esta em hum estado comparativamente florecente. O milho, o trigo, a cevada e a *cascarilla* nas regiões centraes, o café, o cacau, o arroz, o algodão, o tabaco e a uva nas provincias da costa, apezar de ter a Hespanha reservado para si o direito de prover a America de vinhos, eram os artigos principaes da agricultura no Perú, afora outros que eram de menos importancia e menos consummo.

Huma terra propria para o cultivo do trigo e para a cria do gado maior com trinta *cordas* de comprimento e quinze de largura, valia naquella época mil pesos nas regiões frias e trezentos nas quentes. Cada corda tinha setenta e oito varas, e cada vara trinta e sete polegadas castelhanas. Huma terra propria para o trigo, e que ao mesmo tempo podesse servir para a alimentação do gado menor, valia, nos paizes frios, quinhentos pesos, tendo doze cordas de comprimento e seis de largura.

CAPITULO V. — COMMERCIO.

O systema commercial do Perú, como de todas as colonias hespanholas, era organisado do mesmo modo que as demais partes da administração colonial. O antigo principio, de que não deviam as colonias existir se não para o engrandecimento da mãe-patria, se fazia notar por todas as partes; não se propunha senão o fim unico de entregarem-se nas mãos dos Hespanhoes todos os thesouros da America, prohibir-se aos Americanos a faculdade de crearem os objectos de consummo que a Hespanha não produzia e de os comprarem directamente ás outras nações. Nenhum habitante da America meridional podia ter hum navio nem receber hum carregamento em consignação; nenhum estrangeiro podia residir no paiz, não sendo nascido em Hespanha: era vedada a circulação, nas colonias, de todo capital que não pertencesse a hum Hespanhol; era vedado a todo navio estrangeiro entrar, sob qualquer pretexto que fosse, em qualquer porto da America hespanhola, e até se negava aquella hospitalidade

que he devida a todo navio que soffreo huma desgraça! e, no caso de ser esta cruel prohibição infringida por algum navio que a isso fosse obrigado pela necessidade, era tomado como boa presa e sua tripulação levada ás cadeias! Em certa occasião, tendo-se hum navio hespanhol encontrado por casualidade, na altura de 38 gráos de latitude, com hum navio inglez que ia á pesca da baleia, encheo de tanto terror este acontecimento fortuito a D. Theodoro Croix, vice-rei do Perú e do Chile durante os annos de 1789 e 1790, que immediatamente mandou elle ordens a todas as autoridades, desde Guayaquil até Iquique, para que vigiassem com o maior cuidado sobre todas as embarcações estrangeiras que podessem passar perto dos portos. E não he este o unico exemplo que se possa citar.

Afim de se assegurar a prohibição do commercio, estava declarado, sob pena capital, que ninguem sem excepção tinha a faculdade de commerciar com os estrangeiros, e que nunca estes seriam recebidos no paiz; os mesmos Hespanhoes não podiam apparecer nas colonias sem huma authorisação especial por tempo limitado; os habitantes do paiz não podiam communicar-se huns com outros, porque se temia que as relações mutuas facilitassem o progresso dos conhecimentos.

Para se estabelecerem de huma maneira estavel estas odiosas prohibições, que tantos obstaculos podiam contrariar, recorreo o genio administrativo ao meio de degradar a população inteira: todo o paiz foi cheio de agentes activos e experimentados que tinham o maior interesse em manter esta ordem de cousas. As-

segura o Sr. Humboldt que haviam mais de trezentos mil Hespanhoes destes nas colonias.

As exacções conhecidas pelo nome de *taxas*, *dizimos* e *alcavalas*, formavam tambem hum dos ramos do systema commercial. Os direitos impostos sobre os metaes preciosos, posto que a principio foram reduzidos pela impossibilidade de se poder saber seu importe verdadeiro e nominal, foram todavia, até o ultimo momento da dominação hespanhola, hum grande e formidavel obstaculo ao commercio e á industria em geral. O tabaco, o sal, a polvora, o azougue, pertenciam exclusivamente ao monopolio real; o povo não podia haver estes objectos em proporção a suas necessidades, mesmo por hum preço infinitamente superior a seu valor real; e o governo se privava voluntariamente de huma immensa renda que lhe teria procurado hum systema menos extenso.

A terrivel alcavala, o mais humilhante dos impostos (29), porque era exercida sem limites e sobre toda especie de mercadorias, pesava funestamente sobre todas as classes, e era um dos maiores obstaculos ao commercio. Nada escapava ao dizimo; e todo habitante, sob pena de perder o fruto de seus trabalhos e outros direitos, se via obrigado a comprar certo numero de bullas. Hum individuo, por exemplo, que não tivesse comsigo o seu bilhete de confissão, se via privado da absolvição no leito mesmo da morte, seu testamento era nullo e seus bens eram confiscados.

Em proporção a esta pouca ou nenhuma liberdade, o commercio nos fins do seculo XVIII, se achava no seguinte pé. Estava dividido em tres ramificações:

o que se fazia por mar com a metropoli e com as ilhas Philippinas, o que se fazia pela costa com Guatemala e Chile, e o que se fazia por terra com as provincias do Rio da Prata. O valor dos artigos de exportação, que consistiam em assucar, lãa de *vicuna* e de carneiro, algodão, pimenta, cochonilha, *cascarilla*, cacáo e baunilha, subia a trinta e hum milhões e duzentos mil pesos; o valor das exportações para Potosi e para as provincias do Rio da Prata, subia a mais de dois milhões de pesos por anno, e o das importações a oitocentos e sessenta mil, fóra o resultado do transporte que ficavam a favor do Cuzco e de Arequipa, lugares por onde se fazia este commercio. Os generos de exportação para o Rio da Prata consistiam em aguardente, vinho, milho, assucar, pimenta, anil e tecidos de lãa, importando só o primeiro destes artigos em mais de hum milhão de pesos (30); e os generos de importação de Buenos-Ayres consistiam em gado menor, couros, lãa, herva do Paraguay, algum estanho de Cochabamba e vinte mil mulas que eram trazidas cada anno para o serviço das minas, afora outro numero consideravel destinado a diversos fins. Os artigos principaes que se exportavam para o Chili eram mercadorias da Europa, importadas primeiro em Callao, tecidos de lãa, assucar, anil de Guatemala, sal, algodão e outros objectos. Os artigos de importação eram trigo, cobre, escravos, vinho, sebos do Paraguay, carnes salgadas e madeiras de construcção. As exportações para Panamá consistiam em tecidos de lãa, assucar, farinha; e as que se faziam para São Braz eram vinho e aguardente. Mas, desde os principios do se-

culo XIX, o commercio do Perú, bem como o das demais colonias hespanholas, tomou huma extenção maior e mais vantajosa para o paiz.

Desgraçadamente para o systema da administração colonial, o peso dos grilhões não tinha afogado na alma dos Americanos todas as centelhas da razão: reconhecendo elles que seus dominadores não podiam nem queriam subministrar-lhes aquillo de que necessitavam, appellaram por fim para as outras nações, e estas não tardaram a prestar-lhes sua assistencia. Insensivelmente foram-se achando os meios de se defraudarem os direitos da alfandega. Navios armados e guarnecidos de fortes tripulações abriam de viva força, na costa, huma entrada a seus generos, luttando com vantagem, em caso de necessidade, contra as guarnições das costas e contra os navios hespanhoes que impediam sua approximação. Os Hollandezes, os Portuguezes, os Francezes, os Inglezes, e em ultimo lugar os Americanos do Norte, foram os que organisaram este estranho systema de commercio armado. Deste modo se abrio a sahida dos productos estrangeiros para o Perú e para toda a America meridional. Na lutta surda, porém irrisistivel, da natureza contra a metropoli, a necessidade dos gozos, sentida e comprehendida pela população, contribuio poderosamente para os esforços que se haviam tentado. Independentemente das mercadorias estrangeiras, o contrabando introduzio comsigo no seio das colonias o germen dos conhecimentos e com elles o gosto pela elegancia nos trajos e nos vestidos, nos moveis, nos adornos e em todos os mais objectos pertencentes á vida social: foi debalde

que a inquisição despregou seus rigores, e que a curia romana, coadjuvada pelo governo, redobrou sua vigilancia e se armou da espada das leis. Bem prestes os estrangeiros, já por meio da corrupção, já por meio dos artificios, penetraram no paiz; a intelligencia humana fez progressos nos variados ramos da civilisação, a despeito do governo e de seus agentes, que, despresando a opinião publica, consideravam a força como a unica mola de sua administração.

CAPITULO VI. — LITTERATURA.

A litteratura, entre todas as nações do mundo, tem sido a obra lenta do tempo e o fruto tardio dos esforços continuados do genio nacional. Nas primeiras épocas, algumas almas privilegiadas, alguns entendimentos creadores, foram produzindo de quando em quando varios fragmentos bellos ou algumas obras acabadas. Vieram depois outros genios que os imitaram ou os augmentaram com outras obras; e todas estas creações, já nativas, já imitadas de escriptores de outra antiguidade e de outros paizes, accumuladas no decurso dos annos, formam a litteratura nacional de hum povo.

Nenhuma nação porém tem formado a sua litteratura sem o auxilio de outra ou outras que a precederam ou foram suas contemporaneas; nenhum seculo levantou seus monumentos litterarios sem ter tomado para materiaes os de outro ou outros que o antecederam; nenhuma das grandes épocas do orbe litterario, emfim, por grande que tenha sido sua duração, se

acha independente e segregada das outras. Senão houvesse existido a Iliada, nunca o poema de Virgilio teria apparecido em sua fórma presente; e, se Virgilio não tivesse legado seus escriptos á posteridade, não teria a litteratura da Europa tido o Dante, que a une com a litteratura antiga.

Assim, na marcha das letras, vemos esta grande lei da humanidade, a lei da progressão, não de huma progressão gradual e uniforme, porém sim de hum adiantamento permanente, em que cada época lega a que lhe succede certa porção de seus triumphos adquiridos sobre os obstaculos que lhe tolheram o progresso nas sciencias, nas artes, nas letras, &c. Destes triumphos pois, o do progresso que neste sentido fizeram os Peruanos no tempo da administração hespanhola, he que tratamos de dar huma ideia ligeira no presente capitulo.

A administração colonial, que, como vimos nos capitulos anteriores, tão funesta foi para todos os ramos da prosperidade americana, foi todavia dobradamente absurda na parte que respeita á illustração dos povos. O quadro geral de sua marcha neste ponto, durante o longo periodo de sua dominação, por tal modo leva comsigo o cunho da oppressão mental, que deo origem a que alguns escriptores transatlanticos, afastados por immensa distancia das praias do Pacifico, duvidassem até se os Aborigenes pertenciam ou não á especie humana (31). Qualquer que se demorar sobre o principio da conquista do Novo-Mundo não verá senão hum frade inquisidor e hum algoz, aquelle marcando a victima com seu dedo de fogo, este execu-

tando-a immediatamente; e isto não era mais do que hum brinco entre o homem que tão mal representava a religião e o que desdourava a conquista. Nunca se abusou tanto da força do guerreiro nem da voz santa do Evangelho! Acabava a Hespanha de unir a seu throno cem thronos mais, acabava de aggregar á sua corôa o melhor brilhante do universo; e, para delle se não desprender jámais nunca, quiz prendel-o com hum grilhão de bronze que nunca se quebrasse. Leis penaes escriptas com sangue, tribunaes sem appellação em suas sentenças, vedavam o estudo das sciencias e a cultura das letras; todas as tendencias intellectuaes, todas as propensões da imaginação, estavam interceptadas por huma barreira que só puderam romper o tempo e o vigor do genio. Maniatado então o Peruano com tão fortes cadeias, lisongeado por outro lado pelas caricias da paz e da abundancia, em meio da profusão das commodidades da vida, no seio dos prazeres, dos espectaculos, das diversões, não pensava senão na presença destas fruições, e nem sua alma adormecida podia elevar-se ás altas regiões da intelligencia; então só se contentava com ver o esplendor de seu sol meridiano e rememorar lá em sua estancia as glorias da metropoli. Os cantos do trovador castelhano, os ciumes de hum mouro, as delicias da alcatifa e os zelos de hum sultão enchiam esses dias preguiçosos e entretinham huma multidão de ouvintes.

Depois de hum seculo deste lethargo, curou por fim a côrte de Hespanha de dar hum plano de estudos para suas colonias, movida talvez mais pela philanthropia illustrada de alguns homens superiores a seu seculo

que se achavam no conselho das Indias, do que pelo desejo de receberem os Americanos algumas centelhas da luz que allumiava a Europa. Já isto era hum passo na carreira das gerações americanas; quanta distancia porém não havia entretanto desde esse passo até aos gráos intermedios da columna de illustração que devia levantar o mundo de Colombo! Este plano tinha os defeitos da educação litteraria da mãi-patria, e demais disso era formado de modo que nunca podessem os Americanos estender suas vistas além de hum debil crepusculo.

Nas escolas primarias se ensinava os meninos a lerem em livros de historias inverosimeis, de milagres portentosos ou de assumptos de devoção, com principios mais proprios para fazel-os hypocritas do que homens de candura e juizo são. Ensinava-se o pai a pensar que seu filho tinha preenchido todos os seus deveres, quando este podia repetir de memoria algumas orações e quando podia dissertar sobre seu cathecismo, o qual, embora excellente em si mesmo, não bastava todavia nem para fazer delle hum homem integro, nem para endoutrinal-o nos preceitos da moral christãa, nem para lhe fazer conhecer os deveres que por ultimo teria para com a sociedade e para com a patria. Neste primeiro ensino da juventude, em vez de se ensinar ao menino a moderação, que he a primeira prenda do saber, inculcavam-se-lhe certas frioleiras de vaidade e presumpção que o faziam abusar das prerogativas do nascimento, cujo objecto não conhecia, e cujo principio fundava em ostentar hum orgulho louco ao fallar na nobreza de seus progenitores, como se sobre elle

reflectisse o merito desses antepassados! Apenas acabava de aprender a ler, era logo mettido nas aulas de latim, onde se lhe ensinava esta lingua, antes de saber seu proprio idioma e de ser capaz de escrever correctamente huma carta. As regras e as combinações da arithmetica lhe eram desconhecidas; faziam-o estudar a philosophia de Aristoteles, as instituições de Justiniano e a theologia de Gonet e de Larraga.

Destas aulas, passavam os jovens para as academias e para os collegios, que não tinham melhor systema de educação. As theses que se propunham e as questões que nelles se defendiam eram guiadas pela mystica e rançosa philosophia das velhas escolas; a logica não era senão a giria da argumentação syllogistica; a ethica era destinada a provar as causas sobrenaturaes; as cathegorias hypotheticas occupavam o lugar da moral e dos conhecimentos praticos; as operações da investigação analytica eram ignoradas; fundavam-se principios sobre inducções falsas, e admittiam-se phenomenos e entes imaginarios sem relação alguma com as leis da natureza. Todo o conjuncto deste systema se achava consignado nos claustros dos conventos, d'onde sahiam os estudantes enfronhados na giria escolastica, cheios de pensamentos abstractos e de ideias antiquadas que não podiam ser applicaveis aos fins da vida nem ao desempenho dos deveres sociaes.

Os acontecimentos do mundo antigo, as occurrencias politicas da Europa, eram absolutamente ignorados nas praias do Pacifico. A *Gazeta de Madrid*, escripta em contraposição á franceza, era o unico meio pelo qual se diffundiam as noticias ácerca do estado da-

quelles paizes e dos acontecimentos da invasão de Bonaparte na Hespanha; e ainda esta mesma circulação era em extremo limitada. As classes baixas, que seguiam as altas, pois que nas colonias, do mesmo modo que na metropoli, não se conheciam classes intermediarias, estavam condemnadas a não receberem o mais pequeno vislumbre destes assumptos, que mysteriosa e emphaticamente se chamavam *assumptos de estado.*

Era prohibida a importação dos livros pelo governo e sua leitura pela inquisição, em cujo ultimo indice expurgatorio de 1790 eram designadas com especialidade Robertson, Hume, Shakespeare, Corneille, Racine, Voitaire, Rousseau, Boileau, e huma infinidade dos maiores escriptores da Europa. A inquisição! este tremendo tribunal, cuja origem conta desde o seculo XII, no tempo de Innocencio III, e que, tendo a principio sido estabelecido sómente para conhecer das causas de heresia, se estendeo depois até converter-se em tyranno do pensamento humano e soberano dos reis; e foi tambem inscrever seus autos de fé sobre os rochedos da America e accender suas fogueiras na terra de povos innocentes!

No meio de tantos obstaculos, não era de esperar que houvessem os Peruanos feito progresso algum nas letras; porém, como he impossivel que o entendimento humano permaneça para sempre escravisado em nenhuma parte da terra, foi a fecundidade do genio peruano abrindo-se insensivelmente hum caminho ao pensamento atravez dos dias e dos annos que corriam tranquillos, até que, minadas assim as muralhas da tyrannia mental, sem que ainda se tivesse disso aper-

cebido a administração, hespanhola, começaram a pôr-se em contacto as ideias nascidas no asylo das meditações solitarias.

A natureza physica e moral foram produzindo de concerto esta revolução lenta, porém feliz. A raça indiana, dotada de intelligencia distincta por huma forte originalidade, capaz de raciocinar com assombrosa exactidão sobre os objectos externos e de receber e reter as mais vastas impressões, foi enxertada como a raça de hum povo cujo genio fero e altivo, cujo caracter independente e cuja razão forte e superior, fizeram delle o primeiro povo da Europa. O Peruano, nascido desta mescla feliz, herdeiro de tão variadas e tão bellas qualidades, como imaginação, agudeza, sensibilidade e essa doce melancolia, creadora dos grandes assumptos, devia tel-as exercitado no meio de huma natureza que lhe sorria e o convidava a todos os gozos da alma, desde os mais passivos e suaves até aos mais elevados e activos.

A soledade do bosque, em seus sussurros, devia pois dizer-lhe alguma cousa que elle escutava, e que alguma cousa comprehendia; a corrente tumultuosa dos rios lhe murmurava tambem palavras desconhecidas, e as sombrias roupas da noite lhe afiguravam igualmente sombras de varias cores, cochichando em voz baixa, como a oração funebre dos finados. A selva, cheia de vigor, por onde ninguem tinha atravessado, parecia sorrir-se á liberdade do pensamento; os rios, desenvolvendo-se em suas sinuosidades crystallinas, diziam igualmente: « Tua alma he livre como o são as minhas aguas cuja corrente nada estorva! » Eram

as ossadas das passadas gerações que vinham espantar seus despotas e inspirar aos descendentes dos Incas luz e liberdade. Todos estes ruidos mysteriosos que chegavam aos ouvidos sensiveis do Americano, devia escutal-os o Peruano adormecido ao placido repouso da escravidão; e tambem deverão seus olhos alçar-se para as eminencias da cordilheira onde cada objecto lhe dizia: « Olha o Eterno ! »

Harmonisando-se assim o homem com a natureza, o genio com a terra, foi como no Perú brotaram os primeiros germens das bellas letras, os *desejos* e as *impressões* para depois produzil-as. E isto não podia deixar de ser assim, como tem sido sempre que se tem reunido tão felizes circumstancias. Desde o principio, os Gregos mostraram engenho nas composições do bello e do grande, e fizeram obras primas, porque encontraram em seu solo, em seu clima e em seu genio o principio desse bello ideal, essa poetica, essa logica de todas as bellas artes e bellas letras. E se não existe mais senão huma especie de bello ideal, se não ha mais senão huma poetica e huma logica para compor este bello, quer com os sons, quer com as cores, quer com as fórmas, ou quer com as combinações complicadas de fórmas, de côres e de sons, que se chamam sentimentos e ideias; se as bellas artes, emfim, não são mais senão os differentes dialectos de huma mesma lingua, da lingua sagrada do bello; estando collocados sob a influencia de hum clima venturoso, no meio de hum paiz magnifico e variado, onde encontravam a cada passo estas fórmas, estes sons; estas cores, não teriam os Peruanos rece-

bido as impressões e despertado ao sentimento do bello e do verdadeiro? E nas bases dos Andes, em cujas faldas ondulam as faces da melancolia e sobre cujas summidades existe o typo do sublime, não teriam recebido as impressões da poesia?

A esta operação lenta e constante do genio e da natureza, foram dissipando-se imperceptivelmente as trevas da ignorancia e desmoronando-se os alicerces do edificio grotesco da tyrannia mental, até que depois do decorrer de dous seculos se abrio á patria dos Incas hum horizonte desassombrado, no qual se começaram a ver alguns astros luzentes. Então já as bellezas da eloquencia, e os encantos da poesia captivavam a attenção dos Peruanos. O estudo concentrado do latim e mesmo do grego, que já era conhecido e ensinado por alguns jesuitas, fez conhecer e amar Virgilio e Homero; o galanteio hespanhol encontrou hum incentivo em Ovidio, a sensiblidade americana achou suas delicias em Tibulo e Propercio, e o caracter apaixonado do Peruano bebeo a vehemencia de seus ardores nas odes de Sapho. A eloquencia do pulpito, cujo primeiro mestre no Perú foi o virtuoso Las-Casas, e cujo dominio encontrou hum campo illimitado no enthusiasmo religioso de hum povo devoto, fez conhecer Bossuet e Fenelon, Massillon e Bourdanloe: estes illustres mestres correm o véo aos mysterios da oratoria; e eis aqui como a alliança da religião com as humanidades abre nova era de luz á razão.

Não he porém aqui que para este progresso das letras, nem são unicamente a eloquencia e a poesia que formam o campo de suas conquistas; este primei-

ro passo he o precursor do que se vai dar na philosophia, na moral e na religião, como huma consequencia do enlace intimo de todos os ramos do saber. O governo nota esta mudança que o surprehende e espanta, redobra as prohibições e sancciona novas leis; mas são já vãos todos os seus esforços: he huma geração carcomida que se arroja ao desenvolvimento de huma geração nova e vigorosa. As prohibições, augmentando a curiosidade, dão novo pasto ao desejo da instrucção; no silencio da noite se invocam os antigos, e na solidão dos retiros recebem os modernos a homenagem da razão. Pascal e Mably são devorados, e Bacon e Locke são aprendidos de cór; Voltaire e Rousseau, genios expatriados da Hespanha, e que sua patria incensa no altar da immortalidade, são feitos os codigos do pensamento, não para que se tribute homenagem a suas doutrinas irreligiosas, mas sim para se colherem as flores de sua litteratura. A França, emfim, esta nação de luz e de liberdade, que levava seus productos á todas as partes do globo, excepto á America meridional, e que cultiva tambem as sementes da Allemanha e da Inglaterra para depois esparzil-as pelo mundo inteiro, faz chegar ao antigo imperio dos Incas os frutos do trabalho de sua incessante expansão e dilatação. Apparece emfim o Perú, em principios do seculo XIX, com huma physionomia particular e huma litteratura que lhe he propria.

As obras de poesia, de eloquencia, de philosophia, de moral e de outros generos, escriptas em volumes completos ou em composições soltas, ora impressas, ora ineditas, desde meado do seculo XVIII até á guerra

da independencia, formam a litteratura da primeira época do Perú. Entrar na enumeração e no exame minucioso de todas estas composições seria huma tarefa que não conviria á brevidade deste bosquejo, nem nós a poderiamos emprehender na distancia em que nos achamos da patria, sem os ducumento e materiaes necessarios para o fazermos. Assim pois, limitar-nos-hemos unicamente a indicar algumas das obras principaes e mais originaes desta época e a dar huma ligeira ideia dos Peruanos que os compozeram.

O vice-rei Abascal foi para o Perú o que foi Luiz XIV. para a França, e a época do seu governo o seculo de ouro dos Peruanos. Debaixo da influencia deste illustre protector das letras, que não só deo alento aos talentos, mesmo contrariando as instrucções do gabinete de Madrid, como tambem se julgou honrado com receber o titulo de presidente da sociedade litteraria que se formou em Lima com assento seu: floreceram a litteratura e o engenho peruanos, se he que se póde aquella palavra applicar á liberdade com que se escreveo, e ao apreço e utilidade com que se lia o escripto, nesta época, dentro do recinto de huma colonia subjeita ao sceptro de outra nação.

Entre os litteratos mais antigos que se distinguiram nesta primeira época da litteratura peruana, e cujas obras foram dadas á luz, o que mais distincto se apresenta he o jesuita D. Paulo Viscardo e Gusmão, natural de Arequipa, capital da provincia deste nome, e que morreo em Londres, em 1799. Nutrido das profundas investigações de sua alma fecunda e com as obras dos classicos gregos e romanos, adqui-

rio immenso cabedal de conhecimentos, juntamente com huma riqueza de expressão, huma energia de pensamento e hum brilhantismo de estylo que lhe valeram huma justa celebridade, posto que a apathia em que cahio o espirito litterario do Perú, aos golpes da revolução, tivesse deixado confundido os seus escriptos entre os grandes folhetos ou os *libri elephantini* da idade media. Entre estes escriptos, merece particular menção a carta extensa que escreveo dirigida aos Americanos, manifestando-lhes as vexações e as crueldades do governo hespanhol e incitando-os a sacudir o jugo de sua oppressão. Si se considera a épocha em que foi escripta esta peça inapreciavel e a natureza dos livros que enchiam as estantes das bibliothecas dos conventos, que, semelhante aos registos dos cidadãos romanos, quando estes se elevavam a milhões, continham pouco mais do que catalogos de cousas e pensamentos e nomes, em palavras sem medida e as mais das vezes sem sentido, poder-se-hia dizer que foi esta a primeira flor que desabrochou na aridez ou a o asis que se sentou no deserto. Para darmos huma ideia deste escripto, posto que o encontramos casualmente, copiaremos alguns de seus trechos.

Depois de longas observações sobre o merecimento dos primeiros conquistadores e sobre o abuso que de suas conquistas fez a metropoli, diz: «A nossa mesma loucura esteve forjando as correntes com que a Hespanha nos junge a seu carro humilhante; e, se não as rompemos em tempo, não nos restará outro recurso senão arrastar com paciencia tão ignominiosa escravidão.

«Se a nossa condição presente fosse tão desesperada quanto he penosa, seria hum acto de piedade occultarmo-la ás vossas vistas; porém, tendo nós em nossas mãos o mais certo remedio, vamos correr o véo a este espantoso quadro e examinemo-lo com a luz da verdade. Diz-nos esta que toda a lei que se oppõe ao bem geral daquelles para quem foi feita he hum acto de tyrannia, que exigir-se a observancia de semelhante lei he legitimar a escravidão, e que huma lei que tendesse a solapar os alicerces da prosperidade nacional, seria monstruosa além de toda expressão. Demais, hum povo a quem tirassem sua liberdade pessoal e a liberdade de dispor de sua propriedade, entretanto que todas as nações da terra tem julgado, em circumstancias iguaes, que o estender esta liberdade era da mais vital importancia para seu interesse; hum povo como este, he evidente que se acharia reduzido a hum estado de escravidão que nem mesmo se poderia impor ao inimigo no frenesi da victoria.»

Depois de assentar estes principios, entra o autor citado a applical-os á situação reciproca das Americas com a Europa. «Para honra da humanidade, melhor he passar em silencio os horrores e as crueldades de outro commercio exclusivo, conhecido no Perú pelo nome de *repartimientos*, que os corregedores e os alcaides reclamavam para a ruina dos desgraçados Indios. Que admirar si, com tanto ouro e com tanta prata com que quasi enchemos o universo, temos apenas com que cobrir nossa nudez? De que nos servem tantas e tão ferteis terras, se nos fallecem os meios de cultival-as, e se mesmo, no caso de os termos, he

inutil fazel-o mais do que he necessario para consumirmos no dia? Taes beneficios que nos conferio a natureza não fazem mais do que accusar a tyrannia que nos priva de lhes colhermos os frutos, repartindo-os com outro povo.....

«Lancemos huma olhada sobre a nossa desditosa patria, se merece este nome o solo tincto com sangue que nos deo o ser; e por toda parte encontraremos a mesma desolação, a mesma avareza insaciavel, o mesmo trafico abominavel de injustiça e de deshumanidade da parte dos agentes sanguinarios do governo. Consultemos os annaes de tres seculos; elles nos descobrem a ingratidão da côrte de Hespanha e sua traição em não cumprir com seus comprimissos contraidos, primeiro com o grande Colombo, e depois com os demais conquistadores que lhe deram o imperio do Novo-Mundo, sobre condicções solemnemente estipuladas; elles nos mostram a sorte daquelles homens magnanimos, cobertos de opprobrio, perseguidos pela inveja que os calumniou, carregados de cadeias e dando em fim seus ultimos suspiros no meio da miseria!»

Fallando mais adiante da expulsão dos jesuitas, diz: «A expulsão e ruina dos jesuitas, segundo todas as probabilidades, não tiveram outra origem senão a fama de suas riquezas; esgotadas estas, e governo, sem dó nem compaixão pela desastrosa situação a que nos reduzio, quiz entretanto aggravar mais seus novos impostos, particularmente na America do Sul, onde tanto sangue custou no Perú em 1788. Hoje gemeriamos todavia sob o peso desta oppressão, se as primei-

ras chammas de huma indignação longo tempo comprimida não tivessem forçado os nossos tyrannos a desistirem de suas extorsões. Generosos Americanos do novo reino de Granada! se a America hespanhola vos deve o nobre exemplo de intrepidez que sempre se deve oppor á tyrannia, e se seu novo lustre augmentou sua gloria; está escripto nos annaes da humanidade que nós veremos gravado com caracteres immortaes que vossas armas defenderam os nossos compatriotas, os pobres Indios, e que os nossos nobres deputados estipularam a favor dos interesses destes, com o mesmo zelo que se fosse para elles mesmos! Possa o vosso magnanimo proceder ser huma lição util para todo a raça humana!

«As muitas regiões da Europa a que a corôa de Hespanha se vio obrigada a renunciar, como o reino de Portugal, encravado no compasso da mesma Hespanha, e a celebrada republica das Provincias-Unidas, que sacudiram seu jugo de ferro, nos dizem que hum continente infinitamente maior do que a Hespanha, mas rico, mais poderoso, mais povoado, não deve depender daquelle reino, quando se acha em huma distancia tão immensa della, e até menos quando foi reduzido á mais dura escravidão.

«O valor com que as colonias da America ingleza combateram por sua liberdade, de que gloriosamente gozão, cobrem de vergonha a nossa apathia; nós lhes cedemos voluntariamente a palma de serem os primeiros que corôaram o Novo-Mundo com sua soberana independencia. Junte-se a isto a sollicitude com que a Hespanha e a França coadjuvaram a causa dos Anglo-

Americanos; e este facto mais nos accusa de criminosa insensibilidade: despertem ao menos os sentimentos da honra nacional pelos ultrajes que temos soffrido durante tres seculos!.....

«Já não temos mais pretexto para justificarmos nossa resignação; e, se soffremos por mais tempo o jugo que nos opprime, com razão se dirá que a nossa cobardia nol-o mereceo, e os nossos vindouros, arrastando as cadeias que podiamos ter-lhes evitado, nos encherão de maldições.

«He chegado o momento, aproveitemol-os com todos os sentimentos de gratidão para com o Deos Santo que nol-o offerece; ainda quando tão debeis sejam nossos esforços, sempre delles nascerá a liberdade bem ordenada, este precioso dom do céo, acompanhada de todas as virtudes e de todos os germens da prosperidade.

«Este triumpho será completo e custará muito pouco á humanidade: a debilidade do unico inimigo que tem interesse em oppor-se a elle não lhe permitte empregar a força aberta que aceleraria sua queda. Seu principal apoio consiste nas riquezas que tira do nosso solo e do nosso trabalho; privemol-o dellas e appliquemol-as á nossa defesa: sua raiva será impotente. A nossa causa he tão justa, tão favoravel ao bem do genero humano, que mui pouca probabilidade ha de se encontrar entre outras nações huma só que se queira cobrir com a infamia de nos combater, ou que renunciando a seus proprios interesses, queira oppor-se á liberdade de hum povo inteiro. O sabio e generoso Hespanhol que hoje geme em silencio sob o peso da oppressão, applaudirá elle mesmo á nossa magnanima

empresa. Veremos reviver á gloria nacional n'hum immenso imperio, vel-o-hemos converter-se em o asylo de todos os Hespanhoes que, além da fraternal hospitalidade que sempre nos mereceram, se porão em estado de respirar para o futuro o ar puro da liberdade circumdada dos raios da razão e da justiça.

« Praza a Deos que chegue este dia que brilhe, não só sobre a America, senão tambem sobre toda a face do mundo! dia em que o reinado da razão, da justiça e da humanidade succeda ao sceptro da tyrannia, da oppressão e da crueldade! dia em que as lagrimas, os infortunios e os lamentos de dezoito milhões de homens cedam aos puros gozos dos beneficios do Creador, cujo nome sagrado não servirá mais de pretexto aos actos da tyrannia! Que espectaculo tão interessante e grandioso não apresentarão então as ferteis praias da America presente, cobertas de homens de todas as nações, trocando as producções do seu paiz pelas nossas! Quantos de entre elles não virão, fugindo á oppressão e á miseria, enriquecer-nos com sua industria e reparar nossa destruida população! Possa assim a America unir as extremidades da terra, e possam seus habitantes, unidos por hum interesse commum, formar huma grande familia de irmãos! »

Esta peça em que, no meio do patriotismo que desprega seu autor philantropico, se reconhecem os sentimentos privados de hum jesuita injuriado, não he certamente huma peça de poesia ou de eloquencia; ha porém nestes fragmentos alguma coisa de poetico e de eloquente, ha imagens e conceitos, ha linguagem e estylo, e basta isto para a fazer pertencer

ao campo da litteratura, posto não seja no sentido particular em que se toma esta palavra, pelo menos em sua accepção ampla e geral.

Poucos annos depois, appareceo D. João del Carpio, natural da cidade de Puno e parocho da mesma doutrina. Seus cantos intitulados: *Recreios do somnambulo no lago*, e escriptos em presença da natureza melancholica, no silencio e no retiro do tumulto das cidades, deram nome e celebridade áquelles pampas solitarios do Callao (32), onde, depois que se ouviram as melodias deste cantor da natureza em lucto, não se ouvio mais outra harpa que fizesse vibrar suas cordas. Este ecclesiastico, habitador das margens do lago de Titicaca, deste lago romantico onde Manco arranjou a sua barra de ouro para fundar o imperio dos Incas, este lago maior do que todos os lagos do mundo e cuja superficie tem quarenta vezes a extensão da do lago de Genebra, deste lago cujas aguas negras e melancholicas no inverno, e azues e transparentes no verão, reflectem todas as faces da vasta paizagem que o cerca, desde o placido e bello até o tempestuoso e sublime, teve, como Haller e Hotze, desde seus primeiros dias huma affeição e huma alma sensivel ás bellezas de seu paiz; e se Zimmerman e Lavater não nasceram com aquelles para celebral-os, dia virá em que a historia da litteratura americana ostente as bellezas de sua poesia.

Contemporaneo de Salas, mais joven e mais poeta, apresenta-se o Dr. Velarde com justo titulo a ser considerado como o primeiro sacerdote da religião pura nos costumes do Perú. Desgraçado desde o berço,

soffrendo constantemente os revezes da fortuna, da injustiça e da ingratidão daquelles que amára, bebeo na taça do infortunio os desgostos que amarguraram seus dias e o conduziram a meditações concentradas e piedosas, cujos doces frutos, pintados com tintas de sentida melancholia, deixou em suas composições, intituladas: *Consolos da vida*. Nellas trata, em bellos versos, das magicas impressões de huma mãe, de seu carinho encantador, da historia dos sentimentos suaves e delicados; e tudo com aquella uncção evangelica, com aquella virtude de hum coração puro e de huma intelligencia que vai surprender os soluços do berço infantil, as emoções de huma terna mãe, as aspirações de huma creança, os encantos da esposa ao trançar os louros cabellos de suas filhas e as sorpresas do pai ao ouvir a boca de seu filhinho balbuciar hum nome querido. He triste e até humilhante para o Perú a ideia de que esta peça, que se acha inedita e coberta de pó na livraria de hum dos conventos de Cuzco, e da qual foram inseridos alguns fragmentos no *Mercurio de Lima*, tenha ficado até hoje sem ser publicada, tendo seu autor merecido mais homenagem em outra patria que a sua (33).

A historia da rebellião de Ollantay e dos actos de patriotismo e de virtude de Ruminahui, antigos generaes do Perú no tempo dos Incas, historia a mais pathetica e digna de servir de argumento ao autor da Alzira para hum drama que faria correr lagrimas deliciosas dos olhos dos espectadores, tinha permanecido ignorada e esquecida no Perú; e nenhum dos que descreveram os antigos acontecimentos deste paiz, nem

mesmo o proprio Garcilaso, o que he mais de estranhar, tenha tocado n'huma parte tão interessante a historia dos Incas, não só pela natureza do assumpto em si mesmo, senão tambem pela luz que derrama sobre o caracter dos antigos Peruanos. O cura Valdez, filho da cidade de Cuzco, amigo das antiguidades de sua patria e dotado de hum genio poetico particular que o fez escrever muitas poesias bellas na doce e energica lingua *queshua*, entre as quaes he digna de Ariosto a traducção que fez dessa terna despedida: «Já chegou o instante fero, Silvia, da minha despedida» imitada por Arriaza daquelle poeta italiano; foi quem fez este serviço a seu paiz, arrancando ao olvido a historia de Ollantay e de Ruminahui, e dando mais hum brilho á primeira aurora da litteratura peruana. Com tudo o seu manuscripto (34), do qual se extrahiram algumas copias, não foi conhecido senão de huns poucos curiosos até ao anno de 1841, em que foi publicado no Museu Erudicto de Cuzco (35). Tendo posteriormente chegado hum exemplar desta obra periodica a Valparaiso, onde se achava o illustre Peruano Philippe de Pardo, arremessado pelas tempestades da revolução, consagrou sua musa feliz á composição de hum poema sobre o assumpto de Ruminahui, do qual faremos menção particular quando bosquejarmos o estado das lettras no Perú, na sua terceira época.

« Em todos os seculos, diz M. Villemain em que o espirito humano se aperfeiçôa pela cultura das artes veem-se nascer homens superiores que recebem a luz, expoem-a e vão mais longe do que seus contemporaneos, seguindo seus mesmos passos. Cousa mais rara

he hum genio que nada deve ao seu seculo, ou melhor, que, apezar de seu seculo, se colloca por si mesmo e só pela força de seu pensamento a par dos escriptores mais perfeitos, nascidos nos tempos mais cultos.» Este juizo de Villemain sobre o genio e sobre as obras de Montaigne he em tudo applicavel ao genio e aos escriptos do Dr. D. N. de Castro, que citamos no capitulo 1.° desta obra. Elle escreveo como Montaigne com o auxilio de sua razão e dos antigos, e só a sua obra póde fazer a gloria litteraria do Perú, como a daquelle philosopho pôde fazer a da França. Com este douto ecclesiastico começa o seculo de ouro do Perú que antes insinuámos: possuindo huma erudição vasta, dotado de huma imaginação viva e activa, escreveo as suas *Festas Reaes* de Cuzco em hum estylo cuja dicção pura e correcta e cuja rotundidade e harmonia em suas phrases, farão com que sejam sempre lidas com prazer, quaesquer que sejam as revoluções da lingua em que estão escriptas. Ao ler suas descripções, julga-se o leitor realmente transportado ao meio daquellas scenas e daquelles povos cujos costumes pinta com tão vivas cores.

Quando os estandartes da liberdade tremulavam nas provincias de Cuzco, de Arequipa e de Guamanga, sob o commando do intrepido e patriota Pomacahua, o jovem Melgar, natural de Arequipa, fez escutar, na idade de vinte annos, os melancholicos e doces échos de sua elevada poesia. Arrazado seu peito, em hora prematura, do fogo electrico da liberdade, e mergulhado ao mesmo tempo seu coração n'huma voluptuosa e pensativa sensibilidade, escravisado emfim pela beldade ideial

que lhe forjara sua alma, escreveo suas canções patrioticas, que inflammaram o peito de seus concidadãos, e seus tristes, que até hoje se cantam nos *yaravis* Peruanos e que fazem correr lagrimas a quantos as ouvem. Cada triste he hum quadro em que se retrata o amor melancholico com tanta verdade, que o vemos alli vivo e em movimento, tal qual o sentimos no mundo ideial e tal qual o descreveo aquella mulher que nasceo e viveo sómente para amar (36). E cada canção he hum toque electrico que responde aos impulsos do patriotismo e exalta o vôo da virtude civica, arrebatando-nos já até ao zenith dourado dos Andes, já até ás remotas plagas do Pacifico, desde onde as dirije á sua patria o terno e malancholico cantor. Eis o que disse Miller de Melgar em suas *Memorias sobre o Perú:* « Melgar, joven de vinte annos e natural de Arequipa, foi o Moore do Perú, seus melodiosos *yaravis* teriam feito honra ao autor de Lallah Bookh. »

Em hum assumpto mais elevado e santo, na religião, distinguem-se tambem, nesta época, muitos ecclesiasticos e religiosos, especialmente de entre os segundos, que do pulpito fizeram ouvir a voz de huma eloquencia edificante e persuasiva. Neste genero ou nesta parte da litteratura só citaremos Olavide e Lunarejo, cujas obras foram publicadas, do primeiro como escriptor e do segundo como orador.

Olavide, amavel e sincero, como Fontenelle, e injustamente perseguido pelo fanatismo, como Descartes, nascido nas margens do rio que banha a cidade dos reis, fez ouvir, na idade das esperanças, desde as geladas

paredes de sua prisão, na patria de Chateaubriand, os sublimes échos da religião consoladora, acompanhados de todos os encantos de hum estylo ameno, insinuante e elevado. La Bruyere, confundindo os espiritos fortes, e Massillon, captivando seu auditorio com força irresistivel, não ganharam quiçá tantos corações á religião de Jesus Christo, como aquelle sublime dialogo, ou conversação, que na cella solitaria de hum convento se passa entre hum frade e hum homem mundano que, mesmo na intensidade de seus remorsos pela victima que acaba de sacrificar, desafia e combate a verdade da revelação. A obra de Olavide, o *Evangelho em triumpho*, será lida com ancia, em quanto no coração do homem existirem os sentimentos da religião; e o Perú, sua patria, o lembrará sempre com gratidão, como hum dos que mais lustre tem dado á sua gloria litteraria.

Lunarejo, assim chamado por hum bello signal *(lunar)* que lhe engraçava a physionomia, lançou-se, em idade prematura, na região das sciencias divinas e metaphysicas. Sua prodigiosa memoria, que na idade de dezeseis annos o fez possuir o latim e o grego, e o fazia repetir orações inteiras de Cicero, seu autor favorito, deo origem á crença, até hoje existente, de que, achando-se estudando no collegio de Santo Antonio Abbade de Cuzco, donde era natural, n'huma noite em que sahio a beber a agua da pia deste estabelecimento, foi illuminado por sua estrella que lhe imprimio o signal em testemunho da sciencia que lhe infundio; mas, nem este romance, nem seus merecimentos litterarios que eram grandes, nem seus sermões

em particular que tem aquella unção de Fenelon e de Flechier, posto que de estylo menos culto, bastaram para lhe abrirem o caminho á luz publica a travez da voluptuosa inercia de seu tempo. Com tudo, seus manuscriptos permanecem guardados nas bibliothecas dos collegios e dos conventos de Cuzco; os eruditos os lêem com ancia e os oradores do pulpito delles tiram seus topicos.

A cima de todas estas obras, emfim, se levanta o *Musco Peruano*, que, só, basta para fazer a gloria litteraria do Perú. Escripto n'huma especie de gazeta litteraria, e por conseguinte com a rapidez que exige a redacção de obras desta natureza, se collocou, não obstante no numero das obras primas; e, em seu genero, talvez seja a primeira de quantas tem até hoje sido escriptas em hespanhol. A grande variedade de materias que contém, a verdade com que estão pintados os caracteres, as paixões, os céos, a terra, as aguas, toda a natureza, o estylo emfim, já grande, já elevado, já fluido e singelo porém sempre natural, sempre appropriado aos objectos, farão com que elle dure tanto quanto dure a lingua de Carlos V. O *Mercurio Peruano* foi a hum tempo para o Perú o que foram o *Espectador* para a Inglaterra e o *Novum scientiarum organum* para a Europa: com a circulação desta obra periodica, os costumes se despiram de seu apparato grotesco, recebendo em troca hum tom de mais dignidade a elegancia; a philosophia sahio do obscuro labyrintho em que se revolvia; a poesia se exaltou á altura do pensamento e se revestio com as côres da lingua de Virgilio; a prosa, emfim, deixou sua aspera

rudeza por huma fórma mais culta e amena. *Addisson* e *Steele* encontrariam harmonisadas as bellezas de sua moral e de seu estylo com as do doce e sensivel Unanue'; *Bacon* e *Locke* não deixariam de entrever nos pensamentos de Baquijano os vestigios de seu vasto entendimento, e *Phedro* e *Lafontaine* achariam quiçá tambem, nas fluidas e singelas composições de Pamphilo e de Theophilo (37), aquella graça, aquella originalidade de invenção e aquella ingenuidade feliz que os immortalisaram (38).

Estes e outros escriptos de menos importancia formam a litteratura do Perú, no tempo da dominação hespanhola, e são huma prova de que, em circumstancias menos favoraveis, ha em cada geração almas que não podem ser subjugadas, entendimentos que, por sua força e energia natural, se abrem caminho á liberdade do pensamento e exercem a soberania do genio sobre a multidão passiva e ignorante.

CAPITULO VII. — RELIGIÃO.

A religião catholica fazia o primeiro papel na vida dos povos desta época tranquilla; era o principal laço da harmonia entre os homens, era o ponto central donde radiavam todas as luzes e o estandarte universal ante cujas divisas de paz se reuniam todas as opiniões. Por todas as partes e a toda hora pregavam seus ministros a concordia dos fieis para que se não rompesse a unidade do culto; por todas as partes era sua voz escutada com respeito; todas as classes, todas as idades se submettiam a seus preceitos, e até as mais

fortes paixões se acalmavam á mais leve de suas insinuações. O clima, o zelo do clero, os trabalhos sollicitos dos frades e a educação que tinham os povos recebido dos Hespanhoes, sem que, durante tres seculos, tivesse sido alterada por nenhum contacto com os estrangeiros, tinham inspirado aos Peruanos este profundo respeito á religião e esta adhesão constante a suas praticas.

Entretanto, como aquelles tempos antigos se achavam toldados de huma atmosphera nebulosa que não tinha ainda penetrado a luz da philosophia, como se cria unicamente porque se mandava crer e porque se tinha crido antes, como a razão estava prohibida de instruir-se e de convencer-se por suas proprias operações das verdades da religião; o povo Peruano, como todos os demais povos da America Hespanhola, era hum povo mais *devoto* do que *religioso*, e a religião consistia mais nas *praticas* do que no *coração*. Aquellas verdades estavam consignadas na sciencia dos theologos, que tinham della feito hum mysterio onde não podiam alcançar as vistas dos outros homens; porém os religiosos, com o poder do confessionario e com as armas da eloquencia do pulpito, faziam mais do que elles. Senhores da vontade do homem e sabedores dos mais occultos arcanos do coração humano, dirigiam as conciencias como queriam e como era mais conforme ao espirito do catholicismo e mais conveniente á extensão e firmeza do poder monacal. Assignalavam ao povo as relações da fraternidade e da concordia, enlaçavam as familias de huma maneira inseparavel, ensinavam emfim a prostrar-se ante Deos e a tri-

butar-se-lhe dia e noite rendidas homenagens de alta veneração; faltava porém que sustentassem a existencia intellectual e as esperanças da felicidade, com huma instrucção mais solida que pozesse em evidencia a alliança da religião com a philosophia e com a razão.

Quanto a pompa do culto e ao cumprimento estricto dos deveres externos do christão, não teria o Perú cedido a nenhum dos paizes mais afamados do orbe catholico. A magnificencia e riqueza com que eram adornados os templos, e de que fizemos menção no capitulo primeiro desta obra, correspondiam em tudo ao apparato solemne das praticas religiosas, á magestade com que se celebravam os officios divinos e ao fervor e consagração com que a elles assistiam os fiéis. Durante o sacrificio da missa, a que, por causa nenhuma no mundo, não faltava fiel nenhum nos dias de preceito, reinava hum recolhimento que edificava verdadeiramente. Genuflexões, prostração, lagrimas, pancadas no peito, esmolas que enchiam d'ouro e prata as salvas dos pedintes, nada faltava para tornar mais magestoso o culto. Homens e mulheres, velhos e crianças, todos se viam prostrados durante o santo sacrificio, sem que suas vistas, fitas no sacerdote, se distrahissem hum instante mesmo com a leitura dos livros sagrados; todas as orações se repetiam de memoria e com a maior pontualidade.

A semana santa em Roma tem sido celebrada por mil pennas, pela solemnidade e reverencia religiosa com que se praticam as ceremonias do christianismo nesta antiga soberana do mundo; mas, se em Roma são mais grandiosos e graves os dias consagrados á con-

templação dos sagrados mysterios da paixão de Jesus Christo, he porque aqui a cidade dos Gracchos e dos Catões está confundida com a cidade dos Leões e dos Gregorios o Vaticano dos papas com o fôro dos tribunos, o poder de Innocencio III com a gloria de Cesar; porque a antiga republica, a theocracia da idade media, o polytheismo e o catholismo agglomeram juntos grandes recordações que excitam a invocar-se o porvir; porque, emfim, nesta metropoli do universo, que, sem ser terceira vez a rainha do mundo, serve todavia á humanidade de templo, de museo e de fôro, se reunem os homens de todas as partes da terra para lhe pedirem as emoções da historia, da arte e da religião. Juntem-se estes prestigios á cidade *dos reis*, e o luxo e pompa do culto catholico nella não cederá talvez ao que se ostenta na cidade eterna; dê-se á cathedral de Lima a grandeza que na Basilica de S. Pedro imprimiram o genio de Raphael e o poder dos papas, e tambem a grandiosidade daquelle vasto templo, a multidão immensa que a elle concorre, o luxo de seu apparato e de seu serviço e a riqueza de seus ornamentos e vestuarios, causarão a mesma impressão que neste primeiro templo do mundo, e exaltarão de tal sorte a imaginação do observador profundo, que poderá exclamar arrebatado, com o devoto da cathedral de Sevilha: « Deos meu! se quereis mais culto, baixae e dizei-mos, de que maneira! »

A impressão religiosa e profunda que se experimenta na celebração das ceremonia da Semana Santa na capital do Perú, não seria possivel explicar nunca como he ella em si; até os estrangeiros que concorrem

a essas ceremonias como simples espectadores, se sentem commovidos a pezar seu, e coadjuvam a sagrada pompa com aquelle ar de gravidade que se communica a quantos assistem a essas solemnidades. Durante os dias da Semana Santa, reina em toda a cidade hum recolhimento religioso e austero que se estende até fóra dos muros e mesmo até as mais afastadas de sua comprehensão. Nestes dias, nem se fazem visitas nem se recebem *tertulias*, e as horas que não são empregadas em festas de igreja se passam em praticas de devoção, em exercicios espirituaes e em actos de charidade christãa. Entre estes dias, o que mais se distingue he a Quinta Feira Santa, já pelos *estrenos* que nelle se fazem, já pelas ideias de elevação que os acompanham, já pela pompa com que os *chaveiros* fazem suas visitas aos templos, já pela grande ceremonia dos *lavatorios*, já em fim pelos magnificos monumentos que se levantam em cada altar-mór, onde o brilho de cem mil luzes, o contraste das aguas de côres, o matiz das flores, o esplendor dos adornos de ouro e prata e a harmonia da musica sagrada, acompanhando o canto melancholico das lamentações de Jeremias, levam á alma sensações que parecem erguêl-a da terra e transportal-a aos céos.

O *corpus-Christi* de Lima se celebra tambem com luxo asiatico e com huma magnificencia semelhante á que em Florença se desprega no mesmo dia. As grandes estatuas dos santos que sahem nesta procissão são de tão extraordinario merecimento, que parecem animar-se em sua marcha solemne por meio das alas que formam as tropas alinhadas em batalha. Os altares que

visita e onde descança o corpo de Jesus Christo se formam na praça maior, oito dias antes, a grandes custos; nelles não se vê senão o brilho das pedras preciosas que cobrem os vestidos dos anjos, das virgens e das urnas que adornam com profusão estes altares, fantasticamente variados em fórmas e em tamanhos, pelo orgulho, pela devoção e pela rivalidade dos gremios de obreiros que nesta funcção religiosa empregam todos as economias que fizeram todo o anno e até o fructo das privações a que piedosamente se condemnaram. Cada santo que ha-de sahir nesta procissão, pela tarde, tem pela manhãa a sua entrada, isto he, huma porção de fogos artificiaes que se lhe accendem, á sua entrada na cathedral, depois que desceo da sua parochia com huma pompa que só bastaria para solemnisar o dia. O valor reunido destes fogos artificiaes poderia ser calculado de quarenta a cincoenta mil pesos cada anno. E se he este o gasto que se faz sómente com a polvora, qual não será o que se verifica com os demais objectos? Este he o dia de grande gala para as damas e para os moços peruanos. Durante a procissão que vai o povo acompanhando em mystica contemplação, acham-se as altas classes nas sacadas e nas salas que dão para a praça, na força da galenteria, ostentando as mulheres suas fórmas voluptuosas, e os homens seu comedimento a cavallaria; entretanto gyram as garrafas de moscatel e cruzam-se os vasos de cerveja e de refrescos; e, para tornar mais forte o contraste deste espectaculo de religiosidade misturado de immoralidade, passam-se ao mesmo tempo outras scenas, as bacchanalias que representa o

povo miudo dentro das barracas levantadas atraz dos altares. Na noite acham-se illuminados os altares e as visitas que lhes fazem todas as classes singularmente confundidas, em virtude de hum costume consagrado pelo tempo, formam o complemento da funcção do *Corpus-Christi*. Nesta noite se tem feito grandes conquistas; o sexo formoso, a altiva belleza, perde alguma coisa de suas prerogativas, e os amantes apaixonados logram alguns olhados furtivos; certas damas tambem sahiram disfarçadas a gozar huma entre-vista que não teriam podido gozar em nenhuma outra occasião.

Porém, entre todas as funcções religiosas, do Perú, e mesmo de todo o mundo catholico, não haverá talvez huma que possa ser comparada com a procissão do Senhor dos Tremores que tem lugar na cidade de Cuzco na tarde da segunda feira santa. Impossivel seria fazer-se huma descripção cabal desta sublime congregação, porque ha quadros que não podem ser pintados senão pelo pincel de Raphael, e ha scenas que só podem ser vistas e nunca descriptas. Comtudo, como nada póde dar melhor ideia das crenças e costumes religiosos de hum povo do que seja a descripção das festividades deste genero, esforçar-nos-hemos por dar, em conclusão deste capitulo, hum toque leve sobre esta celebrada procissão, prevenindo com antecipação que tudo quanto possamos dizer das circumstancias que a engrandecem não será senão huma copia mui debil do original.

Nessa romantica cidade de Cuzco existe hum Christo crucificado de huma expressão de physionomia tão magestosa e de feições tão divinas, que ao vêl-o se pode-

ria crer que era o mesmo Jesus Christo na hora em que expirou no Calvario para consummar a obra da redempção do genero humano. Eis-aqui o que a respeito dessa imagem diz a tradição popular.

Foi ella conduzida da Hespanha pelos ventos sobre as ondas do Oceano, dentro de hum caixão de carvalho, trabalhado pelos anjos; chegou ás costas do Pacifico e foi alli encontrado sobre a areia por hum viajante que, tendo-se extraviado no grande deserto de Atacama, pôde alcançar a praia do mar. Quando o divisou pela primeira vez, vio-o circumdado de huma aureola que esparzia luz a distancia; approximou-se a elle como impellido por huma força secreta, e ouvio que huma voz de cima lhe disse. «Conduz-me á cidade de Cuzco, porque quero ser o protector della.» O extraviado sentio-se reanimado a estas palavras, e, pondo no mesmo instante ás costas o caixão sagrado, começou a caminhar dia e noite, sem encontrar obstaculo nem sentir fome nem sede durante sua longa viagem, na qual atravessou rios e montes, precipicios e planicieis que ninguem tinha d'antes atravessado. Seja o que fôr deste romance religioso, o certo he que este Christo deveo ter sido obra de algum grande mestre do genio de Praxiteles o Ticiano; todo elle indica alta capacidade, vasta concepção e grande posse da arte em quem o formou: os symptomas da ultima agonia do homem Deos que expira, a expressão piedosa que ainda no divino rosto lhe resta do ultimo rogo que faz a seu eterno pai em favor dos homens, e o ultimo suspiro de misericordia que por elles dirige, se vêem tão vivamente representados nesta imagem, que se crê estar vendo realmente o

Messias tal qual o annuncia o Evangelho. E esse corpo ensopado em sangue, essas contusões, esses signaes roxos de suas mil feridas, essa chaga aberta em seu lado, essa attitude sublimemente pathetica, junto com essa côr escura e melancholica que lhe deram o fumo e o tempo, faz com que não possa ninguem approximar-se-lhe sem tremer.

Esta imagem nos faz lembrar aquelle crucifixo em pintura que existe no Vaticano de Roma, mandado fazer por Xisto V. O pintor celebre que o fez, lisongeado pelas grandes recompensas que lhe offereceo o pontifice, no caso de fazer ao vivo o quadro da morte de Jesus Christo, concebeo huma ideia espantosa, cruel e original ao mesmo tempo. Buscou hum pobre da mais bella e magestosa figura que pôde imaginar; a casualidade lh'o offereceo na mesma cidade: communicou-lhe a ordem que tinha do papa e as recompensas que lhe promettêra; disse-lhe que a copia que tirasse do seu corpo seria a mais perfeita, e que o preço que recebesse repartiria com elle. O infeliz mendigo cahio no laço do pintor, fez-se conduzir a hum lugar afastado onde se deixou suspender a huma cruz sem movimento, e, quando menos pensava, recebeo no coração huma feroz lançada que lhe tirou a vida. O pintor poz-se logo a copiar a attitude em que expirava sua victima, e este quadro dizem ser hum dos melhores que adornam a moderna Roma. Teria sido necessario hum caso semelhante para se terem tirado feições tão vivas e attitude tão propria como a do Senhor dos Tremores.

Esta imagem existia em Cuzco desde os primeiros tempos da fundação desta cidade pelos Hespanhoes.

Em 1760, tiveram nella lugar grandes tremores de terra, os quaes succedendo-se por intervallos de horas durante o espaço de oito dias, em que se desmoronaram algumas casas e pereceo muita gente, pareciam ameaçar huma destruição universal e annunciar a chegada do dia de juizo, segundo diz a tradição. Correo então o povo a amparar-se com este Senhor, e o levaram em procissão, implorando de sua misericordia suspendesse o flagello com que os ia castigar. Os tremores cessaram, e desde então continuou este costume, na segunda feira santa de cada anno, dia em que cessaram os tremores.

As duas horas e meia da tarde deste dia solemne, o toque funebre dos sinos annuncia a approximação da hora em que o Senhor dos Tremores vai apparecer no meio do seu povo. As tres e meia da tarde, já o vasto recinto da cathedral está cheio de huma multidão immensa que espera em profundo silencio ouvir as palavras do sacerdote escolhido que vai fazer a eloquente resenha dos padecimentos do Salvador do mundo. Ajoelhados os fieis sobre a lousa humida (39) entre a sombra que fazem as enormes columnas de granito, com os braços cruzados, e com os olhos inclinados para o chão, onde deixam cahir algumas gottas de piedosas lagrimas, apresentam ao espectador attonito o quadro mais sublime e mais pathetico do arrependimento christão. Todas as paredes do templo, os altares, os nichos estão forrados de veludo preto, e até a meia laranja e o pavimento estão alcatifados de negro. Não se vêem se não algumas luzes que brilham tristemente no cirio paschal, entretanto que algumas vozes melancolicas

cantam huma lamentação do propheta Jeremias. Dão 4 horas e apparece no pulpito o orador: hum movimento subito e involuntario deixa ouvir hum susurro surdo, ao qual succede logo hum silencio sepulchral. Pronuncia-se hum discurso eloquente, e o orador leva com sigo o triumpho de ter convertido algumas almas. Concluido o sermão, resôa immediatamente nas abobadas do templo a magestosa harmonia do orgão, acompanhado do chôro de vozes humanas que repetem o sublime *Stabat mater*. Em seguida alça-se o andor aos hombros dos sacerdotes e de outras pessoas principaes da cidade que á porfia disputam entre si a dita de carregarem a imagem santa. Depois das quatro horas, principia a procissão. A esta hora, a vasta praça das Lagrimas (40), a praça do Regosijo e a pracinha de Santa Theresa, estão já cheias de hum povo immenso que apenas dá lugar ao movimento: sobre o as cornijas do frontispicio da cathedral e de outros templos que visita o Senhor, nas varandas das janellas, nas sacadas e nas esquinas das ruas do transito, estão grupados centenares de mancebos, providos de cestinhais de *nuccho* para derramarem sobre o corpo santo esta flôr roxa que figura seu precioso sangue. Apresenta-se o Senhor á porta da cathedral, e o povo solta hum grito que ensurdece e se dilata, qual estrondo de furacão em vasta plaga: momento sublime! e que penna poderia pintar este quadro? Succede o silencio, e a procissão começa. Vem adiante as communidades dos religiosos, após estes os corpos collegiaes do seminario de S. Bernardo e dos Orphãos; segue logo o corpo dos doutores com seus respectivos trajos; depois

marcham os funccionarios do poder judicial, e por ultimo vem as authoridades politicas e militares do lugar, vestidas de grande parada e presididas pelo chefe supremo da provincia. Todos os que formam este acompanhamento trazem huma faxa de fumo atado no braço esquerdo e vélas accesas na mão. Ao pé do andor e entre os conegos e o bispo, os penitentes, vestidos de panno branco e com a cintura cingida de hum grosso cordão, caminham, qual espectros, com passo lento e attitude funebre: huns levam a cabeça ornada com huma corôa de espinho que lhes faz correr o sangue pelo rosto, outros vão com o corpo coberto de agudos cilicios, estes trazem chicaras e pedras miudas dentro dos sapatos, aquelles caminham descalços; alguns vem carregando barras de ferro ou outros pesos enormes sobre os hombros, outros finalmente marcham com as costas descobertas, descarregando de quando em quando sobre ellas os golpes de huma disciplina de ferro, cuja vista offerece hum espectaculo assustador. O serro de Sacsai-Huaman, que domina a cidade, está tambem coberto em sua cima de outros penitentes, em quanto dura a procissão.

São sublimes todos os momentos desta scena. Cada vez que o crucifixo se balança ou se inclina mais para hum lado do que para outro, pelo pezo do enorme andor de prata que afflige os hombros de quem o carrega, o povo estremece de susto e dá hum grito prolongado que se faz ouvir a duas leguas de distancia; porém logo succede o silencio quando o andor se endireita. Esta reunião de homens, mulheres e creanças, de estrangeiros, aldeões e peregrinos que de todas as

partes acodem a esta solemnidade, este movimento oscilatorio de hum povo immenso, este susurro semelhante ao ruido surdo das ondas no mar, essa magestosa e celestial presença do Redemptor alçada á vista de duzentas mil almas sob a luz opaca de hum céo nebuloso, essa successão alternada de gritaria e de silencio, esses dobres penetrantes dos sinos que se ouve de differentes igrejas, essa multidão de rostos compungidos, de olhos banhados de lagrimas, essas graves fachadas e elevadas torres da cathedral e da igreja do convento dos Jesuitas que se erguem magestosamente na grande praça da dôr, offerecem hum espectaculo tão grandioso, tão pathetico e tão sublime, que o culto catholico não apresentará outro igual no mundo.

Depois de ter o crucifixo visitado os templos de Santa Thereza e de Nossa Senhora das Mercedes volta ao cemiterio da cathedral, onde se lhe faz avançar tres vezes para diante e recuar outras tantas para traz, figurando-se com isto a despedida que faz do seu povo até ao anno seguinte. Nunca se poderá descrever a agitação e o murmurio deste mar de homens, em cada hum daquelles movimentos. Quem tem visto as ondas do mar em tempestade póde, só, formar huma ideia desse quadro. Quando o crucifixo he posto na porta principal da cathedral, fazem-o inclinar para diante, significando-se com isto a ultima benção que deita ao seu povo; parece que nesse momento se lhe ouviram sahir dos labios essas palavras ultimas com que no Calvario implorou de seu amado Pai o perdão dos homens. Que quadro tão pathetico! não ha alma que seja insensivel a sua vista; porém o conjuncto de to-

das as circumstancias que o formam e engrandecem poderia tambem assemelhar-se ao dia do juizo universal, tal como o descreveu Massillon quando fez seu auditorio correr aterrado da igreja de *Nôtre Dame*. No meio desta sublime scena, deveria Bossuet ter feito troar a voz de sua eloquencia; a ella deveriam ter concorrido todos aquelles que tem pretendido arrancar do coração humano os sentimentos da religião.

Depois que o Senhor torna a entrar no seu templo, o povo se precipita nelle para ver pela ultima vez ao seu Salvador, que he collocado na sua capella, no meio de huma admiravel disposição de centenares de luzes. Neste ultimo acto, o aperto afoga a respiração, e a piedade deste povo devoto tem offerecido á religião o sacrificio de algumas creanças afogadas ou inhabilitadas para sempre.

ÉPOCA SEGUNDA.

Estado politico, moral e litterario do Perú na época da sua independencia.

CAPITULO I.

ESTADO DO PERU' NO TEMPO DE S. MARTIN.

A HISTORIA do mundo raras vezes offerece hum espectaculo mais interessante do que aquelle que apresentou a America Meridional no tempo da guerra da sua independencia; nunca talvez o espirito humano recebesse em suas diversas phases hum impulso tão notavel como o que recebeo nesta parte do novo continente, quando sacudindo como por encantamento o pó de tres seculos de trevas, e esforçando-se generosamente a quebrar as cadeias com que o velho mundo o tinha atado ao seu carro, invocou a seu favor as luzes do seculo XVIII e se apropriou dos restos de liberdade, que as revoluções antigas tinham depositado em sua historia: nunca theatro algum houve tão vasto, nem actores em maior numero! A natureza moral e physica submetteo-se nesta época singular á prova da luz meridiana. Huma multidão de estados espalhados debaixo de diversos climas, sobre lugares

em tudo differentes, appareceram de subito na scena do mundo, collocaram-se ou separadamente, ou em grupos, em posições analogas, e pela primeira vez se viram obrigados a pensar e obrar por si mesmos; as opiniões, os costumes, as leis e mesmo as antigas preocupações confundiram-se com as novas instituições, com os novos conhecimentos, com os novos usos e com os novos principios. Tendo á frente o pavilhão da liberdade, marcharam povos distinctos affrontando as eventualidades e situações, que o acaso e mil incidentes imprevistos fizeram nascer no meio do choque dos interesses e das paixões, que todas se desencadearam obrando com violencia para crear nova ordem de cousas.

Neste immenso theatro da luta da liberdade com a tyrannia, representou o Perú hum papel notavel, tanto pela nomeada que a sua riqueza lhe havia dado, como pela recordação dos seus factos historicos; mas foi o ultimo paiz onde se proclamou a independencia e arvorou-se o pavilhão da liberdade. Foi a sua situação geographica a causa desta demora. Buenos Ayres, por sua aproximação ao cabo da Boa Esperança e pela facilidade de suas communicações com a Europa, tinha ha muito adquirido meios de prover-se de huma sufficiente massa de conhecimentos, que não pôde introduzir-se no Perú. O Chile, a principio deveo a Buenos Ayres suas luzes, e depois, suas relações directas com Inglaterra e com a America do Norte. Colombia, posto que theatro de guerras sanguinolentas, tinha a vantagem de estar perto das Antilhas e da America do Norte. O Mexico communicava-se não só com

estes mesmos paizes, como com a Europa. Assim, todos elles tiveram por hum ou outro modo occasião de ajuntar grande cabedal de luzes: e ainda quando o tempo não lhes tivesse permittido o approveitarem-se dellas, era todavia hum germen que devia desenvolver-se mais tarde. Entretanto o Perú, desgraçadamente privado de communicações directas com as nações illustradas da terra, foi o ultimo lugar onde os primeiros raios daquelles conhecimentos penetraram atravez das nuvens do erro e da superstição. O povo, ignorando ainda seus direitos, necessitava de tempo e direcção para chegar a conhecel-os. O progresso gradual da intelligencia humana entre os outros estados da America Meridional preparou insensivelmente os animos a huma nova ordem de cousas. Em Chile e n'outras partes os elementos da explosão se accumularam em silencio; bastava pôr fogo para causal-a; mas, no Perú, onde as materias não tinham sido predispostas, dependia-se de mais tempo para se consumar a obra da independencia. Em verdade, o Perú, muito antes que algum outro estado da America, já tinha sido o theatro de insurreições e guerras revolucionarias, nas quaes derramou-se o sangue dos primeiros martyres da independencia. Tupac-Amaru (1), Uvalde, Aguilar (2), Pomacahua, Farfan, Angulo (3), Villalonga (4), Picuagi, e outros homens eminentes, haviam dado já o exemplo de hum nobre sacrificio pela causa da liberdade, mas isto não era o resultado de grandes combinações politicas, nem o effeito da disposição das massas para dar huma nova face a seus destinos; era a consequencia da oppressão levada ao extremo; eram as vezes alguns raios de ins-

piração, (5) que desciam do alto sobre o espirito de alguns homens privilegiados; eram em fim revoluções parciaes cujos anneis se quebravam com o pezo de systema reinante.

No meio destas tempestades a capital do Perú permanecia tranquilla; seus habitantes mantinham o mesmo luxo e o mesmo caracter de negligencia até o dia em que o general S. Martin bateo ás suas portas de oiro. O estrondo dos canhões deste guerreiro foi o que primeiro acordou a este povo de seu lethargo. Então o Perú recebeo huma mudança prodigiosa e repentina em seu estado politico, moral e litterario.

Acostumados os Limenhos a gozar de todas as commodidades da vida por huma serie não interrompida de seculos, viram-se reduzidos á mais deploravel situação, quando de repente se acharam sitiados por mar e terra, no meio de seus prazeres e do seu ocio. Os Hespanhoes, tão vaidosos com o seu nacimento e educação, foram duplicadamente offendidos pela vergonha de seus revezes e pelas privações que nunca tinham experimentado. No meio desta surpreza e agitação causadas pela transição repentina do repouso ás commoções, começaram a afroxar os laços sociaes, e a confundir-se as affeições e os sentimentos. A influencia do tempo levava sua acção até ao interior das familias; os laços de consanguinidade achavam-se relaxados por effeito do dissentimento em opiniões politicas; huns consultavam suas consciencias, outros seus interesses, estes seus temores, aquelles suas esperanças. A sinceridade, a confiança, que até ali caracterisaram os dias felizes da paz, desappareceram no momento mesmo

em que a união podia ser a unica salvaguarda e a garantia unica contra os embates do tempo. Em épocas anteriores se denominara Lima o paraizo das mulheres, e desde esse momento perdeo para sempre essa soberania, e sua sociedade não offerecia ja nenhum atractivo; a miseria e as vicissitudes politicas occupavam o pensamento de todas as horas. A recordação do prolongado repouso que antes se gozára, fazia mais sensivel a presença das calamidades actuaes. N'outro tempo, diziam os habitantes da capital, era a nossa cidade a moradia dos prazeres: a fortuna e a felicidade eram nossas companheiras fieis; não tinhamos outra occupação sinão gozar dos dons do céo, nem outro receio sinão o de hum tremor de terra.

Em quanto o exercito libertador fazia brilhar suas armas em frente da capital, e os pavilhões do Chile, já livre, tremolavam nos topes dos navios que entravam em Calháo, os Hespanhoes, que não tomavam jámais huma resolução, que não fosse depois de terem fallado largamente, (6) de nenhuma outra cousa se occupavam sinão de repetir emphaticamente as desgraças do tempo, e de recriminar aos que tinham anteriormente governado o Perú: assim, lançava-se ao lado o objecto principal da questão, o meio de sahir de embaraços e o partido que se devia tomar. Entretanto, os cimentos do edificio grotesco da administração colonial se desmoronavam sensivel e rapidamente. Huma revolução militar, a primeira que teve lugar em todo o tempo que durou a dominação hespanhola no Perú, foi o primeiro revez que annunciou sua ultima ruina. Sem que os Hespanhoes comprehendessem, que a tor-

rente dos acontecimentos se precipitava com impeto de todos os angulos da America em favor da causa da independencia, attribuiram os males que soffria o paiz á administração do poder executivo, e, concluindo de huma maneira decisiva, que o vice-rei era incapaz de sustentar as redeas do governo, o depuzeram do mando e o substituiram pelo general Lacerna.

A superioridade dos talentos politicos e militares de S. Martin, os attractivos com que apresentava a causa que defendia, e a arte com que sabia apoderar-se da imperiosa influencia da opinião publica, fizeram desvanecer bem promptamente as esperanças lisongeiras que se haviam depositado naquella mudança. Os principios liberaes propagados por aquelle habil guerreiro germinavam e deixavam profundas raizes no animo dos habitantes de Lima; o vice-rei, conhecendo esta mudança fatal nos sentimentos nacionaes, julgou-se na necessidade de abandonar a capital, no intuito de entreter hum novo systema de guerra.

Huma proclamação apoiada sob fundamentos apparentemente solidos, e escripta n'huma linguagem insultante aos Americanos, annunciou a intenção do novo vice-rei de abandonar a capital. (7) Então os incredulos que até este dia recusavam admittir como verosimeis estes acontecimentos, se entregaram á desesperação e ao pezar. Huma consternação geral cubrio de luto o horizonte da cidade dos reis. Os homens marchavam sem hum fim determinado; todos temiam a crise; os que não tinham energia não occultavam o seu terror, os que eram dotados de valor não sabiam como empregal-o; os irresolutos achavam-se na situação a mais de-

ploravel ; os estrangeiros que a ninguem queriam offender, e nem inimizar-se com nenhum dos partidos, inculcavam prudentemente o principio da segurança. O bello sexo, si bem que profundamente commovido, obrava melhor que os homens, desenvolvia mais energia, mostrava-se menos atemorizado, não se queixava tanto por mais que soffresse, encarava as cousas debaixo de hum ponto de vista mais vantajoso, e sem se affligir a si proprio nem aos outros com queixas inuteis ou predicções sinistras.

Obrigado o vice-rei pelas circumstancias a cumprir o conteudo da sua proclamação abandonou a grande cidade, deixando seus habitantes só entregues a temores e a esperanças ; (8) alternativa cruel que teve origem na politica do governo hespanhol, o qual soube insinuar aos Peruanos que considerassem a S. Martin como seu inimigo figadal, e até pensassem, que entrando elle na capital exerceria vinganças nas familias mais respeitaveis, suas tropas saqueariam as casas e passariam a degolar seus habitantes. Acostumados os hespanhoes a tratar a seus colonos com bastante malicia em materias de politica : não queriam caracterisar de boa fé o procedimento generoso daquelle general, que lhes concedia as maiores garantias e grandes considerações, no caso que assentissem em declarar a independencia do Perú. Não obstante, o comportamento de S. Martin, sempre sustentado no seu plano de levar ao cabo a mesma independencia, dirigindo-se mais á opinião que apoiando-se na força, e confiando mais na convicção dos povos que nos resultados dos combates, removeo quantas suspeitas se haviam levantado contra suas intenções.

Desoccupada assim a mente dos habitantes de Lima de suas nebulosas incertezas, os negocios da capital volveram a seu curso ordinario. Então o general S. Martin fez sua entrada na opulenta côrte dos vicereis, no meio das acclamações de hum povo numeroso, que se grupava para ver pela primeira vez as cores do pavilhão da liberdade, e a physionomia do homem illustre que a tinha conquistado. Foi este hum dos dias mais memoraveis na historia da republica; porque, quaesquer que tenham sido as mudanças intermedias porque ella tem passado, sua liberdade foi proclamada nesse dia, e porque he ao genio de S. Martin a quem deve esta dita; foi elle quem propoz o plano da empreza, quem lhe deo o primeiro impulso, quem o executou; e mesmo quem ensinou aos Peruanos a pensar e obrar por si mesmos.

Com a entrada deste chefe, acharam-se os Hespanhoes confundidos e em grande anciedade; formavam elles a classe mais abastada, e por isso era mui delicada sua posição. Si recusavam abraçar o partido de S. Martin, corriam o perigo de verem confiscados os seus bens; si ajudavam os projectos deste general, deviam temer as vinganças do antigo governo, que podia reasumir o mando e castigar aos que o tinham abandonado. Os filhos do paiz, ainda que apoiados na justiça da sua causa, temiam igualmente as consequencias de seu procedimento, tanto mais, quanto duvidavam alguns do exito da nova causa. Em geral as circumstancias eram melindrosas para a maior parte dos habitantes de Lima; o temor e a incerteza agitavam o pensamento de cada hum.

No meio desta confusão de ideias e opiniões a posição de S. Martin devia de ser a mais critica ; porque achando-se á frente dos negocios, era elle de quem todos esperavam protecção e segurança qualquer que fosse o partido á que elles pretencessem ; e por que a importancia dos seus deveres exigia huma extraordinaria habilidade e hum profundo conhecimento do coração humano, especialmente n'huma época em que se expunha a grandes paixões e a grandes interesses : mas, S. Martin era hum genio, e seus ministros possuiam grandes talentos e huma instrucção vasta , achavam-se enthusiasmados pela causa da patria , e estavam acostumados a obrar e lutar no campo das commoções politicas.

A primeira medida que tomou este general philosopho foi a de imprimir firmemente no coração dos Peruanos o sentimento da independencia por meio de hum acto solemne que os ligava a esta causa. Foi esta proclamado em 28 de julho de 1822 sob o juramento de defendel-a e conserval-a em todo o tempo. Neste dia o Perú mostrou-se á face da terra como huma nação, arvorando hum pavilhão que era unicamente seu. (9)

Desde este momento, dizia S. Martin , he livre e independente o Perú pelo voto geral do povo e pela justiça de sua causa que por Deos he defendida ! Si tivesse dito, desde este momento começa o Perú a dar passos para a sua liberdade e sua independencia, diria, certamente mais verdade, pois que, excepto a capital, todo o vasto territorio peruano achava-se occupado pelos hespanhoes , e porque tinha ainda de passar por

huma longa serie de vissicitudes e de calamidades antes de conquistar esta liberdade e esta independencia. Os patriotas enthusiastas, na exaltação de suas ideias, no meio daquellas illusões seductoras que cercam as esperanças de hum ente a quem os acontecimentos fazem sentir de não haver nascido para a desgraça e escravidão, pensavam que a simples formalidade do estabelecimento das instituições liberaes era bastante para conseguil-as e gozal-as, qualquer que fosse o estado anterior da sociedade. «Desde este momento, exclamavam, o Perú he grande, poderoso, feliz...» Quam longe estavam então de pensar nos revezes, que teriam de soffrer até chegar o ultimo dia em que ficariam definitivamente livres do jugo hespanhol! E quam mais longe ainda se achavam de presentir aquelles tempos de consternação universal, que assignalou a época da sua independencia!

Depois das solemnidades da proclamação e juramento da independencia, a politica de S. Martin dirigio-se para o objecto importante de conciliar as opiniões divididas dos Hespanhoes e dos filhos do paiz, e de fazer que a causa de ambos fosse huma só. Esta politica foi digna desse talento, e de seus sentimentos de humanidade. Elle prometteo solemnemente respeitar seus bens e suas pessoas, no caso que não contrariassem a marcha da nova administração; por huma proclamação escripta em linguagem energica e concisa, declarou, que os Hespanhoes que continuassem exercendo pacificamente sua industria, e que prestassem juramento ao governo e ás leis, encontrariam protecção e segurança; que os que não quizessem adherir es-

te systema, se apresentariam ante as autoridades afim de receberem seus passaportes, e deixarem o paiz, com a faculdade de levar os seus bens moveis; — que todo o hespanhol que, depois de haver-se submettido ao governo estabelecido se fizesse culpado de maquinações contra sua estabilidade, soffreria irremissivelmente todo o rigor das leis.

Os Hespanhoes corresponderam mal a este grande acto de generosidade; murmuravam em segredo; formavam reuniões clandestinas, e em suas manobras surdas propagavam maliciosamente o odioso boato de que S. Martin tratava de enganal-os para abusar de sua confiança e submissão. Não foi menos odiosa sua conducta a respeito dos filhos do paiz, pois que, no azedume de seu coração olhavam com desprezo insultante para este povo pacifico e hospitaleiro que nunca lhes fizera soffrer as humiliações porque em outras partes haviam passado nos tempos da sua decadencia. Bem caro pagaram suas imprudencias.

Na época de que tratamos o povo ainda não tinha os conhecimentos e capacidade necessaria para formar hum governo verdadeiramente liberal; ainda não sentia em toda a sua intensidade aquelle amor da liberdade, de cuja ausencia as instituições liberaes são mais perniciosas do que uteis, em quanto seus effeitos enganam as esperanças que o fizeram nascer, e aviltam assim ante a opinião publica os principios immutaveis sobre que descançam. Antes que se estabelecessem instituições politicas duradouras, era necessario destruirem-se insensivelmente os preconceitos e o erro que se achavam disseminados pelo paiz, afim

de que se puzessem sobre hum solo virgem os fundamentos do novo edificio social.

S. Martin, que estava penetrado da verdade destes principios, e a quem a experiencia havia feito conhecer as desgraças que resultaram em outras partes da America Meridional, de ter-se adoptado immediatamente hum governo representativo popular; considerou necessario revestir-se do poder supremo da nação debaixo do titulo de protector, preferindo assim apoderar-se do mando de huma maneira franca e aberta a entreter o povo com hum simulacro de republica, na occasião em que só a mão de hum só mandatario podia salval-a. Huma das causas mais poderosas que n'outros estados da America Meridional atalharam em seu principio o progresso das instituições republicanas, e o estabelecimento de hum systema de administração capaz de fazer o bem solido dos povos, foi a concurrencia numerosa de candidatos e pretendentes á suprema magistratura. Nesta parte o general S. Martin achou-se em huma posição tão elevada por seus prestigios, pelas circumstancias e pela época em que appareceo no Perú, que ninguem tinha a pretenção de se crer seu rival em talentos e merecimento, e mais que tudo em a confiança que punham nelle o exercito e o povo. Com semelhantes vantagens foi-lhe facil lançar as primeiras bases de sua administração, e fazer marchar as cousas n'huma ordem progressiva de adiantamentso.

Comtudo, haviam ainda grandes obstaculos que vencer e muitas contingencias que temer no curso de acontecimentos futuros. O vice-rei se achava no interior, preparando-se de elementos para huma guerra

assoladora; suas intenções ulteriores eram ignoradas; as probabilidades indicavam que, depois de ter reforçado o seu exercito voltaria sobre a capital a lançar d'ali a S. Martin. Este plano parecia tanto mais susceptivel de realisar-se, quando as fortalezas de Calhão, reputadas por inexpugnaveis, reconheciam sempre a autoridade de Hespanha. A acquisição desta praça era pois da maior importancia para o bom exito da causa da liberdade.

Este estado vacillante da nova administração, o choque que a sociedade tinha recebido das mudanças repentinas, e a incoherencia dos elementos com que ella se achava confundida enchiam de inquietação aos habitantes da capital, e faziam mais critica a situação dos Hespanhoes. Conhecendo estes que se achavam expostos ás suspeitas e desconfiança do governo tratavam de sahir do Perú; por outro lado, os perigos que os cercavam, os pezares que sentiam estavam contrabalançados pela consideração das perdas que se seguiram após a sua mudança do paiz. A maior parte tinha grandes capitaes empregados no commercio ou propriedades locaes; outros achavam-se casados; suas mulheres, seus filhos, todas as suas affeições, todos os seus interesses os ligavam ao paiz. Era, logo, para elles hum terrivel sacrificio abandonar seus gozos presentes por huma tranquilidade incerta, pois que a anarquia reinava igualmente na Hespanha como em suas colonias. A politica mais segura em taes circumstancias teria sido a de seguir a sorte do paiz, adherindo francamente ao novo systema de governo; mas esta resolução era penosa para homens educados e alimentados com ideias

de monopolio politico. A maior parte delles desejava vivamente o regresso do exercito real, e alguns ainda desconfiavam da sinceridade de S. Martin; e todos houveram-se com tal imprudencia que deixavam transluzir seu descontentamento e aversão á causa da independencia. Este proceder antepolitico obrigou ao protector a tomar huma serie de medidas violentas, cujo resultado foi a ruina de muitos Hespanhoes e o seu desterro do paiz. (10)

Fatigada assim a sociedade com tal successão de mudanças, temia a cada instante novos desastres; hum egoismo notavel dominava o coração dos habitantes, hum sossôbro profundo imprimia a irresolução em seus actos. Estes sentimentos, que eram naturaes no começo da revolução, só podiam modificar-se depois de passado o perigo e como resultado de hum systema estavel. A capital havia repousado, como já dissemos, durante hum longo periodo de paz e de prazeres; ella acordou derepente em presença de desgraças e perigos. Nos primeiros instantes difficil lhe foi distinguir o util e o acertado do que era arriscado e contrario á honra. As circumstancias que sobrevieram d'improviso lhe eram totalmente novas: por conseguinte, escusaveis eram sua inquietação e seu egoismo. Não era huma só a classe que se achava afectada destas paixões; estavam ellas espalhadas por toda a parte. A marcha da sociedade foi de novo encadeada, depois de haver soffrido as vicissitudes de hum sitio; depois que a exaltação dos primeiros momentos do grito da liberdade havia causado males positivos; antes que cousa nenhuma se houvesse collocado em seu verdadeiro lugar; e antes, em fim, que a confiança houvesse renascido.

Correram alguns mezes nestas convulsões e em taes vacilações sob o governo protectoral, até que em seu termo chegou a apresentar a capital do Perú hum aspecto inteiramente novo. O pavilhão hespanhol já não ondulava sobre os castellos de Calháo; o porto, que antes estivera bloqueado pela esquadra chilena achava-se aberto aos navios de todas as nações; em lugar de alguns vasos de guerra desarmados e de seis a sete insignificantes embarcações mercantes, podia apenas conter o grande numero das que vinham ali depositar as producções de toda a terra; a bahia, á distancia de huma milha do porto achava-se coberta de outras que esperavam a sua vez para descarregar suas mercadorias; huma actividade e hum estrepito continuado animavam as praias. O povo já não tinha motivos de invejar a seus visinhos; já não havia contra os estrangeiros nem odio nem desconfiança; era a primeira vez que podiam estes entrar em Calháo sem temer insultos nem vexações. Os officiaes da expedição chilena, cujo unico encontro tinha outr'ora occasionado huma luta sanguinolenta, eram então os homens mais importantes e mais populares do lugar; tinham elles mesmos formado relações de amizade com os que n'outro tempo haviam sido seus inimigos.

Esta nova prova de versatilidade politica, esta facilidade e indifferença com que huma cidade inteira muda de repente de sentimentos, quando se trata de seus interesses, deveria ter servido de lição a quantos tivessem sequer hum interesse e huma parte em a nova organisação do paiz. Desgraçadamente os acontecimentos passavam com tanta rapidez, que não deixavam

após de si os vestigios de sua primeira impressão: o espirito de analyse moral que caracteriza os grandes homens e as grandes épocas das nações, ainda estava longe deste tempo de infancia.

A capital experimentára tambem huma grande mudança, apezar de que as circumstancias eram ainda incertas para dever-se esperar que o bem-estar e a confiança se houvessem estabelecido solidamente. Os antigos senhores da sociedade haviam-se retirado, o colosso de suas instituições estava por terra, seus costumes achavam-se mudados em parte; mas, nada de duravel se tinha substituido e, como as circumstancias variavam a cada momento, os novos usos não tinham ainda recebido a sancção da opinião. O conjunto de coisas parecia tambem differente; em lugar das formalidades e lentidões que outr'ora se dava ao despacho dos negocios, tudo era prompto e decisivo neste tempo. O tumulto mesmo das ruas e das praças contrastava com o caracter dos Peruanos. Os armazens estavam apinhados de mercadorias inglezas; viam-se as ruas tranzitadas por huma multidão de negociantes de todas as nações. A população parecia que se havia augmentado a hum gráo prodigioso.

Este espectaculo agradavel de melhoria na condição peruana apresentava-se á vista sob as faces as mais prazenteiras; os grandes beneficios que o progresso das luzes e da liberdade, produzido pelas mudanças recentes, trouxera após de si, eram sentidas por todas as classes; mas, o ultimo resultado provavel dos acontecimentos era huma materia complicada, se bem que interessante para a previsão da politica. O mal estava

ao lado do bem: de que modo poderia pois este bem organizar-se; quando e de que maneira obraria; em huma palavra, debaixo de que forma de governo poderia o estado descançar de suas fadigas e de suas desgraças? eis ahi o que não se podia predizer. Si no meio desta confuzão de idéas houvesse algum, que tivesse podido alcançar o ver o triste estado á que o Perú haveria sido conduzido pelos seus proprios filhos; si, ao travez da obscuridade que rodeava a atmosphera destes dias, houvesse podido entrever aquella época de sangue, de lagrimas e de crimes que manchou a historia do Perú constituido em anarquia; teria talvez preferido permanecer na escravidão, antes que ver sua patria succumbir sob o pezo dos males feitos em nome da liberdade, ou das calamidades occasionadas pelo abuso della, mil vezes mais terrivel que a mesma tyrania.

Quando se esperava, pois, de hum a outro momento que a guarnição de Callao se rendesse obrigada pela necessidade, hum corpo respeitavel de tropas hespanholas, vindas do interior, passaram por diante da capital e entraram naquella praça, com grande admiração de todo o mundo; permaneceram nella alguns dias, e obrigadas pela falta de viveres evacuaram-a outra vez, levando comsigo os thesouros, que tinham sido depositados naquella fortaleza á retirada do vice-rei da capital.

Tanto n'huma como n'outra occasião não quiz S. Martin aventurar huma refrega, apezar de que, a bem pensar, as vantagens eram a seu favor. Esta apparente apathia foi fatal para os seus triumphos no Perú; desde este momento perdeu elle a sua popularidade. (11)

S. Martin, que se não detinha em considerações parciaes; cujo objecto era consumar a independencia peruana, marchando sempre com passos firmes, dando sempre golpes seguros, sem nunca deixar-se deslumbrar com as apparentes vantagens de hum triumpho incerto, occupou-se depois destes successos em instituir a ordem do Sol, cuja ceremonia teve lugar com toda aquella pompa e magnificencia que podiam fazer mais ostentoso o acto de offerecer premio ás virtudes republicanas. (12) Nisto obrava conforme aos principios eternos da natureza; conhecia elle profundamente o coração humano; a este dirigia-se para fazer mais interessante a causa que defendia, para rodea-la de todos os seus encantos, para assegurar-lhe, emfim, o triumpho que a America esperava com impaciencia. Assim, abria hum caminho espaçoso a nobres emulações, a ambições louvaveis, a esforços de valor e a sacrificios de patriotismo.

Depois de haver preparado dest'arte a opinião publica, occupou-se S. Martin em reforçar e disciplinar o exercito, em dissipar os abusos locaes que existiam na administração dos negocios, em confeccionar e promulgar hum estatuto provisorio que servisse de base ao governo, emquanto chegava o caso de adoptar-se huma constituição permanente. Chamado ao depois para attender aos negocios de Trujillo, porto de mar ao norte de Lima, nomeou para substitui-lo em sua ausencia, ao marquez de Torre-Tagle. D. Bernardo Monteagudo, homem de grandes talentos, e de hum patriotismo exaltado, se bem que impopular e inimigo encarniçado dos antigos Hespanhoes, foi o que se en-

carregou essencialmente do poder executivo. Depois de huma curta ausencia regressou S. Martin a Lima, e já não quiz tomar ostensivamente as redeas do governo; viveu retirado na sua quinta da Magdalena á pequena distancia da capital.

Para o fim de 1821 publicou-se hum decreto prescrevendo o desterro dos Hespanhoes solteiros com a confiscação da metade de seus bens; alguns mezes depois applicou-se a mesma medida aos Hespanhoes casados. Nesta occasião mais de 400 individuos dos mais distinctos e ricos de Lima foram lançados de suas casas e obrigados a caminhar a pé até Callao, cercados de guardas e seguidos de suas mulheres e filhos, aos quaes nem mesmo lhes foi permittido dar o ultimo adeus, antes de serem postos a bordo do navio que os transportou immediatamente ao Chili. Pelo primeiro decreto não se devia confiscar aos Hespanhoes mais do que a metade dos seus bens; pelo segundo foi-lhes tirado tudo. Em junho de 1822 consumou-se a ruina de todos os antigos Hespanhoes.

Sob a administração nominal de Torre-Tagle executaram-se esses actos de deshumanidade, suggeridos pelo primeiro ministro Monteagudo. Nestas perseguições, estes revezes da fortuna que os Hespanhoes estabelecidos no Perú soffreram tão cruelmente, reconhece-se comtudo huma terrivel reprezalia dos ultrages que seu governo prodigalizou com não menos deshumanidade nas colonias. Em igual sentido era inevitavel a reacção que soffreu a Hespanha no tocante á sua decadencia e á ruina de suas finanças. O immenso patronato pertencendo exclusivamente á côrte abateu as liberdades

da metropole ; os thesouros illegitimos que levavam da America, não sendo o producto da industria hespanhola, passavam a outras mãos sem deixar atraz de si nenhum vestigio de verdadeira riqueza nacional ; o commercio limitado, que não devia fazer-se senão em beneficio da Peninsula, aniquillou seu credito, arruinou suas manufacturas, e acabou por fazer-lhe perder o mercado de suas colonias. Depois de alguns outros regulamentos e melhoras que realisou S. Martin no systema de administração publica, teve a noticia de haver sido completamente derrotado o exercito que tinha mandado ás ordens do general Tristão contra as forças hespanholas. Depois deste acontecimento inesperado permaneceu em huma inacção que annunciava seu desejo de retirar-se do theatro da guerra e da politica.

Em julho de 1820 deixou pela segunda vez a capital do Perú e foi para Guayaquil, onde teve huma entrevista com o general Bolivar. Durante sua ausencia o povo, exasperado pelas violencias do ministro Monteagudo, o depôz com estrepito do seu posto, levou-o a huma prisão e em seguida o desterrou para Panama. Outro homem de muito menos talento e menos exaltado foi promovido ao ministerio por eleição do supremo delegado, e confirmado pelo general S. Martin quando regressou de Guayaquil, de onde veio com hum corpo de Colombianos que Bolivar lhe havia confiado.

O voto dos povos já clamava energicamente nesta occasião pela reunião de hum congresso, formado de representantes eleitos pelas provincias livres. Este foi

o erro mais funesto que retardou a emancipação do Perú e o conduzio a mil desastres que o tempo não tem podido reparar. Em huma occasião em que o paiz ainda não estava constituido, em que as novas instituições ainda vacillavam, em que a guerra se achava em todo o seu vigor e o inimigo estava orgulhoso com o seu antecedente triumpho e com o brilhante exercito que havia levantado nas vastas e ricas regiões do interior; era de necessidade que as determinações, as leis, os decretos, as providencias governativas e de guerra fossem promptos, decisivos, e energicos; e não podiam ter elles esse caracter, senão sahissem da concepção de hum só homem e se executassem pela acção desse mesmo homem. Huma assembléa composta de muitos individuos que differem em pensamentos, em idéas, em luzes, em caracter, em inclinações, em talentos, elevados pela primeira vez a esta posição eminente, antes de estarem acostumados a marchar de acordo, com vontade igual, com uniformidade de opiniões, com conhecimentos das necessidades actuaes do paiz; vinha a ser infalivelmente hum corpo que com mil pés poderia apenas dar hum passo; era um monstro em politica que, senão fazia retrogradar a liberdade e a civilisação, havia de, pelo menos, deter a marcha da sociedade e suas instituições. Que fatalidade nos destinos humanos, que todo hum povo seja susceptivel de equivocar-se no que mais convém a seus interesses, entretanto que a experiencia de hum longo tempo e o soffrimento de grandes calamidades não lhe tinham ensinado o caminho do acerto!

Varias vezes tinha sido convocado o congresso, e

outras tantas se havia ordenado a suspensão de sua reunião, o que deu motivo á que muitas pessoas acreditassem que S. Martin aspirava á permanencia do poder supremo do Perú. Emfim, a 20 de setembro de 1822 teve lugar esta reunião desejada. Immediatamente á sua installação entregou-lhe S. Martin a autoridade que havia exercido até então, porque assim o exigiam imperiosamente as circumstancias actuaes em que se achava o paiz. O congresso, por um reconhecimento muito justo aos eminentes serviços que este homem illustre tinha prestado ao paiz, e tambem porque considerava que a sua presença no Perú se fazia da mais absoluta necessidade para a causa da independencia, o elegeu por unanimidade de votos generalissimo das armas do Perú. S. Martin, declarando que julgava o mando das forças nacionaes como incompativel com a autoridade do congresso, sómente aceitou o simples titulo, e mesmo assim como hum voto de approvação de seu comportamento e de confiança da parte dos Peruanos. O congresso não quiz que S. Martin recebesse desta maneira o offerecimento que lhe fizera com tanta sinceridade e confiança; escreveu-lhe supplicando que tomasse o commando das armas, e recordando-lhe as palavras que pronunciára no momento da sua reunião: « A voz da autoridade soberana será sempre escutada com respeito por S. Martin, como cidadão do Perú, e lhe obedecerá como o primeiro soldado da liberdade. » Esta nova tentativa não pôde mudar sua deliberação; proclamou ao publico e seguio para Callao onde embarcou-se immediatamente para Chile, deixando os Peruanos, como elles o desejaram,

sob a direcção do congresso, que livremente tinham elegido. Por mais que se tenha dito que S. Martin foi culpado em haver assim abandonado a causa da patria, em momentos de crise e perigo, ao contrario, reconhecem-se nesta conducta os rasgos caracteristicos da vida publica de Washington. O Perú não teria sido desgraçado si os homens que o governaram fossem dotados desta tempera d'alma, desta grandeza de sentimentos, deste nobre desinteresse com que se abandona voluntariamente o poder e seus prestigios para voltar á vida privada e confundir-se com o ultimo dos cidadãos.

O congresso vendo-se abandonado desta maneira procedeu a nomear huma junta governativa, composta de tres individuos distinctos por suas luzes, qualidades sociaes e prestigios; a qual occupou-se em fazer hum grande numero de decretos de pouca importancia, contradictorios ás vezes, e que no geral não indicavam nenhum fim de maior alcance; sob a sua administração, e por falta de experiencia, tornaram os negocios a se envolverem n'hum cahos. As leis sanccionadas pelo congresso não eram tambem as mais adequadas ás circumstancias do paiz; o maior numero dos deputados compunha-se de homens sem grandes luzes, e estranhos aos assumptos de politica e legislação.

Em novembro de 1823 mandou-se de Lima huma esquadra á costa do Sul, e em janeiro seguinte, poucos dias depois do desembarque das tropas, foram estas completamente batidas pelo exercito hespanhol. Hum descontentamento geral foi a consequencia deste desastre, ao qual seguio-se a dissolução violenta e anti-

constitucional do congresso, feita pelo presidente Rivaguero, que via-se embaraçado em sua administração pela autoridade d'aquelle corpo. Tal devia ser forçosamente o resultado de dois poderes que pugnam e estão discordes entre si. A estes successos seguio-se huma época de desordens na marcha geral da sociedade. A diversidade de opiniões, a instabilidade dos governos, a agitação do espirito publico, a falta de confiança entre os differentes poderes do estado, a novidade de cada instituição, tudo emfim concorria a complicar de mais a mais a causa nacional já bastante obscura e delicada por si mesma.

Os Hespanhoes souberam approveitar-se deste estado de cousas e da falta de chefes no exercito nacional. Em junho de 1823 o general Canterac voltou a entrar em Lima, tendo desbaratado os patriotas em Callao; durante 15 dias exerceu as maiores violencias e crueldades nesta cidade; levantou grandes contribuições, alistou em suas fileiras a homens decentes e destruio a casa de moeda, mandando o seu maquinismo para Cusco.

Emquanto estes desastres tinhão lugar no Perú, Bolivar punha termo á guerra em Colombia: não occultando-se á sua penetração que, si os negocios de Lima não tomassem hum aspecto feliz, não tardariam os Hespanhoes em restabelecer ali a sua autoridade, e ameaçar em seguida a independencia da sua patria, emprehendeu marchar ao Perú á frente das suas melhores tropas. A' sua approximação tornaram os Hespanhoes a retirar-se ao interior. Com a sua entrada na capital tomaram os negocios hum aspecto inteiramente diffe-

rente; o theatro foi maior, a scena mais magestosa, a opiniões e as ideias se elevaram a huma grande altura, como veremos no capitulo seguinte.

Este longo periodo da luta de todo hum povo contra o poder colossal que o tivera sujeitado á escravidão por mais de trezentos annos, apresenta hum admiravel quadro de contrastes. As calamidades porque passou o Perú durante este extenso periodo hão sido as maiores e continuas para que se podessem occultar á vista do mundo: mas, foram ellas huma consequencia indispensavel do tributo que todas as nações pagam ao destino para conseguir o bem inestimavel da liberdade; não ha estado nenhum livre que a não tenha comprado pelo mesmo preço; he esta huma especie de prova que serve para sanar os povos de seus males e levanta-los da sua antiga degradação.

As guerras e as revoluções, quaesquer que sejam seus resultados, causam necessariamente hum grande mal momentaneo, e quasi sempre são fecundas em crimes e desastres. Assim, nas crises terriveis que puzeram em commoção o Perú no tempo de que fallamos, os sentimentos, os interesses, os direitos individuaes foram supplantados e arrastrados pela torrente do espirito de innovação, sacrificados ao interesse geral, e talvez, não poucas vezes á malevolencia d'alguns, á sua cobiça e ambição. Porém, apezar desta convicção, não he possivel ver só o mal e fechar os olhos aos melhoramentos á que em todos os sentidos foi levado o Perú no meio destas tempestades.

O verdadeiro espirito e as virtudes deste povo, cujo nome era apenas conhecido na Europa porque seus

direitos haviam sido inalienados, manifestaram-se nesta época de convulsões debaixo de hum ponto de vista mui distincto daquelle, que lhe teriam permittido apresentar os tempos da sua tranquillidade. Pela primeira vez as diversas classes da sociedade acharam-se em estado de partilhar todos os gozos e todas as commodidades da vida; e o sentimento desta doce communhão creou os symptomas de hum caracter nacional, que antes não havia apresentado. O amor da independencia fazia talvez nesse momento huma impressão mais viva; porém, não era tão geral que, como este, se encontrasse tanto na casa opulenta do rico, como na humilde choupana do pobre.

No tempo do governo hespanhol, em que o monopolio e as restricções entravavam as emprezas agricolas e commerciaes, em que as vantagens e os suffragios do povo eram contados por nada, em que toda a tentativa, todo o esforço era absolutamente inutil; os homens estavam abandonados á indolencia e inação; nada do que diz respeito á felicidade publica tinha parte em seus pensamentos. Na época da guerra da independencia, tomaram os cidadãos o maior interesse em seu proprio bem-estar, e a mais viva solicitude por quantos negocios estavam ligados á prosperidade publica. O povo aprendia a conhecer sua força e sua importancia; já não soffria, como antes, que quanto era concernente a seus interesses fosse executado com restricções.

A opinião que os Hespanhóes haviam propagado, de que os indigenas eram estupidos e incapazes de qualquer empreza (cruel ironia lançada a homens, aos quaes se negára toda a occasião de mostrarem aquillo

de que eram capazes), foi desmentida nesta época aos olhos do mundo inteiro. A massa da população, que em nenhuma parte comprehende as ideias abstractas da felicidade, nem toma expansão para augmentar o circulo de seus gozos, quando estes se lhe apresentam isolados, mas, que quando estão associados a vantagens evidentes de um gozo positivo e immediato, adquirem em gráo de illustração que nenhum outro meio póde dar-lhes; manifestou no Perú sua capacidade fecunda, quando a revolução, desencadeando o pensamento, proporcionou-lhe occasião de exercer sua intelligencia e gozar do fruto de seus trabalhos.

Em tempos anteriores o Perú achou-se submettido a hum monopolio mui vexativo; o direito de importar as mercadorias e de exportar as producções do paiz era, como temos dito, exclusivamente reservado aos negociantes de Cadix, e este systema fatal de commercio manteve o paiz em estagnação, e refluio funestamente sobre a sorte do povo. (13) Quando a revolução, trazendo a liberdade, mudou a fórma do governo; conheceo-se toda a extensão deste mal e se destinou hum prompto remedio para abalhal-o. Estabeleceram-se instituições liberaes; os estrangeiros, protegidos pelas leis e alentados em suas especulações por tudo quanto não era contrario ao interesse publico, chegavam de todas as partes do mundo ás costas do Perú. Estabeleceram-se na capital grandes casas de commercio inglezas, francezas e allemãas; todos podiam entrar livremente nella, qualquer que fosse sua patria e sua religião; cada hum teve a liberdade inteira de suas acções, ninguem tinha a necessidade de approvação e

permissão para tratar de seus negocios. A concurrencia livre abaixou o preço aos artigos necessarios para o consumo do paiz, e levou o das producções destinadas á exportação. Os effeitos saudaveis desta liberdade de commercio foram sentidos em todas as classes; as inferiores podiam comprar por menor preço aquillo que n'outro tempo lhes teria custado hum immenso sacrificio, e as abastadas podiam augmentar e melhorar o circulo de seus prazeres e de seu luxo. (14)

A liberdade civil e politica nasceo do meio das tormentas da guerra da independencia. Os Peruanos foram feitos cidadãos, e cidadãos livres que podiam dispôr a seu bom grado de sua pessoa e de sua propriedade. Pela primira vez tiveram huma parte no governo; poderam aspirar os empregos mais elevados, foi-lhes permittido fazerem ostentação de suas riquezas e exprimir publicamente suas opiniões.

As luzes, emfim, que entraram com a revolução, exerceram huma rapida influencia nos costumes, na litteratura, nas idéas politicas e até nos estylos familiares. Os homens acharam-se ao alcance de materias que dois ou tres annos atraz teriam assustado ao mais audaz em suas opiniões e seus pensamentos; suas maneiras e seus passatempos annunciavam a consciencia de sua liberdade e de sua independencia. O bello sexo interessava mais pela sua instrucção; o seu trajar era mais elegante, á moda europêa, e diverso do grotesco d'outro tempo; finalmente, todos aquelles pequenos objectos, de que se compoem a massa da felicidade commum, e que servem para estabelecer o parallelo de hum povo entre a sua situação anterior e a presente, receberam hum melhoramento palpavel e extenso.

CAPITULO II.

JUIZO SOBRE SAN MARTIN.

A opinião publica tem estado dividida quanto ao juizo que formou sobre os actos principaes do proceder de San-Martin. Uns tem approvado e applaudido esses actos, outros os tem censurado, e condemnado soberanamente. Quanto a nós, sem entrarmos nos pormenores desta controversia, occupar-nos-hemos tão sómente dos dois successos, verdadeiramente notaveis, que assignalaram o curso das operações politicas e militares deste general no Perú, isto he, sua retirada da causa da independencia e a abolição da escravidão.

Accusaram pois San-Martin de ter abandonado de repente o congresso que elle mesmo convocara; mas esta accusação não he justa, si se quizer considerar bem as circumstancias no meio das quaes se achava collocado o general.

Em primeiro lugar, nunca elle fez hum mysterio do vivo dezejo que ressentia de viver retirado do theatro do mundo, e nunca perdeo occasião de declarar em publico e em particular a intenção muito positiva de realisar este projecto desde o momento em que estivesse firmada a independencia do Perú.

Em segundo lugar, San-Martin defendeo e protegeo o Perú, em quanto o poder esteve concentrado nas suas mãos. Quando, depois de hum anno inteiro de reflexões, os Peruanos julgaram conveniente reclamar o privilegio de serem governados por leis feitas

por representantes de sua escolha, julgou o general San-Martin não ter nem direito, nem motivo para repellir hum pedido que se lhe offerecia, revestido de todos os caracteres da justiça, com quanto as circumstancias em que se achava o Perú, lhe impozessem o dever de lançar ainda hum véo sobre esta prerogativa da nação; não se esqueceo porém ao mesmo tempo que pertencia a outra nação; não se julgou obrigado a servir hum paiz que, bem longe de sollicitar sua protecção, queria pelo contrario, governar-se por si mesmo, e que não podia conseguir este fim em quanto elle occupasse o lugar que adquirira. De outro lado, era absolutamente contrario a seus principios, assim como a seu proceder ordinario, empregar a força para fazer prevalecer sua opinião. Vendo em fim que tinha perdido toda a sua influencia, que todas as populações de Buenos-Ayres e o *club* o accusavam altamente de querer cingir a corôa, resolveo abandonar por em quanto huma causa á qual não podia ser util.

O segundo artigo da accusação feita contra San-Martin, era relativo á liberdade por elle dada a todos os escravos que existiam no Perú. Apressamos-nos a reconhecer nesta medida a pureza das intenções, e a elevação dos sentimentos philanthropicos deste general philosopho; porém vimos os males incalculaveis que delles foram as tristes consequencias. Sem duvida pertencia á causa americana elevar á dignidade de homens esta parte da humanidade, que, sem outro motivo se não o da côr, ou do nascimento nos climas abrazadores da Africa, era condemnada á triste condição do bruto: sem duvida pertencia tambem ao pri-

meiro campeão da liberdade restituir a esta classe proscripta esse dom precioso que a natureza outorga igualmente a todos os homens, e que a avidez e o orgulho do mesmo homem tinham tão injusta e tão cruelmente arrogado a si; mas não era de huma politica sabia e previdente, a maneira por que foi dada essa liberdade: era sim dar hum golpe funesto na prosperidade do paiz e outorgar hum bem perigoso a esses escravos que não estavam em estado de aprecial-o nem tinham a capacidade de gozal-o.

Verdade é, que Sant-Martin não declarou textualmente livres todos os escravos existentes; designou todos aquelles que tinham nascido depois de 15 de julho de 1822, dia em que foi fixada a independencia peruana; mas declarou tambem que os escravos que se alistassem voluntariamente nas fileiras do exercito da patria, ficariam livres pelo *sò facto* deste tamento, e desta declaração resultou hum appello á liberdade para todos os escravos sem distincção, porque não houve hum só que se não aproveitasse desta occasião para quebrar suas cadêas. Além de que, mui difficil seria explicar sobre este ponto os principios politicos de San-Martin, que tinha dito, que, com quanto fosse a liberdade o mais ardente voto dos povos da America, não devia esta ser-lhes concedida senão com precaução, e de maneira que não fossem perdidos os sacrificios; que, se todo povo civilisado era capaz de vir a ser livre, devia esta liberdade ser relativa, e n'huma proporção exacta com o gráo de civilisação de que gozava; que a extrema liberdade, a respeito da civilisação adquirida, conduzia

a huma anarchia inevitavel, e que, no caso contrario, o de huma civilisação excessiva quanto á liberdade outorgada, tornava-se a oppressão huma consequencia inevitavel.

Foi todavia contra esta declaração solemne de principios tão profundos e tão verdadeiros que o general San-Martin pronunciou, posto que de hum modo indirecto, a abolição da escravidão; e, si se lhe tem que exprobrar hum erro politico, foi esse que produzio tantas desgraças para o Perú. Parece que, em hum momento de fraqueza, elle cedeo em parte á urgencia da actualidade, e em parte tambem ás instancias de seu primeiro ministro.

D. J. Maria Pando, que duas vezes foi chamado ao ministerio e do qual teremos ainda occasião de fallar, escreveo huma obra cheia de juizo e de observações profundas, na qual combateo os principios sobre os quaes Monteagudo, seu predecessor, tentara justificar o decreto da *manumissão*, e mais tarde da *abolição* absoluta dos escravos. Pegando na historia mesma da escravidão desde o tempo dos Hebreos até aos tempos da Europa moderna, elle lançou contra esta medida os argumentos os mais incontestaveis e lhe oppoz os mais poderosos factos.

Seja porém qual for a opinião que se tenha podido formar ácerca do proceder ulterior de San-Martin, nunca se lhe poderão negar grandes talentos como militar, nem aquella arte que elle possuia em gráo supremo de ganhar os corações e de crear partidarios. Se a estas qualidades se junta a celebridade que lhe grangeara a conquista do Chile e o estabelecimento das

instituições destes paizes, apezar da accusação por seus inimigos feita contra a sua modestia no Perú, que elle abandonou, desde o momento em que lhe não foi mais licito governal-o de hum modo conforme ás suas ideias; não se lhe poderá ao menos negar a gloria de ter aberto a este paiz o caminho da emancipação.

Esta parte dos triumphos de San-Martin seria sem duvida mais que sufficiente para illustrar seu nome; porém, se elle expressou sinceramente seu pensamento quando manifestou o dezejo de retirar-se do poder e do theatro de sua gloria, segundo levão a crer todas as probabilidades, como negar-lhe nossa admiração? como não render huma homenagem respeitosa a este espirito publico tão desinteressado, a este amor generoso da liberdade que, durante tão longos annos, o privaram dos encantos da vida tranquilla? He tão raro encontrarem-se os atractivos e as seducções do poder, alliados com os gostos e com os gozos da vida privada, que he difficil acreditar n'huma alliança tão rara!

Si se arredar esta difficuldade, si se considerar o caracter de San-Martin como apresentado de boa fé, muito mais facil será explicar seu proceder; e muito mais perto se estará da verdade, si se suppozer que, nessa época em que elle se retirou do Perú, julgou sinceramente ter feito bastante por este paiz, julgou não poder mais ser-lhe util no sentido de suas ideias, e que, nas circumstancias que então sobrevieram, não podia sua presença servir de especie alguma de vantagem. Em fim, pensou sem duvida que, retirando-se por certo tempo, poderia depois, servir

mais efficazmente os interesses da causa que defendia, e alcançar na actualidade, lutando contra votos tão vivamente manifestados, tão solemnemente expressos pela população inteira.

Algumas pessoas attribuiram a huma fraqueza de caracter este modo de obrar, esta temporisação com as circumstancias do paiz; porém teria sido mais favoravel á causa da independencia aquelle que, actor principal nesta época, tivesse patenteado hum caracter mais firme e mais exaltado? He esta huma questão tão grave e tão complicada, que, para nos elevarmos á dignidade do assumpto, mister nos seria ir buscar o auxilio das luzes de huma politica profunda.

Em fim, tambem se lançou em rosto a San-Martin o ter elle imitado Cromwell, tomando o nome de *Protector*. Independentemente da puerilidade da exprobração, que qualificão mais conveniente e mais propria, podia então attribuir a si hum general que tinha exercido o poder supremo entre a nação peruana, e que tivera sobre sua cabeça toda a responsabilidade da guerra contra os Hespanhoes? Cromwell se qualificou protector para usurpar o throno de Inglaterra; San-Martin tomou o mesmo titulo para subtrahir o Perú a huma soberania usurpada. Tambem o general Santa Cruz tomou mais tarde o titulo de protector, para estabelecer a grande confederação Perú-Boliviana: o caracter sombrio e inflexivel de Santa Cruz e de Cromwell, sua ambição e seus projectos atrevidos, contrastão admiravelmente com o caracter brando e accessivel e com os principios moderados de San-Martin.

VIAGEM

DA

CIDADE DO CUZCO

A DE

BELEM DO GRÃO PARA'

PELOS RIOS

VILCAMAYU, UCAYALY E AMAZONAS,

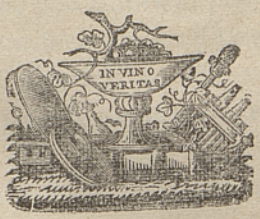
PRECEDIDO DE HUM

Bosquejo sobre o estado politico, moral e litterario do Peru' em suas tres grandes épochas;

Pelo Dr. José Manoel Valdez y Palacios.

CONTINUAÇÃO DO

TOMO I.



Rio de Janeiro.

TYP. DE BINTOT.

Rua do Sabão N. 70.

1845.

ESTADO DO PERU'

NO TEMPO DE BOLIVAR.

CAPITULO I.

Circumstancias principaes da carreira politica de Bolivar até a' epocha em que se poz em actividade de emprehender a liberdade de sua patria. Sua entrevista com S. Martin.

Simão Bolivar nasceu em Caracas, a 25 de julho de 1783; perdeu seus paes na primavera da vida, e na idade de 16 annos foi mandado á Europa a fim de concluir sua educação. Viajou pela França e pela Italia; casou em Madrid, e embarcou para Venezuela, onde lhe falleceu a mulher pouco depois de sua chegada. Tornou outra vez á Europa, e se achou presente á coroação de Bonaparte. Foi sem duvida aqui onde elle sentio essa sêde de gloria que manifestou depois com tanto ardor, e onde, talvez, sua alma republicana, deslumbrada pelo brilho do sceptro imperial, concebeu algum pensamento passageiro de solio, que depois se lhe veio a retraçar na mente, quando meio continente esperava a lei de seus labios.

De Hespanha volveu a Caracas em companhia de Emperam, nomeado capitão general de Venezuela pela junta governadora de Sevilha.

Pouco tempo depois de ter fluctuado o estandarte da independencia n'aquelle paiz, foi Bolivar mandado á Inglaterra para sollicitar sua protecção a favor d'esta causa. O ministro das relações estrangeiras, o marquez de Welesley, o recebeu com bastante agasalho, e, posto que o governo inglez offereceu sua mediação entre a Hespanha e suas colonias, foi ella regeitada pela côrte de Madrid.

Bolivar regressou ao seu paiz em companhia do general Miranda, a quem se conferiu o commando das tropas de Venezuela. Achando-se porêm o governo dos patriotas ainda mal organisado para poder dar impulso á força militar, originárão-se algumas dissenções que fizerão retrogradar a causa da independencia até que com o terrivel terremoto de 1812 e com a subsequente invasão dos hespanhoes, ao mando do general Monteverde, se perderão quasi todas as esperanças de realisal-a.

Allegando Bolivar que Miranda tinha trahido sua patria capitulando com Monteverde, prendeu-o na Guaira, e pediu depois seu passaporte para fóra do paiz, o qual lhe foi concedido immediatamente com a declaração de ser a recompensa do serviço que prestára ao rei de Hespanha entregando Miranda... Indignado com esta interpretação que se dava a seu proceder, respondeu com arrogancia «que elle tinha entregado aquelle general, não para prestar um serviço ao rei de Hespanha, mas sim para castigar o traidor de sua patria». Esta resposta o poz em perigo de ser

comprehendido na proscripção geral; mas os empenhos de D. Francisco Iturbe, secretario de Monteverde, o livrárão de tamanha desgraça e lhe conseguirão o passaporte. Bolivar sahiu para Curasoa, e d'alli sepassou par Carthagena, onde obteve o commando de huma pequena força com a qual encetou sua carreira de gloria e emprehendeu a grande obra da liberdade de sua patria, que conseguio depois de longos annos de huma lutta sanguinolenta, de esforços extraordinarios, de acções assombrosas e de immensos sacrificios de sua pessoa e de sua fortuna.

Quando pois se terminava a guerra da Columbia, dirigida pelo braço de Bolivar, estava Guayaquil constituido em republica independente, e o Perú allegava direitos para encorporar este pequeno estado. O *Libertador*, que este era o nome que davão áquelle general, sem attender muito ao allegado, arvorou sua bandeira victoriosa no paiz que ía começando a ser hum motivo de discordia para as duas republicas que o cercavão. Com o intento de regular este assumpto, e sobre tudo de convir-se nos meios de se terminar a guerra no Perú, onde se tinhão concentrado os restos do poder hespanhol, batido no Chile, nas provincias argentinas e na Columbia, desejava o general San-Martin ter huma conferencia com Bolivar Com este fim, embarcou em Calláo a 8 de Fevereiro de 1822; porêm; tendo tido noticia de que as attenções da guerra afastavão ainda Bolivar de Guayaquil, regressou a Calláo, d'onde tornou a

sahir no mez de julho para o mesmo ponto, e a 26 d'este mez teve sua entrevista com o libertador da Columbia. As doze horas que San-Martin se demorou na dita cidade forão quasi todas empregadas naquella reservada conferencia, cujo assumpto e cujos pormenores são ainda hoje em dia um mysterio para a historia.

Pelo que apparece no *Resumo da historia de Venezuela*, na discussão dos tres pontos seguintes, pretendia San-Martin attrahir o libertador: 1.°, á reunião do Guayaquil ao Perú; 2.°, á substituição dos soldados mortos da divisão peruana durante a campanha sobre Quito; 3.°, aos meios de se concluir a guerra no Perú. Era este sobretudo o assumpto capital. O general San-Martin, que via reduzidas á metade de seu numero as divisões do Chile e de Buenos-Ayres, e que se lembrava do triste ensaio que se acabava de fazer com as tropas peruanas, previa as difficuldades que se oppunhão á prompta derrota do poder hespanhol no Perú, e reclamava a coadjuvação das forças columbianas, que esperava obter tanto mais facilmente, quanto o governo peruano se compromettia a pagar e armar essas tropas em quanto lutassem pela independencia de seu solo.

Não se discutiu o primeiro ponto, nem era presumivel que Bolivar annuisse ás aspirações do Perú nesta parte. Sobre o segundo, respondeu Bolivar que devia submetter-se ao acordo dos governos. Sobre o ponto mais importante, assegurou o general

San-Martin que a Columbia sympathisava com a lutta do Perú, e offereceu para ajudar seu triumpho dous mil homens do seu exercito, ás ordens de hum de seus chefes, porque o presidente da republica não podia abandonar os limites do seu territorio.

O coronel Lafond, que não ha muito annunciava a publicação de uma obra intitulada: *Voyages dans l' Amérique espagnole*, julga-se pelos documentos e dados que possue, autorisado a correr o véo atraz do qual se occultava hum facto historico do mais subido interesse, e que dá muita luz para se penetrarem os segredos do character politico dos dous homens mais salientes que combatêrão pela emancipação da America hespanhola.

Assegura o autor desta obra que colheu dos labios do mesmo San-Martin e do ajudante de ordens de Bolivar, que lhe servia de secretario durante a sua residencia em Guayaquil, os dados preciosos para esclarecer dous factos notaveis da historia da America do Sul quaes são a entrevista dos dous libertadores da America meridional e as causas que obrigárão o general San-Martin a abandonar o Perú.

« San-Martin, diz o coronel Lafond, se espantou muito quando soube, á sua chegada a Puna, que o nó gordio (allude a encorporação de Guayaquil á Columbia) fôra cortado por Bolivar; porêm outros interesses ainda maiores o fizerão continuar sua viagem, e chegou a Guayaquil triste, descontente e até prevendo que aquella entrevista, da qual esperára

resultados tão felizes, seria o termo de sua carreira politica. »

CAPITULO II.

Estado das cousas na capital depois da partida de San-Martin até a entrada de Bolivar.

Depois da retirada do general San-Martin, formou-se na capital do Perú uma junta governativa, composta de D. José La Mar, D. Philippe Antonio Alvarado e do conde de Vista-Florida, nomeados para este effeito pelo congresso.

O illustrado e eloquente Luna-Pizarro era o presidente d'este congresso, cuja primeira medida foi conferir a San-Martin o titulo de fundador da liberdade do Perú e assignar-lhe uma pensão de vinte mil pesos annuaes durante sua vida, onde quer que se achasse; decreto digno da generosidade e justiça que characterisárão os primeiros dias da independencia peruana, mas que, nos tempos posteriores de sua degeneração, não foi cumprido com mingoa da honra nacional.

O plano da campanha nesta occasião (anno 22) era que o exercito da patria, que se achava ao mando do general Arenales, ameaçasse os realistas pelos valles de Jauja, a fim de impedir que, deste logar onde se achava Canterac, se mandasse reforços ao Sul, onde estava o general Valdez; e que, no caso de se verificar a remessa de qualquer auxilio, avan-

çasse Arenales para diante e obrasse decididamente sobre a offensiva.

O não ter Arenales observado este plano por cobardia ou impericia, a extremada apathia e indecisão da junta e as perniciosas consequencias de suas medidas erradas, occasionárão a queda do triumvirato, pouco depois que se souberão em Lima os desastres do general Alvarado.

A 26 de Fevereiro de 1823, os chefes e officiaes do exercito de observação, que assim se chamava o que era commandado pelo general Arenales, capitaneados pelo general Santa Cruz, que era o segundo chefe, fizerão uma representação energica ao congresso accusando a junta dos desastres que tinha soffrido o exercito nacional por causa de sua ignorancia, e pedindo que fôsse o coronel D. José Rivaguero nomeado presidente provisorio da republica. O congresso annuiu a esta sollicitação, que certamente se apresentava revestida de justiça, e cujas medidas erão imperiosamente exigidas pelas circumstancias. O coronel Rivaguero subiu ao poder, e as cousas tomárão nova direcção. O general Arenales abandonou repentinamente o campo e se embarcou para Chile. O general Santa-Cruz foi nomeado para substituil-o, o coronel Gamarra pára chefe do E. M. I. e o general Herrera (presidente do estado su-peruano no tempo da confederasão Perú-Boliviana) para ministro geral de Rivaguero. « He digno de notar-se, diz um estrangeiro illustrado que serviu no Perú, que

Santa-Cruz, Gamarra, Herrera e Rivaguero, que chegárão a occupar agora os destinos mais elevados do estado, tivessem sido commissionados do rei de Hespanha até muito tempo depois que o general San-Martin desembarcou no Perú, e em um periodo em que havião já onze annos que tinha começado a revolução. Aqui se verificou a parabola de que « aquelles que vêm ás onze horas recebem tanto como aquelles que supportárão a carga e o calor do dia. » Quando este chefe exprimiu estes sentimentos, ainda não se tinha entreaberto a cortina que cobria as futuras scenas do Perú e da Bolivia; que teria elle dito, se tivesse depois visto Santa-Cruz e Gamarra disputando entre si com a ponta da espada o poder supremo daquellas nações, e subindo e descendo alternativamente do solio republicano?

Rivaguero não durou muito tempo no poder. Sem genio nem talento para nelle conservar-se e menos dirigir a marcha dos negocios publicos na situação complicada e critica em que se achava o Perú, cercado de uma atmosphera nebulosa e com o inimigo que se achava no interior concentrando em um ponto suas forças do Norte e do Sul; viu-se obrigado a largar a suprema magistratura e a capital, refugiando-se na capital de Trugillo, onde, com uma parte do exercito patriota e alguns deputados que convocou, sustentava ainda um simulachro de governo e de representação nacional.

Em seu logar, nomeou o congresso provisoria-

mente presidente da republica o marquez de Torretagle, que no tempo de San-Martin tinha já exercido o cargo de supremo delegado, como vimos antes.

Era este o estado das cousas quando o general Bolivar marchou de Pativilca para o Perú, chamado com instancia pelo congresso. Immediatamente que entrou na capital, no 1.° de Setembro de 1823, foi investido da suprema autoridade politica e militar. O marquez de Torretagle retinha o titulo; era porem tal sua admiração e respeito por Bolivar, que com seu mesmo consentimento e concurrencia forão suas faculdades de presidente reduzidas a mera sombra.

Uma das primeiras medidas do heroe de Columbia foi conciliar as desavenças de Rivaguero com Torretagle, para cujo effeito enviou ao primeiro um commissionado com officios e communicações particulares em que o convida a um concerto fazendo-lhe ver eloquente e extensamente a necessidade que d'esta conciliação havia para se levar ao cabo a independencia americana; mas, tendo este recusado entrar nos termos que lhe propoz, pensou Bolivar seriamente em abandonar o Perú á sua propria fortuna. Entretanto, suas mesmas tropas, capitaneadas pelo general La-Fuente, prendêrão Riveguero a 25 de Novembro; e este successo fez Bolivar desistir de sua determinação de abandonar o paiz. Continuou então sem obstaculos no manejo dos negocios, fez muitos e grandes regulamentos na administração e no exercito, assistiu á proclamação da

primeira constituição peruana, dada pelo congresso constituinte, e deixou a capital em 1823 para principiar com a campanha no interior.

CAPITULO III. — CAMPANHA DO ANNO 24.

Passagem dos Andes. — Passagem do deserto. — Batalha de Junin. — Batalha de Ayacucho.

A grandeza dos acontecimentos e o explendor das virtudes patrioticas que se desenvolvêrão durante este segundo periodo da guerra da independencia, têm todo o caracter solemne da antiguidade e exigem outra penna e outras circumstancias para descrevêlas. Só a imaginação do que as contemplou de perto, do que as viu desenrolar se com tão prodigiosa fecundidade pode aprecia las em toda a sua magnitude: os actores e os espectadores virão desapparecer os logares e as distancias, e se julgárão contemporaneos dos Phociões, dos Camillos, dos Pericles e dos Epaminondas de outros tempos. Roma, Athenas, Esparta, nos dias mais puros do heroismo e da virtude, talvez não apresentárão scenas tão sublimes. A retirada dos dez mil capitaneados por Xenophonte, que este a embellecu com as vantagens de sua lingua e de seu genio historico, não é igual ás marchas e contramarchas que fez o exercito libertador pelos desertos da costa do Perú. As batalhas de Marathonia e de Platéa, que fôrão dobradamente célebres por sua propria grandeza e pelas sublimes apostrophes com que as eternisou Demosthenes, não são

comparaveis com as batalhas de Junin e de Ayacucho, já tambem immortalisadas pelo cantor de Bolivar. O passo das Thermopilas e o sacrificio dos trezentos Espartanos, ao mando de Leonidas. não estão em igual, parallelo com o passo dos Andes e com a conflagração do castello de Niarumi (4). Não he agora que se podem apreciar devidamente os grandes rasgos das virtudes republicanas, cujas testemunhas e cujos espectadores ainda existem. Quando tudo o que he debil, tudo o que he pequeno em nossos dias, as paixões, os interesses, a inveja, houverem desapparecido, e quando só tiverem restado os grandes feitos e os grandes homens, então se apresentará tambem com as grandes côres da historia e da verdade o quadro das campanhas d'este periodo da guerra da independencia.

Entretanto, afim de sermos consequentes com o nosso proposito, faremos huma leve menção dos quatro acontecimentos mais capitaes e admiraveis que distinguem a campanha do anno 24, campanha que decidiu para sempre da sorte da America meridional, pois que o bosquejar todos os pormenores e todas as circumstancias particulares d'esta campanha, que todos tambem são grandes e interessantes em si mesmos, seria um trabalho que encheria alguns volumes. (b)

I. — Passagem dos Andes.

A passagem dos Andes, verificada pelo exercito unido libertador para ir em busca do inimigo no interior

do Perú, para onde se retirára concentrando alli todas as suas forças, basta por si só para immortalisar o nome dos chefes que o dirigírão e para dar huma idéa da constancia e fortaleza dos soldados que o realisárão. A passagem celebrada dos Alpes, emprehendida nos dias heroicos e dirigida por hum heroe cuja fama vae sendo transmittida com enthusiasmo a travez dos séculos, não he talvez comparavel com esta famosa passagem.

O trabalho de se abrirem caminhos, ou melhor, sendas transitaveis por cima de montanhas tão elevadas e escarpadissimas e por entre tão tremendos precipicios, só pode ser apreciado por aquelles que tem atravessado as faldas mais que magestosas dos Andes. A difficuldade de se formarem quarteis ambulantes ou tendas de campanha portateis, se se póde dizer, nos intervallos de um paiz immenso e despovoado, a quasi impossibilidade de se colherem e de se transportarem os materiaes para sua construcção, alêm da madeira necessaria para a lenha, e a formação de armazens de cevada e mais pertences para a cavallaria, exigião os talentos de hum Bonaparte,

As divisões cruzavão a cordilheira geralmente na distancia resultante de hum dia de jornada entre huma e outra. A cavallaria e mesmo os batalhões se separavão com frequencia da linha geral da marcha; e, como as sendas abertas sobre as escarpadas faldas dos Andes erão tão estreitas que apenas podião os soldados pasar hum a hum, e ainda isso, ás vezes, com risco de se precipitarem, tinha huma só fila que alargar-se a huma distan-

cia assombrosa em os *maus passos* formados pela interrupção frequente da senda causada pelas portas proeminentes das rochas e pelas innumeraveis e terriveis cascatas. Estes obstaculos erão particularmente mais difficeis de vencer-se pela cavallaria, em quanto cada soldado tinha que conduzir, alêm da sua besta, hum cavallo de tiro, destinado sómente para ser montado na frente do inimigo.

A successão continuada d'estes obstaculos fazia muitas vezes impossivel que a cavallaria, que ia na retaguara, podesse concluir a jornada do dia antes de chegar a noite, em cujo caso se tornava indispensavel que os soldados proseguissem em sua marcha á pé, levando duas bestas a seu cargo, afim de se evitar que se desviassem ou se despenhassem nos precipicios. Apezar d'estas precauções e do auxilio dos cornetas que se collocavão em distancias regulares, expressamente para impedirem a separação dos corpos, nem sempre se podia conseguir este objecto, nem que a linha se cortasse em muitos intervallos. Ouvia-se frequentemente huma partida gritando, lá de hum pantano, no parecer insondavel, para outra que ia passando por huma cima elevada, afim de certificar-se do caminho ; esta respondia com as cornetas : porém succedia muitas vezes que ambas tinhão perdido a senda. O som continuado das cornetas ao longo das linhas cortadas, a vozeria dos officiaes que animavão seus soldados desde grande distancia, o relincho dos cavallos, o bulicio bronco das mulas, a anxiedade dos homens e dos animaes para

chegarem ao logar do descanço, exprimida por huma respiração cançada e arquejante, produzião hum estrondo espantoso que, repetido pelos échos na obscuridade da noite, desde as horriveis soledades dos Andes, teria sido o que hum pintor historico tivesse tomado para apresentar o quadro verdadeiro do sublime.

No caso de ter sido errado o caminho, erão imponderaveis os conflictos da cavallaria, porque, sendo tão estreita a senda, lhe era impossivel fazer que os cavallos dessem a volta; e, em tal circumstancia, forçoso lhe era continuar com a marcha até encontrar hum lugar apparente onde podesse esperar pelo ultimo dos soldados e volver para traz. Mas succedia tambem ás vezes que, depois d'esta operação penosa, se encontravão com outro esquadrão caminhando pela mesma senda. Em tal embaraço, era inevitavel que os homens e as bestas se precipitassem e fôssem rolando até aos abysmos que estavão abertos a seus pés.

A estas difficuldades, accrescia que o exercito libertador tinha que luctar contra todos os elementos conspirados conjunctamente para os fazerem soffrer bem como para lhes darem pelo mais subido preço a liberdade por que combatião. Dias inteiros tinhão que caminhar, soffrendo tremendos aguaceiros, sem mais outro abrigo do que um leve manto, e penetrando-lhes o frio e a agua até aos ossos. Algumas vezes a neve cobria toda a paisagem por onde devião atravessar necessariamente, e então tinhão que avançar com esforço e penuria imponderaveis, com neve até aos joe-

lhos, em cujo caso erão inevitaveis as victimas que perecião de frio ou ficavão enterradas e petrificadas no campo. Outras vezes o gelo e a geada branqueavão as quebradas ou os valles a que era forçoso descer, e então era tão agudo e intenso o frio, que ficavão os soldados sem movimento, com os pés e as mãos enregelados, sem que n'essas occasiões tivessem huma gotta de aguardente ou outro qualquer espirito que os reanimasse, como geralmente têm as tropas da Europa com bastante abundancia em suas campanhas de inverno. D'este excesso de frio de noite ou de manhãa, passavão as do calor causado pelos raios de um sol abrazador ao meio dia. Coroavão estes martyrios a fome e a sêde que estes heroes tinhão que soffrer infinidade de vezes, desprovidos como ião da maior parte dos recursos necessarios a campanhas d'esta natureza.

Seria cansar os leitores o referir outros obstaculos que tiverão que superar-se na famosa passagem dos Andes, pois ainda o que se acaba de referir é unicamente para que se não attribua a huma especie de *orientalismo* a admiração com que n'este bosquejo se tem fallado das campanhas da independencia.

II. — Passagem do deserto.

No capitulo II. da primeira parte desta obra, fizemos a descripção succincta do espantoso deserto de Atacama. Essa descripção teria bastado para dar uma idéa da grandeza e importancia das marchas que fez

o exercito da patria por essas solitarias e abrazadas regiões de arêa; comtudo, como uma descripção que não vá acompanhada da relação de alguns factos nunca poderá debuxar ao pensamento todos os horrores, porque tiverão de passar aquelles mil heroes redemptores da America meridional, só referiremos uma das catastrophes succedidas nesses paizes de desolação.

Quando, em 1823, os restos das tropas do general Alvarado íão embarcadas de Lima para os portos intermedios, um transporte de guerra que conduzia cerca de trezentos homens de cavallaria, pereceu desgraçadamente, despedaçando-se contra os rochedos da costa, a doze leguas ao sul de Pisco e quatorze a oéste de Ica. Felizmente salvou-se toda a gente na praia; porêm, ao quererem achar o caminho para o primeiro daquelles portos, perdêrão-se por espaço de trinta e seis horas, nas quaes se vírão entregues á ultima desesperação. Chegando a nova desta desgraça ao conhecimento do governo de Pisco, mandou este immediatamente um regimento de cavallaria com provisão de agua para acudir aos naufragos. O commandante destes, que foi um dos que sobrevivêrão á catastrophe, fez o relatorio dos soffrimentos que se experimentárão nesta tremenda calamidade.

Tinha este chefe um ordenança que combatêra a seu lado nas acções de Naipo, de Nasca, de Chacabuco, Pasco, Riobamba e Pichinca, e que em uma

occasião lhe salvára a vida á custa da sua propria, mas que nesta conjunctura se mostrou tão insensivel aos padecimentos de seu amo, como aos de seus companheiros e camaradas.

Vencidos pela fadiga e devorados pela sêde, deixavão-se os desgraçados naufragos cahir sem alento sobre o abrazado solo, cavando a arêa com indifinivel ancia, para descobrirem uma gota de agua; porêm, vendo que não encontravão senão arêa e fogo que lhes queimava as mãos, deixando-as em misero estado, fazião novo e sobrehumano esforço para proseguirem em sua marcha incerta. Depois de algumas horas deste andar lento e interropido, divisárão ao longe algumas palmeiras, em cujos contornos geralmente se encontra agua. Um debil grito, sahido intsantaneamente daquelles labios resequidos, fez sentir aos que íão atraz a impressão de um gozo repentino; porêm este grito não era o effeito de um sentimento de humanidade, nem o desejo de consolar aos demais; era só a expressão invonlutaria da sensação do prazer. Á vista deste aspecto de consolação, todos se reanimárão para accelerarem seus passos; mas, neste esforço cahirão a mór parte no chão desfallecidos antes de chegarem ao sitio desejado. Aquelles que ainda tiverão forças para caminharem até junto das palmeiras pozerão-se logo a excavar a rêa, e não encontrárão sinão uma pouca de agua turva e enlodada, que tambem lhes não serviu senão tarde, porque a precipitação e ancia com que todos se arrojavão a hum tempo

sobre o sitio, tornárão a principio impossivel que podesse nenhum saciar sua sêde. Ninguem tinha valor para dar um passo alêm das palmeiras; todos permanecião estatelados, como por encanto, em torno dellas, e, emfim, se estendião sobre o solo com muda desesperação.

Quando por fim se lhes apresentárão á vista os hussaros de Junin, as emoções fôrão mais sentidas do que expressadas. Nenhum pensava mais em seus companheiros de infortunio; cada qual não se occupava senão de si só, como si só elle se achasse batalhando no deserto. Mesmo aquellas lembranças de familia e dos amigos, que em uma terra estranha são as ultimas que abandonão o homem na hora da morte, parecião ter-se extinguido inteiramente na memoria de cada um. Os primeiros sentimentos do gozo subito fôrão afogados pela presença da anterior angustia; nenhum dos que ficavão atraz podia atinar em pôr-se na direcção do sitio das palmeiras, sem que viessem os hussaros mettêl-os no trilho; achavão-se todos tão extenuados, que nenhum tinha alento para fazer um aceno aos outros, vagando apenas cada um só e arrastando-se com indizivel esforço pelo areal, olvidado de quanto o rodeava nessa hora. Só podião dirigir alguns olhares amortecidos para o grupo dos hussaros, cuja armadura reluzia em distancia com um brilho funebre, causado pela luz amarelada dos raios reflectidos pela arêa. Todos os corações estavão inteiramente possuidos de uma esperança silenciosa;

mas tudo isto era porque nenhum articulava uma só palavra.

Chegárão finalmente os hussaros, e forão pondo apressuradamente agua sobre os labios abrazados dos infelizes, á medida que os iáo encontrando estendidos sobre o solo, sem movimento, sem alento para pedirem a gota deliciosa, sem poderem manifestar seu agradecimento senão pela longinqua expressão de prazer que debilmente se lhes debuxava nos semblantes. Muitos perecêrão antes de se lhes ter podido dar alivio: perto de duzentos cadaveres, amontoados sobre a arêa sem sepultura, assinalarão por seculos a terrivel senda por onde o exercito da patria se viu forçado a emprehender suas marchas neste vasto e horroroso deserto, para conquistar uma liberdade agrilhoada durante mais de tres séculos.

Os chefes estrangeiros que se achárão nestes sitios, fazendo justiça á verdade, duvidárão si as fadigas das marchas mais difficultosas dos exercitos da Europa poderião ser comparadas com as que soffrêrão as tropas da patria na campanha do anno 24. Feitos como estes pertencem aos séculos heroicos, e, se não fossem tão recentes, serião talvez tidos por fabulosos. No emtanto, são d'esta natureza os que characterisão a passagem do deserto, emprehendida pelo exercito libertador.

Poderia-mos relatar outros feitos e outras circumstancias desta classe; mas seria já isso cansar nossos leitores.

III. — Batalha de Junin.

As batalhas de Junin e de Ayacucho forão já descriptas pela penna de muitos escriptores illustres, entre os quaes se achão alguns chefes que presenciárão estas memoraveis acções; nenhuma descripção porem iguala a que se encontra nos detalhes feitos pelo eloquente general Sucre, que se achão inseridos nos *Registos officiaes* do Perù, para os quaes remettemos nossos leitores. Nós outros recordando o que ficou em nossa debil memoria, fazemos aqui uma breve pintura destas celebres batalhas, ultimas e principaes que concluírão com a guerra a mais sangrenta e decidírão para sempre dos altos destinos da America.

Quatro dias antes da batalha de Junin, depois de se ter consummado a passagem assombrosa dos Andes, passou o general Bolivar revista ao seu exercito, sobre as elevadas faldas do Rancas. O aspecto das tropas era verdadeiramente magestoso e solemne; as energicas proclamações do libertador, que fôrão lidas ao mesmo tempo a cada um dos corpos, produzírão um enthusiasmo inexprimivel; nada podia exceder o impulso que recebêrão os animos neste instante. Tudo contribuia para dar um interesse romantico á scena. Perto do mesmo lugar, tinhão os hespanhoes sido derrotados pelo general Arenales. A falda onde se passou a revista se acha n'uma elevação de mais de doze mil pés ácima do nivel do mar;

a vista que deste sitio se descobre he talvez a mais magnifica que haja no mundo. Para o Occidente se levantavão magestosamente os Andes, cuja passagem acabava de ser vencida com tantas fadigas. Ao Oriente, dilatavão-se para o Brazil as enormes ramificações da cordilheira. O Norte e o Sul terminavão nas serranias cujas cimas se escondião nas nuvens. Sobre este sitio, circumdado de tão sublimes scenas e situado nas margens do magnifico lago dos Reis, nascente de um dos maiores tributarios do monarcha dos rios, o vasto Amazonas, achavão-se agora homens de differentes pontos da America, de Caracas, de Panamá, de Quito, de Lima, do Chile, de Buenos-Ayres, homens que tinhão combatido em Maipo e em S. Lourenço nas praias do Pánamá, em Carabobo e Pichincha ao pé do Chimborazo. Entre estes zelozos Americanos se achavão tambem alguns estrangeiros fieis á causa em cuja defesa tinhão succumbido tantos compatriotas seus, e entre estes poucos havião igualmente homens que tinhão peljeado nas margens do Guadiana e do Rheno, militares que tinhão presenciado o incendio de Moscow e as capitulações de Paris. Taes crão os que se achavão reunidos neste sitio de gloria. Americanos ou europeos, todos se sentião animados de um mesmo desejo, o de assegurarem para sempre a independencia do Novo-Mundo. Os repetidos vivas das tropas, seus prolongados bravos, inflammavão os peitos e enchião os corações de prophetica esperança.

Tinhão decorrido quatro dias depois que tivera logar esta scena, quando o exercito unido avistou repentinamente do alto de uma eminencia o inimigo que, na distancia de duas leguas mais ou menos, ia marchando pelas planicies de Junin, com direcção para o Oeste de Reyes. Quem poderia dar uma idéa adequada do effeito que produziu esta vista repentina do inimigo? Um grito involuntario, soltado a um tempo por todos os soldados, retumbou em todo o campo. Aquellas physionomias, crestadas pelo sol e pela neve e desfiguradas pelas fadigas da campanha, se animárão repentinamente com um ar selvagem e com uma expressão terrivel de ironia: os olhos cheios de fogo seguião em silencio solemne as columnas inimigas que se movião magestosamente a seus pés: o sentimento geral era, nesse instante, de que podessem ellas em sua marcha differir a hora do combate.

O exercito da patria constava de 9,000 veteranos disponiveis, e os hespanhoes contavão 10,000 guerreiros athletas, inclusa a artilheria. Apenas se collocárão na distancia de legua e meia, quando desprendendo-se repentinamente as columnas de cavallaria de ambos os lados, marchárão a galope para o meio da planicie....

"..... y al punto cual fugaces carros
Que dada la senãl; parten, y en densos
De arena y polvo torbellenos ruedan;

Arden las ejes se estremece el suelo;
Estrepito confuso asorda el cielo,
Y en medio del afan cada uno teme
Que los demas adelantarse puedan. ... „
OLMEDO.

No primeiro encontro, foi rechaçada a cavallaria da patria, e parecia estar em duvida o triumpho e com elle os destinos da America. Quem poderia pintar a physionomia fera de Bolivar e dos de mais chefes neste instante supremo?

" Si el fanatismo con sus furias todas
Hijas del negro averno me inflamara,
Y mi musa y mi pecho enardeciera
En tartareo furor, del leon de Espanã
Al ver dudoso el triunfo me atreviera
A pintar el rencor y horrible zaña. „
OLMEDO.

Porêm, quando mais ensoberbecidos perseguião os Hespanhoes aos esquadrões desordenados dos patriotas, foi então que um regimento peruano, que se tinha collocado pelo genio da guerra a um lado do sitio do combate, na borda de um pantano, carregou sobre elles com tal impeto e valentia, que em um momento os desbaratou, dando então campo para que os da vanguarda, reanimados de novo vigor, os accommettesem tambem, e conseguem assim as armas da liberdade um triumpho completo.

Ruje atroz y cobrando nueva fuerza
De su ira y despecho se avalanza,
Abriendo una ancha calle entre las haces
Por entre el fuego y las opuestas lanzas.
Rayos respira mortandad y estrago,
Y sin pararse a devorar su presa
Prosigue en su furor, y en cada huella
Deja de negra sangre un hondo lago. „

OLMEDO.

Esta sublime scena teve logar no meio de um silencio sepulchral, e durante ella permanecêrão immoveis os corpos de infanteria de ambos os lados: não se deu um só tiro de espingarda; só se viáo voar pelos ares as cabeças cortadas de hussaros, granadeiros e dragões, e reflectirem as lanças e as espadas a luz do sol que já ia começando a descer para o horisonte em um céo azulado. Tres quartos de hora bastárão para se alcançar esta victoria; porém não era ainda esta a hora do destino.

" Uma hora mas de luz . . . Pero esta hora
No fué la del destino. — El Dios oia
El voto de su pueblo; y de su frente
El cerco de diamantes desceñia
El horizonte fugazmente dora
En mayor disco menos luz ofrece
Y veloz tras los Andes se os curece. „

OLMEDO.

Depois deste grandioso successo, occorreu uma circumstancia que julgamos não será inopportuno re-

ferir, visto fazer parte do conjuncto de incidentes romanticos e mysteriosos que assignalárão aquelle dia memoravel. Andando Bolivar sozinho percorrendo o campo de batalha ao clarão da lua de meia noite, deu com o cadaver de um capitão hespanhol de granadeiros do infante (o que se lia sobre o metal esculpido da frente de seu murrião) em quem a morte não tinha apagado as bizarras feições, e a cujo lado uivava triste e incessantemente um formoso cão de pello castanho e encrespado. Tocado o general á vista desta scena rara d'aquella expressão melancolica da dôr da natureza irracional, apeou-se de seu cavallo e tratou de levar comsigo este amigo mais fiel do que os homens; porêm, vendo que erão baldados todos os seus esforços, porque o nobre animal permanecia ao lado do despojo de seu senhor, chorando e lambendo-lhe ás vezes as maõs e a fronte, retirou-se para a sua tenda de campanha sem que sua alma de tempera de aço tivesse podido resistir por mais tempo áquella afflicção dolorosa. No dia seguinte, passando pelo mesmo sitio uma partida de hussaros de Junin, levou-o cão comsigo, pondo-lhe o nome de *cão do regimento.*

Quanto é certo que entre os grandes homens se encontrão sempre relações e semelhanças até nas circumstancias particulares e mais pequenas de sua carreira! Quando Napoleão Bonâparte andava discorrendo pelo campo de Marengo, na noite do dia em que foi dada a célebre batalha d'este nome, encontrou

igualmente um cão pranteando a morte de um general francez a quem pertencia, e cujo corpo, estirado no meio de outros mil cadaveres que ficárão no campo, offerecia á claridade da lua um espetaculo sobremaneira grave e lugubre. « Entretanto que este homem se acha agora olvidado de todos os seus amigos, seu cão, mais fiel do que elles, chora ainda sobre seus restos, » disse o general; e soltárão-se sem exemplo algumas lagrimas de seus olhos de aguia.

IV. — Batalha de Ayacucho.

A noite de 10 de Dezembro de 1824, foi a mais interessante para a causa da independencia. Nunca tão grandes e tão propheticas havião sido as esperanças do exercito unido libertador. No dia seguinte era inevitavel uma batalha, e esta devia decidir dos futuros destinos da America do Sul. Bem sabião os patriotas que tinhão que combater contra forças dobradas, que nada os podia salvar, nem a elles nem a sua patria de uma ignominiosa servidão. Os soldados podião ao menos esperar que escaparião com vida, ficando reduzidos á misera condição de escravos; mas os chefes e officiaes só tinhão que escolher entre a morte e a victoria, pois sabião qual seria seu destino no caso de serem vencidos.

A manhãa do dia 9 raiou com uma belleza singular. A intensidade do frio parecia a principio esmorecer os animos; porêm, assim que o sol se ergueu ma-

gestosamente sobre os montes, manifestárão-se logo seus effeitos no enthusiasmo das tropas.

Ambos os exercitos parecião possuidos de igual confiança. A physionomia fera e ar soberbo dos hespanhoes revelava seu orgulho e seu desprezo, e os semblantes pallidos dos patriotas, nos quaes o soffrimento e o amor da patria tinhão imprimido um ar solemne, manifestavão o valor e a constancia do heroismo.

Dezesete mil veteranos robustos, alimentados com abundancia, descansados longo tempo, vestidos com um luxo oriental, com sua cavallaria montada em cavallos de raça arabica, e trazendo á sua frente o vicerei do Perú e os grandes generaes dos exercitos do Norte e do Sul, Canterac e Baldez, vinhão descendo pelas faldas dos montes de Ayacucho, fazendo reverberar suas armas e seus bordados de ouro e prata aos raios do sol; e os quatro mil soldados não cabaes da liberdade, com os olhos encovados, com as faces excavadas, com a epiderme tostada e o corpo coberto de feridas e de andrajos ião avaçando a passo dobrado com os corações palpitando e com o peito inflamado de enthusiasmo, sem o apoio do seu Bolivar, seu heroe e seu deos.

Mas esta enorme desigualdade em numero, em força, em louçania. não fazia vacillar um só instante, nem a esperança nem o decidido denodo dos segundos. O genio da liberdade e do destino parecia presidir a este pequeno grupo de soldados.

« ..... Peruanos,
Mirad alli los duros opresores
De vossa patria. Brabos Colombianos,
En cien crudas batalhas vencedores, ...
.....
Suya es la fuerza, y el valor es vuestro,
Y vuestros los agüeros ....
Combatir con valor y por la patria
Es el mejor presajio de victoria.
Acometed, que siempre
De qien se atreve mas el triunfo ha sido;
Quien no espera vencer ya esta vencido. »

OLMEDO.

Quando os dous exercitos se approximárão, a respiração parecia abafada pelo sentimento da anxiedade misturado com o da esperança. Neste momento, o general Sucre, montado em sua *aguia branca* (assim se chamava seu cavallo de batalha) correu suas fileiras com huma attitude grave, dirigindo a cada hum dos corpos algumas palavras emphaticas com que lhes recordou suas antigas façanhas. Collocando-se depois á frente do exercito, disse-lhe em tom de inspiração: « Soldados! dos esforços d'este dia dependem os altos destinos da America! » E, apontando em seguida para as as hostes inimigas que vinhão descendo a planice, accrescentou: « Outra gloria maior do que as que até agora tendes adquirido vos está reservada para coroar neste dia a vossa constancia! » Estas palavras ultimas, proferidas com o fogo da eloquencia, pro-

duzirão nos animos hum enthusiasmo electrico que impossivel seria descrever.

Tinhão as columnas inimigas acabado de descer, e atê já estavão formadas na arena, quando, á voz do general Sucre que ordenou a carga, o valente e bizarro Cordova, sahindo humas quinze varas á frente da sua divisão, formada em quatro columnas parallelas, e com a cavallaria nos intervallos, exclamou com o sangue ardente de seus vinte e dous annos: « Avante a *passo de vencedores!* ». E estas tres palavras magicas, acompanhadas do prestigio da galharda presença do joven heroe, fizerão avançar a divisão em ordem com hum impeto irresistivel.

Nos primeiros momentos, o igual esforço com que lutavão ambos os exercitos fazia incerto o exito da batalha. Mas chegou o grande dia assinalado no livro dos destinos: vencêrão os patriotas, e a America foi libertada para sempre da dominação hespanhola.

« Se turban las lejiones altaneras,
Huye el Español despavorido
O pide paz rendido.
Vencio Bolivar, el Perú fue libre.
Y en marcial tirunfo liberdad sagrada
En el tempio del sol fue colocada. »

OLMEDO.

Esta batalha foi huma das mais célebres que offereceu ao mundo a historia da liberdade. Os mesmos chefes estrangeiros que para ella concorrêrão asseguráráo que ambos os exercitos se achavão em hum es-

tado de disciplina que teria feito honra aos melhores da Europa: a ella assistirão os mais habeis generaes de ambos os partidos; o valor suppriu ao numero no exercito da patria e emfim foi esta victoria o resultado da mais descidida coragem e da carga a mais impetuosa e irresistivel, concebida e executada ao mesmo tempo e animada por huma inspiração superior.

A batalha teria sido mais sanguinolenta se os hespanhoes não tivessem sollicitado capitular, e se os patriotas não tivessem consentido nisso, como consentirão, com huma nobreza que revela o charater americano e que lhes fará honra e excitará a admiração nas idades as mais remotas.

Depois de concluida a batalha, era hum espectaculo o maior e o mais solemne ver os soberbos Granadeiros de Cantabria em grandes grupos feitos prisioneiros por hum punhado de caçadores de Pichincha e os desvanecidos Couraceiros de La-Reyna recebendo rendidos a generosa mão dos Lanceiros de Junin! Era hum espectaculo interessante á contemplação do philosopho aquelle quadro em que se apresentava a queda total desse poder immenso que tinha dominado huma metade do Novo Mundo por mais de tres séculos e tinha jungido ao seu carro de victoria vinte povos differentes! Era tambem hum argumento religioso para o poeta a idéa de que no mesmo sitio, Ayacucho (montão de cadaveres na lingua quishua), onde no tempo dos Incas se dera huma batalha sanguinolenta em que ficou formado hum montão de

cadaveres, se acabava de dar agora outra igual que devolvia a independencia aos descendentes d'aquelles.

Forão muitas as circumstancias que realçárão ou derão hum character particular a este dia memoravel; mas, em conclusão, só referiremos huma.

O vice-rei La-Serna tinha sido conduzido, depois da batalha, para o melhor aposento que se pôde encontrar entre os miseraveis ranchos de Quinua. Alli estava sentado sobre hum banco de tosca madeira com as espaduas encostadas a huma parede immunda que já se ia desmoronando de velha, quando entrou para vêl-o o vencedor da batalha. As feições nobres d'este illustre desgraçado, sombreadas por seus brancos e compridos cabellos que lhe cahião desgrenhados e cheios de pó, e que estavão salpicados com o sangue da ferida que recebêra no combate, se distinguião por meio da debil luz que lançava huma alampada immunda suspensa a huma parede. A estatura elevada e o aspecto grave que em todo o tempo tinhão distinguido o vice-rei, erão agora mais veneraveis na desgraça. Aquella attitude, aquella situação, o conjuncto da scena, erão precisamente o que hum pintor mestre teria escolhido para representar a dignidade da grandeza decahida. Com quanto interesse se não teria hum homem approximado áquelle que poucas horas antes exercêra o poder de hum rei!

ÉPOCA TERCEIRA.

Estado politico, moral e litterario do Peru' na época de sua independencia.

CAPITULO I.

PRESTIGIOS E INFLUENCIA DE BOLIVAR DEPOIS DA BATALHA DE AYACUCHO. — SEU PASSEIO TRIUMPHAL.

BOLIVAR apresentou-se no Perù depois da batalha de Ayacucho, ornado de todas as glorias que a hum homem podem adquirir a constancia, o valor, os triumphos e a grandeza de alma. Entrou na capital captivando a opinião e attrahindo sobre si a admiração e o respeito universal. Não era hum homem, era huma divindade a cuja voz se movião os povos e os exercitos : cinco milhões de homens lhe queimavão o incenso da gloria ; tres republicas esperavão d'elle a marcha de seus destinos : columbia, Bolivia, o Perú disputavão entre si a honra de sua presença. Dotado de huma mente vasta que em hum instante abarcava os factos e suas relações, e se transportava com sua vista a todos os pontos do theatro em que obrava, era hum genio que brilhava em hum vasto horisonte, mudando os destinos dos povos e invertendo a face das sociedades.

Rodeado de tantos prestigios de poder e de admiração, venceu só com o seu nome os restos ainda poderosos do exercito hespanhol que se achavão concentrados no Alto Perú, debaixo do commado do general Olañeta. Seu general predilecto, Sucre, a quem deu esta missão, como lhe dera a de Ayacucho, marchou contra o inimigo, viu-o e o venceu. *Vini, vidi, vixi.*

Depois d'este ultimo successo da gerra da independencia, fez Bolivar sua marcha pelas provincias interiores do Perú e da Bolivia, desde a capital de Lima até á cidade de Potosi: esta marcha foi hum continuado passeio triumphal que recordava os que derão Cesar e Pompeu depois de suas mais célebres batalhas. A' sua approximação ás capitaes dos departamentos, na frente das demais autoridades civis, militares e politicas, os empregados e as corporações, acompanhadas por toda a porção principal da povoação, ião a seu encontro até grande distancia, onde o recebião com huma pompa e huma magnificencia, cuja descripção em seu conjuncto e pormenores occuparia hum volume separado. Nunca homem algum dos tempos modernos, exceptuando Napoleão, se viu circumdado de tanto esplendor nem se fez tão senhor de todos os sentimentos. Os povos, reunindo-se e enchendo todo o espaço dos logares por onde elle transitava, como hum mar que se arroja sobre a praia agitado pelos ventos, sahião em massa a vêl-a com o enthusiasmo exaltado da admiração fanatica. Em todas as partes levantavão-se-lhe arcos triumphaes em que se ostentava toda a arte e to-

da a grandeza dos dias anteriores da opulencia peruana? Fizerão-se-lhe dons primorosos e de custo, com que geralmente elle obsequiava por seu turno alguma joven, algum chefe ou patriota benemerito. Os cavallos ajaezados com huma fantasia oriental, com cascos, brida, estribeiras e esporas de ouro massiço, testeira, cabeção, manta e tampas de coldres, bordados e esmaltados com pedras preciosas, que lhe apresentavão para sua entrada em cada capital de departamento; terião servido para a entrada dos Césares na capital do mundo; porém, era sem duvida mais digno d'esta homenagem o general americano, que dava a liberdade aos povos, do que os imperadores romanos que a agrilhoavão. Até nas mais tristes e desertas povoações se lhe derão grandes banquetes, bailes representações dramaticas, trazendo-se os objectos d'este luxo a grandes custos desde as partes as mais remotas da republica. Huma miseravel aldêa, situada nas geladas regiões das cordilheiras dos Andes, se convertia como por encanto, no dia da sua entrada e durante a sua residencia n'ella, em huma populosa cidade e em huma brilhante côrte republicana. « O clima mesmo, dizia huma das gazetas de Puno, parece ter variado nas regiões frigidas do *Collao* com o calor dos fogos artificiaes, das estufas e das chaminés que n'ellas se fizerão apparecer, no transito do libertador. »

Sobre tudo as festas que se fizerão á sua entrada na antiga capital dos Incas excedeu todas as outras em riqueza, variedade e profussão. Á frente da nume-

rosissima e brilhante comitiva que da cidade sahiu a recebêl-o, fôrão a cavallo doze meninas do collegio de educandas, vestidas de vestaes peruanas, todas e huma d'ellas, a mais formosa e a mais significativa por sua descendencia, pois pertencia a huma das famllias mais illustres que tinhão sido sacrificadas pelo governo hespanhol, e cujo pae perecêra em hum patibulo, levou huma grinalda de brilhantes do valor de 80 mil pesos, que, debaixo do arco que conduz áquella cidade, poz graciosamente sobre a fronte do libertador, derigindo-lhe algumas palavras analogas e sentimentaes. Bolivar acceitou com agradecimento, e a offereceu com generosidade a hum chefe columbiano. Os esforços do general Gamarra que então se achava prefeito do departamento, que temia que a inignação do libertador contra elle o fizesse sumir, e que queria por conseguinte aplacal-o á custa dos maciores sacrificios, contribuírão para esta extraordinaria pompa da recepção de Bolivar feita pelo Cuzco. N'esta cidade e na de Potosi, cunhárão-se com seu busto medalhas de ouro e de prata, que se distribuirão á sua entrada n'estas capitaes.

Quando Bolivar regressou para Lima, o congresso decretou que se lhe desse hum milhão de pesos do erario nacional como huma das provas de seu reconhecimento pelos grandes serviços que prestára ao pais, além de dous milhões que tambem decretou a favor das tropas columbianas que fizerão as campanhas da independencia, para serem distribui-

dos, como effectivamante o fôrão, dos generaes para baixo, conforme suas graduações. Quanto á somma assignada a Bolivar, este recusou acceital-a, e só a instancias da assembléa é que veio a admittil-a, remettendo-a immediatamente á sua patria, para que a empregassem em objectos de utilidade publica.

N'uma das primeiras proclamações que este illustre guerreiro dirigira aos Peruanos, antes de entrar em seu territorio, tinha-lhes dito, entre outras grandes cousas: = « Peruanos, eu não vos tornarei hum só grão de arêa ! » = Estas palavras tinha-as elle proferido sinseramente; erão conformes a seus sentimentos, e não queria desmentil as. Estes homens raros são os verdadeiros grandes homens. Que desgraça para a humanidade que estejão elles subjeitos a pagar, como os homens vulgares, o tributo da morte!

O congresso de Bolivia o brindou tambem com outro milhão de pesos, que igualmente recusou admittir, e que não acceitou sinão a instancias do mesmo congresso, e com a condição de que fôsse esta quantia empregada, como o foi effectivamente, em resgatar-se a liberdade de cerca de mil escravos que existião n'aquelle paiz. Almas como estas não produz a natureza a cada momento! Alêm d'isto, a republica boliviana, antes Alto Perú, tomou aquelle nome do heroe, seu libertador, e cunhou sua moeda com o busto d'elle.

CAPITULO II.

Vista geral do Peru' independente, desde depois da batalha de Ayacucho, até a' primeira revolução.

Depois da batalha de Ayacucho, apresentava o Perú todos os elementos que podem fazer prospera e feliz huma nação. Tinha independencia, tinha liberdade, tinha patria, tinha homens, luzes, riqueza, tinha moral, virtude, nacionalismo. O primeiro heroe da America meridional, Bolivar, cujo nome nesse momento voava sobre as azas da fama a todos os angulos da terra, achava-se na cápital, impellindo os animos á gloria e tendo em suas mãos a somma dos poderes publicos. A seu lado estavão Sucre, La Mar, Cordova, Necochea, Lara, Otero, Silva, Plaza, Miller e outros guerreiros da genealogia dos Sidneys e dos Lafayettes. Um exercito de bravos, vencedores em vinte batalhas, e em cujos corpos estavão ainda recentes as contusas das feridas recebidas nos campos da gloria, protegia as primeiras instituições que se fazião para se organisar um novo estado. Pando Guido, Unanue, Larrea e Loredo, Sanches Carrion, Luna Pizarro, Monteagudo, Pedemonte, Mareategui, Heres, Martines, Leon, Moreno e outros muitos homens eminentes, dirigião a politica e davão impulso ás opiniões. A sociedade electrisada com a imagem do triumpho recente de suas armas e da immensa perspectiva de felicidade que se lhe antolhava, seguia com prazer a marcha do governo e recebia com en-

thusiasmo as leis que se lhe davão ; *leis que era concebidas e sanccionadas com o ardor do patriotismo.*

Os magistrados encarregados da administração publica erão venerados do povo, e este por seu turno recebia d'elles a homenagem de seus sacrificios. A concurrencia simultanea, posto que *passageira*, de mil circumstancias felizes que parecião ter-se reunido derepente, estabeleceu uma admiravel harmonia entre o povo e o governo e uma rara distribuição de direitos e de deveres entre os que devião obedecer e os que estavão destinados a mandar. A liberdade, a segurança, a protecção das leis, o caminho das honras e da fortuna, existião para todos ; o poder estava com aquelles que podião comprehender seus objectos, ainda que não conhecessem os meios de conserval-o; com aquelles que erão muito orgulhosos para que podessem submetter-se a servidão, e muito generosos para que desejasem ter escravos ; com aquelles que, anciosos do progresso intellectual e do bemestar physico dos povos, consagravão a este objecto seu tempo e seus desvelos; com aquelles emfim que, gozando das vantagens de huma educação liberal, tinhão huma alma superior aos preconceitos, *já que o não tinhão aos zelos e ás rivalidades.*

Entretanto, todos os cidadãos tinhão huma parte no poder, porêm só huma parte que bastava para reprimir os actos do despotismo e ellevar os animos acima dos sentimentos do interesse material. Todos participavão do poder, mas era como cidadãos e nunca

como magistrados. A honra, a vida, a propriedade e todos os direitos individuaes, se achavão garantidos pelas leis e pelo poder que as executava, tanto quanto podem sêl-o humanamente. Entretanto que a exposição publica dos vicios privados e a diffamação pessoal erão reprimidos por todos os meios legaes, o comportamento dos magistrados e de todos os funccionarios publicos soffrião hum exame assiduo e huma investigação constante.

Os povos estavão submettidos a todas as determinações do governo; mas esta submissão era a submissão de hum povo livre á autoridade executiva, era a obediencia ás leis e aos magistrados que elle mesmo creára, era a expressão do respeito e gratidão de huma nação magnanima e generosa para com os guardadores de sua liberdade, era emfim a homenagem devida á virtude e ao merecimento.

Sob a influencia d'este feliz systema de administração, caminhou positivamente o Perú á sua prosperidade. Todas as fontes do engrandecimento nacional fôrão abertas pelo genio de Bolivar e conservadas pelas virtudes de La-Mar. Explorárão-se novamente as minas, como o havião sido no tempo do governo hespanhol; animou-se e engrandeceu-se o cemmercio com a inteira liberdade, com a concurrencia, com a diminuição das tarifas e com a communicação franca com todas as noções, reformou-se o systema da fazenda e simplificárão-se os regulamentos das officinas; convidou-se e attrahiu-se a emigração estran-

geira com concessões generosas e lucrativas; creárão-se collegios, academias, bibliotecas nacionaes; aformoseárão-se as cidades com monumentos publicos, com jardins, alamedas e passeios; offerecêrão-se premios ás invenções nas artes e nas letras; estabelecêrão-as relações com os estados da Europa, a cujas principaes potencias se mandárão ministros e agentes; melhorou-se finalmente a condição dos indigenas, elevando-os á cathegoria de cidadãos e dando-se-lhes os meios de sua instrucção.

N'estes dias se ouvirão os échos da sublime poesia de Olmedo (17) e se fizerão os calculos profundos de Paredes (18). Pando commentava os pensamentos de Chatham, e Vidaurvi popularisava as doutrinas de Junio. Na tribuna, no pulpito, no Jro, retumbou a voz de huma eloquencia varonil. As imprensas periodicas, disputando á porfia as graças de hum estylo encantador, ventilavão com zelo e assiduidade as questões mais importantes ao estado. O patriotismo absorvia todos os sentimentos, e as virtudes republicanas brilhavão com o sacrificio voluntario do repouso e da fortuna de cada hum dos cidadãos.

Bem depressa porêm estes dias de prosperidade nascente desapparecêrão sob a influencia dos partidos, das ambições e das rivalidades que se originárão no seio mesmo da felecidade, logo que os Peruanos se virão livres do jugo hespanhol e começárão a desfructar os gozos da liberdade e da independencia.

A historia circumstanciada d'este vasto quadro de

commoções e de acontecimentos extraordinarios será a tarefa propria de hum d'aquelles escriptores vigorosos e energicos, cujo genio saberá crear côres bastante vivas e fortes para pintar as gradações d'estes successos que progressivamente forão conduzindo a nação Peruana á sua ultima decadencia e ruina. Só a aguia pode com hum vôo atrevido remontar-se até huma altura onde possa fixar huma olhada no conjuncto de huma vasta e emmaranhada paisagem. Eu não me sinto, ao traçar este bosquejo imperfeito, nem com as forças nem com os meios para atrever-me a emprehender esta immensa tarefa n'esta terra bemaventurada do meu asylo.

O prudente nauta que não tem para navegar senão huma fragil nave, não vae arrostar as ondas espumosas de hum mar procelloso, e mede seu curso pela força e pela extenção de suas velas.

Metiri se quemque suo modulo ac pede verum est.
HORACIO.

Mas, emquanto não chega o dia em que huma mão possante corra o véo que cobre este vasto theatro de virtudes e de crimes, de grandeza e de abatimento, de paixões elevadas e baixas, esforçar-me-hei por apresentar huma idéa muito geral, posto que imperfeita, d'elle, afim de satisfazer de algum modo a curiosidade d'aquelles que não queirão ser hospedes nos acontecimentos de seu século. Muitas vezes testemunha occu-

lar, desde a primeira revolução militar no tempo do general Gamarra, algumas vezes expectador longinquo, porém sempre contemporaneo, exporei com imparcialidade aquillo que minhas circumstancias me pozerão em estado de saber, sem nunca me abalançar nem afactos aventurados nem a quadros pintados com as côres do odio.

CAPITULO III.

Acontecimentos mais notaveis na marcha da administração do Peru', dessua independencia definitiva até a' retirada de Bolivar para a Columbia e a subsequente mudança politica que o tirou para sempre do mando d'este paiz.

A nação Peruana, reconhecida por huma parte aos serviços que lhe prestára Bolivar, e achando-se por outra parte n'uma situação em que só o poder de hum dictador podia salval-a da anarchia ou da escravidão, investiu-o por meio de seus representantes, d'este illimitado poder. Bolivar o acceitou pela segunda vez, com o protesto de não fazer uso d'elle sinão emquanto fôsse necessario para se assegurar a consolidação do paiz, e emquanto n'elle existissem circumstancias que ameaçassem sua tranquillidade. Durante este periodo de sua administração, gozou o Perú de prosperidade e appareceu grande e respeitavel aos olhos dos demais estados da America, e mesmo da Europa, conforme o indicamos no capitulo anterior. Entretanto, não sendo em geral esta prosperidade filha de instituições solidas e duradouras,

adaptadas ao genio dos povos e conformes ao espirito de republicanismo rigoroso e de independencia, dominante no Novo Mundo, mas sim sendo o effeito do estado feliz em que se achava o paiz apezar da longa guerra que soffrêra, com riqueza, com homens de talento e aptidão, com illustração, com patriotismo e consagração em seus filhos e com huma população regular, ia-se ao longo preparando a tempestade no silencio, e os elementos da ruina se amontoavão surdamente sem que *a tivessem podido* antever os olhos electricos do libertador, nem a previsão de seus grandes ministros, nem o instincto dos povos, envoltos todos no manto do enthusiasmo.

O libertador tinha dado á Bolivia huma constituição que, posto contivesse principios monarchicos, e admitisse a existencia de hum presidente vitalicio, tinha sido acceita por aquella republica com satisfação e applauso geral. Lisongeado com este exito e com a maneira por que fôra recebido nas provincias do Alto e Baixo Perú, segundo dissemos no capitulo 1.°, época terceira, pensou que aquella constituição seria tambem acceita pelos povos do Perú, e em consequencia propoz sua adopção, commettendo n'isto o maior erro que contribuiu principalmente para a sua queda, e que desde logo debilitou sua influencia na mente dos republicanos. Confirmado n'uma idéa tão contraria ao espirito do seculo pelos aduladores e aspirantes que tratavão de lisongear seu amor proprio fazendo-lhe a côrte, como a fazem aos reis os corte-

zãos da Europa, esqueceu ou não considerou que nenhum governo seria duradouro n'aquelle paiz, salvo si estivesse firmado na opinião publica, e desconheceu a inapplicabilidade de uns principios que só podião quadrar ao sul da Europa.

Os Peruanos, livres já de perigos por parte da Hespanha, começárão a sentir com impaciencia o peso dos alliados que lhes occasionavão grandes despesas e sacrificios; e por outro lado, ainda que as tropas columbianas observavão no paiz huma moral e huma disciplina estrictas, seus habitos e seus costumes nacionaes erão inteiramente differentes dos dos Peruanos. O codigo boliviano portanto, era em conseguencia impopular para a maioria dos habitantes, tanto que os mesmos esforços que se empregárão afim de se prepararem os animos para acceitarem a constituição não fizerão mais do que augmentar a desaffeição a ella. Desde antes tinha já existido hum partido anti-columbiano, e este espirito tomava agora mais expanção e formava hum partido forte. A desaffeição succedeu o desgosto, ao desgosto o descontentamento geral. Descobriu-se em seguida huma conspiração que tinha por objecto o assassinato de Bolivar e a expulsão das tropas columbianas do territorio peruano. Affirmárão huns que esta conspiração foi tramada sómente por hum pequeno numero de officiaes subalternos e de paisanos de pouca influencia, e outros que era inteiramente imaginaria.

Para se julgarem os complices d'esta verdadeira ou

pretendida conspiração, formou-se hum tribunal supremo de justiça que desenvolveu hum zelo e huma severidade igual á que manifestára o tribunal marcial permanente que existia antecedentemente. Hum official peruano de grande merecimento foi condemnado a ser arcabuzado ; marchou ao supplicio com admiravel serenidade de animo, e ao sentar-se no banquinho, pronunciou hum breve discurso cujas ultimas palavras fôrão, *que morria pela patria.* O coronel Vidal, que em tempos posteriores chegou a ser General e presidente provisorio da republica, fugiu para o interior e foi, com varios outros officiaes riscado da lista militar e condemnado a dez annos de prisão. Ninavilca, chefe afamado de guerrilhas, e *montoneras*, que fez huma terrivel guerra aos Hespanhoes, e outros caudilhos da mesma especie, fugírão tambem e fôrão condemnados em sua ausencia a serem enforcados, não obstante achar-se este genero de castigo abolido por hum decreto do anno 22, dado por San-Martin. Os generaes Necochea e Corrêa, os coroneis Estomba e Baulet, com alguns negociantes principaes da capital, entre os quaes figurava. D. José Sarratea, celebre por seu patriotismo desde o principio da revolução de Buenos-Ayres, fôrão intimados para deixarem o paiz.

Este acontecimento inesperado fez com que Bolivar se determinasse a deixar o Perú pela terceira vez. Espalhou-se a noticia pela cidade, causando huma sensação de desassocego e augmentando o susto que tinhão occasionado os successos da conspiração. O

dia 13 de agosto de 1826 foi o annunciado para a sua partida. O povo esteve em summa agitação e anxiedade desde a manhãa do dia 13 até á tarde do dia 16. Os que desejavão que no Perú se estabelecesse hum governo forte e energico, fizerão uso de todos os recursos de seu entendimento, e se valêrão dos argumentos mais poderosos, para dissuadirem Bolivar de sua determinação; mas este se mostrou inexoravel.

Na manhã do dia 13, os habitantes do suburbio de S. Lazaro, sobre a margem esquerda do Rimac, acompanhãdos de bandas de musica e com o estandarte bicolor na frente, forão em procissão até á praça grande onde se situárão, enchendo hum espaço immenso defronte do palacio. Ao apresentar-se Bolivar em huma das janellas, retumbou o ar com vivas e acclamações que continuárão por alguns minutos. Logo que succedeu o silencio, encaminhou-se o cura de S. Lazaro para palacio e disse ao libertador em nome do povo « que elle não deixaria o paiz senão pisando sobre os cadaveres daquelle mesmo povo a quem dera a independencia e de cujas liberdades fôra o guardador. Os membros da municipalidade, formados em corpo, se lhe apresentárão depois, pedindo-lhe « a graça de que não abandonasse a patria dos Incas, aquella terra que tantas vezes elle exprimira ser a terra de sua predilecção. » Bolivar respondeu com huma negativa absoluta, e então depozerão-lhe elles aos pés as insignias de seu

officio, accrescentando « que em tal caso não continuarião no exercicio de seu ministerio. »

Em seguida forão-se-lhe apresentando succesivamente as deputações mandadadas pelas differentes parochias da cidade, afim de por em hum muro inexpugnavel ao intento de Bolivar; porêm este, firme como huma rocha, recusou dar a mais pequena esperança de permanecer no paiz, até que, opprimido pelo peso da gratidão a tantas e tão grandes provas de adhesão de huma capital inteira e pelas repetidas e incansaveis supplicas da população que em seu instincto previa as crueis calamidades que se seguirião á sua partida, prometteu dar huma resposta irrevogavel no prazo de oito dias.

As corporações continuavão fazendo suas petições, e as provincias mandavão diariamente suas representações; o palacio se enchia de immensa multidão de cidadãos de todas as classes, e atê os camponezes das villas e logarejos adjacentes, que vinhão unir seus rogos aos da capital, forão admittidos, pela primeira vez depois de tres seculos, dentro do recinto sagrado da antiga casa dos vice-reis, hoje casa suprema do governo. O exercito nacional manifestou tambem seus mais vivos desejos de que o libertador continuasse a permanecer no paiz.

Sendo o dia 15 do mesmo mez de assistencia publica na cathedral, teve Bolivar que assistir-lhe, acompanhado de todos os magistrados, corporações e empregados da capital. No seu regresso d'esta func-

ção, retumbou o palacio de huma multidão de arengas as mais patheticas e eloquentes, que tinhão todas por objecto recordar-lhe as indestructiveis relações que existião entre elle e o Perú, e dissuadil-o de seu intento de abandonar este paiz n'uma occasião em que mais necessitava de sua protecção. O douto e virtuoso ecclesiastico, Carlos Pedemonte tinha-lhe dito n'esta occasião em nome do clero, « que o Perú deixaria de existir, assim que aquelle que fôra o arbitro da mesma fortuna chegasse a abandonal-o. » Bolivar, sempre eloquente e energico deu por unica resposta estas palavras: « Si eu não escutasse senão os desejos do meu coração, ficaria com os Peruanos que ganhárão todas as minhas affeições; entretanto, chama me a minha patria, e, quando falla o dever, necessario é obedecer sem attender ás seducções do sentimento. »

As bellas matronas da capital, que se tinhao reunido previamente na sala consistorial, passão-se para palacio vestidas de grande gala a unir seus votos aos dos homens; esperavão que, com o poder de suas graças e de seus encantos podessem dobrar a inflexivel determinação de Bolivar. E quem teria resistido á vista d'estas feiticeiras que, com seus olhares de fogo arrebatavão a alma de quantos as contemplavão. Depois de ouvir o heroe de tempera de aço os doces rogos d'estas formosas intercessoras, respondeu: « O silencio deveria ser a unica resposta que eu deveria dar a essas encantadoras expressões que me cap-

tivão não só a alma, senão tambem o dever. Quando falla a beleza, que peito pode resistir? Eu tambem fui o soldado da belleza, porque combati pela liberdade, e a liberdade he bella; derrama a dita e orna de flores a senda da vida. « Ao concluir estas palavras apinhárão-se as senhoras em roda de Bolivar, e, depois de huma discussão longa e animada, gritou huma voz angelica: « O libertador fica no Perú! »

Huma acclamação geral foi a resposta e conclusão d'esta scena em que combatêra a rudeza com as graças. Que alma tão grande a de Bolivar! que desapego sem exemplo! Renunciar tantas vezes e com tanta firmeza aos incensos do poder, e de hum poder maior e mais bello que o dos reis, porque estava firmado na vontade, no enthusiasmo e na admiração dos povos e rodeado dos favores da belleza, não se regista nas paginas da historia de Carlos XII, de Pedro Grande nem de Napoleão Bonaparte! Só isto bastaria para justifical-o das calumnias com que seus gratuitos inimigos quizerão obscurecer-lhe a gloria; e quando digo gloria, não me refiro ás mil victorias que lhe coroavão a fronte; fallo sim de sua maior gloria, de seu patriotismo, de sua consagração, de seus sacrificios em prol dos povos até á sua descida ao sepulchro.

No dia seguinte, os collegios eleitoraes de provincia e da capital resolvêrão que fôsse a constituição Boliviana adoptada no Perú, e que o libertador fôsse nomeado presidente vitalicio,

Depois d'estes acontecimentos, occupou-se Bolivar

seriamente da reunião de hum congresso Geral Americano, cujo objecto era estreitar as relações dos novos estados, combinar suas forças para rechaçar quaesquer ataques ou usurpações do estrangeiro, prevenir e decidir sobre as differenças politicas que podessem originar-se entre elles, e velar em fim sobre a politica europèa respeito aos interesses dos estados Americanos. Para a realisação d'este vasto projecto, que comprehendia a formação de huma grande confederação Americana, cujo protector supremo devia ser o mesmo Bolivar, convidou este os differentes governos dos novos estados para que mandassem seus respectivos representantes a Panamá, que foi o ponto assignado para a reunião do congresso, N'este projecto teve huma grande parte o célebre Monteagudo, que se achava então ministro e que desenvolveu todos os seus talentos para este fim.

Em quanto no Perú se fazião estes preparativos, os negocios politicos da Columbia, que ião começando a complicar-se, exigião já imperiosamente a presença de Bolivar n'aquelle paiz. Com este motivo se viu elle obrigado a deixar o Perú antes de ter estabelecido nada de duradouro, antes de ter organisado nenhum systema de administração capaz de uniformisar as opiniões e conter os funccionarios publicos dentro das raias de seus respectivos deveres.

Á sua entrada em Columbia, tratou Bolivar de fazer com que a constituição Boliviana fôsse tambem recebida n'esta republica, afim de estender assim seu

poder desde o Potosi até ás margens do Orenoco. Todos esperavão então ver, de hum momento para outro realisado o projecto da grande confederação entre o Perú, a Bolivia e a Columbia; porém, como aquella constituição era tão inadaptavel na primeira como na segunda d'estas republicas, fôrão vãas todas as tentativas que com este intento se fizerão.

Comtudo, realisou-se n'esta occasião a reunião do grande congresso em Panamá, de cujos trabalhos e sabedoria se esperavão resultados de huma magnitude gigantesca. Os deputados parecião ter entre suas mãos os destinos da America inteira; porêm suas tarefas se limitárão a humas tantas proclamações escriptas certamente com muita erudição e em estylo magnifico, porêm que, rolando sobre o mundo das theorias, servirão para captivarem a imaginação, mas não para produzirem o resultado esperado. Os deputados desconhecêrão a verdade de que os interesses, os habitos e o genio dos novos estados crão e são tão varios, e ás vezes tão oppostos entre si, como o são os das nações rivaes da Europa.

Bolivar, que foi o genio das batalhas, porêm que nunca se mostrou genio da politica, não preparou maduramente todos os meios de conseguir seu grandioso objecto, nem todos os homens de quem para isso se valeu tiverão toda a capacidade, zelo e fidelidade necessarias. Sem embargo, seu projecto de hum congresso Americano para estreitar as relações dos estados nascentes e formar entre elles huma liga contra

qualquer nova tentativa da Hespanha, ou de qualquer outra potencia da Europa, era em si mesmo magnifico, util e digno de que todos os povos Hispano-Americanos tivessem concorrido para a sua verificação. Bolivar expressava n'esta idéa huma que nascia de sua época: elle acabava de consummar a separação definitiva das colonias Hespanholas, e esta separação, não existindo ainda nacionalidades, tinha sido operada com o concurso de todos os Americanos indistintamente. Bolivar nascido em Caracas, e San-Martin em Buenos-Ayres, tinhão levado a guerra onde quer que se levantava a bandeira hespanhola, até que em Junin e Ayacucho se reunirão e se confundirão estas duas correntes libertadoras, absorvendo-se huma na outra. Bolivar, pois, pensando na installação e permanencia de hum congresso americano, pensava no porvir de sua obra. A Hespanha não tinha em seus dias reconhecido a independencia, e ninguem podia assegurar por então que algum dia tarde ou cedo, não principiasse de novo a guerra em algum ponto para onde, como até então se tinha feito, era necessario que todos os estados dirigissem suas forças afim de se repellir huma aggressão que a todos compromettia. Para a harmonia geral na politica americana, toda republicana e distincta da Europa, e para o caso de atear-se de novo a guerra com a Hespanha, hum congresso era hum meio curativo real, porque as colonias todas tinhão sua independencia ameaçada em cada huma d'ellas, e aggredida em huma parte, estava o todo aggredido.

Emtretanto as novas republicas, depois que se virão independentes e que começárão a governar se por si mesmas, achavão-se demasiado occupadas de si proprias, demasiado cheias de idéas de novidade, de grandeza, de prosperidade, demasiada occupadas do presente para que tivessem pensado em estender suas vistas ao porvir nem em levar sua elaboração politica além dos limites de seu solo. Assim, o grande congresso americano, tão luxosamente embellecido com os escriptos do célebre patriota e estadista Vidaurvi e fundamentado e energicamente defendido pelo ministro Monteagudo, veio a ficar na classe de hum espectaculo de hum grande dia de parada.

Á sahida de Bolivar do Perú, formou-se hum conselho supremo de governo; o general Santa-Cruz. ficou com a presidencia d'elle, e o general Lara com o mando das tropas columbianas. O ministerio se compunha de D. José Maria de Pando, D. José Larrea e Loredo e D. Thomás Heres, o primeiro na repartição das relações internas e externas, e segundo na da fazenda; e o terceiro na da guerra.

O conselho de governo decretou que em 9 de dezembro seguinte, dia anniversario do da batalha de Ayacucho, se prestasse o respectivo juramento de obediencia á constituição Boliviana. As autoridades e os empregados parecêrão receber o decreto com agrado e satisfação; mas a maioria dos habitantes da capital manifestou hum desgosto e huma repugnancia evidentes. Não obstante, prestou-se o juramento em to-

das as provincias com toda a pompa e solemnidades do estylo.

A opinião publica começou agora a dividir-se abertamente em dous partidos mui differentes, hum que desejava e julgava necessaria a permanencia de Bolivar na dictadura, e o outro que a reputava desnecessaria, funesta ao paiz e incompativel com as liberdades publicas. A impressa periodica se occupou forte e extensamente d'esta questão. Os amigos de Bolivar recordavão os dias passados, as horas de perigo do Perú: lenbravão os rasgos characteristicos da vida publica d'este heroe, fazião a eloquente resenha dos sirviços eminentes que prestára ao paiz, de suas virtudes, de seu heroismo, de seu desapego generoso, da prosperidade de que gozára o Perú debaixo da sua administração. Seus inimigos, pelo contrario, inimigos por ambição e resentimentos, classificavão seus actos de attentatorios contra a soberania nacional, e o accusavão de querer investir-se com a purpura.

A maioria do povo pronunciou solemnemente a sua opinião de que o tinhão obrigado pela força a adoptar o codigo boliviano, e que era illegal a eleição feita para presidente vitalicio da republica na pessoa de Bolivar, porque os collegios eleitoraes não tinhão faculdade para resolverem assumptos d'esta natureza, sendo das attribuições sómente de hum congresso geral determinar a fórma de governo sob a qual devia ser regido o paiz. As tropas bolivianas existentes no Perú se declarárão igualmente contra a adopção do codigo Boliviano.

A consequencia de todos estes incidentes foi huma revolução militar, e depois uma mudança politica que destituiu Bolivar da dictadura e declarou desnecessaria para o futuro sua intervenção nos negocios do Perú. Hum official peruviano chamado Bustamante surprehendeu e prendeu huma noite em sua cama os generaes Lara e Sando, com mais varios outros chefes columbianos que, sendo considerados como inimigos do plano da revolução, fôrão immediatamente remettidos para Guayaquil. Os ministros Pando, Larrea e Heres renunciárão; formou se hum novo ministerio composto de Vidaurvi, Josê Morales e D. João Salanzar, continuando á testa do governo o general Santa Cruz.

Este novo governo tratou immediatamente de que as tropas columbianas deixassem o territorio peruano, mandando-os para Guayaquil, sob o commando do coronel Bustamante, depois de se lhe ter pago a somma de duzentos mil pezos por seus serviços prestados.

Depois d'esta mudança, occupárão-se os papeis publicos em apoiar e justificar a medida que tomára o novo ministerio para cortar a ulterior ingerencia estrangeira nos negocios do Perù; foi porêm fallando sempre de Bolivar com o maior respeito e expressando a gratidão do povo peruano para com os serviços que elle prestára. Assim terminou o poder illimitado que Bolivar exercêra no antigo e opulento imperio dos Incas; e eis-aqui o reverso do quadro que apresentou a capital d'este imperio pouco tempo antes, quando toda a sua população, presidida pelo clero e acom-

panhada do bello sexo, lhe rogavão como a hum deus que não abandonasse o paiz, e seus magistrados exprimindo que, si elle partisse do solo predilecto, não continuarião no exercicio de suas funcções

Si esta mudança politica foi hum acto de ingratidão da parte dos Peruanos para com o homem que lhes dera a patria, liberdade e independencia, ou si foi huma medida rasoavel e justa que hum povo, nutrido com os principios da liberdade, tomou para se subtrahir a huma autoridade absoluta, semelhante ao despotismo em seu absolutismo, será huma questão que resolverá a posteridade, quando do chaos sahirem os factos verdadeiros da vida de Bolivar, e da historia das revoluções americanas. Entretanto, he opportuno notar que aquella mudança politica se preparou e se verificou com a maior habilidade e circumspecção; nenhum acto de vingança, nenhuma extorsão, nenhuma victima ensanguentada, manchárão este acontecimento notavel na vida do Perù independente.

CAPITULO IV.

Juizo sobre Bolivar.

Bolivar, só com seu nome, compendia as mais bellas paginas da historia da America do Sul e apresenta hum campo formoso e vasto onde poderia estender-se e luzir hum entendimento fecundo e sazonado e passear com plenitude e magestade huma imaginação florida e pittoresca. O heroismo e o amor

á liberdade apparecem com toda a grandeza em seu character ; com hum sentimento de admiração respiramos, em meio dos combates, todo o fervor patriotico, todo o enthusiasmo electrico a que dá novo esplendor o sentimento da independencia. O que chegar a bosquejar o character e os rasgos principaes da vida publica de Bolivar será hum historiador que tenha a serena energia, a grandeza mental do heroe cuja gloria se esparziu por todo o mundo. No emtanto, necessario he agora dizer algumas palavras sobre este elevado argumento.

Bolivar pertence áquelles genios que apparecem de seculo em seculo para mudarem as leis e inverterem a face da sociedade. A natureza se esmerou em sua formação. Dotado de huma energia rara, de huma actividade que nada podia esgotar, de hum valor que as difficuldades e os perigos parecião exaltar, de huma promptidão de resolução e abundancia de recursos que nunca o tomavão de improviso no meio das mais criticas circumstancias, conseguiu transformar seus cooperadores na causa da liberdade e fazer passar para a alma de seus soldados huma parte do fogo de que estava animada a sua, e communicar por fim a todos os ramos de sua missão e de suas tarefas mais vigor, mais rapidez e huma exactidão assombrosa. Possuindo huma mente vasta que em hum instante abarcava os factos passados e futuros e suas relações, com o coração forte do leão que o fazia arrojar-se aos perigos e desafiar a morte, e com o olhar penetrante

da aguia com que n'uma mesma hora percorria todos os pontos do theatro onde operava, era o genio das batalhas, o pontifice da democracia, homem immenso em sua constancia, em seu valor e em seu amor á liberdade.

Verdade he que Bolivar se apresentou no theatro da lutta da independencia, quando já esta tinha principiado; Venezuela e Caracas ardião já na chamma da liberdade e ouvião o estampi lo do canhão desde muito tempo, quando elle desembainhou sua espada; mais nem por isso he menos grande sua gloria, nem menos vasta sua missão, porque elle consummou a obra dos votos de meio continente. Em 1812, Venezuela, e com ella a Columbia toda, estava posta entre a vida e a morte, quando elle se apresentou a salval-a com o punhado de valentes que seu genio improvisou. Lançou-se n'uma carreira em que se combatião os habitos antigos com as novas doutrinas. O congresso de Venezuela estava composto de elementos discordes, de homens superiores, porêm alguns d'elles notoriamente realistas, cujos motivos não erão dignos de culpar-se, porque a lealdade he muito essencial á conservação das sociedades, mas que contrariavão fortemente o progresso da causa americana. E a sociedade patriotica de Caracas era huma associação de puros e desinteressados patriotas, em que se tinhão alistado Miranda, Sans, Roscio, Espejo, Santa e Buzy e tantos outros varões esclarecidos que tomárão sobre si a divina missão de disseminarem os principios

liberaes, uniformarem a opinião publica e porêm o paiz no caminho de sua dita.

Mas os esforços actuaes de todos os trabalhos anteriores d'estes patriotas íão para sempre sumir-se no nada com os revezes que acabavão de soffrer as forças libertadoras e com a terrivel e ameaçadora posição em que se achava Venezuela com os estragos do terremoto e a subsequente internação do general hespanhol Monteverde na provincia de Caracas. Sim, Venezuela estava para submergir-se outra vez na escravidão. O quadro que n'estes momentos apresentavão aquelles patriotas veneraveis da emancipação americana, combatidos pela intensidade de dór presente e pelos presentimentos das calamidades que íão affligir a desventurada Venezuela, he a primeira lamina que mostra o genio e a gloria de Bolivar. Na secretaria do governo da republica, estava Roscio dando-se fortes pancadas com os dedos de huma mão na outra; Espejo se achava sentado cabisbaixo e absorto em profunda meditação, e Santa e Buzy parado como huma estatua junto á mesa de seu despacho. Este quadro representava as agonias da patria, e em tão tremenda situação apparece Bolivar alçando seu poderoso braço para restituir a vida á liberdade moribunda. Sua alma de fogo recebe a inspiração divina, arranca, destringe qual o raio da tempestade para serenar e edificar depois; persegue, peleja, combate inveteradas preoccupações, vence o inimigo no campo da batalha sem mais elementos que seu va-

ler e seu genio e cobre a America com o iris de sua gloria.

Porêm os elevados dotes de Bolivar nao se cifrão tão somente no valor, na constancia, na faculdade creadora e no amor á patria; a generosidade a mais admiravel, o mais raro desapego e huma eloquencia energica e varonil, o distinguem tambem altamente de todos os grandes homens da sua época e bem assim de outros genios que nos tempos passados marchárão pela senda da gloria militar. Filho de huma famila illustre e opulenta, herdeiro de huma fortuna immensa, sacrificou-a toda á sua patria, empregando-a nos gastos da guerra da independencia cuja obra se consagrou. Nós o vimos recusando acceitar milhões e descingindo da fronte grinaldas de ouro e de brilhantes que lhe davão em offrenda os povos que libertou; vimol-o quando, forçado a admittir aquellas mostras da gratidão publica, empregal-as em comprar a liberdade dos escravos e erigir estabelecimentos de educação e de utilidade publica; vimol-o renunciando por tres vezes a dictadura, o poder maior que póde hum homem ter sobre a terra; vimol-o por fim baixar á sepultura, perdoando como o Messias a seus gratuitos inimigos e mandando que se queimem seus papeis, por já não ter mais sacrificio que fazer á sua patria!

Em cada hum dos triumphos de Bolivar, em cada funcção civica, em cada anniversario dos acontecimentos memoraveis da liberdade, se lhe fazião felici-

tações em lingua elevada, e os palacios da Bolivia, da Columbia e do Perú retumbavão com arengas pronunciadas pelos homens mais eminentes, pelos oradores mais célebres d'estes paizes; e elle, sempre genio inspirado, cheio de energia e de sentimento, respondia a cada huma d'ellas com huma eloquencia admiravel, como si as tivesse visto e estudado de antemão sua resposta. Na vespera dos combates, na hora que precedia as batalhas, no momento da lutta, algumas palavras sahidas de seus labios, fortes como o trovão, rapidas como o raio, penetrantes até ao coração, inflammavão seus soldados e os enchião de tal fereza e de força tão impetuosa, que não era a victoria devida menos as suas proclamações eloquentes do que ao poder de sua espada e de seu nome.

Nós brindes e outras respostas improvisadas d'este genero, não sobresahia menos Bolivar. Houve occasião em que, n'um grande convite em Lima, em pé sobre huma cadeira, porque já o não podião ver os homens nem distinguir-lhe as palavras na immensa mesa que se formou no campo, fez dezesete brindes cada hum dos quaes, hindo para a imprensa sem lhe tirar nem accressentar nada, foi admirado por sua precisão e por seu contendo opportuno. So este talento bastava para lhe grangear admiradores e partidarios á sua causa.

Si lançamos a vista sobre a épocha de sua administração no Perú, encontramol-a cheia de huma grandeza e de hum typo particular que a distinguem no-

tavelmente de todas as outras épochas. Nunca a republica se apresentou mais digna e respeitavel aos olhos das demais nações, nem mais prospera e cheia de esperanças no interior. Assim como fôra o apostolo da liberdade no tempo da guerra da independencia, assim no tempo da paz fazia consistir sua gloria na gloria dos estados a cujos destinos presidia. Estendendo a todos de igual modo a sollicitude de seu governo, desejava tambem garantir os interesses pessoaes do litterato, do artista, do commerciante. O autor viu hum campo bello aberto a suas tarefas, o poeta dramatico encontrou em torno de si huma nova perspectiva franca aos vôos de sua imaginação, e o poeta epico tinha sobre sua cabeça hum cèo magnifico e sereno a que alçar seu genio. As fabricas, começadas a pôr-se em planta no tempo de San-Martin, obtiverão franquezas e privilegios que restaurárão huma parte da vida e da actividade na industria do paiz; iguaes liberdades se concedêrão ao commercio, já fomentado pos varios decretos de seu antecessor. Isentou se o artista de toda especie de imposto; o operario foi libertado do opprobrio, pôde atravessar todo o paiz sem ser molestado e estabelecer sua moradia n'aquelle logar que mais commodo lhe fosse; os productos de seu trabalho fôrão sagrados e inviolaveis. As classes pobres virão fundações de estabelicimentos de educação onde se podessem instruir seus filhos, e a mão protectora do governo se estendia até aos desvalidos e necessitados indigenas, em cujo fa-

vor se dictárão leis sabias; forão reduzidas suas contribuições, creárão-se escholas para n'ellas aprenderem seus filhos a ler e escrever, e elles forão eximidos de todo trabalho forçado e penoso a que tinhão sido coagidos.

Seria injustiça não attribuir a seus ministros e a outros homens eminentes que o rodeavão huma parte da gloria que circumda a época da administração de Bolivar. Pando, Monteagudo, Heres, trabalhárão com ardor zeloso em innovações salutares. O mar procelloso que sulcavão estes estadistas, ou, mais claro, as immensas difficuldades que tinhão que vencer, para conseguirem fazer fructificar seus humanos e generosos projectos, os tornão ainda mais dignos da gratidão publica.

Na época de Bolivar, distinguirão-se muitos homens na carreira das letras, entre os quaes devemos mencionar o Dr. Valdez e Olmedo, duas das capacidades mais solidas a que deu nascimento o Perú, e cujo nome se conservou sempre com respeito na memoria de seus compatriotas. O primeiro, profundo na sciencia medica e litteratto ameno, que se apresentou nos differentes remos das bellas letras, tanto antigas como modernas, deixou varias obras uteis, escriptas com primor e originalidade, devendo-se entre ellas fazer menção de sua bella traducção em verso castilhano dos spalmos de David. O segundo poeta, economista e estadista, distinguiu-se em todas essas posições; sua vida politica foi cheia de variedade,

já á testa dos negocios, já de ministro plenipotenciario na Europa, já de cantor de Bolivar no retiro morreu deixando, para a gloria litteraria do Perú, o seu immortal poema de Junin e suas admiraveis versões, de algumas obras escolhidas de Pope.

Entretanto Bolivar, este genio da guerra nunca se mostrou o genio da politica. Quando se apresentou á face da America, depois das ultimas batalhas que terminárão a guerra da independencia; quando appareceu no cume do poder, investido da dictadura, rodeado de tantos prestigios e de tanta autoridade, esperava o mundo que elle constituisse os paizes a que dera a liberdade; porêm esvaecêrão-se as esperanças em hum doloroso desengano, e os resultados de seus ultimos sacrificios como politico, mostrárão trstiemente não terem elles sido destinados a ser coroados com o bom exito. Seu theatro foi portanto a guerra, seu campo de gloria o campo dos combates, seus elementos os exercitos e as armas; o repouso era sua morte, o campo da politica o escolho de sua influencia. A natureza destinou-o para libertar os povos da escravidão, e não para os guiar no reinado da paz. Sua missão se terminou na batalha de Ayacucho. Quando chegou ás margens do Apurimac, e, bebendo de suas aguas, invocou os manes dos Incas para entrar em sua antiga capital, tinha já este genio percorrido toda a sua carreira; aqui estava já em seu occidente este astro brilhante.

Talvez elle mesmo conheceu esta verdade quando (suppondo-se que fallasse com toda a sinceridade) disse ao congresso, ao offerecer o projecto de constituição para a Bolivia: ... « Sinto-me confundido e cheio de temor, convencido da minha incapacidade para fazer leis. Quando considero que a sabedoria de todos os séculos he insufficiente para fazer huma lei fundamental perfeita, e que o legislador mais illustrado he talvez a causa immediata das desgraças humanas, que se não deve dizer de hum soldado nascido entre escravos, sepultado nos desertos de seu paiz, sem ter visto mais do que captivos entre as cadêas, e companheiros de armas que se esforçavão por quebral-as?... Eu hum legislador!... »

Alguns escriptores tratárão de comparar Bolivar com Napoleão, outros com Washinton e outros com Carlos XII; mas estes similes e estes parallelos, ainda que feitos com hum engenhoso mechanismo de linguagem e com hum brilhante apparato de côres vivas e variadas, são inteiramente falsas. Napoleão, por exemplo, obrou em hum theatro e no meio de huma geração inteiramente differentes d'aquelles em que operou Bolivar. A Europa, no século da civilisação, era sem duvida differente da America, que sahia das trevas; e a França, cansada pela revolução e que queria descansar de seus violentos abalos, era tambem differente da Columbia e do Perú, que de fresco começavão a sentir a primeira agitação de suas futuras commoções. A missão de Napoleão foi restituir o equilibrio a

Europa e a monarchia á França, convertida em republica; e a de Bolivar foi subtrahir a America do Sul aos sceptros e ás corôas e devolver sua liberdade e sua independencia ao mundo poetico de Colombo. Napoleão combatteu com exercitos formidaveis e com recursos immensos; Bolivar, com hum punhado de homens reunidos por milagre. Napoleão combatteu com soldados veteranos, ornados já desde vinte annos com os laureis da victoria; Bolivar, com paisanos sahidos das fendas dos Andes, transformados em soldados por seu genio. Napoleão encontrou para suas campanhas, generaes antigos habituados á victoria, cheios de prestigio e de experiencia; Bolivar não achou sinão alguns patriotas generosos que não tinhão ainda costumado seus ouvidos ao estampido do canhão. O unico ponto em que se podem igualar e pôr em parallelo estes dous homens extraordinarios he que ambos são heroes e ambos cansárão a historia com o thesouro de sua gloria.

Deve portanto Bolivar ser considerado por si mesmo e occupar seu posto particular na esphera dos heroes, cuja gloria resplandece no cumprimento de sua missão. Elle foi distinado a verificar todas as promessas que fôrão feitas ao encarregar-se da independencia da America do Sul. Commetteu erros, he verdade; porêm as grandes accões, as virtudes eminentes do heroe, muito superiores ás fraquezas do homem, lhe davão hum justo direito á indulgencia e á gratidão de seus concidadãos; e si as reformas politicas, projecta-

das e executadas por elle, não tiverão o resultado conveniente, não se deve attribuir a falta á elle só, mas sim tambem ás fataes propensões do tempo, á torrente impetuosa e quasi irresistivel da época, demasiado poderosas para serem contrariadas, apezar das precauções que estavão no poder do genio humano adoptar. O maior erro que elle commetteu foi o projecto da grande confederação entre a Bolivia, a Columbia e o Perú, a cuja frente quiz collocar-se.

ÉPOCA DE LA-MAR.

CAPITULO I.

Breve bosquejo da carreira publica de La-Mar até a' sua elevação a' presidencia da republica.

O general La-Mar, natural de Guayaquil, foi educado na Hespanha. Em 1793, serviu com credito na campanha de Reussillon, no posto de tenente do regimento de Saboya. Em 1808, foi, com a patente de maior, hum dos heroicos defensores de Saragoça, onde ficou gravemente ferido. Obteve depois o commando de huma columna em valença, em cujo desempenho adquiriu grande reputação no exercito e o mais assignalado apreço e estima dos habitantes d'aquelle paiz, com os quaes se mostrou bastante popular. Levado ao hospicio de Tudela para ser curado de suas graves feridas, foi incluido nas capitulações do general Blacke, e trasladado depois para a França, onde se sustentou com á maior firmeza e lealdade, sem nunca querer comprometter sua palavra, até que em 1813 pôde illudir a vigilancia de seus guardas e fugir para Madrid.

Em 1814, foi elevado ao posto de brigadeiro, e em 1816 mandado para Lima com a investidura de ins-

pector geral do vice-reinado do Perú, cargo que desempenhou com a maior pureza e gravidade, attrahindo as sympathias de todos os visinhos mais principaes da capital.

Posteriormente, quando as bandeiras da liberdade tremulavão em varios pontos da America meridional, fez a renuncia de seu emprego ante o vice-rei e passou-se para o exercito da patria, no qual foi recebido com enthusiasmo. Desligado assim honradamente de seus compromissos anteriores, serviu com bizarria, valor e consagração a nova causa que abraçou, assim como tinha desempenhado com fidelidade e nobreza os differentes cargos que a seu merecimento confiára o governo hespanhol. Esteve presente em varias das campanhas da guerra da independencia, nas quaes occupou sempre os primeiros cargos ; achou-se nas principaes batalhas, e mais notalvelmente sobresahiu em valor e pericia nas de Junin e Ayacucho.

Depois da mudança politica que destituiu Bolivar da dictadura e deu origem á formação do novo ministerio de que fizemos menção no capitulo III, época 3.ª reuniu-se o congresso a 4 de junho e o elegeu presidente da republica, e Salazar e Baquijano vice-presidente.

CAPITULO II.

Vista sobre o estado do Peru' sob a administração do general La-Mar.

A administração do general La-Mar distinguiu-se principalmente pelo respeito ás instituições patrias,

pela marcha regular dos negocios publicos e pelo contentamento geral dos povos, que, mais do que em nenhum outro periodo de sua independencia, estiverão no pleno gozo de seus direitos. Durante esta época, nenhum acto de despotismo fez verter huma lagrima, ou submergiu no infortunio cidadão algum. A justiça civil e politica foi administrada com rectidão, estendendo-se sua benefica influencia a todos os angulos da republica, a todas as classes e a todas as condições. Os cargos publicos fôrão exercidos por homens de intelligencia e probidade reconhecidas; os primeiros empregos do estado fôrão conferidos aos cidadãos mais eminentes por sua cathegoria, por suas luzes e por seu patriotismo, aos homens que tinhão sido condecorados com os grandes titulos de honra que erão conhecidos na Republica.

Nestes dias felizes, a imprensa periodica tomou huma inteira liberdade, isto he, huma liberdade que não era restringida sinão pelos deveres que impoem a moral, o decoro e a religião. A propriedade, a reputação, a segurança individual, estavão a coberto dos embates da arbitrariedade. As eleições dos magistrados e dos representantes da nação se fazião pela vontade espontanea dos povos, cujo espirito se elevou á altura dos grandes sentimentos que, no exercicio d'este direito de eleição, se manifestão mais do que em nenhum outro.

Os deputados estavão em posição de huma ampla liberdade de emittirem suas opiniões, e tinhão vasto

campo para desenvolverem seus talentos e suas luzes. Sendo estes, pela mór parte, homens de fortuna huns, outros de virtudes e patriotismo, outros de talento e rectidão, cujas circumstancias punha cada hum d'elles a salvo dos embates de poder e lhes dava inteira independencia em suas operações, marchárão com grandeza e energia na legislatura, trabalhárão com ardor para darem leis sabias ao paiz, posto que o exito não coroou seus esforços, e despregárão ás vezes huma eloquencia varonil e impetuosa que recordava a dos debates das camaras de Inglaterra, ou melhor, que lhes teria feito honra, segundo a expressão do general Miller. Esta foi a época de Pellicer, de Tabara de Vidaurri, de Luna-Pizarro, de Farfan, de Vigil, de Figuerola e outros muitos oradores eminentes. Seus discursos permanecêrão escriptos e se encontrão estampados em differentes gazetas de Lima; algum dia, ainda que supponho que seja tarde, serão analysados e apreciados, quando a historia se occupar do Perú na calma das paixões, sem os odios e as rivalidades dos contemporaneos.

O exercito se achava igualmente no mais brilhante pè, tanto por sua moral como por sua disciplina. Os soldados erão homens que sabião que os deveres de cidadãos devião cumprir-se antes do que nenhum outro que os ligasse a compromissos particulares, de homens que não terião preferido mesmo as honras de sua profissão aos direitos primitivos que lhes pertencião antes de serem militares, e que tinhão sempre

ante si como os direitos inherentes á patria de que erão soldados. A officialidade se compunha de homens educados na eschola da honra, cheios de ambição pela gloria e de enthusiasmo pelos triumphos da patria. Os chefes erão militares os mais distinctos e eminentes por seus antigos serviços prestados á causa da independencia, homens que se achavão condecorados com as medalhas de Junin, Ayacucho e outras célebres batalhas em que sahirão vencedores; homens, emfim, cuja reputação e talentos tinhão soffrido a prova do tempo e da opinião.

As diversas fontes da prosperidade nacional, que tinhão sido abertas por San-Martin e alargadas por Bolivar, offerecião agora as esperanças as mais lisongeiras. Que espectaculo tão seductor o que apresentavão o trabalho e a industria! Os portos erão frequentados por navios de todas as partes do mundo; as alfandegas e os armazens, multiplicados nas capitaes, estavão entulhados das mercadorias da Europa, da India, da China e da America do Norte. Os caminhos erão transitados por huma multidão de negociantes que de todas as partes se cruzavão, levando os generos de seu commercio e os productos de seu trabalho; as mulas subião os Andes, e circulavão pelos valles, curvadas sob o peso das barras de ouro e prata, como diz hum viajante imparcial. A actividade e o trabalho animavão as cidades e os campos, e desenvolvião os recursos intellectuaes. Por todas as partes e em todos os sentidos se sentião os effeitos da

segurança e da protecção do governo e das leis; viajava-se livremente, sendo inuteis os passaportes.

Os ministros de La-Mar contribuirão tambem muito para este estado prospero do paiz, tanto por seus talentos como por seu zelo e patriotismo. Porêm o homem mais influente d'esta época foi o célebre Luna-Pizarro, que hoje se acha arcebispo de Lima. Este distincto ecclesiastico, natural da cidade de Arequipa, fez no Perú hum papel assignalado, como politico e como litterato, desde os primeiros dias da independencia. Discipulo do Sr. Chavez de la Rosa, bispo d'aquella diocese sob o governo hespanhol e hum dos homens mais sabios e opulentos da sua época, teve a proporção de ter adquirido huma vasta instrucção e huma grande pratica no manejo dos negocios de estado, para o que tinha hum talento particular. Chamado a occupar varios encargos compativeis com seu ministerio, nomeado constantemente deputado ás juntas departamentaes de Arequipa, desempenhou os primeiros com brilho e patriotismo, e manifestou na segunda suas grandes aptidões para sobresahir na oratoria. Em pouco tempo fez-se o seu nome célebre em toda a republica, até que ultimamente, eleito deputado ao congresso geral constituinte de que foi o presidente, se fez chefe da facção que dominou por algum tempo as camaras e o homem mais influente nos negocios administrativos do estado. Com huma sagacidade pouco commum, com huma voz doce e huma insinuação seductora, com

huma amenidade inesgotavel e hum encanto particular de expressão, captivava na conversação e arrastrava a opinião nas camaras. Favorecido com estas qualidades, a que se aggregava sua tactica fina nos jogos da politica, não só grangeou grande predominio sobre o general La-Mar, sinão que chegou mesmo a dominal-o.

CAPITULO III.

Campanha a' Columbia. — Batalha de Portete.

Quando o Perú ia assim caminhando para a sua prosperidade debaixo da administração circumspecta e paternal do general La-Mar, viu-se de repente turvar-se a serenidade de seu céo com a apparição de hum phenomeno assaz difficil de ser comprehendido por aquelles que não tenhão sido iniciados nos mysterios d'este vasto drama das revoluções peruanas.

O general Bolivar, na sua sahida do perù, tinha deixado n'este paiz a recordação de varios resentimentos particulares que, abrigados com rancorosa intenção no peito dos offendidos, erão hum germen fecundo de hostilidades que tarde ou cedo devião declarar-se contra elle. Por outro lado, as medidas previas que tomára, e, em huma palavra, todo o systema administrativo que deixára estabelecido para levar ao cabo seus grandes planos, erão cabalmente os que devião frustral-os. Na destribuição dos empregos hono-

rificos e lucrativos, e mais na selecção dos primeiros postos do estado, não pôde sua alma de ferro condescender com as pretenções da mediocridade, nem sua conciencia do homem superior podia postergar os cidadãos eminentes que, por seus antigos serviços, por seus talentos e suas luzes, erão chamados a occupar aquelles cargos. Este proceder, sustentado com a energia e inflexibilidade de seu character e de sua vontade, formou contra elle hum partido de todos aquelles ambiciosos que tinhão visto frustrar-se suas esperanças e contrariar-se suas pretenções.

Por outra parte, as medidas adoptadas pelo systema administrativo que elle deixára estabelecido no Perú e na Bolivia, para levar a effeito seus grandes projectos, erão precisamente os que devião baldal-os. O general Santa-Cruz, que elle deixou á testa dos negocios publicos, o general La Fuente, que fez general pela entrega de Rivaguero e a quem deu huma grande influencia na administração, o general Gamarra, que deixou feito prefeito no departamento de Cuzco, o mais importante por seus recursos entre todos os que compoem a republica peruana e o de mais influencia nos acontecimentos politicos depois de Lima, compunhão o triumvirato secreto que tinha já tramada a total quéda da administração de Bolivar n'aquelles dous paizes, para subirem elles ao poder, devendo o primeiro governar na Bolivia e os segundos no Perú, por turno. Em consequencia, devião estes trabalhar de acordo, como realmente trabalhárão com o

maior empenho, fazendo uso de todos os recursos da intriga e de todos os meios que lhes proporcionava sua posição favoravel, para derribarem o poder de Bolivar e cortarem para sempre sua ulterior intervenção nos negocios do Perú e de Bolivia.

Quando por fim veio Bolivar a ser realmente destituido do mando do Perú, estes tres aspirantes vírão seus projectos frustrados com a nomeação que o congresso fez do general La-Mar para presidente da republica e de D. Manuel Salazar e Baquijano para vice-presidente. Então o triumvirato, para levar avante seus intuitos, dirigiu suas machinações directa e immidiatamente contra a administração do general La-Mar, e individualmente contra a sua pessoa, afim de fazerem desaparecer hum homem que lhes fazia sombra, e que, emquanto existisse no paiz, os manteria em hum estado de continua inquietação e falta de segurança. Para lograrem este fim, tratárão a principio de influir com o general La-Mar, sob a capa do patriotismo e da prosperidade nacional, para que tomasse quantas medidas politicas e governativas fôssem proprias a desacreditarem sua administração no Perú e indispôr seu governo com os estados visinhos, principalmente com a Columbia. Si n'este manejo obscuro e traiçoeiro não encontrárão sempre nas virtudes d'aquelle chefe hum accesso ás suas propostas, a fortuna d'aquelles e a desgraça do paiz lhes vierão alfim proporcionar na sinceridade e bôa fé do general huma conjunctura a mais favoravel para o desencami-

nharem em hum assumpto da mais grande importancia.

O resentimento justo e natural que a Bolivar, á sua patria e ao exercito columbiano causára a repentina e inesperada mudança feita no Perú, pela qual foi o primeiro destituido do poder e expulsado do paiz huma parte do terceiro, deu lugar a que as gazetas da Columbia e o mesmo Bolivar se exprimissem de huma maneira offensiva ao nome Peruano e ao amor proprio dos que dirigírão e consummárão a mudança de governo. Aproveitarão-se immediatamente d'esta opportunidade o triumvirato e seus satellites para azedarem os animos de ambas as partes e realisarem hum rompimento a que se dava, por supposto, o character de huma guerra nacional. Escrevêrão-se papeis amargos e injuriosos em resposta aos da Columbia, pegárão a La-Mar pelo lado fraco, exaltárão-lhe o enthusiasmo ardente pelas glorias de sua patria e do povo que o idolatrava, cujos representantes lhe tinhão confiado por acclamação a direcção de seus destinos. Pintarão-lhe o perigo que haveria para a independencia do paiz, se acaso este se não pozesse em attitude de intimidar a Columbia e seu caudilho, levando hum exercito poderoso ás fronteiras d'este estado.

O presidente do congresso, Luna-Pizarro, que tinha grande predominio sobre o general La-Mar, como dissemos, e que tinha motivos de resentimentos particulares contra Bolivar, uniu seus votos para favorecer, sem o saber, os projectos do triumvirato. O mes-

mo La-Mar tambem, parece que, tendo motivos occultos de resentimento contra o libertador, se achava disposto a emprehender a campanha contra a Columbia, e eis que esta he resolvida e se decide que seja levada a effeito com hum grande preparativo e com hum enthusiasmo filho das mais brilhantes illusões.

Depois que Bolivar acabava de dar ao Perú sua independencia e de lhe deixar instituições, patria e repouso, depois que o exercito auxiliador da Columbia acabava de soffrer todas as fadigas de huma encarniçada e prolongada guerra e de regar os campos de Junin e de Ayacucho com seu sangue e com o de seus compatriotas mortos heroicamente no combate pela liberdade d'aquelle paiz; viu-se com admiração da America, que esta mesma nação, o Perù, invadisse a Columbia sem nenhuma causa sufficiente, sem motivo algum que justificasse tamanha offensa ou estivesse sancionado pelo direito das gentes,

Hum brilhante exercito de oito mil soldados disponiveis, profusamente equipados e excessivamente ensoberbecidos com a lembrança de suas recentes glorias (19) e com as lisongeiras proclamações que lhes tinhão dirigido seus chefes, passsou as fronteiras do Equador, e marchou até aos desfiladeiros do Portete, com o presidente da republica á sua frente, o qual levava o titulo de director supremo da campanha, e com o general Gamarra feito general em chefe do exercito. N'estes desfiladeiros, que nos recordão as celebradas Thermopylas da antiguidade, situados os

Peruanos em hum paiz cujas localidades e circumstancias ignoravão, e em cuja posição não podião operar de hum modo conveniente, vírão-se obrigados, pelas medidas que para isso tomára Bolivar, a dar huma batalha sanguinosa que perdêrão e em consequencia da qual tiverão que entrar em capitulações, pouco honrosas para o Perù.

Este acontecimento, que toldou de huma nuvem obscura os brilhantes antecedentes do Perù, veio augmentar com mais hum trophéo as pompas do general Bolivar. Si este homem illustre tinha soffrido os revezes da fortuna no campo movediço e emmaranhado da politica; si víra desapparecerem como huma sombra os grandiosos projectos que formára para organisar sobre bases aternas os paizes que libertára e ser o primeiro magistrado de huma grande confederação nas plagas do Pacifico; no theatro da guerra, era entretanto esse mesmo homem superior a cuja espada ia unida a victoria, e a cuja voz de trovão se movião as columnas para vencerem.

Assim pois, o destino castigou nos Peruanos a temeridade e a injustiça de terem levado a guerra a hum paiz irmão, sem nenhuma causa legitima; assim a fortuna deu a America inteira esta lição classica de que nem sempre o numero, a disciplina, nem mesmo o valor, decidem do exito de huma batalha, e sim a justiça da causa por que se combatte. As tropas Peruanas erão iguaes ás columbianas em valor, disciplina e lealdade; tanto humas como outras podião resis-

tir a todas as inclemencias de huma campanha e pelejar heroicamente até vencerem ou ficarem mortas no campo de batalha; tanto n'um como no outro exercito, a officialidade era brilhante e loução; os chefes tambem não erão inferiores em nenhum sentido, á excepção de Bolivar, que era o astro que luzia entre todos; emfim, o numero dos Peruanos era maior e quasi o dobro do dos Columbianos: qual pôde então ter sido a causa da victoria dos segundos? ... A mesma que em Ayacucho foi a da derrota do exercito hespanhol por hum punhado de patriotas.

Immediatamente depois d'esta batalha, mandou Bolivar, que se levantasse no sitio do combate hum grande monumento em memoria da batalha, com esta terrivel inscripção: « *Aqui se curvou o orgulho de oito mil Peruanos ao valor de quatro mil Columbianos* ! » Mas para evitar huma recordação tão classica da humiliação do Perú e da québra de sua honra nacional, capitulou o general La-Mar, entrando em quasi todas as condições que lhe fôrão postas por Bolivar. D'esta maneira terminou huma campanha que se emprehendêra com tanto orgulho e tanta confiança; e he assim que os desacertos dos que regem os distinos dos povos refluem contra a prosperidade e honra d'estes, sem que elles tenhão a menor parte em taes desacertos, como succedeu com o Perù, ao qual n'esta parte injustamente lhe deu o libertador o nome de ingrato, pois que seu presidente e os aspirantes que a este desatino o condu-

zirão; comquanto fôssem Peruanos, não erão certamente o povo peruano.

CAPITULO IV.

Primeira grande revolução da Republica Peruana. — Actores principaes da revolução. — Plano da revolução. — Queda da administração do general La-Mar, seu destino e sua morte.

I.

Actores principaes da revoluçaõ.

Os principaes actores da desastrada é ominosa revolução primeira que arrebentou no Perù independente, no meio d'aquellas lisongeiras esperanças que affagavão este paiz, fôrão os generaes Gamarra e La-Fuente D. José Maria de Pando, D. Panchita Zubiaga e o coronel João Angelo Bujanda. A estes unirão-se varios outros militares e politicos que, ambicionando tambem alcançar titulos e empregos, servírão de instrumento á ambição d'esses primeiros actores d'este theatro de infortunios publicos. Quanto a Gamarra e La-Fuente, faremos seu breve bosquejo biographico no logar competente, isto he, quando chegarmos á época da administração de cada hum d'elles. Por agora, Limitar-nos-hemos tamsómente a Pando, Bujanda e D. Pancha Zubiaga.

D. José Maria de Pando. = D. José Maria de Pando foi sem contestação, o estadista mais eminente e profundo que teve o Perú na época da sua inde-

pendencia. Filho de huma casa illustre e rica, recebeu sua educação primaria em seu paiz natal, Lima, e a concluiu depois na Europa, por cujos principaes paizes viajou com fructo. Quando regressou á sua patria, deu provas de que seu genio e sua instrucção tinhão marchado a par, e que as esperanças de seus paes serião coroadas por hum exito brilhante. Era ainda joven quando, no tempo do governo hespanhol, obteve cargos importantes na capital do vicereinado. Ultimamente, no tempo da reunião das côrtes em Hespanha, para onde se devião mandar deputados pelas colonias, foi elle honrado com esta missão elevada, que desenpenhou com brilhantismo, não só come deputado, sinão tambem como secretario d'aquella assembléa, cuja commissão, inportantissima na verdade, era outra prova incontestavel de suas eminentes aptidões.

No tempo da independencia, foi tres vezes ministro, huma vez deputado ao congresso e outra secretario geral de guerra na campanha á Columbia, terminada em seu principio por tratados, duas vezes redactor da gazeta ministerial, e huma vez ministro plenipotenciario, alêm de outras commissões particulares que obteve por tempo limitado. Nos primeiros destinos, com especialidade como ministro de fazenda, foi constantemente combatido por hum partido poderoso de opposição, porêm elle, com huma calma de estoico, respondia mais com o silencio do que com as palavras até ás invectivas e sarcarmos os mais pi-

cantes. Si seus costumes houvessem sido mais moraes, não teria soffrido huma censura tão severa como a que tanto amargurou os dias de sua vida publica, e mesmo as horas silenciosas de sua vida privada.

Como escriptor publico, suas obras, escriptas com juizo exacto, logica severa, manejo perfeito da lingua nativa, amenidade fecunda e uso proprio de sua vasta erudição, o farão lembrar sempre na historia como hum dos que mais honrárão o nome litterario de sua época. São varias as obras d'este autor; porêm as mais notaveis por seu merecimento e pela importancia do assumpto são: a obra sobre a emancipação da escravatura no Perú, com o titulo de « Reclamação que ante a opinião publica fazem os proprietarios das fazendas littoraes de Lima ácerca do decreto da emancipação dos escravos;» seu discurso sobre a inapplicabilidade do systema monarchico no Perú; seu *Mercurio Peruano*, diario politico e litterario redigido no tempo de La-Mar e continuando no de Gamarra, obra abundante em trechos scientificos e bellezas litterarias, e admiravel pela insinuação com que doura e justifica os actos do governo com luxo de saber e grande habilidade politica; seu poema intitulado: « O abraço de Maquinhuayo, » obra escripta já em Hespanha, para onde se retirou arrojado pela tempestade revolucionaria; e ultimamente sua « Olhada sobre o estado dos Estados da America Hespanhola, » na qual, ao fallar do Perú diz: = « Melhor seria passar por alto ou lançar

hum denso véo sobre as recordações das paginas manchadas com sangue da historia peruana. »

Como orador publico, era Pando dotado d'essas altas faculdades intellectuaes unidas a algumas d'essas qualidades physicas necessarias para constituirem a perfeição da arte oratoria. Postura magestosa, ainda que de baixa estatura, feições nobres, olhos radiosos, vista penetrante e que bastava por si só para desconcertar seus adversarios, voz forte e sonora, possa de si mesmo, taes erão os dons naturaes que fascinavão o auditorio quando este homem tomava a mão. Seu gesto e seu accionado tinhão huma dignidade grave que, estendendo-se pouco a pouco a seus habitos sociaes, á sua linguagem, ás fórmas de sua correspondencia, se convertêrão em segunda natureza e imprimirão em toda a sua pessoa hum character inteiramente particular. A grandeza do pensamento e a força da imaginação correspondião igualmente a este apparato magestoso. Com satyras subitas e inesperadas sabia das inadvertencias e faltas mais insignificantes de seus contrarios, fazer resaltarem effeitos prestigiosos que os confundião e derramavão sobre seus discursos o ridiculo o mais apropriado e amargo. Possuia sobretudo hum poder de invectiva sem igual em sua épocha.

Como deputado ao congresso, encostou-se sempre ao lado ministerial. Nunca foi investido com o favor popular; porêm, possuindo no mais subido grau o do executivo, era para seus collegas adherentes á admi-

nistração o objecto das maiores considerações e de huma attenção extremada. O general Gamarra, de quem foi, primeiro, secretario geral, e depois ministro, chegou quasi a veneral-o e a olhal-o como hum deus.

Como cidadão particular, era amigo enthusiasta dos adiantamentos socias e do fomento das reuniões litterarias. Sobremaneira affeiçoado ás representações dramaticas, dirigia e sustentava em sua casa huma sociedade escolhida de jovens litteratos, com quem privadamente representava algumas peças, tendo por espectadores alguns amigos e hum circulo elegante de senhoras dedicadas á arte. Pardo e Rodulpho, que fizerão hum papel brilhante no Perú, especialmente o primeiro, que he hum dos mais grandes poetas modernos da America hespanhola, fôrão ambos educados e formados por elle.

Entretanto, a todas estas qualidades do illustre Peruano ião annexos, como geralmente succede n'esta classe de homens, alguns defeitos bastante odiosos transcendentes á sua reputação e á felicidade de sua familia. Era possuido de hum orgulho excessivo que amargava a seus dependentes e o fazia inteiramente impopular e inaccessivel mesmo ás relações mais intimas na sociedade. Sua paixão pelo jogo, em que perdia grandes sommas com a maior serenidade, manisfestando tambem aqui seu orgulho, porque ria-se e chasqueava quando perdia e guardava hum silencio sanhudo quando ganhava, privou sua familia de huma fortuna que a teria posto a salvo das vicissitudes da sorte. Seu

abandono aos prazeres, seus galanteios e suas dissipação, que brantárão-lhe a saude e azedárão-lhe ainda mais o character nos ultimos periodos de sua existencia no Perù. Os papeis publicos da capital se occupárão mais de huma vez em revelar e censurar estas faltas aos olhos do publico por huma maneira picante e acre.

D. Panchita Zubiaga, =Entre as personagens que figurárão na historia do Perú independente, acha-se como huma das primeiras, a célebre Panchita Zubiaga, esposa do general Gamarra. Filha de huma familia hespanhola das primeiras da capital de Lima, recebeu huma educação correspondente ao seu nascimento, aos dotes com que a distinguira a natureza e ao logar eminente que depois devia occupar na sociedade. Antes de o general Gamarra se ter visto rodeado de nenhuma das circumstancias que podessem annunciar immediatamente sua futura elevação, parecia que, com seu instincto penetrante de mulher superior, tivesse ella conseguido ver que era destinada para unir-se a este homem e com elle representar o papel que com effeito veio a representar no theatro da revolução. Achando-se pois Gamarra ainda coronel no exercito hespanhol, foi pertendida por elle, e como se sentisse fortemente inclinada para elle, veio a formar-se aquelle célebre enlace que tantas commoções causou ao Perù.

Mulher altiva e philosopha que, com o talento de prever e persuadir, sabia sempre proporcionar seus

esforços á magnitude dos obstaculos, metteu-se com seu marido na carreira do poder desde que o campo das ambições ficou desembaraçado da sombra que fazia o general Bolivar. Seus talentos e suas seducções irresistiveis para a maioria dos chefes do exercito, e dos que cortejavão Gamarra com a esperança de huma nova ordem de cousas, lográrão conseguir os fins que se propoz, ainda que por aquella lei uniforme das compensações nos destinos humanos, vierão emfim a naufragar seus projectos futuros e a ter ella e seu marido huma morte eminentemente tragica que nos tempos vindouros servirá de meditação profunda ao homem publico.

A elegancia de seu talhe, a frescura de sua tez e de sua physionomia, suas feições expressivas, seu ar nobre, seu andar e seus contornos voluptuosos, o conjunto de seus encantos, ião unidos á força de sua imaginação e á virilidade de seu espirito. Nos perigos tinha a presença de animo de hum heroe, e nas fadigas a resistencia passiva de hum soldado. Acompanhou seu marido em varias campanhas e se achou presente em mais de huma batalha, em cuja vespera e dia corria as fileiras na presença do inimigo, animando os soldados com discursos improvisados que produzião duplo effeito, pela energia da expressão e pelo encanto da belleza. Gamarra lhe deveu em grande parte, tanto a sua elevação como o ter elle salvado de muitos perigos imminentes: foi o anjo tulelar que o acompanhou em sua carreira e

em suas aventuras até á revolução de Arequipa. Ella entrou em todas as combinações politicas de seu marido, e teve huma grande parte nos planos de guerra.

Si a moralidade de seus costumes tivesse correspondido á elevação de seu genio e á firmeza de seu character, teria merecido ser collocada no numero dos que o opinião immortalisa; e si não tivesse tomado tão obstinado empenho em sustentar seu marido no mando contra a vontade do congresso e dos povos pronunciada solemnemente, não teria tido hum fim tão desgraçado como o que teve, nem seu nome teria sido proferido na época da sua prosperidade com tanto desafecto e indignação, como foi.

Quando no departamento de Arequipa rompeu a revolução contra a administração do general Bermudez, tramada pelo mesmo Gamarra por meio de huma sublevação militar que annullou a nomeação de presidente feita pela convenção na pessoa de Orbegoso, achava-se esta mulher na capital d'aquelle departamento. A plebe se levantou então enfurecida até ao frenesi, buscando-a de casa em casa e até nas igrejas, pedindo sua cabeça em altos brados. A piedade de huma senhora em cuja casa se refugiou, e d'onde se foi passando de noite para outras mesmo por cima dos telhados, disfarçada em clerigo, sua presença de animo que nunca a abandonava, a bondade dos visinhos principaes, a generosidade do general Castilla, hum dos chefes revoltosos, que a conduziu huma manhãa escoltada por huma partida de ca-

vallaria até o porto de Islay, salvárão-a do furor da populaça e lhe prolongárão a vida por mais alguns dias. D'aquelle porto embarcou-se para Valparaiso, onde permaneceu para não tornar mais a ver nem marido nem patria. Na hora de sua morte, mandou por huma clausula de testamento, que lhe fosse arrancado do peito o coração depois de seu fallecimento, e fosse remettido a Gamarra onde quer que se achasse. Cumpriu-se este desejo; seu coração, conservado em espirito de vinho, foi levado a seu marido e passeado, depois da batalha de Ancash, por todas as capitaes do Perú.

Portanto, as perseguições de D. Pancha Zubiaga, sua expatriação, suas ultimas disposições, o enorme volume de seu coração que em todas as partes foi admirado, contribuírão para tornar mais célebre esta Catharina Peruana, que, a não ter tomado tanta parte nas calamidades que affligírão o Perú e se houvesse empregado seu talento e suas graças em sentido contrario, teria merecido a gratidão d'aquelle paiz.

D. João Angelo Bujanda. = João Angelo Bujanda, natural de huma das provincias do departamento de Cuzco, foi hum dos homens mais célebres da revolução, que, com quanto sem nenhum brilho nem apparencia alguma fascinante em seus actos administrativos, jugou longo tempo com os destinos do Perú, e sacrificou a ventura dos povos á sua ambição e perfidia, por meio de seus manejos destros, sombrios e impenetraveis. Quando sahirem do chaos em que se

achão os documentos e pormenores da historia das revoluções peruanas, e quando huma intelligencia forte os coordenar e os revelar á America, separando o passageiro do permanente e assignalando a cada effeito suas causás; então se verá, debaixo de seu verdadeiro ponto de vista, este homem raro que, sendo infinitamente superior em capacidade, como homem publico, a outros muitos que forão celebrados e assignalados á vista publica pelas gazetas e diarios, já com applausos no tempo de sua prosperidade, já com vituperios e recriminações no de sua adversidade, não fez todavia seu nome ruido algum nos annos de suas influencias, nem depois de sua morte verdadeiramente tragica, foi propalado sinão huma ou outra vez, para depois sepultar-se no olvido. E tanto mais de estranhar tem sido este phenomeno, por isso mesmo que teve logar em huma época em que a sanha das paixões foi buscar seu desafogo até sob a lousa que cobre os ossos dos finados, Será porque Bujanda obrou sempre como instrumento e nunca como agente direito de seus intuitos proprios e exclusivos? Será porque nunca se elevou áquella altura da qual se faz sombra ás ambições e se excita a inveja dos rivaes? Em verdade, nunca este homem combateu nem abriu brecha no coração de nenhum dos que subirão á cûpula do poder, nem contrariou as pertenções da côrte republicana, mas sim que se contentou e aspirou unicamente a fazer seu papel sob o escudo de hum audilho; e eis-aqui porque, ainda que n'es-

te posto secundario obrou com mais influencia do que aquelle, ficou até hoje seu nome olvidado e confundido.

Era pois Bujanda hum homem cujo exterior indicava huma alma vulgar, mas cujo cérebro continha grandes recursos para enganar e cujo coração era formado para fazer o mal a sangue frio. Hypocrita por natureza e de profissão, tinha a facilidade de Cromwell para chorar quando queria: a calma ou a agitação, a confiança ou o temor, o contentamento ou o pezar, tudo aparentava admiravelmente ao natural, quando erão cabalmente contrarios os sentimentos que lhe obravão no interior. A cabeça triangular d'este homem, que assentada sobre hum pescôço levantado quasi d'um palmo sobre seu peito, sobresahia-lhe no corpo com desmesurada desproporção, a conformação de sua organisação cerebral, em que se vião forte e igualmente pronunciadas as faculdades intellectuaes e animaes, sem quasi hum signal perceptivel das faculdades moraes; seu olhar sinistro e seus grandes olhos cristalinos e esbogalhados que se movião como dous globos sob os dous arcos proeminentes de suas sobrancelhas, conformavão-se perfeitamente com seu charater e annunciavão claramente a baixeza e inhumanidade de seus sentimentos. Sua cabeça contrastava admiravelmente com a do general La-Mar, para cuja ruina e morte contribuiu. Si o célebre phrenologista, o Combe M.r, tivesse visto estas duas cabeças, tê-las-hias preferido, para apre-

sentar o contraste entre a constituição do homem virtuoso e a do perverso, ás cabêças do amavel e bondadoso Melanckton e do cruel e vicioso Alexandre VI, cujo contraste offereceu com tão admiravel engenho.

Achava-se Bujanda mercador na capital de Cuzco, quando para esta cidade foi o general Gamarra feito prefeito, nomeado pelo libertador. Desde logo tratou de lhe fazer a côrte e fez por merecer-lhe a amizade, porque sua previsão alcançava ver a revolução em que se envolvia o paiz e o papel que n'elle fazia seu cortejado. Gamarra, cujo grande talento foi o de conhecer os homens e de escolher os que serião os melhores e mais fieis instrumentos de sua ambição, descobriu, no longo lapso de tempo que esteve em Cuzco, a alma que se encerrava n'aquella peregrina figura, e fêl-o então seu maior confidente, revelou-lhe seus segredos e tomou-o por hum de seus primeiros agentes e adherentes ao seu systema. Posteriormente, quando subiu ao poder, elevou-o de simples cidadão á patente de coronel. D'este posto deu Bujanda outro salto ao de general, investido por Salaverry na revolução que este fez com elle contra Orbegoso.

A historia do governo d'este homem como prefeito do departamento de Cuzco e como complice de Salaverry, nos attentados de Callao commettidos n'aquella revolução, está toda salpicada de sangue. Talvez não tenha o Perú apresentado em toda a época de suas commoções, sinão dous homens de alma tão atravessada e de coração de mais refolhos do que os de Bu-

janda. De entre os infinitos factos sanguinosos e atrozes de que está cheia sua vida publica, só referiremos hum em prova de nossos juizos.

Achando-se este coronel governando como prefeito o departamento de Cuzco, arrebentou alli huma revolução militar que seu instincto não podera prever, porque foi concebida e executada quasi ao mesmo tempo. Os autores d'esta revolução forão o coronel Escovedo, o mais antigo do exercito da patria, D. Diogo Cardenas, antigo official do exercito realista, retirado do serviço, e huma parte da officialidade de dous corpos de infantaria e de hum de cavallaria ao mando do coronel Frias, que na actualidade se achavão aquartelados na capital d'aquelle departamento. Huma noite, por convite de Cardenas, reunirão-se estes em casa de humas senhoras, com o fim de passarem algumas horas de diversão. Cardenas, logo que o vinho lhe houve exaltado hum tanto a imaginação já cheia de idéas de mudança de governo, com os symptomas pronunciados do descontentamento geral dos povos e com o exemplo de outras revoluções, posto que suffocadas, que tinhão tido logar em Ayacucho e na capital da republica Cardenas, dizemos, de acordo com Escovedo, que se não achava na reunião porque era seu plano acudir ao chamado da prefeitura depois de effeituada a mudança, propoz o projecto aos officiaes, que forão logo prender Bujanda e Frias em suas casas, quando menos o pensavão; e, sem mais nenhum estrepito nem effusão de sangue, appareceu no dia seguinte verifi-

cada a mudança, com grande assombro da população, que nem a menor idéa tivera de semelhante successo.

Passárão-se alguns dias debaixo d'esta nova ordem de cousas, quando, no cabo de alguns dias, começárão os proprios autores da revolução a vacillar e a sentir o terrivel de sua posição, por se acharem no centro da republica rodeados pelas forças que existião nos demais departamentos, e por não verem como o tinhão julgado, nenhuma d'ellas coadjuvar seu movimento revolucionario.

Bujanda não tinha sido maltratado na revolução; era guardado na mesma casa do governo com toda a commodidade, excepto o estar preso; os officiaes tinhão occasião de o estarem vendo frequentemente; do que aproveitando-se habilmente Bujanda, pôde lograr seduzir o capitão Bosa e outros para que se fizesse huma reacção. Offereceu-lhes as maiores garantias e prometteu dar-lhes huma quantia de dinheiro sufficiente a cada hum com o competente passaporte, para que se refugiassem na Bolivia, accressentando que faria uso de toda a sua influencia sobre o general Gamarra para que os não perseguisse. Em cumprimento d'esta promessa, comprometteu sua palavra de honra e jurou solemnemente que a ella não faltaria por evento nenhum.. Fez-se portanto a reacção, precedendo hum tiroteio de duas horas entre as forças dirigidas pelos que n'ella entrarão e as d'aquelles que a ignorayão e que crão bastante conse-

quentes a seu systema e mui fortes para abandonar o emprehendido. Vencidos os segundos, forão presos os que não poderão fugir, e os primeiros permanecêrão tranquillos confiando na palavra de Bujanda.

Restabelecido outra vez no mando, convidou-os Bujanda a jantar em casa do governo no dia immediato ao da noite em que se fez a reacção; sentou-se á mesa com aquella calma fria e satisfeita de huma alma de selvagem que festeja e agasalha as victimas que vae immolar, apresentou-lhes hum banquete esplendido, e brindando com elles, saboreava o licor delicioso, como si se comprazesse na vista d'aquellas physionomias de homens que logo do banquete ião sahir para o patibulo. Finda a comida, retirárão-se os infelizes para suas casas, depois de terem recebido a mão de seda de Bujanda; e, apenas ião entrando o umbral d'ellas, quando as partidas prevenidas de antemão, que os ião seguindo em distancia, chegárão e os conduzirão presos para o quartel de S. Borja, onde permanecêrão o resto da tarde e da noite.

No dia seguinte, o coronel de civicos Orihuela, hum dos predilectos de Gamarra e consocio de Bujanda, foi com hum escrivão fazer a pantomima de lhes tomar sua declaração. Ás dez horas do dia estavão já levantados os patibulos na praça propriamente chamada das *lagrimas*, porque foi por muitos annos e continua a ser regada com as lagrimas das mães, esposas, filhas e irmãas das innumeraveis victimas que

n'ella se immolárão. O peregrino processo, reduzido unicamente a tomarem-se declarações aos réos, durou até ás tres horas da tarde: n'esta hora, intimou-se a sentença de serem fuzilados os desventurados que não podião absolutamente nem crer em tanta perfidia nem conformar-se com destino tão cruel. Mau grado seu forão pois conduzidos ás tres horas e meia ao logar de seu supplicio, no meio de huma desesperação que nada podia igualar nem exprimir, e ahi emfim fôrão arcabuzados com assombro da cidade inteira e com o pranto dos espectadores, sem precedente formação de culpa ante hum conselho de guerra, nem se ter observado nenhuma das formalidades prescriptas pelo codigo militar para taes causas.

Quando hum frade se aproximou a hum dos réos que já se ia sentar no banco fatal, para reduzil-o a confessar-se, acto este a que se tinha negado por não ter crido em seu destino, mandou-lhe o desgraçado que se retirasse com hum gesto terrivel e com tres ou quatro palavras expressadas com o accento da ultima desesperação. D'ahi a pouco, os cadaveres destroçados pelas balas, palpitando lhes ainda os membros e fumegando de sangue com que fazião hum sulco roxo pelas ruas, fôrão arrastrados ao campo e alli arrojados insepultos para servirem de pasto aos abutres. Esta classe de sacrificios se chamavão então, *golpes de estato!*

Á revolução que em Arequipa rompeu a favor do

general Orbegoso, seguiu-se outra em Cuzco, algum tempo depois d'aquellas atrocidades. N'esta nova revolução, foi Bujanda destituido do mando, depois de ter escapado á furia do povo, que na noite precedente inundou toda a rua da prefeitura pedindo sua cabeça; e, si não fôra a guarda dobrada de duzentos homens que havia na casa do governo, teria infallivelmente sido assasinado. Logo depois de sua destituição, foi remettido em custodia para Lima, que já se tinha pronunciado a favor de Orbegoso; e quando este deixou a capital para hir visitar os departamentos do sul, teve a habilidade de se pôr em intelligencia com o general Salaverry, de quem foi complice na sanguinosa revolução de que fizemos menção.

Quando aquelle general teve de deixar a capital para emprehender a campanha contra Santa-Cruz e Gamarra, como adiante veremos, ficou Bujanda chefe supremo provisorio da republica; porêm não tardou muito em abandonar esta nova causa. Sabendo que Gamarra se achava em Cuzco á frente de quatro mil homens, veio correndo reunir-se lhe, e se achou presente á desastrosa batalha de Yanacocha ou Lago Negro, perdida a qual, fugiu sem parar até embarcar-se para o Chile. Foi aqui que recebeu do céo a retribuição dos males que tinha causado a seus semelhantes. Achava-se elle pois n'esta republica, vivendo tranquillamente retirado em huma quinta, onde desfructava á fortuna que grangeára com seus manejos, quando huma manhãa, sentindo-se com o peso de huma forte indi-

gestão, tomou, julgando que fosse cremor, huma dose de arsenico que achou embrulhado em hum papel dentro da gaveta de huma commoda, e expirou depois de ter luttado muitas horas com as agonias de huma morte atroz que a si mesmo dera.

Esta morte verdadeiramente tragica, no meio das convulsões da impiedade e da desesperação, as aventuras de sua vida, sua cooperação no assasinato de Balle-Riestra, essas atrocidades emfim de que fallamos, infamárão de tal sorte sua memoria, que parece que a historia tem querido olvidar de proposito.

II.

Plano da revolução.

O plano da revolução era o seguinte: Emquanto se fizesse a campanha á Columbia, devia D. José Maria Pando excitar a opinião publica na capital por meio da imprensa contra a administração do general La-Mar, e preparal-a ao mesmo tempo para huma mudança de govorno em que se devia indicar indirectamente Gamarra como o chamado a presidir aos destinos da nação. O primeiro extremo devia fundar-se: 1.° na imprudencia de se levara guerra a hum paiz irmão com quem, pelo contrario, se devião entabolar as relações mais estreitas de harmonia e amizade: 2.° nos males irreparaveis que ao Perú se seguirião d'esta guerra: 3.° na deshonra que recahiria sobre o brilho nacional no caso de huma derrota ou de huma capitula-

ção ignominiosa. O segundo extremo devia firmar-se no facto de ser La-Mar filho de Guayaquil, já então desmembrado do Perú, e na conseguinte incompatibilidade de sua presidencia com a independencia nacional e com o espirito da carta fundamental que chamava á suprema magistratura unicamente os filhos do paiz. Devião igualmeute tirar-se argumentos e fazer-se raciocinios poderosos sobre os erros suppostos ou verdadeiros que La-Mar tinha commettido em sua administração, dando-se a esta todo o character e aspecto da mais incapaz de fazer a prosperidade nacional, de preencher os votos dos povos e de corresponder aos sacrificios que acabava de fazer o exercito para sua liberdade e independencia. No mesmo sentido, e mais reproduzindo e commentando os escriptos de Pando devia-se escrever em outros departamentos e com mais especialidade em Cuzco.

O general La-Fuente devia trabalhar em Lima secretamente com os chefes e officiaes da daguarnição, preparando-os para a revolução com a promessa de grandes recompensas, como postos de accesso, medalhas, gratificações, etc.

D. Pancha Zubiaga e D. João Angelo Bujanda devião trabalhar do mesmo modo na capital de Cuzco, cuja cooperação era tanto mais necessaria e de huma importancia tanto mais vasta, quanto que o departamento d'este nome, pela immensa extenção de seu territorio, por seus grandes recursos agricolas e pecunia-

rios, por sua situação geographica e pelo character decidido e constituição robusta de seus habitantes, he o principal dos que compoem a republica peruana. Julgava pois Gamarra com razão que, coadjuvada por este departamento a revolução do exercito do norte e conseguinte mudança de governo na capital, ficaria firmada para sempre a sua dominação no Perú.

Assim preparado tudo, devia o general Gamarra destituir La-Mar do commando do exercito; transmittida esta noticia a La-Fuente por meio de hum proprio extraordinario, devia este prender Luna-Pizarro e mandal-o sahir para fóra do paiz, destituir do mando D. Manoel Salazar, pôr-se elle em seu logar e obrigal-o á ceremonia de lhe entregar o bastão ante o congresso, a fim de dar a seus actos huma apparencia de legalidade. Transmittidos igualmente estes successos a Cuzco com o despacho de prefeito para Bujanda, devia este, com o auxilio do club de D. Pancha, destituir Leão do mando do departamento e reassumil-o ante a junta departamental.

XIII.

Queda da administração do general La-Mar, seu destino e sua morte.

O plano anterior foi levado a effeito em todas as suas partes com a maior assiduidade e efficacia. Logo que em Lima se souberão os desastres do exercito em Portete, D. José Maria Pando, que já tinha iniciado a sua

obra pelo habil meio da insinuação em seus escriptos, despregou todo o poder de seu genio e toda a força de suas concepções para pintar com as mais vivas côres o desastre da campanha, e engrandecer seus funestos resultados com as imagens as mais realçadas e com as mais terriveis apostrophes. Recapitulava depois todo o periodo da administração de La-Mar, assacava-lhe faltas, e argumentava sobre a illegitimidade de seu governo com tal mencio de pensamento, e com tal energia de expressão, que fascinava em verdade os que não descobrião, no meio d'este apparato, a falta da realidade e a esterilidade dos factos; e digo esterilidade, porque o maior orador do mundo não seria sinão esteril e falto de realidade, defendendo huma causa injusta e carecida de verdade. Burke, Chatham, Mirabeau, o Pico de Girandula, não fôrão mais do que declamadores nas occasiões em que não tiverão a justiça e a verdade por base de seus discursos.

Acusavão o governo de não ter consagrado toda a attenção, todo o estudo, toda a madureza indispensaveis aos graves negocios de cujo acerto dependia a sorte da nação; de ter a marcha geral de sua politica sido contraria ás doutrinas constitucionaes e aos principios de conciliação que se devião adoptar entre as tradições do passado e as exigencias do presente, necessarios para se manterem em harmonia os povos e as opiniões; de não terem os homens que o cercavão as aptidões para corresponderem ás necessidades da vida actual da nação, para servirem de auxilio nas

épochas difficeis e de eschola e exemplo nas instituições sociaes; de ter esquecido muitos homens que tinhão prestado serviços eminentes á patria e afastado de seu circulo outros que, tendo-se distinguido huns na guerra da independencia; outros na politica e outros na administração, podião contribuir com seus trabalhos e conhecimentos para o bem do paiz.

Estes e outros reproches se fazião a La-Mar por huma imprensa hostil que cada dia subia de ponto em vehemencia; porêm nenhum avultou mais nem foi mais decisivo contra este homem do que o que se fundava na degraçada campanha de Columbia. A paz era o grande brado da reunião para a liga que contra elle se formou. Dirigia-se aos povos a marga queixa de se ter faltado aos principios da independencia e do republicanismo adoptados em todos os estados hispano-americanos, de se ter levado a guerra ao paiz classico da liberdade, e de sustentar com grandes gastos huma lutta que conduzia directamente á ruina do thesouro e ao sacrificio da vida dos soldados da patria. Desfazião-se finalmente em declamações contra a ambição louca de contendas e de guerras por vistas meramente pessoaes.

Porêm debaixo de todas estas apparencias novas e grandiosas, debaixo d'esta pompa e d'este luxo de accusações ante o tribunal da opinião publica, não se tratava sinão de enteresses bem estreitos e pessoaes, e entretanto huma parte do povo illudido tomava seriamente como fim o que não era mais do que hum

pretexto, e a experiencia de todos os tempos tem demonstrado que não se emittem á luz certas idéas seductoras na época da infancia de huma nação, sem que cheguem a passar depois á ordem dos factos.

O écho destas accusaçoes, que a todas as horas resoavão na capital, era repetido em outras cidades, e espicialmente em Cuzco, por agentes e collaboradores pagos que, na fallencia da circumspecção, magestade e encanto de estylo dos escriptos de Pando, exageravão grosseiramente as faltas do governo, e pintavão com as côres do odio e da calumnia a tirania da administração e a pretendida illegalidade da presidencia de La-Mar.

Assim se começou a revolução pelo abuso da liberdade da imprensa; assim se converteu em hum jury de accusação perenne e destemperada contra o governo e contra a pessoa do mais virtuoso dos peruanos, do mais illustre depois de Bolivar e Sucre. A imprensa republicana ou democratica, olvidando anobreza de sua missão e dando tudo ao desafogo de paixões corrosivas, sacrificava tudo á idéa de lançar custasse o que custasse, do cume do poder os que estavão na posse d'elle. A patria, a independencia, a constituição erão as grandes divisas da bandeira em torno da qual se reunião os escriptores que erão inimigos pessoaes ou gratuitos de La-Mar, e d'alli soltavão os tiros continuados de suas invectivas; mas pode ser que não houvesse hum só de entre todos estes que com tal ancia e afan se precipitavão sobre o

governo para suffocal-o á força de accusações, que o fizesse guiado por espirito de verdadeiro patriotismo e abrazado de zelo pelo bem do paiz, como elles blasonavão. Não era sem duvida a hostilidade systematica, ou melhor, maniatica e de especulação, contra quanto procedia do poder, a grande missão de defender os direitos da nação.

Preparada pois assim huma parte da opinião por meio da imprensa, esperava e procurava Gamarra huma conjunctura para dar a funesta realidade a seu projecto, e essa conjunctura encontrou-a no desastre de Portete. Immediatamente depois d'este fatal successo, mandou hum proprio extraordinario a Lima com a noticia. Pando fez então subir aos céos a gloria de suas prophecias e despregou em seus escriptos todo o poder de sua eloquencia para apresentar aos olhos da nação «o quadro terrivel das calamidades que envolvião o Perú.» La-Fuente e o club pizárão tambem em terreno firme, e encontrárão na primeira desgraça da patria huma brecha aberta para as futuras de que elles serião os autores.

Poucos dias portanto depois da derrota de Portete, teve logar no exercito do norte huma scena que deveria ser pintada por huma penna mais habil. Huma noite, quando estava La-Mar descançando de suas fadigas dentro de sua tenda de campanha, com aquella calma e serenidade que acompanhão os homens virtuosos, mesmo nas horas mais difficeis e no meio dos maiores revezes da fortuna, entrou o coro-

nel São Romão e o prendeu em sua cama com huma partida de soldados pertencentes a aquellas mesmas tropas de que hum momento antes era elle o heroe e o director supremo, e com huma frieza admiravel lhe intimou a ordem do general em chefe, Gamarra, pela qual ficava destituido do mando do exercito e devia sahir desterrado para Centro-America.

Para se contemplar esta humiliação de hum grande character e alta intelligencia perante ordens de hum homem inferior e a vista da intimação d'essas ordens feita por hum subalterno por elle favorecido, mister he que se conceba essa desesperação que deve sentir o genio que tem a consciencia de si mesmo e que vê fugirem as horas que aguardára para receber as homenagens da gratidão de hum povo a quem consagrou os sacrificios de sua vida.

No dia seguinte ao de sua prisão, foi pois La-Mar deportado para Centro-America, onde permaneceu até á sua morte sob a custodia do coronel Bermudez que foi seu conductor, e que posteriormente foi feito general e chefe supremo provisorio da nação, como depois veremos.

Eis-aqui realisado, nos tempos modernos, hum dos golpes classicos de ingratidão com que as republicas gregas pagavão os serviços de seus homens illustres! eis-aqui o destino d'aquelle soldado da independencia, d'aquelle que, pela unanime vontade dos povos, exercêra a suprema magistratura da nação, d'aquelle que, para sustentar o brilho e as glorias do

Perú, emprehendêra huma campanha perigosa para a sua vida; d'aquelle heroe emfim, de quem o poeta dizia:

« Allá por otra parte
Sereno pero siempre infatigable;
Terrible cual su nombre, batallando
Se presenta La-Mar y se apresura
La tarda rota del protervo bando.
Era su antiguo voto, por la patria
Combatir y morir. Dios complacido
Combatir y vencer le ha concedido.
Martir del pundonor, he aqui tu dia;
Ya la calumnia impia
Bajo tu pie bramando confundida
Te sonrie la patria agradecida;
Y tu nombre glorioso
Al armonico canto que resuena
En las amenas márjenes del Guayas
Se mezeclará siempre, y el pecho de tu amigo
Tus hazanas cantando y tu ventura
Palpitara de gozo y de ternura. »

A' mudança feita no exercito, seguiu-se mui prestes a da capital. O general La Fuente, na mesma noite em que recebeu o proprio do exercito, tomou as medidas necessarias para assegurar a transformação de governo. O primeiro passo era desfazer-se do homem que verdadeiramente era o chefe do gabinete, e cujas influencias podião prejudicar á marcha da nova ordem de cousas; e este homem era o presidente do congresso, Luna-Pizarro. As precauções que para

este fim se tomou e o successo occorrido por motivo d'ellas mostrão até que ponto ião aquellas influencias.

Na manhãa seguinte, mandou La-Fuente hum official com doze homens para prenderem a Luna-Pizarro, com ordem terminante, e debaixo da maior responsabilidade de lhe cercarem primeiro a casa, entrar depois elle só e lhe intimar a ordem de sua prisão, sem lhe dar logar a replica nenhuma nem trocar com elle a menor palavra. O official, cumprindo com o primeiro extremo da ordem, postou os soldados em distancias competentes ao redor da casa, entrou depois n'ella, e o primeiro objecto que encontrou foi hum ecclesiastico fraco, de estatura baixa e de trajo muito singelo, sentado junto a huma mesa coberta de livros amontoados sem ordem e em huma sala comprida sem maior adorno.

O official, que não conhecia Luna-Pizarro e que se tinha feito d'elle, por sua celebridade, a idéa de hum homem de porte elevado, robusto e de exterior grave e magestoso, ataviado com medalhas e trajando roupas luxuosas, não imaginou nem remotamente que fôsse este homem aquelle a quem ia buscar; e, tomando-o com a simplicidade de Sancho-Pança por famulo d'aquelle personagem, lhe perguntou: « Onde está o senhor Luna-Pizarro? » Este, cuja vivacidade e penetração erão tão rapidas como o raio, respondeu-lhe: « Sou eu; estava esperando por vós, porque sabia que me vinheis prender. »

Esta resposta teve o effeito que previra o illustre presidente. O official, passado com a entrega voluntaria e disposta de antemão que Luna-Pizarro fazia da sua pessoa, perdeu toda desconfiança a respeito de sua evasão e se deixou illudir em sua ingenuidade. Luna-Pizarro entrou logo em conversação com elle, e, pedindo-lhe por fim licença para entrar em sua alcova a fazer huma diligencia necessaria, escapuliu-se por huma porta travessa; mas foi logo apanhado pelos soldados que estavão á mira. Depois de tal peça, o official conduziu Luna-Pizarro com tanto cuidado, que, quando os conhecidos d'este lhe fallavão na rua, não lhes permittia responder-lhes nem huma só palavra, e, si tivesse sido possivel, ter-lhe-hia tapado a bôcca eloquente.

Depois de seguro Luna-Pizarro, tratou logo o general La-Fuente de destituir Baquijano da vice-presidencia. Enviou depois ao congresso hum officio, no qual lhe deu conta da mudança feita no exercito e do que em consequencia d'essa mudança acabava elle de fazer, acompanhando tudo com as razões que tinhão dado logar a estas medidas. Notificava-lhe ao mesmo tempo que se reunisse no dia seguinte, para fazer solemnemente sua exposição ante elle e receber o mando de Baquijano, na fórma que era conforme ao espirito das instituições fundamentaes do paiz.

Reuniu-se com effeito o congresso, e La-Fuente se apresentou ante elle, tendo feito sua marcha pelo meio das tropas vestidas de grande uniforme que formavão

huma ala cerrada e continuada, desde palacio até á casa da assembléa. Baquijano tambem se apresentou alli com a serenidade do homem recto e com a satisfacção do magistrado que foi fiel a seus deveres. Ao entregar o bastão, disse estas palavras energicas e significativas que fazião lembrar os dias de Aristides: « Eu devolvo este bastão que a nação me comfiou; elle passará a mãos mais destras, porêm não mais puras. »

Até este dia, tudo tinha sido glorias e heroismo para o Perú, desde o momento em que no seu solo se fez ouvir o brado da independencia; até este dia, tinhão tido realidade a liberdade, a grandeza e a magestade das instituições republicanas, por cuja posse tinhão seus generosos filhos derramado rios de sangue e amontoado seus ossos nos campos do combate. Agora, veio o destino mostrar-lhe que os maiores sacrificios, que o mais nobre enthusiasmo, de nada servem quando as ambições fizerão ceder as virtudes civicas sem as quaes não podem as republicas ter vida, ou, si a têm, he a vida da anarchia ou da escravidão sob o nome de liberdade. O desterro de La-Mar e a deposição de Baquijano, consentidos ou sofridos passivamente pela representação nacional, erão os pontos em que os grandes principios liberaes se apagavão ante os interesses e os resentimentos pessoaes.

Logo que a Cuzco chegou a participação da mudança verificada na capital, depoz Bujanda a Leão do mando do departamento, e o reassumiu elle mesmo, conforme o plano tramado. Este illustre cidadão, co-

pia de hum d'aquelles severos Espartanos que nos representa a historia, era digno d'esses dias de verdadeiro republicanismo e d'essas épochas grandiosas de Bolivar e de La-Mar.

Assim acabou a administração do predilecto dos povos, e tal foi o fim do mais virtuoso dos Peruanos!

Nunca infortunio mais terrivel e menos merecido recahiu sobre hum homem que não teve outro crime sinão o ter consagrado sua vida e seus sacrificios em prol da causa da liberdade. Este he hum d'aquelles factos assombrosos em que reconhecemos os injustos rigores da fortuna e os effeitos da cruel ingratidão dos homens. Mas, sem pretendermos sondar os mysterios dos destinos humanos, diremos alguma cousa sobre as relações d'este homem com o autor de tão terrivel infortunio.

Tinha o general La-Mar sido hum dos que mais contribuírão para a prosperidade de Gamarra. Tivera grande parte em sua elevação ao posto de general, interpozera seus empenhos para com Bolivar afim de que o nomiasse prefeito do de partamento de Cuzco, evitára que hum golpe de autoridade da parte do Libertador o privasse da vida, dera-lhe constantemente as maiores provas de huma amizade sincera, e, emfim, quando foi elevado á suprema magistratura da nação, dissera-lhe, mais de huma vez, que todas as suas aspirações erão de se retirar á vida privada, que elle (Gamarra) lhe succederia no mando e que não descanca-

ria até ver logrado este desejo . . . . E he este mesmo homem quem lhe arranca o poder por assalto, quem o atraiçôa tão aleivosamente, quem o prende e o faz perecer em hum desterro, longe de sua patria, sem a consolação de dizer se quer o ultimo adeus a suas dividas e a seus amigos! Eis-aqui hum dos infinitos factos que provão a hum tempo a ingratidão do homem e a verdade de que, algumas vezes, o infortunio he o patrimonio da virtude e a prosperidade a recompensa do crime.

Ao morrer, devolveu La-Mar ao Perú a espada com punho guarnecido de brilhantes que lhe offerecêra como huma demonstração de gratidão a seus eminentes serviços. A clausula do seu testamento em virtude da qual elle faz esta devolução e o discurso que em suas ultimas horas dirige ao povo Peruano, recordando-lhe a ingratidão com que fôra pago por seus sacrificios á causa da patria, fizerão profunda impressão em todos os animos e causárão consternação em toda a republica. Ao fazer-se a leitura d'estas peças dictadas pela eloquencia do sentimento e do genio, viu-se que de huma numerosa concurrencia de cidadãos, reunidos para este fim nas capitaes, não houve hum só cujos olhos se não humedecessem com lagrimas. Sentimos vivamente que, escrevendo só por meio de recordações sem documentos á vista, não vos seja possivel copiar estas e outras varias peças semelhantes.

CAPITULO V.

Juizo sobre La-Mar.

O general La-Mar foi hum dos homens eminentes por sua capacidade e por suas prendas moraes, mas em quem a bondade da alma degenerou em huma debilidade de character que prejudicou tanto a seu bem-estar proprio, quanto á ventura dos povos cujos destinos regeu com mão tremula e vacilante. Tinha no coração todos os dotes do civismo e do valor, fazia o bem por convicção, por illustração e por habito; porêm, como governante, carecia d'aquella força e impulso necessarios para manter a ordem e conter as revoluções.

Os rasgos characteristicos do seu pessoal annunciavão á primeira vista estas virtudes de sua alma e esta brandura de seu genio. Elevação de estatura, magestade de porte, belleza de feições, erão as qualidades physicas que lhe attrahião as sympathias e os respeitos de quantos o vião. Comtudo, não tinha este célebre patriota, como Bolivar e outros heroes, nenhum d'aquelles rasgos fortes e notaveis que surprehendem a attenção ou revelão o genio: quando se levantava, quando tomava a mão era quando se reconhecia o homem superior. Seu ar era inteiramente militar, suas maneiras simplices erão as de hum homem de alta educação; era affavel e cortez com nobreza. Na conversação ia aos pontos principaes da questão, desdenhan-

do, por assim dizer, as partes accessorias ou menos interessantes. Nos discursos publicos, nas grandes questões, nas respostas ás arengas, sobretudo, era em que sobresahia; escutava com attenção, e respondia de hum modo claro e logico e em termos escolhidos. Na controversia, desenvolvia assombrosos recursos de intelligencia e prodigiosa fecundidade de idéas. Não tinha nada de brilhante nem de estudado em suas palavras; exprimia-se com calma e gravidade, e dominava sempre a materia. Acontecia lhe algumas vezes animar-se insensivelmente; então brilhavão-lhe os olhos, suas expressões erão vivas e energicas, commandavão a attenção e não deixavão meio algum deluttar-se contra seus argumentos: esta natamorphose tinha logar especialmente quando se tratava dos interesses nacionaes, da patria, da independencia. Quando fallava a sangue frio, não era menos admiravel do que quando se anunciava com calor. Sabia tambem ser jovial, quando o exigião as circumstancias

A influencia das virtudes de La-Mar, quando presidente da republica, se estendia desde o palacio até á choupana; era porêm na vida privada onde mais apparecia a bondade de sua alma: n'ella se encontrava a nobre simplicidade de hum Romano; quem o visse no interior de sua casa o teria tomado por hum Flavio ou hum Camillo; era elle sempre frequentada por cidadãos que lhe ião pedir favores ou implorar sua protecção. Sahia a passear sózinho pelas ruas e era detido a cada instante pelos que tinhão necessidade de lhe fal-

lar. Na sociedade, apresentava-se sem apparato algum pomposo, sem pretenção de infundir respeito, como si não fôsse o vencedor em Junin e Ayacucho, o primeiro magistrado da nação, hum dos primeiros generaes da patria.

Esta simplicidade no modo de proceder de hum homem que reunia em si tantos merecimentos e tanto prestigio era tanto mais de admirar-se, quanto que he tão raro encontrar-se no mando homens que não sejão inclinados a fazer ostentação de quaesquer favores com que os haja distinguido a natureza, e que não sejão propensos a fazer hum merito até do cumprimento dos deveres que a moral e as leis impoem igualmente a todos os homens.

Como militar, possuia La-Mar todos os dotes e todos os talentos para sobresahir na carreira das armas. Valor pessoal e de soldado profundamente impresso em sua alma, enthusiasmo ardente pela liberdade, calma e serenidade nos perigos, impeto decisivo contra o inimigo no campo de batalha, generosidade compassiva com o vencido, honradez a toda prova, constancia infatigavel no trabalho; taes erão as prendas raras reunidas ao mesmo tempo n'este homem, e taes as qualidades que nos fazem olhar com assombro a vacillação e timidez com que empunhava as redeas do governo e dirigia sem valor nem firmeza a nave do estado, que por fim deixou vogar á descrição das ondas encapelladas até despedaçar-se nos cachopos. No tempo dos Hespanhoes, tempo em que a elevação de hum

Americano, mesmo á patente de coronel era hum milagre, huma raridade excepcional, foi promovido ao posto de inspector geral do exercito no Perú, como antes vimos; e isto só basta para demonstrar suas eminentes aptidões e dar-lhe hum logar entre os primeiros militares da America.

Como patriota, no sentido verdadeiro d'esta palavra, foi tambem hum d'aquelles poucos em cuja fronte brilhou a immensa virtude cujo sentido expressa a voz do patriotismo, des que, desligando-se nobremente dos compromissos que o prendião ao governo hespanhol, abraçou com ardor e com paixão a causa dos povos e de sua liberdade. Foi o ultimo dos illustres chefes da nação em quem acabou aquella virtude e se extinguiu seu esplendor, para não reflectir mais sinão de quando em quando alguns clarões pallidos de sua luz moribunda.

Como chefe da administração, foi, durante o periodo, desgraçadamente curto, em que a dirigiu, o grande representente das pretenções justas e progressivas da melhor porção do povo peruano. Para quem tiver estudado suas medidas governativas e observado com os olhos da imparcialidade, foi sempre a base de sua administração o amor do paiz, o desejo de vêl-o prosperar e erguer-se áquelle apogeu de gloria nacional com que sonhárão os generosos Americanos ao soltarem o grito de independencia em o immenso continente do Novo Mundo. Nunca a pureza de sua alma liberal foi manchada, como a dos que lhe succedêrão,

com a avarenta pretenção de ter o paiz eternamente curvado sob o salto de sua bota, armado da espora de general, Elle entrára no poder sem nunca o ter pretendido, e sim sómente annuindo, mesmo com repugnancia, ao voto universal dos povos e do congresso, porque seu espirito despido de ambição não encontrava attractivo algum no mando; a idade e a experiencia do que tinha succedido com os illustres magistrados que o precedêrão, lhe tinhão ensinado que este era espinhoso em demasia, e que, cercado de escolhos, conduzia quasi sempre ao precipicio. No cabo de huma carreira dilatada e gloriosa, como soldado da independencia, e de huma administração honrosa e liberal, da qual nunca apagarão seus inimigos as recordações de seu nome, sua reputação permaneceu illesa na opinião publica e no bom senso dos povos, no meio da tempestade das calumnias e do chuveiro de folhetos escriptos com pennas envenenadas. Depois do poder que Bolivar e San-Martin tinhão exercido, foi elle o que se viu revestido do poder legal mais immenso que pode existir n'uma republica, e este poder não fez vestir lucto á nenhuma familia, não fez orphãos nem viuvas, como o dos que lhe succedêrão. A historia não assignalará os carceres, o ostracismo, os patibulos, com que Salaverry e outros enlutárão o perú em nome da patria e da liberdade.

Nos negocios publicos, ostentou sempre tacto, intelligencia, patriotismo, consequencia em suas opiniões e compromissos, culto religioso por seus princi-

pios. Seus actos administrativos fôrão censurados; mas sua agigantada reputação de integridade e honradez, nunca contra ella ensaiou seu envenenado dente a torpe malidicencia, nem mesmo se atreveu a embacial-a com seu hálito pestilento. Teve sempre por si as sympathias mais vivas e pronunciadas dos Peruanos seus compatriotas, e, si teve inimigos gratuitos que lhe fizessem huma guerra desapiedada, fôrão aquelles que confundirão a republica com hum partido, com huma bandeira, com huma sociedade secreta, fôrão aquelles que, com a mira de irem a seus fins, empregárão todos os meios e não conhecêrão mais causa sinão o interesse e a inveja; fôrão aquelles, emfim, que entrárão em hum movimento mal calculado para transtornarem o existante, sem cuidarem no porvir.

Seu governo, como os de Balivar e San-Martin, não se firmou nunca na força physica. Não existe hum só acto em sua administração que se possa assignalar como emanado d'esse poder terrivel e oppressivo de que fazem uso os tyrannos. Verdade he que no tempo dos tres existiu hum exercito brilhante e soberbo, accrescentando alguma cousa ao brilho e respeitabilidade de seus governos, porêm esta força era a força nacional para garantir a independencia do paiz, e não para opprimil-o nem mantel-o na estupida submissão que infunde o terrorismo; era a força de que se servião para desenvolverem os germens da intelligencia e da riqueza nacional, e não para monopolisarem os

ses desenvolvimentos a favor de seu poder e de suas pessoas, não para perseguirem os talentos que discordavão em opiniões politicas das suas e submetterem o adiantamento e livre expansão das luzes, não finalmente para tyrannisarem e abafarem cada germen ou cada indicio de progresso como hum elemento de desordem e de rebeilião.

O unico erro grande que commetteu o general La-Mar, e que estendeu huma especie de nuvem sobre a época diaphana e bemfadada de sua administração, foi o ter elle emprehendido a campanha de Columbia, que tantos e tão funestos resultados trouxe á patria e á sua pessoa. Mas, ainda n'isto, o homem imparcial, despido de prevenções, reconhece esse espirito nobre de patriotismo, cujo fanatismo he perdoavel pela pureza das intenções, porêm nunca essa ambição desenfreada de adquirir celebridade e poder á custa do sacrificio dos povos.

Si o comparamos com Bolivar, era este muito grande, não pertencia sua alma sinão a si só, ao mundo, e á liberdade, para que houvesse necessitado jámais de conselhos; obrava por si mesmo e com a inteireza de hum espirito forte, que não encontra obstaculos que se lhe opponhão. La-Mar era, como governante, de huma tempera de character mui brando e muito accessivel; nada fazia sem primeiro consultar as opiniões, tinha a calma da philosophia que mal quadra com a politica em tempos de agitação e de enthusiasmo nacional. Bolivar obrava com a re-

solução de hum soldado que não admitte appellação; confundia todas as classes em seu nivel republino e mudava a face da sociedade: La-Mar contemporisava com as circumstancias, grangeava a opinião de seus ministros, e até se submettia ao dominio de seu favorito.

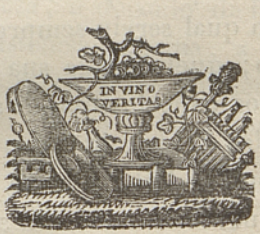
Accusárão La-Mar, entre outras cousas, de se ter deixado dobrar pelo encanto do sexo em Lima; mas, si d'esta debilidade não estiverão livres, em certo ponto, nem San-Martin nem Bolivar, he necessario tambem dizer que ella não exerceu influencia alguma consideravel ou prejudicial, nem sobre os destinos da nação, nem sobre sua reputação e moral. Qual o homem eminente no mundo, que tenha sido dotado de alma e de coração, qual o heroe, com a só excepção, talvez, de Napoleão, que tenha sido insensivel aos attractivos da belleza, e deixado de fazer transluzir, atravéz de sua existencia humana, a influencia que tenhão suas acções recebido da mulher? Não foi esta debilidade, para Francisco I, para Luiz XIV, e até para Henrique IV, huma origem de vergonha e de desgraça? Carlos-Magno, esse conquistador que fez tremular seus estandartes sobre as cimas dos Alpes e dos Pyrinéos, sobre as margens do Rheno, do Danubio e do Vistula, que reuniu sob seu sceptro a mór parte dos paizes e dos povos de que se compunha o imperio romano nos tempos de sua suprema grandeza, não se apresenta por ventura possuido de huma paixão immoderada pelas mulheres, e não deu

elle o titulo de esposa a huma de suas concubinas? Não conservou a historia as recordações da bella Talstrade a quem consagrou sua adoração?

O general La-Mar, portanto, cumpriu plenamente a sua missão sobre a terra. Seu amor proprio nada tinha que appetecer, sua consciencia nenhum dever que lamentar de não ter cumprido. Chegado á época melancholica em que as floridas e seductoras illusões do republicanismo começárão a desapparecerlhe de ante os olhos como fantasmas, precisado de mandar em meio das aridas realidades despidas de toda a positividade que dá morte ás esperanças do bem publico e do de si mesmo, testemunha forçada da lutta encarniçada das paixões que fizerão presa esqualida da patria por cuja liberdade trabalhou com enthusiasmo e a qual serviu sempre com desinteresse e sem descanço; quebrantada sua robusta constituição pelos acerbos padecimentos de seu captiveiro aggravados pela idéa da ingratidão dos homens, que podia elle já encontrar desterrado na taça da vida sinão licor amargo e nauseabundo? Em semelhantes situações, a morte não atterra, sobretudo ao que a vê chegar como La-Mar, sustentado por huma fé religiosa, viva e incontrastavel; o sepulchro he hum lugar de asylo e de descanço. A morte foi pois hum bem para elle, posto que não fez mais do que cortar os fios de huma vida já orphãa de esperanças e fecunda em soffrimentos.

Mas estas considerações só tem lugar na alma dos

indifferentes; porêm os corações unidos ao que morre pelos laços do affecto e da convicção da virtude, as repellem com tedio, porque não calculão, não reflectem, mas sim amão, sentem, chorão esse pranto inconsolavel com que regão o sepulchro a amizade e a consagração ao homem eminente, ao homem virtuoso, ao magistrado sem mancha.



VIAGEM

DA

CIDADE

DO CUZCO

A' DE

BELÉM DO GRÃO PARÁ,

PELO

Dr. José Manoel Valdez e Palacios.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO COMPARATIVO
E CONCLUSÃO DO TOMO I.

RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA AUSTRAL.

1845.

QUADRO COMPARATIVO

ENTRE O ESTADO ACTUAL

DO PERÚ E DO BRASIL.

CAPITULO I. — POLITICA.

A VIDA de huma nação, semelhante á de hum individuo, offerece ao observador attento épocas de hum contraste tão pasmoso entre sua prosperidade ou decadencia actual e a prosperidade ou decadencia de outra com que he comparada, que nos induz naturalmente a fixar a attenção neste contraste e a investigar ao menos as suas causas geraes e visiveis. Havendo-nos, pois, esforçado, nos capitulos antecedentes, a apresentar a marcha moral, politica e litteraria do Perú, desde os ultimos dias da era anterior á sua independencia até esta data, e achando-nos hoje no Brasil, onde escrevemos estas linhas, buscaremos fazer huma comparação do estado presente destes dois paizes. Exporemos em seguida as causas geraes que, em nosso conceito, hão produzido a enorme differença que ha entre ambos, a ultima ruina do primeiro e a grande prosperidade relativa do segundo. Nisto não nos arrogamos a infabilidade, nem temos a presumpção de penetrar em todas as causas que tem motivado estas vicissitudes; sem duvida outras ha, que estão muito fóra

do nosso curtissimo alcance, para as podermos conhecer. O progresso da humanidade parece a olhos não perspicazes sujeito a certo movimento oscilatorio semelhante ao das ondas do oceano, onde a mareta que se empina he precedida por outra que recúa.

Nesta parte, como nas precedentes, narraremos o que temos visto, e o que se nos tem antolhado como verdadeiro; mas, se alguma vez nos escapar qualquer expressão amarga ou facto offensivo do orgulho nacional do Perú ou do Brasil, e se espiritos exaltados nos accusarem de falta de patriotismo, diremos que nosso juizo proporcionamos á extensão do objecto, cujo modelo formoso se vê traçado naquelle dito de Fenelon: « Eu prefiro minha familia a mim mesmo, minha patria á minha familia, e o genero humano á minha patria. »

O Perú ao presente he o esqueleto do que foi d'antes; apenas se encontram os vestigios da sua grandeza passada: industria, riqueza, nacionalidade, litteratura, tudo desappareceo com as revoluções. O viandante que ora caminha por esta terra fecunda e amena, não encontra senão laivos de sangue ou despojos dos valentes que se immolaram após a sombra de huma liberdade funesta. Ao observal-os, recordando a antiga fama e glorias eclipsadas deste paiz, não deixará de soltar as interjecções que exhalou Chateaubriand sobre a Grecia, interrogando a natureza muda acerca dos lugares e dos monumentos antigos desta primeira patria da liberdade e das bellas ártes. Echos vagos, que soam placidamente aos ouvidos, imagens debeis ou desfiguradas, que surriem ao coração, formam os elementos da

vida actual do Perú e a roupagem que disfarça todavia a sua desgraça.

Destes elementos se compõe a sua politica, e ella tem absorvido de tal modo o pensamento, que tudo o mais só occupa hum lugar secundario e até desprezivel. As imprensas de nada tratam senão de politica; as conversações, politica; nas cidades e no campo, nas praças e ruas, dentro dos templos, nos theatros, as ideias, os pensamentos, tudo he politica; no pulpito, na tribuna, nas escolas, reina a politica; as casas de commercio, as officinas, se tem convertido em laboratorios de politica.

Esta porém não he a politica do Brasil, politica tranquilla que, encadeando as vicissitudes e as opiniões, dirige com calma o andamento da sociedade. He huma politica turbulenta, em cujo movediço campo se combatem a sangue e fogo as ambições e aspirações, em cuja arena comparecem as mais altas reputações e as classes mais baixas do povo a disputarem palmo a palmo o triumpho de huma facção, de huma ideia ou de hum pensamento em modo; he huma politica onde os talentos e as virtudes estão confundidos com os vicios e a incapacidade.

Affeitos os Peruanos a esta maneira de existir, desde o anno de 1828, se arremessaram ao porvir proclamando a morte do despotismo sem conseguil-o, e o triumpho de huma liberdade que não podem gozar. Com a espada em huma mão e a penna na outra, defendem os direitos dos cidadãos, inculcados por Mably e Rousseau em theoria, e sanccionados de facto pelas revoluções das republicas antigas e pela grande revolução

franceza. Olhando a Europa atravez de huma nebulosa distancia, recebem a sua mesma civilisação com desdem, e rechassam com desprezo os principios moderados que lhe aconselham seus philosophos. São de huma vez hum povo rei e hum povo escravo: ora fazem resoar os palacios com o applauso da adulação, ora legislam com audacia em meio dos tumultos; sublevam-se á ideia do mais remoto attentado contra a liberdade, e se entregam victimas submissas das vinganças da tyrannia. Seus direitos elles os crem eternos, e immutaveis como Deos, como a natureza, e logo os pizam praticando hum ostracismo mais cruel que o de Athenas, e proscripções tão terriveis como as romanas. No meio da tempestade das revoluções e mudanças, que succedem humas a outras, reproduzindo-se debaixo de mil fórmas peregrinas, ao lado dos patibulos, entre o estrondo do canhão e o fuzilar das armas, proclamam seus codigos salpicados do sangue de seus concidadãos, seus pais e seus filhos; mas alli mesmo o absolutismo invoca os nomes de liberdade e patria, para erguer o seu throno sobre a ruina de ambos.

A esta contradicção dos principios com os factos vai unida a versatilidade de opiniões e proceder, como o fluxo e refluxo de ideias que emprestam cada dia nova fórma á publica administração, revestem-na de novos atavios, e delles a despojam com os incidentes de cada hora, tornando-a hum verdadeiro panorama, que em curto espaço offerece á vista mil scenas oppostas. As leis que neste dia foram sagradas, excitam no outro o menoscabo dos homens; as instituições que á tarde foram acolhidas com enthusiasmo, fazem o to-

pico da ironia na manhã seguinte ; os principios que desta vez se proclamaram eternos , são depois refutados por outros principios ; os codigos fundamentaes , as constituições que n'huma época foram admittidos como a obra prima do entendimento , passam dentro de hum anno atravez dos primas da phantasia , e correm-se os povos de lhes haver prestado o seu juramento ; os homens , emfim , que hontem foram admirados , que exercitaram na opinião o poder de hum Deos, cahem hoje do cume do mesmo poder , e são escarnecidos , levados aos patibulos , e olvidados,

Debaixo da influencia desta politica e versatilidade de opiniões , que tem arrastado comsigo huma cadeia não interrompida de revoluções , foi desapparecendo a industria, o commercio , a riqueza, as artese a litteratura. Cada revolução , cada mudança era fertil em calamidades ; a cada passo que imprimia , a cada explosão sua se diminuiam aquelles elementos da prosperidade publica. As cabanas foram derrocadas como os edificios sumptuosos ; os collegios, as academias, as casas de educação se converteram em quarteis, onde a algazarra dos soldados tem succedido á meditação do estudo. O fruto lento de largos annos de prosperidade foi gradualmente destruido , pela furia dos partidos. Os homens ricos, de talento e merecimento tem hoje tantos inimigos quantos os militares que aspiram a figurar e a viverem sem trabalho. O dólo e a injustiça conspiram encobertos para deprimir a virtude e apropriar-se o alheio ; a insolencia e a audacia militar os perseguem á força aberta. Assim a industria e o saber sempre ameaçados , nunca tranquillos , vivem no cen-

tro das emboscadas; e os gozos physicos e intellectuaes se tornam sombrios, furtivos e solitarios.

He assim que hum dos mais bellos paizes da America meridional, murcho e esteril, tem vindo a ser hoje desconhecido. Os gritos da liberdade e igualdade exaggeradas, propagando-se por todos os angulos dessa nação outr'ora florecente, tem agitado e transtornado de tal maneira os animos, que o povo mais sensivel e pacifico se converteo de repente em hum povo cruel e turbulento. O cidadão se embriaga no sangue do cidadão; as baionetas, outr'ora destinadas a defeza da patria, agora se aprestam contra o peito dos patriotas; centenares de Peruanos rojam por todas as partes grilhões em nome da liberdade; invocando-a, forçam os homens mais illustrados a curvar-se debaixo do jugo da facção dominante. O despotismo militar se apodera de todas as propriedades e rompe os laços da sociabilidade e da união conjugal. Impõe-se total silencio á voz, ao pensamento, á physionomia, e ao mesmo tempo as imprensas envenenadas desprendem mil settas contra a reputação, contra a honra, e a virtude. Eis-ahi os tropheos da liberdade Peruana!

Mui differente quadro ostenta hoje o Brasil; quadro verdadeiramente esperançoso, se se compara com o do Perú e os de mais estados da America meridional! Seu governo, ainda que alguma vez tenha sido mal administrado, se acha melhor constituido que o daquelle paiz: os homens são mais levados pelos principios da razão, consistindo em acções mais conformes á utilidade publica. O espirito dominante he mais isento de intolerancias, e de fanatismo politico: ha mais propen-

são para huma condescendencia á patria, e está-se mais livre dos extravios do enthusiasmo exaggerado. Ha hum sentimento commum de patriotismo; os homens percebem a existencia de hum interesse nacional. As facções não encontram apoio nos povos para despregar seus estandartes de rebellião, e se em outros tempos rebentou ella com estrepito, hoje haveria muito trabalho para tornar achar seus antigos vestigios de reunião.

As affeições populares se dirigem ao principe mais do que aos chefes de partido, e á nação inteira com preferencia a tudo. As vinganças privadas não se prolongam, nem se communicam; os partidos são distinctos, tem principios conhecidos, e razões de interesse geral: o poder não está exposto aos assaltos da gentalha ou da força militar; os ministerios não são combatidos á força de baionetas, e se algumas vezes são deprimidos pela imprensa pouco decorosamente, ou por via de personalidades, he que a America meridional ainda não foi chamada a substituir no mundo o lugar que occupa a Gram-Bretanha. Os homens que se elevaram ao fastigio do poder, quer por seus meritos, quer por casualidades, nunca chegam a descer até o lodo do escarneo publico ou até ser conduzidos ao patibulo. Os postos eminentes e lucrativos se pleiteam na arena do talento e do saber, e o monarcha os confere geralmente aos que julga mais dignos, aos que se tem distinguido na carreira publica, aos que tem grangeado opinião. He assim que todos os partidos tem dirigido os negocios publicos por sua vez. Nenhum tem sido proscripto para sempre, sem que todavia se rehabilitem por meio da subversão da sociedade. As

eleições são mais livres e mais bem feitas que no Perú: nellas pela maior parte não triumpha o ouro, ou as ameaças do governo, nem a torrente impetuosa e cega do vulgacho: os candidatos se apresentão descaradamente desnuados de todo o merecimento. A missão sublime de representantes da nação a exercem homens cheios de estimulos de honra, de ambições nobres, de luzes e preparados por huma alta educação. Os discursos pela maior parte se fazem com dignidade, calma e moderação; e se a tribuna não resoa com tanta eloquencia varonil e impetuosa como no Perú, tão pouco se ouve o accento odioso da injuria pessoal, e do sarcasmo, nem o cutelo da vingança ou da inveja pende sobre as cabeças dos nobres deputados, quer defendam os direitos do povo, quer as prerogativas da corôa.

A administração he dirigida pelos principios de equidade; sua marcha, bem que em certa maneira monotona, he regular, firme, e decorosa. As virtudes do joven monarcha derramam sobre todo o imperio hum balsamo que suavisa as rivalidades. O exercito se acha em hum pé regular de moral, e disciplina, ainda que seu valor e suas façanhas não estejam rodeados de tanta gloria como as dos exercitos do Perú. A policia está bem concebida e dirigida, com algumas exepções. O codigo penal he menos severo que no Perú. e sem embargo se commettem menos crimes que nessa republica; a razão he que os povos do Brasil tem mais tendencia aos habitos pacificos e as paixões são menos exaltadas e vehementes que no Perú. Os gostos nacionaes, emfim se dirigem para despezas uteis, viagens de

instrucção, melhoramento d'agricultura, para as sciencias, para aformoseamento do campo e mesmo se observa nas producções litterarias huma disposição geral a augmentar o lustre da nação, a agradar, e a discutir em calma questões que interessam a felicidade publica.

Com estas vantagens começa o Brasil aquella carreira de gloria que cada povo tem de percorrer a seu turno. Não he sem huma especie de inveja que contemplamos o estado prospero que hoje manifesta. Suas cidades se estendem e engrandecem quotidianamente, estradas espaçosas que se abrem e melhoram, servem de as communicar; seus portos cheios de navios recebem todas as producções da terra, e se prestam á permutação de suas riquezas; seus bosques se convertem em campos cultivados, seus pantanos se dessecam, e seus terrenos se consolidam cobrindo-se de prados e habitações alegres e sadias. As classes inferiores se despem de habitos grosseiros, e as mais altas estudam a elegancia dos costumes, os ornatos dos jardins, as reuniões publicas, a litteratura, as sciencias, as bellas artes, os exercicios do espirito. Hum povo activo, que vive do seu trabalho e industria, tem succedido a hum povo que a bem poucos annos permaneceo adormecido, sob a influencia de hum céo pacifico, e huma terra fecunda. Sobre suas costas se transplantam da Europa e das de mais partes do velho mundo homens de todas as idades e de todas as profissões. Sua bella capital he já o centro dos prazeres do espirito; he o olho da America meridional, como Athenas era em outro tempo o olho da Grecia; as artes nella encontram acolhimento; mancebos cheios de patriotismo e de ambição de glo-

ria se dedicam ao estudo e á meditação; seus litteratos sacrificam suas horas e repouso para instruil-os, para plantar sociedades e estabelecer publicações sobre tudo que póde illustrar os povos e elevar o caracter nacional. Hum horizonte formoso se estende sobre o Rio de Janeiro, mostrando-lhe no porvir huma era de grandeza e prosperidade.

As causas efficientes desta enorme differença entre o estado actual do Perú e do Brasil se apresentam facilmente á observação. Quando os Peruanos gozavam de tranquillidade debaixo do governo hespanhol, e seus dias corriam placidos no meio da abundancia, era hum povo prospero e florecente, apezar dos obstaculos que oppunha o systema da administração colonial ao desenvolvimento da intelligencia. Então a fama da riqueza do Perú se achava estendida por toda a Europa, e suas artes e sua litteratura o faziam o centro da civilisação sul-americana. Quando quiz abrir os olhos á liberdade, que pela primeira vez raiou em Buenos-Ayres, vio diante de si huma immensa scena de sangue pela qual era necessario passar para conquistal-a, e pela primeira vez tambem se abalou com o pressentimento de suas proximas horas de luta. Quando o Brasil concebeo a ideia da sua independencia, despertada pelo exemplo dos outros estados americanos, encontrou no seu mesmo governo o meio mais facil de realisal-a; vio hum horizonte desempeçado que surria ao seu pensamento. Quando alfim os Peruanos tomaram as armas para ganhar a independencia, tiveram que sustentar huma desastrosa e prolongada guerra, na qual lhes foi forçoso afogar o despotismo em hum lago de sangue e arvorar

os seus estandartes sobre montões de cadaveres de seus irmãos. O Brasil não soffreo estas calamidades, nem teve que superar outros inconvenientes. O imperador estava na capital; os que se pozeram á testa da administração, foram tambem os que conceberam e dirigiram a mudança que devia verificar a independencia; a opinião achava-se preparada; os homens influentes e o exemplo dos estados visinhos tinham para isso concorrido; e D. Pedro I, que era hum principe de caracter elevado e de hum desprendimento raro, se identificou com ella. Eis aqui a primeira causa da differença entre os dois paizes de que nos occupamos.

Ao passo que durante a guerra da independencia, o Perú não via em seus campos, e cidades, senão exercitos que os atravessavam, ao passo que não observava senão fileiras de soldados cobertos do fumo das batalhas, tendas de campanha, guaritas, e elementos de destruição, a marcha da industria e commercio ficava paralysada, nem as harmonias com que a poesia brindara ainda as margens de seus rios e suas cataractas, podiam ferir os ouvidos do Peruano, sómente abertos aos gritos da guerra; e que importava o luxo nem as commodidades da vida á homens que faziam suas campanhas sem outro alimento mais que as folhas da coca? Que importavam os poemas a homens que escreviam com a ponta das bayonetas os poemas de Junim e Ayacucho? Entretanto o Brasil, tranquillo á sombra do seu governo, e das propensões de seus povos, aproveitava esta vantagem, e caminhava sem interrupção no curso lento de seus adiantamentos. Ao mesmo tempo que em roda delle desfalcava a guerra ás mãos labo-

riosas da industria, e desviava a imaginação de semelhantes objectos, hia augmentando os elementos de sua ventura, e escutava com prazer por entre as suas veigas e bosques a harpa sonóra ou a lyra queixosa de seus jovens poetas, cuja doce serenidade não era perturbada. Em quanto os Peruanos, feros de seus triumphos, mui preocupados de suas esperanças para poderem occupar-se dos trabalhos oadinarios da vida commum, emquanto cebrindo-se com a roupagem da gloria militar, e vendo todas as fardas surrir ante seus olhos, desdenhavam os laureis da gloria litteraria; os Brasileiros caminhavam para hum bem mais solido e positivo, ainda que menos esplendido e seductor: multiplicavam as escolas, dotavam casas de educação, creavam collegios, formavam sociedades litterarias, promoviam a industria, e melhoravam os seus costumes.

Depois que os Peruanos compraram a sua independencia a tanto custo, acharam-se ainda em circumstancias mais terriveis do que aquellas que os rodearam no tempo da sua luta com os Hespanhoes. De huma existencia politica, á que estavam acostumados por mais de tres seculos, passaram de repente a outra mui diversa e opposta; foram da monarchia á republica; da escravidão á liberdade. Leis, instituições, fórma de governo, costumes e opiniões, tudo foi novo, tudo mudou sem que os homens e os conhecimentos tivessem mudado. O systema da administração hespanhola ficou de hum golpe destruido e os seus fragmentos espalharam-se e misturaram-se confusamente com o novo systema. No meio deste cahos, deste feixe de elementos heterogeneos e discordes, ficaram os Peruanos abandona-

dos ao seu proprio destino, como fica hum mancebo sem experiencia desamparado na idade tempestuosa das paixões. Tiveram de pagar ao destino o tributo amargo da inexperiencia, passando por todos os horrores da guerra civil que dizimou homens, destruio propriedades e enfraqueceo harmonias que procreiam o amor das artes e das letras. Por outro lado, a ideia de serem livres, esta ideia que compraz a alma e cria os maiores bens, quando he guiada gradualmente, produzio o descomedimento na indole ardente e exaltada dos Peruanos, e esse descomedimento levou-os a hum extremo peior do que a apathia — o fanatismo politico. O Brasil nenhum tropeço deparou em sua marcha para a independencia; não soffreo as calamidades da guerra civil, não teve que vencer os obstaculos, que ella oppõe contra os que ha tantos annos estão lutando no Perú. Da monarchia passou á monarchia; ficaram as mesmas leis, a mesma fórma de governo, as mesmas ideias, a mesma ordem de cousas com algumas modificações e excepções. Se algumas vezes experimentou commoções, que alteraram a regularidade de sua marcha ou de sua existencia politica, foram ellas passageiras, porque não encontraram apoio nos povos e foram reprimidas pela firmeza do governo; os males qne ellas causaram tem sido reparados com o tempo, porque as calamidades momentaneas, por grandes que sejam, não destroem o germen da prosperidade, onde existe ainda a sociedade; mas esta já não ha naquelles paizes desgraçados, onde a desesperação, effeito tardio porém necessario de hum longo perigo de instabilidade, tem amortecido as faculdades da alma. Eis pois a segunda

causa que ha influido para a decadencia do Perú e prosperidade do Brasil.

Logo que os Peruanos conseguiram sua independencia, querendo destruir as preocupações e as ideias vagas, que o governo anterior tinha impressionado no espirito dos povos, procederam sem prudencia, sem medida e mesmo sem o conhecimento necessario na subita abolição de quanto encontraram estabelecido; e esta funesta precipitação, que bem depressa degenerou n'huma mania de innovação perpetua em hum furor insaciavel de legislar, fez desapparecer de envolta com os abusos, tudo quanto havia de bom e podia bem servir-lhes em sua nova existencia. O Brasil, pelo contrario, procedeo nessas abolições com calma, com meditação e attendendo aos resultados subsequentes. Os assumptos, sobre innovações de transcendencia, foram plenamente discutidos e examinados; e se nem sempre se diffundio sobre elles huma luz clara, e nem sempre as decisões tiveram bom resultado, ao menos preparou-se o passo para as mudanças e contemporisou-se com as circumstancias. He esta huma das causas da differença que notamos entre o estado actual do Perú e do Brasil, causa de tanta influencia que produzirá sempre os mesmos resultados em todas as partes. « Se o governo livre de que hoje goza a Inglaterra (dizia hum general da independencia) fôra inconsideradamente concedido a toda a Europa, a maior porção desta parte do mundo não apresentaria logo mais do que o aspecto da desorganisação e anarchia; e se, em lugar da sua constituição actual, os Inglezes se achassem submettidos á Carta de Luiz XVIII, considerar-se-hiam como escravos. »

A diversidade que ha entre as fórmas de governo que regem o Perú e o Brasil, he igualmente huma outra causa da differença que ha na condição actual destes dous povos. Pope, que era mais poeta do que politico e mais philosopho do que homem de estado, disse hum brilhante paradoxo no seguinte pensamento: « sobre as fórmas de governo só disputam os nescios: as melhores são as daquelle governo que he melhor administrado. » Porém, se esta subtileza pôde bem ter lugar nos fogos de huma imaginação poetica, não he hoje admissivel em politica, pois que a falsidade do principio que nella se contém acha-se combatida pela razão e desmentida pela experiencia. Nunca poderá ser bom hum governo cuja fórma seja como a do de Constantinopla e da Russia ou a das republicas turbulentas da antiga Grecia. Naquelles estados o imperador he tudo e os povos são nada; a elle se refere tudo, para elle vivem e trabalham os homens arrastrando as cadeias da escravidão. Nas antigas republicas gregas, o povo era soberano, mas hum soberano, cujo despotismo era multiplicado ao infinito, era mais terrivel que o de hum só; nellas tudo tendia á desordem, á confusão e á anarchia, até que acabavam com a desorganisação ou com a tyrannia. Além disso, a melhor administração de hum governo he aquella em que mais pontualmente se observa a sua fórma, isto he, aquella em que mais restrictamente se observa a lei fundamental: conseguintemente no conceito do poeta, tanto peior será hum governo, quanto melhor administrado fôr.

A constituição peruana, como todas as constituições das secções Hispano-americanas, he o bello ideal em

politica, que em verdade teve sua origem no coração das almas generosas dos amigos da perfectibilidade social; he o bello ideal que os nobres Americanos-Hespanhoes quizeram alcançar ao desprender-se da Europa; mas á que a condição humana tem-se recusado, e que a historia recente da America a tem relegado ao mundo das visões. A constituição peruana he essencialmente viciosa por conter o germen de todas as dissensões, de todas as contradicções e de todos os principios de instabilidade. Ella desperta as paixões e abre o campo igualmente á ambição dos cidadãos, quer a hum, quer a todos. He verdade que não ha ideia mais bella e mais alliciante que a de hum paiz, onde todo o cidadão tem o direito de obter o que se deve á sua virtude e talento, ao seu saber e superioridade; mas, quando este direito se concede vagamente, e de huma maneira em que a intriga, a astucia, o crime, a força ou a hypocrisia podem confundir-se facilmente com aquellas qualidades e assegurar seu triumpho, tomando o nome dellas; então huma constituição que contenha este vicio, offerecerá mil meios de tyrannia em vez de liberdade, a miseria em vez da felicidade. He isto o que aconteceo com a constituição peruna. O Brasil, porém, não tem tido este inconveniente: a autoridade suprema está no imperador, cuja pessoa he sagrada e inviolavel; todos podem apresentar-se candidatos no campo da honra, do poder e da gloria, mas, he isto até certo ponto de onde não podem ultrapassar; a maior gloria não póde ser senão o reflexo da gloria do principe. Não obstante, sua autoridade real não he absoluta; todavia, obrigado a he governar a nação

segundo a vontade desta, expressada por meio de seus representantes. Dest'arte os principios liberaes estão combinados com os da monarchia. A constituição peruana designa hum periodo tão curto para a duração do poder executivo, que os encarregados delle apenas tem tempo para começar a conhecer as necessidades dos povos e os homens a quem cumpre empregar no serviço publico. No instante em que principiam a regularisar a marcha de sua administração, he quando deixam o posto para serem substituidos por outros, que commummente começam destruindo quanto fizeram seus antecessores; e este systema de instabilidade he huma causa perpetua de decadencia e ruina. Mas, se acontece, como tem já succedido, que ao encarregado do poder executivo continue essa autoridade depois de cumprido o periodo legal, por melhor que seja sua administração, por puras que sejam suas intenções, resulta o inconveniente de ser o governo arbitrario e anti-constitucional, cujo facto rompe o laço do pacto social. Nenhum destes dous inconvenientes tem o governo do Brasil pela mesma natureza, de sua fórma monarchica constitucional. Na constituição peruna a balança dos poderes está mal equilibrada, suas attribuições vagamente designadas. Falla de responsabilidade e não diz em que ella consiste nem como possa fazel-a effectiva. Trata de inviolabilidade, segurança individual, direitos sagrados, e não são estas garantias nem explicadas e nem bem definidas. Os poderes legislativo e executivo estão votados a huma luta perpetua hum contra o outro; ora, o legislativo he tudo, e o executivo nada; ora, o executivo he tudo e o le-

gislativo nada; este póde depôr aquelle, o executivo he autorisado a dissolver o congresso e a convocar outro. A mesma constituição está sujeita a ser alterada, modificada e reformada pela convenção que deve reunir-se em cada quatro annos. Deste choque, deste encontro de todos os principaes elementos da harmonia social, resultaram os partidos e as revoluções. Cada reunião do congresso ha sido hum periodo de commoções que tem agitado a sociedade e trazido apoz de si as maiores calamidades. A organisação do governo do Brasil não se resente destes vicios e por conseguinte não está sujeita a semelhantes azares. Nós estaremos sempre dispostos a admirar mais a probidade, o espirito liberal e o nobre valor do que o discernimento e reflexão do Peruano que prefira, para o governo de sua patria, ou de qualquer dos estados da America hespanhola, a fórma absolutamente republicana, isto he a fórma que contenha os principios exaltados, a huma fórma cujos principios sejam moderados como os do governo do Brasil. Desejamos que a constituição peruna conserve sempre a sua fórma primitiva, isto he, a fórma popular representativa; mas, desejamos tambem que contenha os principios verdadeiramente liberaes, principios que não tenham tendencias para o espirito de licença, de anarchia e de commoções, que promovam a adhesão geral ao bem publico, distincta de outra qualquer adhesão parcial a pessoas ou familias; que assegurem huma obediencia passiva, zelo as leis e respeito ao primeiro magistrado da nação, proporcionado á probidade e acerto com que fizer marchar seu governo. Com huma fórma de governo que não

garantisse solidamente estes resultados, o Perú será sempre desgraçado, e os Peruanos, que se chamam livres e derramam torrentes de sangue por este bem, apresentarão sempre ao mundo a mais absurda contradicção; em quanto que os partidistas do poder absoluto combinaram sempre seus procederes, e nunca se acharam em contradicção com seus principios, quando defendam vigorosamente os principios illegaes de hum rei que professe as fórmas absolutas.

Huma outra causa que tem produzido a differença que ha entre o estado actual do Perú e o do Brasil, he a preponderancia da classe militar naquelle, e a dos homens de letras neste. Depois da jornada de Ayacucho; em que terminou a guerra da independencia, e principiou nova época para o Perú, a sociedade achou-se dividida em duas classes unicas, cuja differença podia ser conhecida—a classe militar, e as que não o eram. O encadeamento dos successos e o modo porque se conseguira a emancipação deram este resultado necessario. Durante as campanhas da independencia, a guerra tinha absorvido todas as attenções e imposto silencio a toda a sociedade; a gloria militar tinha obscurecido as outras glorias; a mesma politica, que viose ao depois representar tão grande papel, sómente occupava hum lugar mui subalterno, ou mais bem, nenhum occupava; pois que era a ponta da espada que devia decidir dos futuros destinos da America. Cada triumpho adquirido pelo exercito libertador, excitava mais a admiração e o reconhecimento dos povos, cada palmo de terreno conquistado em favor da liberdade cativava e arrastrava mais opinião ao enthusiasmo.

Dest'arte a classe militar foi cada dia estendendo mais seu poder, até que no fim da guerra, os primeiros campeões, acharam-se rodeados de todos os prestigios e exercendo todas as influencias. Por huma consequencia necessaria foram elles os que desde logo occuparam a suprema magistratura, bem como outros cargos mais importantes da nação. Isto tudo era devido á capacidade desses homens, que ao valor e ao heroismo reuniam a sciencia, o talento e todas as virtudes civicas; era igualmente hum tributo de gratidão que os Peruanos pagavam aos que á custa de sacrificios lhes haviam dado patria, liberdade e independencia. Mas, como cada profissão, e especialmente a militar, imprime seu caracter e sua tendencia em todas as suas obras, foi assim que o governo do Perú principiou por ser hum governo puramente militar. O Brasil que se não achou nestas circumstancias, que não recebeo dos militares sua independencia, tem sobre o Perú mais esta vantagem.

Estabelecido assim o governo militar, foi elle só o que dali em diante continuou a reger o Perú, com a differença de que, se na primeira época os defeitos conseguintes da natureza de governos militares, e os males que elles causam foram neutralisados pelas virtudes e capacidade dos que o exerceram; em tempos posteriores, foram dobradamente funestos pelos vicios e caracter dos que tão bem serviram esse cargo. O protectorado, a dictadura e as faculdades extraordinarias foram as tres classes de governo que succederam ao regimen antigo; o primeiro sob S. Martin, o segundo sob Bolivar e o terceiro sob Gamarra, Orbegozo, &c. Só a administração do virtuoso La-Mar, como temos

visto, não participou deste absolutismo. Porém, se Bolivar e S. Martin foram justificados pelo imperio das circumstancias; si a posteridade tem já pronunciado seu juizo a favor delles, collocando-os no numero dos bemfeitores da humanidade; Gamarra, Salaverry e outros com poucas excepções, serão sempre accusados ante a opinião publica, dos males que fizeram á sua patria e que jamais serão reparados. A perda de S. Martin, Bolivar e La-Mar lamentará o Perú em luto por muitos annos; a época de seus triumphos e de suas influencias, á medida que o tempo a fizer estender além da America, apparecerá maior e mais sublime, semelhante a esses horizontes em alto mar, cuja distancia parece que augmenta a extensão e á que as nuvens e as tempestades dão maior sublimidade. A recordação da época presidencial de Gamarra, Salaverry, e outros excitará a indignação de todos os povos aonde chegar a historia do Perú, e por mais que almas depravadas e escriptores venaes tenham esgotado os recursos do seu engenho e da lingua figurada para fazer sua apologia, a verdade só destruirá, todos os seus artificios.

A constituição peruana he ainda mais viciosa a respeito do lugar que dá ao poder judicial na balança dos demais poderes. Diz que este poder he independente e logo dá ao executivo a faculdade de nomear e demittir os magistrados. Singular contradicção!! Que independencia póde ter hum poder cujos funccionarios dependem de outro para a sua nomeação e sua permanencia na magistratura? Desde o momento em que hum homem deve a outro seu posto e sua elevação, acabou-se a independencia: prescindindo dos actos coactivos ou arbitrarios daquelle

a quem deve seu posto, a gratidão, as considerações de reciprocidade, e mais que tudo os principios de calculo ou interesse, o desejo de permanecer em hum emprego que lhe dá lucro, honra e superioridade, o ligam de tal modo a este homem, que fará com elle hum interesse commum, pertencerá á sua facção, e executará quanto lhe ordene. Este he hum facto, que e acha confirmado pela experiencia, e cuja causa se encontra no fundo do coração humano. Qual será o mortal inaccessivel ás paixões, inaccessivel ás seducções do prazer e do interesse, que conserve a independencia em taes circumstancias? Para honra da especie humana ha algumas vezes almas priviligiadas que estão neste caso; estes porém são mui raros no mundo, e a felicidade publica não se deve fazer depender dessas excepções. Tal felicidade em tanta maneira depende da restricta e imparcial administracção da justiça, que para julgar-se da condição social de hum povo, quasi que basta observar-se o gráo em que a justiça se acha. Não he assaz que as questões privadas do direito sejam decididas imparcialmente, nem que os juizes, sejam superiores á baixeza da corrupção pecuniaria. Hum tribunal ou côrte de justiça póde estar sujeito a outra especie de extravios mais funestos e de maior transcendencia: hum juiz submettido á influencia do governo póde ser bastante recto na decisão das causas privadas, e sem embargo ser hum traidor para com o povo: isto he o que tem succedido geralmente no Perú, e a este respeito he sobremaneira viciosa a constituição peruana.

Quando huma victima tem sido assignalada pelo mi-

nisterio, os juizes se tem geralmente prestado a consumar o sacrificio: não tem tido escrupulo nenhum de prostituir a sua dignidade e a santidade de suas funcções, sempre que se trata de decidir hum ponto em favor do governo ou de satisfazer as vinganças do ministerio. No Brasil, he verdade que o principe he que nomea os juizes; com tudo aqui o caso he differente. A grandeza e o esplendor que rodeia o throno, a inviolabilidade da pessoa real, a immensa distancia em que se acha dos outros homens, e o facto de que ninguem póde ousar comparar-se com elle, ou ambicionar o sceptro, põe o principe fóra do campo das facções e das rivalidades que geram as vinganças e dão origem á injustiça politica. Elle não tem necessidade para reinar de formar creaturas e satelites nem de apontar victimas para o sacrificio: seus partidarios devem ser o povo inteiro, sua ambição, se ainda póde havel-a na autoridade real, deve ser a affeição do povo. He verdade que os reis tambem tem seus validos: mas esta preferencia que faz o throno, derramando seus favores mais sobre hum homem que sobre outro, mais sobre huma que sobre outra familia, ainda quando nisto obre só a sympathia ou a reciprocidade, á dedicação a sua pessoa, sem que tenha parte alguma o merito, não he huma injustiça directa, positiva e que influa na segurança individual, e ameace a sociedade; he huma injustiça negativa pela qual dá mais a hum que a outro aquillo que não está obrigado a dar a nenhum dos dous. Esta especie de injustiça tem existido e existirá sempre; para evital-a, fôra mister arrancar as paixões do coração humano e converter os homens em seres de outra natureza.

Não se nos diga que, ao escrever isto nos fizemos partidarios do absolutismo, e que renunciamos a liberdade republicana; amamos esta e detestamos aquelle, como o póde fazer hum homem que tem gozado das doçuras da segunda e soffrido as amarguras do primeiro. Estas ligeiras reflexões fazemol-as por convicção, e não por escrever a satyra de nossa patria; o nosso sentimento de amor para com ella não se póde extinguir se não com a vida; ella está em nosso coração na distancia a que nos arrojou a revolução. Desejamos só que o Perú, volvendo das bordas do precipicio aonde o foram conduzindo os seus extravios, suas ideias exaltadas de liberdade e igualdade, imite o exemplo do Brasil, não convertendo-se em monarchia, mas adoptando seus principios moderados, renunciando as illusões e a exaltação, dirigindo sua marcha para hum bem positivo, e admirando mais seus bemfeitores que seus destruidores.

Outra das causas que produziram differença entre o estado actual do Perú e do Brasil, tem sido o differente proceder dos dous povos para com os filhos das respectivas metropoles. Quando o general S. Martin entrou em Lima, vimos que o Perú gozava de hum alto gráo de prosperidade; mas, por hum effeito do mesquinho systema da administração colonial, essa prosperidade pelo maior consistia nas riquezas e industria dos Hespanhoes; os grandes capitaes accumulavam-se em suas mãos; por elles estava monopolisado o commercio; a elles pertenciam as mais consideraveis propriedades e as fabricas de todo genero; em summa, a industria fabril e mercantil, e os capitaes que lhe

serviam de vehiculo, se achava de tal modo identificado com a existencia dos Hespanhoes no paiz que não se lhes podia dar hum golpe, sem que refluisse directamente contra a propriedade do Perú. A injustiça pois, que raramente olha ao futuro, conduz a desacreditar ainda os homens de mais tino: o ministro Monteagudo, que com todos seus talentos e saber, peccava nesta injustiça, induzio o supremo delegado Torre-Tagle, durante a ausencia de S. Martin, a expellir de Lima por hum decreto a todos os Hespanhoes; e S. Martin, apezar de sua philosophia e humanidade, teve a fraqueza de approvar o decreto, pelo effeito da cega deferencia que em materias politicas prestava a seu primeiro ministro. Verdade he que a imprudencia dos Hespanhoes, havia dado largas á semelhante medida; pois, sem aproveitarem as garantias que lhes offerecera S. Martin, continuavam a deprimir o caracter dos Americanos, espalhando rumores contrarios á causa da independencia, reunindo-se em *clubs* secretos, onde sonhavam todavia com os meios de reter hum poder que o destino sem remedio lhes arrancara das mãos: sem embargo, aos olhos de mais profunda philosophia e de mais alta politica, não eram merecedores de hum tão cruel castigo; e o mesmo temor de que elles com surdas conspirações podessem empecer a causa da independencia, bem podera restabelecer-se com medidas menos perniciosas e fataes que sua violenta expulsão do paiz. Esse golpe era mortal á prosperidade peruana, era isso afugentar a riqueza dos proprios que a tinham adquirido; era desfalcar a população; era privar a sociedade de huma porção da sua classe mais elevada; era

emfim tirar barbaramente ás familias seus pais, seus filhos e seus maridos. Os resultados vieram em apoio desta verdade: sahiram os Hespanhoes do Perú, levando comsigo seus bens immoveis, conforme ao decreto, e immediatamente foram sentidas as calamitosas consequencias. A circulação numeraria ficou reduzida por falta de capitaes, que foram trasladados á Peninsula; as casas de commercio, a cuja sorte estava ligada a dos filhos do paiz, já pelo interesse que nellas tinham, já pelos salarios que nellas ganhavam, e emfim pelo negocio que faziam com o credito que dessas mesmas casas tiravam, foram inteiramente destruidas ou abandonadas; razão porque esmoreceo o commercio, e como que desappareceo. As fabricas, donde se sustentavam milhares de individuos, deixaram de trabalhar-se pela ausencia dos que as entretinham ficando os obreiros entregues ao ocio e ao infortunio. As minas, mananciaes das riquezas do Perú, tão protegidas e privilegiadas pelas leis hespanholas, em cuja elaboração occupava-se infinidade de braços, acabaram de todo com o desapparecimento dos seus proprietarios. Innumeras familias se viram sem arrimo; romperam-se os vinculos sociaes; o pranto e a consternação enluctaram todas as casas. Este quadro melancolico, fructo das vinganças e exaltação do ministro Monteagudo, infundio o desalento nos habitantes da capital, que esperavam a cada hora novos desastres.

Temer de longe o mal he mal dobrado
Talvez, do que seria o mal presente:

Pende a todo rumor ou aura incerta
Todo ouvido suspenso e toda a mente;
Surdo som dentro e fóra os campos corre,
E a cidade miserrima discorre.

Tasso.

Não ha maior desgraça para huma nação, do que aquelles que regem seus destinos obrarem por interesse privado, mais que por motivos de interesse geral. O decreto de expulsão punha tacitamente os Hespanhoes na necessidade de abandonar seus bens de raiz; e, como huma injustiça traz outra, acabaram por confiscar esses bens. Tal golpe de autoridade, prescindindo-se dos resultados contra a prosperidade do Perú, era em si mesmo tão injusto, tão terrivel, que nada podia excusar. A antiga maxima de que os interesses presentes e individuaes cumpre que sejam sacrificados a interesses remotos e abstractos, maxima que sempre se tem prestado aos crimes politicos, foi a de que se valeo o ministro Monteagudo para dourar seu pensamento neste assumpto; porém o absurdo conteudo em semelhante maxima foi para logo posto em evidencia. Os Hespanhoes haviam ganhado aquelles bens com seu trabalho e industria; que direito havia para delles os esbulharem? E que razão no mundo se encontraria para disfarçar injustiça tamanha? Era licto manchar a causa da liberdade com hum facto que só quadra com o desaforado despotismo? « Cada porção da propriedade de hum cidadão (disse hum profundo e eloquente philosopho do seculo), além do seu valor intrinseco, tem hum de outro genero, que se não pode medir; he

o fruto do seu trabalho, a recompensa de suas fadigas, os futuros haveres de seus filhos, e o apoio da sua vida. Tudo lhe representa aquella porção de si mesmo que nella depositou, aquelles cuidados, aquella industria, aquella economia que coarcta os gozos presentes para os estender ao porvir.» Não havia pois direito de arrancar aos Hespanhoes suas propriedades, sem os ferir no vivo, e sem transgredir gravemente as leis e a justiça. Os bens confiscados, que na politica de Monteagudo pareciam offerecer desde logo hum fundo inexgotavel de riquezas para acudir ás necessidades publicas, mal serviram para cubrir alguns dos gastos do momento, desapparecendo rapidamente, como succede com todas as acquisições injustas; se se lograram das primeiras espigas, afunduram-se os armazens da abundancia; o governo vio suas esperanças frustradas, pois não topou mais que hum vasto deserto nas campinas onde se viam d'antes crescer os frutos do trabalho em huma terra fecunda.

As intelligencias elevadas não assistem debalde ao espectaculo dos acontecimentos, o passado não lhes foge como huma vãa sombra, e os factos lhes servem de lições: as consequencias da expulsão dos Arabes da Hespanha foram, ainda que em maior escala, semelhantes ás que produzio a expulsão dos Hespanhoes do Perú; se o ministro Monteagudo tivera assistido ao espectaculo dos successos daquella nação por meio da historia, talvez tivesse evitado os males dessa outra. A sahida dos Arabes fèz a Peninsula recuar muitissimo da carreira da sua prosperidade, e sem isso talvez não tivesse começado tão cedo a decadencia daquelle mais

bello e poderoso paiz da Europa. A agricultura se vio privada de milhares de braços, desterrada a industria dos Arabes offereceo hum vazio immenso á industria nacional; e a Hespanha parecia ouvir anticipadamente o que hum de seus poetas della disse em dias posteriores;

Quão solitaria esta nação que hum dia
Povoara immensa gente,
A nação cujo sceptro se estendia
Do occaso ao roxo oriente!

Mas nas artes e nas letras foi que mais soffreo a Hespanha com a sahida desses povoadores; os monumentos mais magnificos de architectura que hoje possue, foram erigidos pelos Arabes; os sumptuosos templos que ao presente servem ao culto christão, são as mesquitas onde os Sarracenos com agua purificavam suas nodoas; a formosa *Geralda*, a Allambra, os banhos marmoreos, as obras de porfido e alabastro, bem como as columnas gothicas, foram lavradas por aquelles homens; delles, mais que de todos os modelos da antiguidade, tirou a Hespanha, e ainda outros paizes da Europa, o caracter e os materiaes e as bellezas de sua poesia. Os canticos dos trovadores, os contos dos romancistas, as legendas da cavallaria, foram mais ou menos de emprestimo ou de imitação oriental ou africana. Desappareceram os Arabes da Hespanha, desappareceram as feições originaes do genio e da litteratura deste povo; primeira nação do mundo, e na phrase de Chateaubriand, a que impoz seus modos e até seus trages ás diversas côrtes da Europa.

Por hum constante querer da providencia, as nações quebrantadoras das leis da humanidade, tarde ou cedo recebem o castigo desta transgressão. A destruição dos Mouros preparou a dos Indios, e a de ambos trouxe apoz si a dos Hespanhoes; estes haviam soltado essas leis na conquista da America, e a Hespanha, com a invasão estrangeira e suas guerras intestinas, soffreo e vai soffrendo huma tremenda retribuição!

Foi bem differente a maneira por que se portou o Brasil para com os Portuguezes: os homens influentes em sua politica, com mais prudencia, com menos odio, com menos enthusiasmo de falso patriotismo, do que o ministro Monteagudo, comprehenderam melhor os verdadeiros interesses do paiz; foram homens de paz, que não mancharam a causa da independencia com o uso da força e das medidas violentas, e que só se deram a querer por actos da justiça e de conveniencia publica; deixaram aos Portuguezes a liberdade de conservar-se ou retirar-se do imperio; offereceram-lhes porém muitas garantias, e attractivos taes que os decidiram a ficar, concedendo-lhes por hum artigo da constituição os mesmos direitos dos naturaes do paiz. Se houve alguns espiritos exaltados, que por impulso de hum movimento estrepitoso opinaram pela expulsão e perseguição dos Portuguezes, se para isso lançaram mão do rancor popular e de antigos preconceitos; houve outros mais patriotas e de maiores talentos e luzes, e com maior conhecimento dos interesses do Brasil, que illustraram a materia e honraram a tribuna, defendendo a causa dos mesmos Portuguezes e da humanidade.

Assim unio-se com o laço do bem commum hum e outro povo, que d'antes estavam separados por opiniões e por interesses; assim de dous corpos que se rechassavam, formou-se hum só, compacto, solido e vigoroso; assim finalmente desappareceram para sempre as rivalidades de outro tempo. Que espectaculo tão formoso o de hum povo que, na hora mesma do movimento dos partidos e da renovação de ideias, se converte pela influencia de seus mais conspicuos cidadãos em hum todo cheio de força e de harmonia. O premio deste humano e cordato procedimento se tem encontrado com profusão na prosperidade relativa do Brasil. Em vez de se terem diminuido as riquezas existentes e as mãos laboriosas da industria, o producto dellas tem augmentado seus commodos e suas esperanças; em vez da decadencia em que vai indo o Perú, mais feliz e seguro, caminha o Brasil para seus grandes destinos. Não ha sonhos aqui, nem partos de imaginação; a maior parte das casas fortes de commercio pertencem hoje aos Portuguezes, e ainda muitos estabelecimentos ruraes; mas estas riquezas o são do Brasil, e no Brasil tem de ficar.

A ultima causa que, em nosso conceito, produzio a differença que ha entre o estado actual do Perú e do Brasil, foi a repentina e violenta abolição da escravatura no primeiro paiz, e a prudencia e tino com que no segundo se reservou a medida para mais opportuna occasião.

Vimos que o general S. Martin, crendo ceder ao imperio das circumstancias, nos momentos em que se occupava da liberdade do Perú, ou antes, obrigado

da necessidade de reforçar as fileiras do seu exercito, inferior em numero ao exercito hespanhol, declarou livres os escravos que tomassem armas a favor da causa da independencia, declaração que, parecendo indirecta, era em realidade muito directa.

As consequencias desta liberdade, proclamada assim sem preparativo nem garantias, foram: primeira, a abolição difinitiva do trabalho; segundo, a ruina dos donos dos escravos, que perderam o valor destes sem compensação; terceira, a ruina das fazendas situadas no littoral do Perú, porque eram laboradas a braços de negros; quarta, as desordens que os forros commetteram pelo abuso de huma liberdade para a qual não estavam predispostos, e cujo gozo lhes era tão desconhecido, como os gozos da intelligencia; quinta, a decadencia rapida da agricultura peruana; sexta, o perigo que por mais de huma vez correo a sociedade ameaçada pelos bandos de negros, guarnecidos nos arredores montanhosos da capital de outras povoações.

Eis ahi como tal declaração, com toda a pompa dos seus *considerandos*, e com toda a belleza da lingua em que está escripta, não continha mais que falsa lei, que tirava com huma mão o que dava com a outra; huma falsa politica, que em vez de se dirigir aos individuos, se dirigia ás massas; que em vez de ter creado huma raça mixta, reunio os negros em presença dos brancos; que, engrupando emfim, e chamando no mesmo dia e por hum mesmo acto de liberdade, a homens que deviam estar divididos, lhes recordava que todos eram hum e o mesmo povo, e que a raça branca lhes havia imposto huma injusta escravidão.

Não he de estranhar este erro politico em S. Martin que era hum general, embora eminente, mas não hum estadista, embora hum heroe; não he de estranhar em S. Martin, cuja missão, sem deixar de ser sublime por si só, era fazer a guerra á tyrannia com a espada e a espingarda, dirigidos por seu valor e por seus talentos militares. Causa porêm admiração que o ministro Monteagudo, que exerceo o sacerdocio do legislador com admiravel tino e sabedoria, que honrou a historia da guerra da independencia com suas creações e com seus recursos, improvisados no meio das maiores crises, que enriqueceo a capital com monumentos de utilidade publica, que extirpou preocupações inveteradas, que com a magia da sua linguagem inflammou o peito do bello sexo peruano ao ponto de fazel-o olvidar tres seculos de adoração, e assaltal-o no mesmo amor para offerecel-o em offrenda á patria, e fazer que a belleza reduzisse seus amantes e seus esposos a abraçarem a causa da liberdade; causa admiração, dizemos, que hum homem como este commettesse hum erro que tantos males acarretou ao Perú. A precipitação com que procedeo Monteagudo em huma materia tão ardua, em que entre as nações mais cultas da Europa se tem sempre marchado com a maior circumspecção e calma, parece ter sido a causa de semelhante desacerto. Mas, sem negarmos á lei da manumissão a justiça de ter sido filha de hum sentimento nobre e generoso, devemos confessar que ella tambem teve a sua origem, quanto a Sant-Martin, n'huma debilidade de coração, que mais capaz de hum grande sacrificio do que de hum esforço continuado, quiz acabar de hum golpe com as difficuldades, cuja solução exigia

maiores cuidados e grande perseverança. E reflexionando-se sobre o caracter de Monteagudo, he provavel que a lei da manumissão nascesse d'aquella vaidade que se compraz mais n'huma revolução brilhante do que n'huma transformação lenta e progressiva.

Tambem a este respeito não soffreo o Brasil contraste algum, vantagem que por si só lhe poupou males incalculaveis. Que teria sido da agricultura, da industria, e mesmo do commercio deste paiz, si subita e precipitadamente se tivesse dado a liberdade aos escravos nelle existentes? Seus effeitos teriam sido mais funestos do que no Perú, pois que em quanto n'este o golpe não pesou senão sobre a parte littoral, unica onde o cultivo se verificava pelos negros, sendo como são as regiões centraes habitadas por indigenas pacificos e laboriosos, n'aquelle, onde todos os trabalhos são feitos pelos negros e onde os Tapuyos são tão independentes, e amigos do ocio, o mal se teria estendido a todo o imperio e sua ruina teria sido inevitavel.

A sana politica e a experiencia dos transtornos que nas colonias francezas e inglezas e nos Estados Unidos causaram as tentativas de manumissão geral feitas n'estes paizes, aconselham portanto que se não deve dar a liberdade senão aos que são capazes de usar della de hum modo conveniente, e que, antes de ser ella dada, he necessario conhecer a natureza e importancia relativa das diversas garantias que cumpre fixar em troca d'essa liberbade. « A differença de raça que separa os senhores dos escravos, diz hum escriptor judicioso, he hum dos grandes inconvenientes que apresenta a abolição geral da escravatura, a qual se estende alêm da

manumissão; o negro livre conserva as marcas indeleveis de sua escravidão, e a côr he hum signal eterno que ameaça reunir a raça negra contra a branca.»

Ao lado da escravidão se acha tambem o dono que, em todos os sentidos, he igualmente digno das sympathias do legislador; sua fortuna, sua existencia e a de sua familia estão ligadas á sorte d'esses escravos que se quer emancipar e sobre a qual tem elle hum direito de propriedade, como póde tel-o sobre seu campo ou palacio, porque este direito foi estabelecido desde o principio do mundo, e sua garantia está na existencia da sociedade. Assim, antes de entregar-se ás generosas inspirações da philanthropia, deve o homem occupar-se das consequencias possiveis do acto que medita relativamente aos escravos, pois que antes de ser generoso cumpre-lhe ser justo. As medidas que se propozeram tomar para se destruir este principio, com theorias baseadas em semelhanças que se quizeram fazer ou encontrar entre os negros e os proletarios da Europa, são inteiramente infundadas e faltas de criterio. Com effeito, querer assimilar os negros aos proletarios das differentes nações da Europa, como tem pretendido alguns escriptores, he hum grande erro que se descobre á primeira vista. São demasiado positivas, demasiado marcadas as differenças de posição, para que d'ellas se possa prescindir. Na Europa, sempre o proletario se achou em numero inferior e em presença das massas organisadas, dispostas a pulverisal-o ao menor indicio de insorreição. Na America, he pelo contrario; e demais d'isso, o negro tem em seu favor a vantagem de hum clima de que não teme as funestas influencias, tem o re-

fugio de bosques profundos onde penetra e acha de que viver como em seu elemento natural, e os acontecimentos tem mais que provado que, huma vez organisada a insurreição entre os negros, não ha força humana capaz de reprimil-a, e que he mister que os brancos despejem o paiz.

Por outro lado, ha outra differença não menos poderosa entre as situações de huns e de outros, e he essa separação que a mesma natureza introduzio entre as duas raças, he essa côr da pelle que não permitte que se confundam, que se mesclem entre si e que se esqueçam mutuamente do que foram. Na Europa, nunca existio este signal distinctivo da escravidão, nunca o escravo ou o proletario levou comsigo esse pergaminho de sua antiga condicção; a sorte tem podido eleval-o ao mais alto gráo da escala social, fazel-o entrar na aristocracia e fundar n'ella sua geração. Na America, não poderia succeder o mesmo, pois que a natureza collocou entre as duas raças huma linha de demarcação demasiado real, demasiado physica, para que se espere que possa jamais desapparecer. He esta huma d'essas impossibilidades physicas contra as quaes chegaram a quebrar-se todas as leis humanas que a queiram vencer, e que saberão apreciar os homens que se não deixam arrastrar pelos sophismas da eschola da declamação.

Toda emancipação suppõe huma subjeição anterior, e por isso a escravidão cria huma incapacidade, e eis o que a faz impia; mas o resultado do crime não deixa por isso mesmo de existir. He preciso que o tempo o apague, he preciso que a rehabilitação moral e intellectual do escravo se verifique ao mesmo tempo que se effeituar

a sua emancipação, he preciso que elle aprenda a fazer bom uso da propriedade, ao mesmo tempo que trabalha por adquiril-a. «A liberdade sem os costumes, sem o trabalho, disse o Sr. Berryer, he cem vezes peior do que a escravidão.» Este principio não póde prevalecer em tempos passados ante o afan de certos escriptores que se preoccuparam de theorias vagas sobre a perfectibilidade humana, que queriam esta emancipação prompta, em época fixa, querendo cada hum imprimir-lhe seu sello. Não resoando senão a voz de huma das partes dos disputantes sobre esta materia, tinha-se a opinião publica acostumado a não ouvir senão os ataques, sem que nunca penetrasse até ella a defesa; e n'esta lutta, demasiado desigual, em que só era ouvida huma das partes, o publico erigindo-se em juiz, estava disposto a condemnar o ausente que com seu silencio parecia acceitar como certos os factos que se lhe imputavam.

Mas, de algum tempo a esta parte, tem-se operado huma mudança completa nas situações: na imprensa travou-se viva discussão em differentes pontos do mundo civilisado, e a questão foi posta no seu verdadeiro ponto de vista. Desde então o bom sentido fez justiça a essas declamações philosophicas com que o estiveram divertindo durante tantos annos, e a opinião, illustrada sobre factos que até ahi se lhe tinham somente apresentado sob hum aspecto desfavoravel, pôde apreciar a materia como he em si. Aquelles mesmos escriptores, sensiveis e generosos, ainda que pouco rasoaveis, comprehendêram que em questões em que se tenha tomado por juiz a Europa inteira, não era bastante offerecer raciocinios philosophicos; e, substituindo essa feliz in-

fluencia que hoje parece dominar todas as questões, fazendo-as sahir da esphera das abstracções ideologicas para collocal-as no terreno do positivo e da solução, resolveram-se a ventilar a questão da possibilidade e conveniencia da pratica e de suas theorias.

Se as manumissões geraes fossem exequiveis sem grandes inconvenientes, seria isto o mais bello triumpho da politica e do homem sobre si mesmo. Todo aquelle em cujo coração se não tenham apagado os sentimentos de humanidade, e cuja alma resinta as instigações do coração, deve sentir esse movimento irreflexivo que, n'huma materia tão elevada como a em que se trata de restituir ao homem sua dignidade, o faz repellir como huma impiedade e olhar como mais huma offensa, toda tentativa parcial, toda reparação incompleta. Falla porêm a razão por sua vez, e a historia apresenta o quadro eloquente das injustiças e das calamidades que sempre acompanharam quantas tentativas se tem feito para se acabar de hum golpe com a escravidão.

Não se póde pois fazer de repente esta operação sem causar-se huma resolução violenta que, desaccommodando todos os homens, destruindo todas as propriedades e pondo todos os individuos n'huma situação para a qual não foram educados, produz males mil vezes maiores do que os bens que se podiam esperar d'ella. « Os vinculos da escravidão, diz hum dos mais illustres defensores da humanidade, que, as leis não podem cortar de hum golpe, vai o tempo desatando-os paulatinamente, e a marcha da liberdade, por ser lenta, não he menos segura. » Todos os progressos do espirito humano na civilisação, na moral, na riqueza publica,

no commercio, vão pouco e pouco introduzindo a liberdade individual. A Inglaterra e a França foram em outro tempo o que ainda hoje são a Russia e as provincias Polacas.

A escravidão, o captiveiro, o assalariamento, são na vida dos povos, o que na vida do homem são a infancia, a adolescencia e a joventude; e este principio he fundado no estudo filosophico da historia do mundo. Em verdade, toda a sociedade humana he hum ente collectivo que se desenvolve de geração em geração, assim como o homem cresce na successão dos annos; e este ente collectivo obdece n'isso, como o ente humano, a huma lei que se não póde subtrahir, que he a lei physiologica. D'aqui resulta que, tanto n'hum como no outro d'estes dous modos de existencia, este phenomeno que se realisa vem a ser a consequencia das phases reconhecidas, o resultado dos estados anteriores; resulta que cada hum dos periodos da vida de toda aggregação humana he necessario e não podia ser supprimido, do mesmo modo que o não poderia ser nenhum dos que o homem individuo deve percorrer no progresso de sua vida physica, e que por tanto a escravidão, o captiveiro, o assalariamento, são, na vida dos povos, o que na vida do homem são a infancia, a adolescencia e a joventude. Verdade he esta que resalta aos olhos si se considera que em todos os paizes do mundo e em todas as épocas se achou estabelecida a escravidão.

Assim, toda medida legislativa tendente a abolir a escravidão nos paizes onde ella existe, sem o tempo necessario que para chegar-se a este fim deve decorrer e sem os preparativos necessarios que durante esse tem-

po se devem fazer, seria huma pretenção tão pouco razoavel como a que se dirigisse a fazer que hum ente organisado passasse por todos os periodos de sua vida physica antes do tempo requerido; seria violentar a marcha das cousas; em vez de ajudal-a, requisito sem o qual o progresso imposto não seria sinão huma perturbação.

Passando ao Brasil, esta operação lenta e circumspecta acabará definitivamente com a escravidão n'este imperio por meio de instituições sabias que ponham a liberdade ao alcance de todos os escravos, e que lhes dêem os meios razoaveis de a alcançarem; assim se consiguirá huma verdadeira emancipação geral, mais util e mais extensa do que as que tem este nome. Sob taes instituições, os mesmos proprietarios de escravos, a quem o interesse pessoal não tinha privado dos sentimentos de humanidade e do conhecimento de sua mesma conveniencia, conviram nas vantagens da liberdade sobre a escravidão, de terem trabalhadores livres sobre o tel-os escravos; elles mesmos desejaram que seja abolida a escravatura, sempre que essa abolição se possa verificar sem transtornar seu estado, sem atacar sua propriedade, sem deixar suas fazendas sem braços e sem expôr sua segurança pessoal.

O povo brasileiro se distingue altamente por seu caracter humano; sua condição intellectual, como dissemos, recebe de annos a esta parte huma mudança prodigiosa, com as vantagens de sua posição e de sua independencia. Todo elle em massa, porêm mais especialmente seus homens publicos, tem de pôr as instituições do paiz e sua administração em harmonia com os dicta-

mes da razão, dos sentimentos moraes e de huma philosophia elevada. De tão bellas fontes devem nascer os arroios que fecundem o campo da liberdade.

O mesmo movel da vaidade do sexo que hoje faz as bellas brasileiras ostentarem huma especie de luxo no numero de escravas robustas e vistosas que mantêm em suas casas, e que adornadas com profuso atavio, as seguem em seus passeios, se exercerá em sentido opposto d'este costume, o que não obstante não prova senão o bom trato que lhes dão. A pompa mais magnifica nos funeraes dos Romanos consistia no acompanhamento dos escravos a quem o defunto dera a liberdade: quanto mais libertos se vissem com o cabello cortado e com o barrete da liberdade, tanto mais brilhante era o enterro, e a vaidade, si se póde dar tal nome a este acto de grandeza e de generosidade, teria utilmente servido á liberdade, si a lei Furia canina não a tivesse refreado, assignalando o numero de escravos que podiam ser libertados por testamento. Póde ser que ainda algum dia venha a verificar-se esta pratica no Brasil.

Supposta a existencia de braços que n'este paiz substitua os braços dos negros, supposta huma classe de agricultores que por interesse e por habito se empregue nos trabalhos materiaes da industria, ou supposto que a massa existente dos negros no Brasil se ache em estado de gozar da liberdade e de ser hum povo pacifico e laborioso, será sem duvida mais vantajoso, tanto para os proprietarios de fundos em particular, como para todo o estado em geral, a abolição da escravidão e constituição de hum povo livre em lugar da escravatura. E esta verdade não necessita de prova para com huma

nação tão illustrada como a brasileira, em cuja capital a materia tem sido profunda e extensamente ventilada pelos escriptores e illustrada com as opiniões dos maiores publicistas da Europa.

Hum trabalhador livre produzirá sempre mais do que hum escravo. Ponham-se em liberdade todos os que possue hum senhor, suppostas a compensação do seu valor e a capacidade do escravo; ainda quando aquelle perca alguma cousa temporariamente pela mudança instantanea que soffrer o curso ordinario da lavra de suas fazendas ou outros serviços, os escravos feitos livres produzirão, na totalidade não só o que o amo tivesse perdido, senão ainda muito mais; e como a prosperidade não póde deixar de augmentar com a abundancia, na mesma proporção se augmentará o poder publico. Quando certos proprietarios polacos, depois de terem preparado a moral e os habitos de seus escravos em seus vastos dominios, executaram a emancipação d'elles, esta generosidade não causou mal a ninguem. Os colonos, interessados em seu trabalho, se pozeram em estado de pagar mais renda do que o escravo, e as fazendas cultivadas por mãos livres foram cada dia adquirindo mais valor.

Portanto, não só o escravo produz menos, como tambem consomme mais, não pelo que goza ou consomme, mas sim pelo que desperdiça e pela falta de economia. Que importam ao escravo huns interesses em que nenhuma parte tem? Tudo o que o póde escusar do trabalho he hum lucro para elle, e tudo o que deixa perder he perda sómente para seu senhor. Que motivos póde ter hum escravo para inventar novos meios de fazer

mais labor ou de o fazer melhor? Para aperfeiçoar he necessario pensar, e pensar he hum trabalho que ninguem toma sem motivo. O homem aviltado até ao ponto de não ser mais do que hum animal de serviço não se eleva nunca ácima de huma rutina cega, e as gerações se succedem sem que se faça progresso algum.

Para os escravos não ha manhãa; sómente podem achar attractivo nos gozos que se realisam no momento, e são gletões, preguiçosos e dissolutos, sem contar os demais vicios inherentes á sua situação; o triste sentimento da não segurança, inseparavel de seu estado, alimenta n'elles todos os defeitos destructivos da industria, todos os habitos mais funestos á sociedade, sem compensação nem remedio.

Alguns escriptores, philosophos ou mui sensiveis ao infortunio do homem, exageraram a sorte do escravo no Brasil e dirigindo-se em suas phrases mais á imaginação do que á razão; fizeram uma pintura terrivel dos meios crueis e violentos que, dizem elles, que empregam esses governos domesticos sem lei, sem processo, sem publicidade e sem freio. Mas, além de que tudo o que vem da imaginação tem hum colorido suspeitoso que quadra mal com a verdade philosophica, podemos dizer a esses escriptores, acceitando sempre seus sentimentos philantropicos, que lancem a vista sobre a sorte dos escravos n'essa republica verdadeira do mundo, n'essa terra classica da liberdade americana, os Estados-Unidos, onde se conserva e se melhora a criação dos escravos para vendêl-os como bestas de carga pelo melhor preço em seus mercados, onde os perseguem até quando são livres e se condemna á morte aquelle de

entre elles que coadjuvava a liberdade da que antes o favorecera com as primicias de seu amor. Dir-lhes-hemos ainda mais que dirijam os olhos para essa mesma Inglaterra, grande como o mundo, illustrada como nehuma, cuja industria tresborda sobre todos os povos, que domina os mares, junge o seu carro a Asia e submette á sua vontade o Celeste imperio; dir-lhes-hemos que olhem para essa Inglaterra, cuja face apresenta o espectaculo de milhares de homens trabalhando até onde póde chegar o soffrimento humano por hum ganho que apenas basta para sustentar a vida, de obreiros que empregam quatorze ou dezeseis horas no dia pela imfima somma de seis ou oito penses, de artifices que desfallecem de hum trabalho que nem mesmo lhes produz o pão do dia, e, si alguma vez obtem huma sobra, é somente para buscarem a recompensa de tanta fadiga na dissolução, na embriaguez e em todas as desordens dos prazeres bacchanaes. Ah! não he preferivel a sorte do negro do Brasil, que ao menos não morre de fome nem soffre a pungente dôr de não ter hum pedaço de pão para dar a seus filhos? Que contraste! os primeiros, victimas da desigualdade da fortuna, escravos de necessidade, no meio da maior liberdade e da maior grandeza que nunca se consentrou em huma só nação! os segundos, victimas dos caprichos do destino e escravos do homem, mas que no meio de sua escravidão vivem contentes e vêem ainda a cara da alegria!

Mas, mesmo sem fazer estas comparações, aos olhos de todos que quizerem considerar com espirito isento de preoccupações, o estado dos negros importados na America é hum progresso immenso na sorte d'esta raça

de homens. Comparem-os com effeito com as differentes povoações africanas d'onde foram tiradas, e não se poderá deixar de reconhecer a superioridade que existe no novo creoulo familiarisado com a sociedade dos brancos. Si o consideram moralmente, achar-se-ha que aprendeu a conhecer a existencia de Deos, que rasgou os laços da idolatria, que se estinguiram as ardentes paixões que n'elle fermentavam em seu estado primitivo, que sua propensão ao assassinio e ao roubo desappareceram, que se reprimio esse gosto pela libertinagem, pela promiscuidade das mulheres, e que em sua alma não tardaram a abrigar-se idéas de familia, primeiro elemento de toda civilisação. Debaixo do ponto de vista physico, não foi menos importante a mudança: melhorou-se o estado sanitario do negro; anda elle livre d'essas terriveis enfermidades que desolam a raça africana e huma residencia pacifica substitue essa outra vagabunda que elle tinha nos desertos onde se gastava sua vida em hum combate continuo para rechaçar os ataques de seus semelhantes; finalmente, tem seguro hum alimento são e abundante, e não tem que temer a atroz miseria que periodicamente dizima o interior da Africa. Quando se queira reflexionar que essa situação he melhor de que a sorte que cabe hoje a seis ou sete milhões de individuos, que sem ella teriam permanecido sempre no estado de sua vida selvagem, não se poderia negar que a escravidão teve suas cousas uteis.

Sem duvida que houvera sido mais bello, mais verdadeiramente philanthropico, ir buscar esses homens desgraçados, só com o fito de seu interesse, para os civilisar sem desfructal-os em proveito dos brancos, co-

mo se fez; entretanto, era isto possivel? E que outro incentivo senão o lucro commercial teria feito armar esses mil navios que serviram para seu transporte? que outro movel senão o interesse teria arrastrado a expatriar-se, a correr tantos perigos, essas populações européas cujo contacto era necessario para reformar seus costumes e habitos? Para dirigil-os a lograrem os progressos que se indicárão, era certamente necessario submettel-os a hum jugo, a huma disciplina, do mesmo modo que se submettem os novos recrutas na milicia, pois de outra sorte não se teria feito mais do que transportar vagabundos d'Africa para a America; e esse jugo devia ser a escravidão ou qualquer outra cousa semelhante.

Certo que, se as populações africanas que tem alimentado o commercio do trafico de negros tivessem sido d'essas nações dedicadas á agricultura e já em andamento de civilisação, e si tivessem ido invadil-as e reduzil-as á escravidão, como succedia na antiguidade segundo nos diz a historia, então não haveriam palavras bastante energicas para se vituperar semelhante facto; porém, longe disso os negros transportados para America durante o ultimo século eram desgraçadamente submettidos já á mais dura escravidão, eram huns prisioneiros de guerra sobre os quaes tinha o vencedor o direito de vida e de morte e destinados em sua mór parte a perecerem entre as mãos dos verdugos.

Pretendeu-se que o que alimentava o estado de continua guerra em que viviam os Africanos era o trafico; mas he de uma tradicção bem conhecida que a Africa teve sempre e em todas as épochas o triste privilegio

de subministrar escravos ás outras nações do mundo. Na mais remota antiguidade, a Persia, a Syria, os povos do mar Roxo, os Egipcios e outras nações, tiravam seus escravos do interior da Africa; por conseguinte, os que inventarão este commercio não forão os christãos, e ainda que d'elle se abstenham, não chegaram por isso a destruil-o, posto que he para essa parte do globo como hum facto providencial, e se sabe que ainda n'esta epocha o Egypto manda comprar annualmente no Soudan mais de 6.000 escravos, cuja metade morre de miseria ao atravessar os vastos desertos que separam esta região dos estados de Mehemet-Ali.

Quanto porém ao pretendido direito da escravidão e quanto ao trafico dos negros, dia virá, com a mudança dos interesses que a marcha da civilisação vai verificando progressivamente, dia virá em que serão definitivamente acabados no mundo. A historia da escravidão induz a confirmar este pensamento.

He tristissima a idéa de que tenha a escravidão sido tão antiga como o mundo: encontramol-a na Asia, no Egypto, entre os Hebreus, Israelitas e Judeos, entre os Hellenos, Gregos, Latinos, Romanos; achamol-a nos séculos barbaros, na idade media, nos tempos modernos, entre os selvagens, entre os povos semi-civilisados e entre as nações cultas; vemol-a tolerada em todos os codigos civis e religiosos de todas as idades e de todos os povos, no Alcorão, no Antigo e Novo Testamento; os philosophos a justificaram, os legisladores a sanccionaram, os jurisconsultos a fizeram de direito, os poetas e os historiadores lhe deram parte em seus versos e em suas narrações; Puffendor

e Grocio a julgaram filha do direito da conquista, e até o apostolo das Americas, Las-Casas, para alliviar a sorte do Indio, tornou mais pesados os grilhões do negro.

Mas, no meio d'este grande cataclismo politico, o poderoso regulador de todas as cousas humanas, o tempo, foi mudando a condição da escravidão e diminuindo-lhe progressivamente a extensão. Na idade media, já não he ella nem tão dura nem tão vasta como na antiguidade; e nos tempos modernos, ainda o he menos do que na primeira. N'esta marcha do genero humano atravez dos séculos, apresentam-se tres grandes revoluções na condição da escravidão; sem se contarem as emancipações que tiveram lugar n'huma pequena esphera, porque estas não deixam vestigio algum visivel e duradouro na vida dos povos. A primeira foi a que effectuou o christianismo; a segunda a que fez a convenção franceza; e a terceira a que começou a Inglaterra e que está ainda incompleta.

A revolução feita pelo christianismo, conforme o espirito sublime de sua missão, he mais universal e tem demais hum caracter particular que a destingue absolutamente das duas outras. «O christianismo, dirigindo-se a cada homem em particular, penetrando nas conciencias huma por huma; preferindo o meio da conversão successiva ás modificações legislativas que obram sobre as massas e submettem as resistencias isoladas, acceitando todas as fórmas politicas e sociaes sem nunca atacal-as de frente, mas sim mudando pouco e pouco os costumes, trabalhando em fim para que as liberdades publicas nasção hum dia completas d'estes dogmas que acceitara o despotismo, e para que a abolição da servidão

não fosse senão consequencia natural d'esta fé que levára o respeito ás instituições servis até ao extremo de depôr hum bispo escravo; o christianismo, dizemos, deminue a extensão da escravidão e fez uma grande mudança em sua condição de um modo indirecto e insensivel. Mas o christianismo não se occupa a principio senão dos libertos, olvida sua antiga condição, faz d'elles diaconos e sacerdotes e apaga as distincções humilhantes. Depois faz dos escravos huma familia, consagra seu matrimonio por meio de ceremonias solemnes. Sahem os escravos da classe de *cousas* e se fazem homens; e desde este momento a lei civil se apodera da revolução começada pelo christianismo. Reconhece contractos entre os senhores e os escravos, contractos impossiveis sob o systema das velhas idéas, destroe em fim a servidão pessoal, e do escravo faz hum *servo.*»

Vem depois a revolução franceza, e, no meio da sua volcanica erupção, a convenção, composta das primeiras capacidades da época, proclama a abolição da escravidão por hum só artigo breve e singelo, cuja expressão he: «Fica abolida a escravidão em todas as colonias francezas.» Eis a segunda revolução feita na condição da escravidão, porém huma revolução que retrograda alguns espaços pelas difficuldades que encontra em sua marcha e que não consegue dar o que quiz, a liberdade completa. Depois declara por huma lei» a que, em todas as colonias francezas, serão os cultivadores *obrigados* a continuar com seus trabalhos.»

Em seguida apparece a Inglaterra que, com sua voz de rainha á qual já se submette a terra, declara *abolido para sempre o trafico da humanidade.* Wilverforce e Clar-

kson, missionarios da humanidade, almas nutridas do espirito do Evangelho, levam as queixas dos negros á tribuna do mundo; seus patheticos e repetidos accentos são escutados no parlamento inglez: os nobres oradores fazem retumbar a voz de sua eloquencia, e a nação mais interessada no commercio dos negros, a que mais vantagens tirava d'elle, renuncia a essas vantagens, e, pela primeira vez nos annaes do mundo, huma nação inteira contribue voluntariamente com a immensa somma de cem milhões para libertar oitocentos mil entes humanos que gemiam no captiveiro. Não pára porêm aqui esta senhora dos mares; emprega seu poder, suas riquezas e seus navios para estorvar que de novo se escravisem os Africanos, compra o beneplacito de outros povos á sua honrosa obra e sustenta constantes cruzeiros á custa de immensos gastos e perigos. Eis a terceira e mais gigantesca revolução na condição da escravidão.

He pois pelos fins do seculo XIII que a grande questão da escravidão occupa os principaes gabinetes da Europa: n'este seculo de luzes, huma infinidade de philosophos de entendimento vigoroso consagram suas pennas á causa da humanidade e escrevem com a eloquencia da persuasão á favor das liberdades publicas. Os mais celebres publicistas e mais fortes oradores unem seus pensamentos aos d'aquelles, e faz-se huma guerra energica ás velhas leis, ás velhas instituições, ás velhas idéas aos velhos homens e ao velho mundo que recua ante o mundo novo da liberdade. Mas entre todos estes athletas, cuja memoria está eternisada nos espaços da immortalidade, talvez nenhum fez hum serviço mais duradouro e assignalado á causa dos negros do que o gran-

de e admiravel Montesquieu. Logo que este genio raro manejou o pincel do ridiculo e da satyra a mais fina, mudou-se o quadro da escravidão; logo que salpicou suas tintas sobre o grande grupo dos negros, bosquejado nos seculos anteriores, operou-se huma grande mudança no espirito de seu seculo ácerca das idéas absurdas que haviam sobre a natureza e condição do negro. Após elle apparece o genio universal, Voltaire, e entre seus brincos litterarios, querendo fazer o elogio de D. Quichote, remata a obra de Montesquieu na mais brilhante e laconica phrase.

Vem por fim o seculo XIX, preparado pelo anterior; e a America hespanhola, sem excepção de hum só estado, apressa-se a remediar por sua parte ainda que á custa de soffrimentos e de sacrificios, hum mal de que fôra causa innocente. Ao proclamarem a independencia, todos os novos governos reconhecem a injustiça da escravidão africana, declaram livres os que nascessem entre elles e prohibem definitivamente seu trafico.

Mas entre estes estados, o Perú, sob a influencia do general Gamarra, tolda de negro reflexo o horisonte que abrira á liberdade. Hum congresso em Guancayo, reunido longe da capital, fóra do alcance da opinião illustrada, segue com servil submissão o plano dado por aquelle homem funesto, e escravisa de novo os que eram livres. Depois, hum ministro, cuja illustração parecia collocal-o ao nivel das luzes do seculo, corrobora a servidão africana, dando hum effeito retroactivo as leis sobre a escravidão, e cita e se firma nas determinações de hum congresso que para toda outra causa despreza e cuja só memoria o inflamma de ira; tolera em

fim a introducção clandestina de escravos. Os pregadores do Evangelho emmudecem ao verem renascer a escravidão no seio do Perú, onde se tinham offerecido tantos sacrificios á liberdade, e onde sua voz edificante tinha inculcado a moral do Redemptor divino, ante quem não existem differenças de côr nem de classe, e que abrio as portas do céo para todo o genero humano.

CAPITULO II.

CARACTER E CONDIÇÃO SOCIAL DOS BRASILEIROS E DOS AMERICANOS HESPANHOES.

O bosquejar o caracter e condição social de hum povo que tem passado por situações differentes e por estados distinctos huns dos outros, com huma expressão particular em cada hum delles, he huma empresa certamente a mais ardua e a mais penosa. Para o fazer, mister he primeiro remontar-nos á origem, e d'alli seguir o curso das grandes vicissitudes que mudam a condição da sociedade, observando cada huma de suas phases com a lente da historia e da tradição, modificadas pela razão philosophica. O primeiro he hum passo necessario que, na consideração do presente, se deve dar para os primeiros e mais remotos tempos de que se tem noticia. O caracter e os costumes de huma nação, aquillo que se chama sociedade, devem ser tomados em sua relatividade com o passado; he lá que se devem encontrar os elementos que en-

gendráram os factos successivos que, em virtude da lei progressiva, formáram o povo que queremos descrever. O enlace destes elementos, seu encadeamento de principios, seu aspecto comparativo e o grau de intimidade que os une; em huma palavra, as sympathias e as antipathias de tudo o que entra em obra nos adiantamentos do genero humano, eis o que constitue a sociabilidade actual de hum povo e o ponto historico que deve servir de guia ao escriptor.

Esta operação he indispensavel, pois que não seria possivel abraçar o conjuncto sem se percorrerem as épocas principaes, lançando-se mão do presente, do passado e do porvir, tornando atraz e adiante, e, de queda em queda, de adiantamento em adiantamento buscando a solução philosophica dos resultados, as oscillações transitorias e as causas dos effeitos. Decompôr o que hoje existe formado para se acharem as idéas que o creáram, os elementos que produziram estes resultados, e compôr, unir os fragmentos, unitarisar, emfim todos os elementos que foi dando e amalgamando o tempo até á epoca actual, he a logica moral e historica no procedimento de se comprehender e se expressar a sociabilidade de hum povo. E he isto o que vamos fazer mui ligera e toscamente.

As differentes situações em que o Sul-Peruano se achou até chegar á sua condição actual, segundo a ordem chronologica, os mesmos que temos que percorrer para preenchermos o nosso objecto, são as seguintes:

1.° Condição do Sul-Americano, considerado como habitante primitivo das solidões da America meridio-

nal, isto he, considerado debaixo da influencia do clima e da raça primitiva. — 2.°, Condição do Sul-Americano sob a dominação dos Incas, isto he, sob a influencia da semi-civilisação de hum governo e de certas leis: condição que fica em branco para o Brasileiro, porque não a teve. — 3.°, Condição do Sul-Americano peruano sob a dominação hespanhola, e do Sul-Americano brasileiro sob a dominação dos Portuguezes, ou condição do Sul-Americano sob a influencia da civilisação e da dependencia. — 4.°, Condição do Sul-Americano peruano e brasileiro na época em que a revolução lenta do tempo e dos a contecimentos os pozerão em estado de conceber a idéa da independencia, e de romper em huma revolução que a realisasse; ou melhor, condição do Sul-Americano peruano e brasileiro debaixo da influencia das idéas progressistas da liberdade sobre as retrogradas da servidão. — 5.°, Condição do Sul-Americano peruano no tempo da guerra da independencia, ou melhor, debaixo da influencia da guerra e do heroismo, condição que fica em branco para o Brasileiro, porque não a teve. — 6.°, Condição do Sul-Americano peruano e brasileiro no tempo da independencia, ou sob a influencia da liberdade em triumpho, das innovações, das idéas novas, do contacto com os estrangeiros e das luzes que vierão do velho mundo. — 7.°, Condição do Sul-Americano peruano no tempo da revolução, ou debaixo da influencia das idéas anarchisadoras, das commoções e da guerra civil, periodo que fica em branco para o Brasileiro, porque o não tem tido, pois, ainda que occasionalmente tinha apparecido huma ou outra centelha

de fogo revolucionario, tem logo sido apagada, e a nação em massa tem ficado em seu estado normal de paz e ordem.

I.

Condição do Sul-Americano, considerado como habitante das solidões da America Meridional, ou considerado debaixo da influencia do clima e da raça primitiva,

Para termos huma idéa do Sul-Americano primitivo, não temos mais póntos de apoio a que recorramos senão os antigos monumentos selvaticos que sobrevivêram ao tempo, e a natureza da força e resistencia que oppozeram, quer a outra raça de homens que de outra parte vieram conquistal-os e estabelecer-se em seu paiz, segundo opinão alguns philosophos, quer ao homem inspirado, como Manco no Perú, que tomou sobre si a missão de lhes dar huma semi-civilisação e de os reunir em nação, conforme o diz a tradição, que, ainda que envoltam o manto da fabula e da obscuridade, deixa não obstante alguns vislumbres de luz para se conseguir ver certos pontos de verdade.

Nos tempos primitivos, portanto, o solo americano, percorrido pelos barbaros, calcado por toda parte pela planta orgulhosa do Indio, apresentava-se com seus montes elevadissimos, com suas visinhas cordilheiras e com a aspreza de suas estações, na parte occidental; e com suas immensas planicies, com seus vastos e caudalosos rios, com seus bosques frondosos e seus valles encantados, na parte oriental. O clima do Sul, gran-

des torrentes, as neves perpetuas, a ruda e aspera physionomia do selvagem e a sublime e pomposa magestade da natureza, obumbrando a innependencia individual e convidando-o com os exercicios corporaes; o desenvolvimento da actividade, em virtude dos obstaculos, nas regiões frigidas dos Andes e da preguiça e moleza nas regiões ardentes e volupluosas dos valles, falta de luz civilisadora, falta de communicações entre as differentes tribus de selvagens, o desejo de vagar, subir os montes, cortar as arvores, casar, guerrear; o barbaro em guerra contra o barbaro; o forte submettendo o fraco, já atacando, já atacado; eis o quadro da condição e estado das raças primitivas da America meridional.

Por conseguinte, a independencia individual, a rudeza selvatica, o vigor e o valor nas regiões da serra; e a mesma independencia, á frouxidão, a indolencia e as propensões belicosas nas regiões orientaes, formaram o caracter dos habitantes primitivos da America do Sul. Daqui a differença entre o selvagem do Perú e o selvagem do Brasil. O primeiro vigoroso e activo, energico e sombrio, o segundo altivo e independente, languido e voluptuoso: hum emprehendedor, o outro preguiçoso; porém ambos de genio bellicoso. Hum edificando monumentos colossaes que desafiavam o tempo e revelavam o engenho e a força, o outro tecendo redes para se embular á sombra de seus frondosos arvoredos, e estudando enfeitar-se com as tintas das hervas do bosque e com as formosissimas pennas de suas lindas e variadas aves; aquelle talhando pedra sobre pedra para exercitar suas forças, este des-

pejando huma mansão no bosque, para adormecer tranquillo no seio do prazer. O primeiro atravessando ao nascer do sol os bellos campos de milho e cevada silvestres, transpondo rapidamente ás onze horas do dia as cimas dos serros nevados que os dominam e descendo ás tres da tarde os declivios escarpados, para descançar alguns momentos á sombra dos *kinuales*; o segundo caminhando lento e indolente, já pelas margens de seus rios, já por meio de seus platanaes, cafezaes e cannaviaes.

Esta differença nascia essencialmente do clima que, nesses tempos primitivos, exercia toda a sua influencia. Nas vastas regiões do Brasil reinava sem duvida nenhuma a legislação do sol; no Perú huma temperatura branda na costa, e as rudes e asperas estações na serra: no primeiro, havia lassidão em todas as partes da vida; no segundo, vigor e fortaleza: naquelle, o bem e a existencia custavam mais do que n'este: n'hum, o bem positivo era necessario; no outro, bastava o desejo de bem estar, o não soffrer.

II.

Condição do Sul-americano peruano debaixo da dominação dos Incas, isto he, debaixo da influencia da semi-civilisação, de hum governo e de certas leis.

Com o andar do tempo, cuja propensão he uniformar, harmonisar e reunir os elementos separados em hum centro commum, dando-lhes sempre nesta operação hum estado progressivo, assomou alfim, depois de longos annos, huma época que deo ás tribus selvagens dos Andes hum caracter de semi-civilisação. Cons-

fitüiram-se então em nação, e appareceo no hemisphério occidental hum imperio poderoso, o de Manco, que em sua dilatação inunda com seu poder huma grande parte da America meridional. As leis e a civilisação que impõem aquelle legislador e seus successores dão nova physionomia ao Sul-Americano e nova face a seu paiz, e o selvagem primitivo se refunde-no molde do Inca com caracter e costumes de hum typo composto. Eis o Indio semi-civilisado com alguma cousa da physionomia e do caracter do selvagem.

A fundação do imperio dos Incas na America do Sul he pois a aurora da civilisação peruana, a primeira grande era em que o selvagem primitivo dos Andes recebe huma condição social. A maneira porque estava organisado o systema administrativo da monarchia, os usos e costumes dos Incas e os progressos que fizeram nas artes, taes como nol-os apresentam a tradição e a historia, provam que aquella condição foi já bastante elevada, si se considera que foi esse a primeira passagem de vida selvagem para a vida social.

Era pois o imperio dividido em quatro partes principaes, referentes aos quatro pontos cardeaes da esphera celeste: Oriente, Occidente, Septentrião e Meio-dia. A divisão do Oriente, chamada *Anti-Suyu*, he todo o paiz que se comprehende desde o rio de Yucay ou Wilca-mayu, para o lado da cordilheira dos Antis e faxa corrida de Chunchos. A do Occidente, chamada *Cunti-Suyu*, comprehendia os partidos ou provincias de Chumvivilcas, Paruro, Cotabambas, Aimaraes e todas as mais que se acham contiguas a estas pelo dito rumo, até ás praias do Pacifico. A de Septentrião, ou Norte,

chamada *Chincha-Suyu*, abarcava as provincias de Abancay, Andahuailas, Huamanga e demais até além de Quito. A do Meio-dia, emfim, chamada *Colla-Suyu*, estendia-se por o Collado, Paz, Potosi, etc., até ao Tucuman, e pelo territorio do Chili até ao grande rio Maule. Esta era a vasta extensão que se achava debaixo do dominio dos Incas, quando chegáram os Hespanhoes a emprehender a conquista.

Dividido o imperio n'estas quatro grandes partes, subdividia-se tambem cada huma dellas em provincias e districtos particulares, com seus respectivos governadores, até á pequena porção de decurias em cada povoado, por cujo intermedio se regulava e se dirigia gradualmente o curso dos negocios de justiça, de guerra, de policia e de fazenda; de maneira que a autoridade e os deveres de cada mandatario subia desde os decuriões até se terminar na côrte na superior autoridade do presidente, ou especie de vice-rei do districto d'aquella divisão, cujas determinações não tinham mais appellação senão para o Inca; pelo que o emprego de taes presidentes era hum dos mais jerarchicos do reino. Este systema de administração publica, semelhante em suas decurias ao de Roma sob seus primeiros reis, e semelhante tambem ao de todas as monarchias moderadas na distribuição dos poderes e ramos do despacho de negocios, na côrte, os vice-reis e conselho de estado que existia na capital, cujo dictame devia ouvir primeiro o rei para qualquer determinação de importancia, prova bastante que no tempo dos Incas existia huma organisação social, que, com quanto não fosse perfeita, tinha pelo menos as bases necessarias para

preencher o fim de todas as associações humanas. Por conseguinte a condição do Peruano debaixo da dominação dos Incas deveo ter sido, a respeito do systema administrativo, a do homem que vive sob hum governo monarchico moderado.

A autoridade real achava se rodeada de tanto prestigio, e elevada a tal grau de magistade a pessoa do rei, que se approximava e até quasi se confundia com a mesma divindade. Com effeito existia, desde o pricipio da monarchia, profunda e cegamente arraigada a crença universal e incontestada de que Manco-Capac, fundador do imperio, era filho do sol, e que por tanto os Incas descendiam do seu deos.

Por esta crença, não podia nem devia a linhagem dos Incas misturar-se com a dos homens communs, por grandes que fossem estes por sua jerarchia e por suas condecorações, pois que houvera sido, no conceito delles, commetter o maior sacrilegio do mundo o adulterar a pureza e divindade de sua linhagem. Assim, o principe herdeiro do imperio devia casar com sua prima irmãa, e, si della não lograsse successão, casava com a segunda, terceira, etc.; e, quando com estas não o conseguia, prevenia a lei que contrahisse o enlace com a tia, sobrinha, etc., como succedeo com Huaina-Capac. Só ás descendentes bastardas do sangue real, isto he, aquellas filhas que tinham outros Incas com concubinas cortezãas ou estrangeiras, concediam os Incas aos *curacas* e grandes do imperio, pois que nem o mesmo rei podia, segundo as leis oraes fundamentaes do estado, prostituir a pureza de seu sangue em ramo illegitimo.

Esta crença, posto que filha da ignorancia consequente á infancia da sociedade entre aquelles povos, servio entretanto optimamente á causa publica: infundia na nação hum respeito profundo pelo governo dos Incas e huma submissão completa ás leis e ás instituições do paiz, e por conseguinte, imprimia no caracter dos Peruanos d'aquelle tempo as tendencias e os habitos de paz, de ordem e de concordia. De aqui aquelle ar de submissão que até hoje se conserva fortemente estampado no porte do Indio. Mas, como os Incas não só nunca abusáram do seu poder nem de suas prerogativas divinas, senão que pelo contrario foram huns monarchas que eram os paes de seus povos, cuja sollicitude se estendia ao ultimo de seus vassallos e a todas as necessidades do imperio, como debaixo de sua dominação, ainda que a justiça era administrada estricta e imparcialmente, as leis penaes não eram cruentas nem nunca se exerceram actos de vingança ou de crueldade, como emfim hum principio de equidade e de bondade dominava em todo o systema administrativo; aquella submissão não era a abjecção, filha do terrorismo que infundem os governos tyrannicos, senão que era a submissão filha da convicção da conveniencia e do bem estar mesclada com o amor ao monarcha e com hum forte apego ás instituições nacionaes. Por conseguinte, a condição social do Peruano no tempo dos Incas deve ter sido, a este respeito, a do homem que vive sob hum governo que não manda pela força nem intimida pelo castigo, sinão que se faz obedecer por convicção e por conveniencia.

A monarchia peruana, como todas as monarchias,

tinha tambem sua nobreza ou aristocracia com suas condecorações correspondentes e com seus titulos de honra. As ordens da Aguia e do Leão, *Cuntur* e *Puma*, eram as da mais alta dignidade, e se conferiam somente aos descendentes do sangue real que se tinham feito credores a ellas por seus grandes serviços prestados á nação. D'aqui o sobrenome e titulo de *Apu-Cuntur* ou grande condoro(Grande Aguia) *Cuntur-pusac* (Chefe de oito condoros), *Cuntur-canqui*. (Condoro por excellencia ou gran-mestre da ordem). *Colqui-Puma* (Senhor do leão de prata), *Cori-Puma* (Senhor do leão de ouro). Seguiam-se a estes titulos de nobreza os de *curacas* e *caciques*, que se concediam aos homens do povo que se distinguiam eminentemente, já por suas façanhas na guerra, já por seus serviços na administração publica, já emfim por sua integridade na administração da justiça. O estabelecimento d'estes titulos de nobreza de virtude e de merito devem ter influido poderosamente sobre a condição social dos Peruanos, por quanto favorecia suas aspirações nobres e os estimulava ás boas e grandes acções. Em todas as partes, excepto naquellas onde o despotismo tem amortecido todos os sentimentos humanos, o coração do homem he ambicioso de exaltar-se e de se engrandecer; o legislador que se sabe aproveitar deste movel he o que melhor serve a causa da sociedade, e o homem que d'elle sabe aproveitar-se devidamente em bem de suas proprias aspirações, he o que melhor cumpre sua missão de cidadão.

Si da organisação social passamos ao caracter e aos costumes dos pernanos no reinado dos Incas, a historia

nol-os apresenta como hum povo conquistador ao mesmo tempo que agricola e pastoril, com costumes pacificos e moraes na paz, e com occupações activas e decididas na guerra. A observação e a experiencia de séculos nos mostram tambem que a sobriedade e a fragalidade, o respeito á verdade e á justiça, huma adhesão forte a seus Incas e a constancia e assiduidade no trabalho, fôram os traços distinctivos do Peruano adquiridos no tempo do imperio e transmittidos até aos ultimos tempos da republica, ainda que já algum tanto adulteradas estas qualidades pela influencia da anarchia, do despotismo militar e da depravação de costumes na descendencia hespanhola. A liviandade foi hum vicio que nunca se mostrou na constituição do Indio; e a modestia de suas antigas *mamaconas* e a infidelidade conjugal, que era castigada como hum crime, provão esta observação. *Ama sua ama-lulla,— não furtes, nem mintas,* eram a maxima fundamental de sua religião, e esta maxima, unida ao costume de não fecharaem geralmente as portas de suas casas, deixando-as unicamente cerradas quando sahiam d'ellas, provam tambem a singeleza de seus costumes.

Emquanto ás artes, os Peruanos, sob a dominação dos Incas, tinham já feito tambem alguns progressos, especialmente na architectura e na pintura, como se vê pelos fragmentos que restáram de seus monumentos e por seus bosquejos em que representavām suas festas e suas batalhas. O juizo de varios estrangeiros sabios que têm examinado estes restos, não só é decidido e uniforme quanto ao merecimento intrinseco d'elles, sinão que tambem vem mesclado da espressão de huma alta ad-

miração pelos artifices que construiram os edificios a que pertencem.

« Os Peruanos, diz Humboldt, mostráram huma habilidade assombrosa em talhar as pedras mais duras e com ellas construir edificios giguntescos. Em Camar, republica do Equador, encontram-se argolas curvas, furadas ou abertas no porphyro para supprirem os gonzos. » La Condamine e Bourguer exprimem sua admiração por terem visto nos edeficios dos Incas adornos de porphyro representando caras de animaes, cujos narizes furados partiam de argolas moveis da mesma pedra. « A architectura peruana, diz hum d'estes viajantes, posto se não eleva-se alêm das necessidades de hum povo montanhez, tinha todavia suas bellezas particulares, e talvez inmitaveis em sua solidez; ella não conheceu nem pilistras, nem columnas, nem arcos da fórma moderna: nascido em hum paiz ouriçado de rochas, sobre faldas quasi despidas de arvores, não imitava, como a architectura dos Gregos e dos Romanos, a reunião e a harmonia do bosque; simplicidade, symetria e solidez, eram os tres caracteres pelos quaes se distinguiam vantajosamente todos os edificios peruanos.

O *Inca Chincana* (recreio do Inca), diz Humboldt em outra parte, he hum sitio de recreio, rodeado de hum grande circulo, todo cavado na rocha. Visto de longe, assemelha-se a hum canapé cujo espaldar he adornado de huma especie de arabesco em fórma de cadêa. Ao entrar no circulo oval, ve-se que não ha assento mais do que para huma só pessôa, porêm que essa pessôa, collocada da maneira mais commoda e prasenteira goza da vista a mais delieiosa para o interior do valle

encantador de Gulan, por onde serpentêa hum riacho cujo murmurio se ouve, e cuja espuma, levantada pelas cascatas, se divisa atravez das cannas e dos salgueiro!.. Este sitio, ou quinta imperial, continúa o mesmo escriptor, poderia embellecer os jardins de Richmond e de Ermenouville; o principe que o escolhera para seu recreio não era insensivel ás bellezas da natureza; pertencia a hum povo que não temos o direito de chamar barbaro.»

Não eram tão pouco menos sensiveis os Incas aos encantos da harmonia da musica do que o eram aos da natureza. Esta, já no estrondo de seus rios ou no susurro de seus arroios, já nos sons de suas arvores abaladas pelo vento ou de suas palhoças movidas pelo zephyro, já emfim nos cantos melodiosos e patheticos de suas aves, lhes deu as primeiras noções da musica e estampou n'ella hum typo melancholico e particular. Ah! quem póde ser insensivel á melancholica e silvestre harmonia do *cuculi*, d'este rouxinol da noite, que nas regiões do Perú mudola suas notas amorosas sobre os elevados Pezonaes das quebradas? « Os pastores pacificos dos Andes, diz o barão de Humboldt, antes da guera da independencia que assolou estes vastos asylos, offereciam os costumes innocentes da antiga Arcadia: pares amaveis de jovens innocentes improvisavam ao som de huma canna (quena) cantos altermativos no genero d'quelles que Theocrito e Virgilio tanto embellezaram»

Os Incas conheciam a musica, não aquella que se dirige á intelligencia, que he dos conhecedores, dos poetas, porêm aquella do povo, aquella que mais com-

move as fileiras internas, aquella em que não se desenvolve, mas sim em que se sente huma paixão, em que não domina energicamente assentado hum pensamento, porêm em que reina o sentimento, que he a parte mais delicada e musical do homem. D'aqui tiveram sua origem, com a mistura da musica hespanhola, aquelles *yaravies* dos tempos posteriores, tão patheticos, tão particulares, tão celebrados pelos estrangeiros, tão penetrantes para o coração do homem de todas as regiões e de todos os graus de civilisação.

O pouco que acabamos de dizer mostra pois que a condição do Sul-Americano, Peruano, do tempo dos Incas, era tal que merecia verdadeiramente o nome de *social*.

Esta épocha de *semi-civilisação*, ou este periodo intermediario entre a vida de selvagem e a vida de cidadão, faltou ao Brazil; e foi este o defeito que accasionou a falta de povoação, a falta d'aquella classe indigena civilisada, á qual foi e ainda he necessario supprir com os braços do escravo africano. Eis-aqui porque o interior d'esta immensa região, apezar da grandeza e profusão que n'ella ostenta a natureza, não offerecera até certo tempo sinão huma vasta solidão, bosques impenetraves, montanhas immensas, rios melancholicos, aguas corruptas, reptis venenosos, selvagens vagando por entre estes desertos e pelas margens d'estes rios, sempre errantes, sempre occupados da caça e da guerra.

III.

Condição do sul-americano peruano sob a dominação hespanhola, e do sul-americano brazileiro sob a dominação dos portuguezes, ou condição do sul-americano sob a influencia da civilisação.

Ao momento em que os Hespanhoes e os Portuguezes pisão o solo americano e principiam com sua empresa de conquista para submetterem, uns o imperio dos Incas ao sceptro da Hespanha, e os outros os povos do imperio de Santa-Cruz á corôa portugueza, apresentam-se duas acções creadoras de huma nova ordem social, pugnando huma com a outra, o Hespanhol e o Portuguez trabalhando por impôr suas leis e estender o dominio de sua religião, e o Indio e o Tapuyo resistindo por toda parte á este jugo. Estes oppunhão sua vontade com o sentimento da independencia e do amor a seu estado de existencia; aquelles atacavão, com o da gloria e da cobiça, huma massa resistente, huma autoridade civilisadora. Nésta lutta, devia triumphar o mais forte, o mais expansivo no fim da lutta, Triumphou a civilisação da rusticidade e da barbarie; n'este triumpho, os vencedores tomão huma parte dos vencidos, e estes outra d'aquelles: nasce o criolo; e eis o Peruano com alguma cousa da physonomia e do character do Indio e alguma cousa da physonomia e character do Hspanhol; e eis o Brazileiro com alguma cousa da physonomia e character do selvagem da raça primitiva e alguma cousa da physonomia e character do Portuguez.

Com o tempo iáo-se augmentando a descendencia hespanhola e a descendencia portugueza, e os Hespa-

nhoes e os Portuguezes tendiam a imitar a rudeza selvatica no grau possivel em que a civilisação póde appropriar a si os instinctos selvagens. Os resultados do que davam os costumes barbaros e o clima, e o que davam os costumes e character hespanhol e portuguez, apresentavam-se entretanto em pequenas quantidades, ou melhor, abandonavam-se a sua mesma natureza, á sua vida puramente animal, eventual; por isso foi menos sensivel a confusão d'essas cousas, e não devia ser de outra sorte, porque na amalgamação dos costumes a tendencia he a reunir-se insensivelmenteem hum centro commum, Prescendir d'estes factos seria prescindir de huma grande parte historica, seria desconhecer huma pequenhez que com o tempo appareceo grande e em cuja magnitude se não divisa a origem.

Na parte que davam os Hespanhoes e os Portuguezes, o *feudalismo* e o *catholicismo* são os elementos que obram com mais expanção no tempo de sua dominação. O sobresalente da monorchia catholico-feudal afoga quasi o resto, faz-se sentir onde quer que seja; brilha nos palacios, nas igrejas, bem como na choça do pobre que colhe a sua sementeira para pagar o dizimo, do infeliz que dorme sobre huma pedra para receber das mãos do rico o salario que pesa a necessidade e que a paixão ao dinheiro he culpa sem remorso.

Tudo estava submettido na ordem d'esta épocha passada do Perú e do Brasil: o individuo ao sacerdote, o cidadão ao rei; e n'esta abnegação de si mesmo, n'esta falsa humildade, havia a resignação do santo e a conformidade do justo: porèm, na ordem philosophica, os resultados d'aquelles elementos eram pessimos para o de-

senvolvimento social do Sul-Americano: imprimiam em seu character o sello da *superstição;* a *dissimulação* e a *servidão.*

Além disso, a maneira porque estava constituido o systema inintelligivel da administração colonial hespanhola e portugueza era hum terceiro elemento retrogado que influia funestamente sobre a condição da sociedade, e que creava hum terceiro defeito no character sul americano. Os individuos d'ella encarregados, tanto no Brasil como no Perú e demais colonias hespanholas, eram estrangeiros que vinham de hum paiz remoto, que não tinham, pelo geral, aquelles sentimentos sympathicos, aquelle interesse commum com os habitantes, que eram indispensaveis para a prosperidade das colonias e para o adiantamente social dos Sul-Americanos. Todos os cargos publicos pertenciam exclusivamente aos Hespanhoes e aos Portuguezes. He verdade que as leis davam aos Americanos hum direito igual; porêm o beneficio da concurrencia não tinha lugar senão rarissimas vezes, e ainda assim não era sinão huma troca que se fazia do emprego com sommas consideraveis offerecidas ás côrtes de Hespanha e de Portugal. De cento e sessenta vice-reis que governaram a America hespanhola, não houveram senão quatro que foram Americanos. A mesma justiça distributiva não tinha lugar nos demais empregos de alguma importancia: até era raro achar-se hum Americano entre os empregados do poder judicial. Não era porêm o maior mal esta perda real que soffriam os filhos do paiz com a privação dos empregos lucrativos e honrosos; o peior era a falta de toda emulação, e essa triste convicção de que o merecimento não dava direito al-

gum as distincções e ás honras, resultados estes que imprimiam no character americano o cunho da *objecção* e da *apathia*.

E aquella exclusão não era limitada ás nomeações que são da competencia de hum governo; invadia tambem todos os ramos do estado. Não foi bastante para os governos hespanhol e portuguez terem maniaado os Americanos: prohibíram, até certo ponto, mesmo a cultura e o exercicio d'aquellas faculdades que pareciam estar fóra do dominio do governo. A agricultura, as artes, a instrucção solida fôram prohibidas aos habitantes do paiz. Isto imprimio n'elles o ferrete da *indolencia* e o *rancor* : A instrucção solida, como dissemos, foi prohibida; porêm o foi mais no Brasil do que no Perú. Emquanto que aqui se ensinavam ao menos as humanidades, o direito, a philosophia escholastica, a medicina, e se estabelecêram universidades para este effeito, n'aquelle paiz era necessario ir a Coimbra para se formar alguem em qualquer d'estas faculdades. Eis-aqui, porque na epocha da independencia sul-americana e no principio da independencia, havia mais illustração no Perú do que no Brasil.

A paixão pelo dinheiro he outro dos elementos, que entram fazendo hum papel assiglanado e exercendo poderosa influencia sobre a sociabilidade no passado do Perú e do Brasil, e que comprehende a época da dominação hespanhola e portugueza. No primeiro, encontraram os Hespanhoes, na época da conquista, huma massa de homens pacificos constituidos em nação, acostumados ao trabalho e á obediencia das leis, exercitados na agricultura, familiarisados com o uso dos metaes pre-

ciosos com que adornavam seus templos e seus palacios de que faziam seus idolos. Por isso, aquella paixão se dirigio exclusivamente para a extracção dos metaes, e por isso a transportação dos negros, a elle foi em porções moderadas: não se necessitava d'elles tanto, porque haviam braços para o trabalho; e, senão fôra hum Las-Casas que quiz alliviar a sorte do Indio á custa da do negro, talvez não houvessem sido introduzidos os escravos no Perú.

No segundo, encontraram os Portuguezes huma raça de homens esparsidos em tribus differentes e que ainda não tinham sido constituidos em nação, de homens altivos e independentes que, vivendo unicamente da caça e da pesca e não conhecendo outra lei e governo sinão seus instinctos selvagens, resistiam á força civilisadora dos portuguezes com todo o poder que dão a liberdade, a independencia e a fereza, e não se submettiam a ella senão por individuos isoladamente, em numero diminutissimo e só pelo meio dos missionarios. D'aqui a necessidade da transportação dos negros ao Brasil, necessidade absoluta, indispensavel, pois que eram de mister braços para se cultivar a terra, em cuja laboração consistia principalmente o systema de colonisação e administração no Brasil. Trabalhavam pois com penuria e actividade indizivel os negros e os tapuyos semicivilisados; porêm seus trabalhos e o producto da terra eram quasi exclusivamente para a metropoli e para os Portuguezes: não se pensava no paiz.

«O governo da Peninsula, diz hum illustre escriptor; pensava que os Americanos não tinham sido postos sobre a terra senão para o fim de colherem e extrahirem

metaes preciosos para o bem da metropoli; si se tivesse podido destinar ao mesmo fim os bois e os cavalos selvagens que cobrem aquelle paiz, os habitantes teriam sido eximidos d'este trabalho.» Isto teria sido, em verdade, o bello ideal do systema colonial. Mas, felizmente o pezo das cadêas não abafou na alma dos Americanos os raios da humanidade; apezar de seu abatimento, devia a natureza lembrar-lhes que elles tinham direitos aos gozos da vida. Porêm este resultado das instigações da natureza devia apparecer tarde: entretanto, a tarefa incansavel e dilatada de accumular metaes dia e noite com hum trabalho forçado, sem principio algum de industria nem a mais pequena esperança de participar de seus beneficios, causou o mal de converterem-se os homens em machinas, de se matar n'elles o espirito de industria e o desejo de adquirirem a propriedade, de serem finalmente acostumados a não pensar senão no presente, sem cuidarem nunca nos gozos e contingencias do futuro. D'aqui aquella quietação e inercia de desejos que carecterisam o indigena de hoje, aquelle modo de viver habitual em o qual não vive senão o dia que lhe amanhece, sem levar seu pensamento ao dia de amanãa. Esta maneira de existir he tambem commum ao Tapuya do Brasil; porêm a esse vem-lhe isto do estado primitivo de selvagem, entretanto que ao Indio vem da influencia do systema de adminstração, pois que sob o imperio dos Incas era laborioso, activo, indrustrioso, tinha propriedades, estas eram garantidas pelas leis e podia legal-as a seus filhos. D'aqui aquella profunda circunspecção que se acha estampada no Indio, e que

se transmittio em parte ao Peruano da descendencia hespanhola.

Observemos agora a influencia do catholicismo, que não fizemos mais do que indicar em sua parte enlaçada com a monarchia feudal. Em 1503, pouco depois da conquista da America pelos Hespanhoes, enviáram os Dominicos a aquellas regiões alguns religiosos da sua ordem, os quaes religiosos, poucos annos depois, fundaram seus primeiros conventos em S. Domingos e no Mexico. Paulo III, a pedido dos Bispos hespanhoes, declarou que os Indios deviam gozar para o futuro dos mesmos direitos de que gozavam os homens livres. D'ahi por diante não cessarão de chegar missionarios catholicos a todos os pontos do Novo Mundo submettidos á dominação hespanhola. Para se formar juizo de sua actividade, de sua paciencia e de seus esforços, basta ler-se a recapitulação dos estabelecimentos fundados só pela ordem dos Franciscanos na alta California desde 1796 até 1823, e se encontrará hum numero que parecerá incrivel. O ter-se estabelecido tal união entre estas duas raças foi o effeito de certas relações e de certas sympthias que havião entre os Hespanhoes e os filhos do solo que se achavam na outra parte do mundo.

Os Hespanhoes, como dissemos d'antes, entre os males que fizeram aos Indios, sempre lhes fizeram muitos bens: consolárão-os da perda de seus templos e de seus idolos com a pompa e magnificencia das ceremonias da igreja catholica. O fausto dos edificios Hespanhoes, seus conventos, e suas cathedraes resplandecentes com o ouro e com as pedras preciosas, suas corridas de touros e seu methodo de vida, importados para o clima

o mais bello, o mais feliz do universo, pareciam expressamente inventados para affagarem os habitantes do Mexico e do Perú. Os conventos se introduziram sem nenhuma difficuldade em humas comarcas tão a proposito para se entregarem á vida contemplativa. Este paiz parecia de alguma sorte predestinado a permanecer eternamente subjeito ás leis que regiam os subditos de sua magestade catholica. O sol, que nunca se punha em seus vastos estados presenciava em huma e outra parte o mesmo espectaculo e os mesmos costumes. A nobreza de Madrid e a aristocracia do Mexico passeavam ás mesmas horas em suas magnificas carroagens das quaes huma mesma etiqueta lhes não permettia apear-se.

No outro extremo da escala social, os pastores de Castella e de Buenos-Ayres, igualmente inimigos dos penosos trabalhos da agricultura, iam atraz de seus immensos rebanhos errantes, no entanto que os outros, a cavallo como verdadeiros fidalgos, guardavam hum numero immenso de ouvelhas, doze milhões de vaccas e tres milhões de cavallos, sem contar com os que se sumiam a seus donos, pois que o gado e mesmo os pastores chegam algumas vezes a fazer-se completamente montissimos n'estas planicies incommensuraveis, onde hum pasto de quatro ou cinco leguas quadradas he tido como huma propriedade das regulares. Para completar as semelhanças, os Indios, sobrios como os Hespanhoes, estão acostumados a alimentar-se com pouco em hum paiz que produz, e cujo solo, disposto em graduações reune todas as riquezas que se acham divididas entre os outros povos da terra, até na elevada cima dos Andes que encerra os mais preciosos metaes.

A natureza parece ter querido avisar o antigo mundo que a industria europea encontraria poucos consumidores e poucos meios para as communicações em hum paiz onde a maior parte do terreno he montanhoso e desigual, e onde não se podem fazer os transportes de outra maneira que não seja em mulas. Com effeito, a altura do plano mexicano o tem isolado de certo modo do littoral, e os profundos valles do Perú e de Columbia não permitem viajar em carroagens.

Demais, a experiencia tem demonstrado que tanto os negros como Europeos não podiam resistir ao ar frio e humido, nem manter-se com os alimentos de que ordinariamente se faz uso nas incultas e elevadas regiões onde estão situadas as minas do Perú. Os productos vegetaes das vastas comarcas do Brasil tambem permanecem em interdicto, e continuarão a permanecer em quanto não se separar e verificar devidamente a navegação do rio Paraná e do Amazonas. Taes são as comarcas onde os Hespanhoes e os Portuguezes tinham submettido a seu imperio doze milhões de habitantes, aos quaes quizeram ter em absoluto isolamento do mundo, até estarem convertidas ao christianismo todas as tribus selvagens da America. Com effeito, foram os missionarios os que submetteram aos Hespanhoes o dilatado paiz de Mainas, limitrophe do pampa do Sacramento.

Nos seculos XVII e XVIII, estabeleceram-se missões nas margens do rio Manoa. Sua introducção deo origem a que se sublevassem as tribus selvagens immediatas. Os missionarios do seminario de Ocopa restabeleceram nestes ultimos tempos as relações de paz que

antes existiam com aquellas tribus, ao passo que as celebradas missões dos jesuitas foram marchando cada dia em maior decadencia desde a expulsão de seus fundadores.

« O regimen das famosas missões do Paraguay, diz hum antigo e celebre escriptor publico, apresentava a só transição possivel do estado de barbaria em que estavam os Indios para o de huma civilisação mais perfeita, fazendo com o dito regimen felizes a huns homens que, semelhantes ás crianças, eram incapazes de governar-se a si mesmos. Os Indios das missões eram povos livres que se tinham posto debaixo da protecção do rei de Hespanha, a quem pagavam o tributo de hum peso annual por cabeça. Obrigados a encorporar-se no exercito em caso de guerra, prestaram assignalados serviços á Hespanha em suas guerras contra os Portuguezes. A despeito de huns convenios tão sagrados, não tiveram os reis da Europa o menor escrupulo em tratar aquelles povos christãos como si fossem hum rebanho de animaes. Em 1757, cedeo-se a Portugal huma parte do territorio das missões. O espectaculo da civilisação da America hespanhola, caminhando ou paralysando-se segundo caminhavam ou se paralysavam as missões, differe sem duvida muito do que succedeo na America do Norte. Algumas linhas de hum brilhante orador, o Sr. Lacordaire, completaram este ponto.

« A America hespanhola mostrou-se sensivel a suas piedosas recordações; não olvidou os que foram seus apostolos, seus amigos, seus tutores e os martyres de seus desejos. O humilde religioso de S. Domingos e de S. Francisco dirigia suas preces ao céo em favor d'a-

quella terra agradecida, sem nada temer pelo passado nem pelo porvir A igreja catholica, fiel a estas regiões desventuradas no tempo de sua oppressão, o foi tambem no tempo de sua liberdade, e, apezar das reclamações da côrte de Hespanha; continua provendo na succeção de suas bispos. A America, por sua parte, deu ás igrejas e ás ordens religiosas novos testemunhos de sua inviolavel adhesão, e por isso proclamou em suas constituições os eternos direitos da religião; e ultimamente, quando a Hespanha abrio as portas dos antigos claustros contemporaneos de sua nacionalidade, mandou o governo mexicano ordens a seus consules para que offerecessem hum asylo aos religiosos expulsos, devendo subministrar a cada hum delles 300 pesos para gastos de viajem, conduzil-os a bordo dos navios do estado e darlhes huma pensão vitalicia da parte do thesouro publico, com a condição nobre e christãa em todos os conceitos de trabalharem nas missões »

Os estabelecimentos da America do Norte se fizeram de hum modo differente, e differente foi tambem a influencia da religião. Os da America meridional fôram fundados com a dupla mira de hum espirito de conquista e de propagação; os d'aquella nunca foram sinão estabelecimentos mercantis. Os Inglezes e os Hollandezes, principaes representantes da igreja reformada, nem mesmo desde o principio de seu estabelecimento n'aquellas regiões pensaram em converter os povos que tinham submettido. De muito distincto modo obraram as potencias catholicas. A França, Portugal e em particular a Hespanha, faziam com que marchassem de frente seus soldados e seus missionarios. Os triumphos

tão diversos do catholicismo e do protestantismo no Novo Mundo estão perfeitamente em harmonia com o genio e com a indole dos dous cultos: os catholicos fizeram conquistas no espirito dos povos; os prostestantes na natureza e na industria. Os costumes dos primeiros colonos da nova Inglaterra e de seus descendentes, seu constante apego ao trabalho, sua indifferença pelas bellas artes e por todo genero de prazeres, tudo isto era muito proprio para as occupações mercantis que não soffrem tregua nem descanço, o mesmo que para o desmonte d'aquellas selvas sombrias e severas como seus novos donos. Ao estabelecerem-se no terreno da America do Norte, os colonos, por assim dizer, não tinham mudado de patria, encontraram alêm do Oceano seus gelos e seus silvados, permanecêram fieis á natureza do Norte. Os resultados d'esta differença são os seguintes:

A America do Norte pertence aos protestantes e convida todos os povos da Europa a que vão substituir a primitiva povoação dos desertos. A America meridional pertence aos catholicos, que de hum ao outro extremo d'estas extensas regiões ensinaram á grande maioria dos Indios a cantarem o mesmo hymno, na mesma lingua, em honra do mesmo Deos. O genio da industria, herança gloriosa da raça ingleza; constitue-a hoje senhora de todos os pontos do globo a proposito para o commercio. A raça hespanhola, dominando sómente nas vastas comarcas onde o clima he temperado por causas particulares sob hum céo ardente, he mais apropriada para a colonisação do que para o commercio. Havemos considerado esta influencia da religião unicamente quanto á parte politica; pois, quanto á parte da supers-

tição que ella fez germinar no coração dos homens, vêl-o-hemos em outra parte.

Porêm, a par d'estes defeitos, he necessario collocar as qualidades bôas que os Sul-Americanos herdaram dos Hespanhoes e dos Portuguezes, e confessar que aquelle systema monstruoso da administração colonial não se lhes deve lançar em rosto a elles, mais sim aos governos das metropolis, nas quaes estava essencialmente o defeito. Os ministros, os conselheiros, os que rodeavam o throno, são os responsaveis pelos soffrimentos e pelos males que affligiram as colonias. A mesma mão que atalhou a prosperidade de huma metade do Novo Mundo affogou tambem a prosperidade da primeira nação do mundo velho.

Portanto a maioria dos Hespanhoes e dos Portuguezes que se estabelecêram na America, fôram sempre activos hemprehendedores, laboriosos e honrados; não foi sinão, em suas desavenças politicas com os Americanos que elles se mostráram pouco generosos. Em suas relações, de amizade, nos negocios commerciaes, em seus tratos, em seus costumes, distinguíram-se sempre por sua probidade; seus bens e seus privilegios adquiríram-os pelas vias da honra, e não se deve pôr em duvida seu direito á estima publica n'este respeito. Fôram bons paes de familia, bons maridos, bons amantes, amigos sinceros, generosos, comedidos: e estas qualidades relevantes fôram communicadas á sua descendencia, apezar dos defeitos do systema de administração.

Por outro lado, si comparamos o estado da America na época da conquista com o que teve na época pos-

terior, não se pode negar que immensas fôram as vantagens que receberam os Sul-Americanos em sua condição com o estabelecimento dos Hespanhoes naquelle paiz. Bellas e espaçosas cidades fôram levantadas nos lugares onde antes não exestiam sinão algumas pobres choças; formáram-se portos de mar, defendidos por magnificas fortalezas; abriram-se caminhos por entre as provincias, cruzando-os mesmo por sobre as cimas dos Andes e por entre os bosques. As riquezas extrahidas das minas de ouro e prata do Perú e as ricas joias e ricos productos do Brasil esparziram-se pelas massas e entre as outras nações, recebendo daquelles paizes em troca as mais exquisitas producções da arte e da industria. Os progressos da agricultura melhoráram e fecundaram os campos, e os conhecimentos e a civilisação dos Europeos estabelecêram novos habitos e costumes melhores.

Sob a influencia dos governos hespanhol e portuguez, influencia composta do mal e do bem, o Sul Americano mudou tambem de condição em sentido composto: as virtudes sociaes, o respeito ao infurtunio, a hospitalidade para com os estrangeiros, huma propensão decidida para as acções cavalleirosas, cuja ultima qualidade sobresahe mais nos Hespanhoes, se patenteavam a par dos defeitos que notámos. Verdade he que, no tempo da dominação hespanhola e portugueza, não se conheciam o refinamento e a elegancia da civilisação moderna nem os encantos ficticios da etiqueta eupropéa; porêm reinavam em seu lugar huma franqueza e huma simplicidade muito preferiveis aos refolhos, á hypocrisia, á affectação que, n'este seculo são, sobre o brilhante thea-

tro da sociedade hum escolho para a sinceridade e boa fé. Isto não he elogiar o passado para deprimir o presente. Os paizes que não tem chegado ao auge da civilisação tem sempre seus attractivos particulares, assim como os tem as nações mais cultas; cada escala da civilisação tem suas vantagens e seus inconvenientes. « A virtude da hospitalidade, dizia hum illustre viajante no tempo dos primeiros dias da independencia, desenvolve-se no Novo Mundo debaixo de fórmas tão nobres e seductoras, que induziriam o philosopho a temer a approximação das facções da civilisação que a havia de desterrar. »

Assim pois no meio de huma feliz ignorancia dos artificios do refinamento moderno mostravam-se contentes os peruanos gozando os dons que lhes prodigou a natureza; sua patria era hum paraiso e sua capital hum jardim, a rainha do Pacifico, tendo huma mão para dar chum coração para sentir.

Aqui gobierna e siempre gobernó
Aquella reina qeu en la mar nacio;
Aqui su cetro e corona tiene
Y desde aqui sus dadivas reparte.
Sobre una fresca y grande y verde vega
La casa de está reina esta sentada:
Un rio al rededor toda la riega.
De arboles la rivera esta sombreada,
La sombra de los cuales al sol niega
En el oslsticio la caliente entrada;
Los arboles estan llenos de flores
Per do cantando van los zuisenores.

IV.

Condição do Sul-Americano peruano e brasileiro na epoca em que a revolução lenta do tempo e dos acontecimentos o poz em estado de conceber a idéa da independencia e de romper com huma revolução que a realisasse; ou melhor, condição do Sul-Americano peruano e brasileiro sob a influencia das idéas progressistas sobre as retrogradas da servidão.

A tyrannica desigualdade na distribuição das mercês, estabelecida pelos governos hespanhol e portuguez, chegou por fim a ferir profundamente a sensibilidade dos Americanos. Então se ateou a chamma da liberdade n'esse mundo de silencio e de oppressão que por mais de tres seculos cobrira hum gelo perpetuo; então se erigio na America hum templo cuja architectura não era palpavel, porque não era da sociedade, porêm que se alçava no coração dos individuos e que não se podia ver sinão depois de certos resultados. Quando existe hum templo na sociedade, ha hum feito, huma realisação; quando nos individuos, ha sómente hum germen, huma inspiração: depois realisa-se a idéa e comprehende-se o mundo das prophecias.

Era pois a liberdade o germen que na época da dependencia sul-americana se ia fecundando e devia realisar-se depois de certo periodo. Tinha que lutar contra a tyrannia, contra o governo e contra as instituições que a agrilhoavam; porém devia alfim triumfar como triumpha hum roble que, logo que tem lançado suas raizes em huma terra dura, coberta de pedras e cercada de emmaranhada vegetação, cresce e se expande com o tempo até levantar robusto e orgulhoso sobre os obstaculos que lhe impediam o desenvolvimento. A Ame-

rica estava comprimida pela tyrannia, porém a liberdade he independente de tudo, nasce com o homem, nunca morre e sim extingue-se entorpece-se: devia por tanto resussitar com o tempo e com a religião. Haviam leis; mas a legislação obra por generalidades, socialisa, entretanto que o individuo se revela em contrario: assim, o povo obedecia por habito ás authoridades que aborrecia de coração. Os instinctos espontaneos da liberdade existiam primitivamente nos americanos por seu caracter selvatico e independente, e depois por esse espirito da religião que a introduzio, introduzindo a liberdade do pensamento, e alfim, pelas scintillações que por ultimo viam raiar nas frontes illuminadas, nas cabeças erguidas que circumdava huma grinalda de fogo.

Este progresso da liberdade nos corações ia sempre em augmento gradual e insensivel, até que com o tempo se desenrolou huma guerra secreta entre os dominados e os dominadores: as ideias lutaram pelo facto de serem differentes, pela falta da harmonia entre o governo e o povo, pela continuação do systema oppressivo. Tambem a religião, que parecia coadjuvar a monarchia, como coadjuvara no tempo da conquista, auxiliava agora esta lutta, porque o martyrio he a exaltação da pessonalidade, e o christianismo, introduzindo-a, introduzio a exaltação no amor á patria. Huma força que impellia outra que resistia — , a monarchia vacillante, o republicanismo em progresso, — paz ostensivel resolução secreta, inflammação interna, — progresso deste fogo consumidor; — repouso externo, calma e saude do corpo: — tal era o espirito e o corpo da sociedade

no cabo de tres seculos desde a conquista. Antes tinha o americano estado em lethargia, era indifferente, sceptico ; agora sua vida se manifestava no interior, e a exterioridade, pela qual tanto se afanava o poder dominador, chegou a ser o guia de tudo, guia infiel, porque não manifestava a verdade que estava na alma.

V.

Condiçao do sul-americano no tempo da guerra da independencia ; ou melhor condiçao do sul-americano sob a influencia da guerra.

A guerra da independencia americana exprime a realisação de huma ideia que germinara longo tempo no coração dos povos, e de cuja belleza e necessidade tinham ouvido convicçoes na sociedade. Esta guerra era hum mal porque n'ella se immolaram victimas e se sacrificaram os homens mais eminentes, os americanos mais generosos; porém foi hum bem em suas consequencias ulteriores e mais expansivas. « A guerra, diz Benjamim Constant, nem sempre he hum mal. Ha certas épocas da especie humana em que ella está na natureza do homem. » Eis aqui hum pensamento que, posto não seja inteiramente exacto quanto a seu primeiro extremo, pois que a guerra causa sempre males, o he todavia quanto a seu sentido mais lato, e he tambem applicavel á guerra da independencia americana. Esta guerra favorece na America hespanhola o desenvolvimento das mais bellas e das maiores faculdades, abrio ao Americano hum immenso thesouro de gozos e de fruições, aplanou-lhe o caminho para a grandeza da alma, para a destreza do corpo, para o valor, para

o despreso da morte; fez em fim triumphar no solo americano as grandes empresas e os nobres sentimentos.

Tambem estava aquella guerra na natureza do homem na época e no fim com que foi emprehendida: foi o resultado natural da situação e do espirito nacional dos povos. Os Hispano-Americanos combatiam então por sua liberdade, por sua independencia, pela patria; tratava-se da defeza legitima, dos direitos naturaes, do amor á justiça, de todas as affeições nobres e sagradas. Então reuniam-se em torno do guerreiro as mais altas virtudes, então, emfim, se accendiam ao ardor bellico a simplicidade dos costumes, o desprezo ao luxo, o respeito ao valor, a piedade mesma e as considerações pelo inimigo vencido. Huma olhada attenta sobre a epoca desta guerra da independencia nos convencerá d'esta verdade.

A revolução da America do Sul para se desprender da Hespanha he o facto mais heroico dos tempos modernos. Enche-se a alma de prazer e de admiração ao ver que huns poucos de patriotas houvessem emprehendido a obra de cortar com suas mãos vigorosas aquelle roble monarchico plantado pela nação mais poderosa da Europa. No meio d'aquelle chaos, transportamo-nos deliciosamente por meio da historia aos mais bellos dias da Grecia antiga. Buenos-Ayres he o primeiro que entoa o hymno da liberdade, e seus sublimes échos se repetem em todas as concavidades dos Andes e se ouvem no ultimo angulo do sul da America Meridional, na distancia de mil e quinhentas leguas. Venezuela e Caracas, duas pequenas provincias que se reduziam a duas cidades pequ nas e algumas aldeas e

casas esparzidas, succedem á grandeza e valor de Athenas e de Esparta, pequenas cidades tambem, mas onde se apinhavam e se impelliam huns aos outros os grandes homens. O heroismo e a liberdade revestida de couraça apparecem aqui em sua nativa franqueza. Em sua attitude denodada, os — sul-americanos parece que não reclamam outro titulo senão o de valentes: he hum exercito de Cincinnatos que regressam ás suas choças, entoando o *ranz de las bocas* por todo canto de victoria. Naquelles dias, levavam os soldados em suas mochilas o hymno sagrado do poeta do Prata. « Ouvi mortaes o grito sagrado de liberdade. » e, entoando-o, desfilavam pelos precipicios que valiam a seus olhos o que valiam as rochas dos Thermopylas e as planicies de Platéa, e lhes causavam huma exaltação patriotica, huma febre de liberta que esses mesmos lugares apenas inspiram hoje. E porque? Porque então se sonhava com a liberdade e se a afigurava tão pacifica e tão serena como as poesias de Haller, tão innocente como nos idyllios de Gesner. Aqui temos o povo sul-americano occupado de hum pensamento unico; aqui o temos na sociedade obrando hum principio unico, dominando hum fito exclusivo, e eis-ahi sua condição nesta época.

VI.

Condição do sul-americano na época da independencia.

Nesta época temos, quanto á America hespanhola,

a republica levantada sobre as ruinas da monarchia e edificada com materiaes de antiga e nova architectura. N'ella se alça a imprensa de entre o pó, e com sua inteira e radiante liberdade. A vida mysteriosa se converte em vida publica, a uniformidade transforma-se em variedade, os pensamentos revelam-se, os acontecimentos transmittem-se. Esta he a era das gazetas, dos diarios, dos manifestos e de toda a classe de publicações periodicas que se fazem o vehiculo de todo este movimento e animação. Entretanto, este vihiculo he mais huma manifestação de alguns elementos sociaes relacionados com o gráo de intelligencia de seus redactores do que huma expressão da sociabilidade da nação. Cada redactor tem diversas crenças, diversos principios, diverso modo de pensar e de escrever: não ha que buscar em seus escriptos nem veracidade historica, nem unidade em seus materiaes: não são hum edificio de huma architectura, compõem-se de diversos arroios de aguas differentes, cuja confluencia só se verificà ao entrarem no Oceano. Cada escriptor tem certa intelligencia, certa fé; por consequencia este e o seu elemento, representa huma idéa que, reunindo-se aos diversos fios que tem os do outros, tem sua unidade somente em seu objecto, fazer triumphar huma opinião pela communicação das idéas.

E portanto mais com a observação dos factos do que com as idéas e com as opiniões politicas espalhadas pela imprensa periodica, que vamos fazer hum esboço da sociabilidade sul-americana na época de que agora nos occupamos.

Depois de conseguida a independencia, tudo se ope-

rou com rapidez; e, como a escravidão só dista hum passo da liberdade, d'aqui os males existentes d'aquella e os desta pela falta de seu conhecimento. Demais, o povo enganou-se na appropriação das idéas, e com sua boa fé achou excellente o que na realidade era máo. Esta he huma consequencia de hum novo estado do homem, estado a que se chegou pela destruição de certas idéas symbolisadas desde muito tempo antes, e cujo symbolo rodou sob a influencia da guerra contra a metropoli. Para hum povo levantado como por encanto, para huma multidão que atacára porque lhe mostráram huma cousa palpavel, material, que se mede com a vista e se alcança com o braço, pareceo que a destruição d'essa cousa era a destruição de tudo, que a victoria sobre seus antepassados os hespanhoes, sobre as tropas da metropoli era a demolição absoluta de idéas e de costumes e a geração de huma nova ordem de cousas. Tinha-se lançado mão do machado; este tinha destruido, e todos ficáram satisfeitos. A confiança que desta convicção proveio, chegou até a obscurecer a intelligencia do Sul-Americano e a cobrir o abysmo que se abria com os cadaveres da destruição. Sahio de hum mundo passado, e, ao encarar o futuro, encontrou-o completo e formoso; a nuvem da victoria tinha-lhe embaciado a vista, o cidadão julgou-se livre e não pensou no cidadão futuro.

N'este estado, a independencia pregava o *individualismo*, porque, sendo escassa a instrucção, tinha cada qual que buscal-a com suas proprias forças. Daqui a diversidade de educação e de instrucção, de fé politica e religiosa, e d'aqui, por conseguinte, o egoismo, principio destruidor da unidade e da harmonia que existira no tempo

da guerra da independencia. A desigualdade engendrada por esta ordem de cousas era necessaria; o centro se perdêra com a destruição da ordem existente; as intelligencias começaram a ter e a seguir hum rumo, *seu isolado, individual*, que as faziam especies de cometas errantes e discordes no horisonte social.

A desigualdade de conhecimentos hia-se estendendo cada vez mais; daqui a *anarchia* das idéas. Cada hum tinha sua razão de ser, por conseguinte cada hum tinha sua razão de triumphar, nesta elaboração da vida exterior, caminhou a sociedade até atear-se a revolução, revolução de que ninguem presentia, porque a chamma ardia occulta pelas cinzas. Si a unidade tinha existido no tempo da guerra, quando todos pensavam na demolição do edificio colonial, a respeito da organisação succedeo o contrario; cada qual pensou a *seu modo*, cada qual achou *diversos interesses* que arranjar a seu favor e *diversos sentimentos* que despertar á sua conta.

Corria o tempo, e com elle ião esses elementos destruidos na forma, porém ainda palpitantes no coração, bamboleantes nessa ebullição subterranea da sociedade, nesse volcão devorador que antes de romper a cratera percorre com espantosa sublimidade as vias secretas do organismo interno do corpo social. Entretanto permaneciam os mesmos costumes, a mesma moral, porque as guerras que os povos emprehendem para sacudirem o jugo de huma nação a cujo dominio pertenceram por seculos, não mudam nem costumes nem moral, mas sim muda as instituições governativas; nem o americano pensava senão no *fôro de cidadão*. As sociedades, em semelhantes revoluções, nunca muda de raiz.

Todavia, o mal não estava na continuação dos mesmos costumes hespanhoes e em sua moral; estava sim na addição do militarismo impavido a estes antigos elementos da sociabilidade, addicão que nascia indispensavelmente da natureza das circumstancias então existentes. A *democracia* começou immediatamente depois da destruição da *monarchia*, levantou-se sobre o mesmo campo de batalha e se sentou sobre o throno da republica. como huma conquista da liberdade. O applauso popular rodeou a principio esta magistratura, e hum contentamento exaltado foi o sentimento dominante do povo. Mas a nova ordem não podia cimentar-se, nem podia ouvir-se a irritação dos descontentes do partido vencido e do partido que se formou dos que não poderam ter huma parte no poder; estendia a vista para o campo, tocava as roupas mentirosas, mas não sentia o palpitar do coração ulcerado sob o manto que a republica estendia sobre a sociedade. Entretanto, o *militarismo*, que se vira rodeado de hum brilho que offuscava, e que acabava de embainhar a espada da victoria, trajando as vestes de cidadão guerreiro da patria, que a dera em verdade, tomava todo o ascendente e se alçava sobre hum mundo seu proprio, superior ao que habitavam seus concidadãos paisanos. Eis-ahi a fatalidade da revolução hispano-americana contra a metropoli, fatalidade consequente a toda revolucão em que hum povo encommenda ao militar huma nova ordem.

Por tanto, o poder militar deu a independencia, e o poder militar subiu ao throno da republica. Seus primeiros reis fôrão grandes, maiores do que o commum dos reis das monarchias; porêm não tinham a capacidade

de *sustentar* sobre seus hombros hum *mundo novo*, de resistir á torrente impetuosa da democracia. Fizeram, em materia de governo, tudo quanto poderam: educação, igualdade, liberdade, instituições liberaes, taes fôram seus instuitos; porêm as reformas vagavam, não se internavam nas consciencias, e a febre anarchista invadia o corpo social. As idéas estavam *no ar* para as massas, porque ellas não as comprehendiam.

N'este estado de vacillação e de instabilidade, n'este volcão secreto preparado nas cabeças dos cidadãos e no coração ambicioso dos militares de segunda ordem, vieram a desparecer aquelles grandes homens que não poderam legar suas virtudes a seus successores nem bases estaveis de governo á sua patria. Quando elles desaparecêram, já estava enthronisado o poder militar; porque logo que huma classe adquire seu dominio na sociedade, difficilmente desapparece d'ella; as crenças populares são a este respeito demasiado intimas para que os possa destruir hum transtorno qualquer. Napoleão foi a força militar elevada sobre a debilidade dos partidos francezes e apoiado pela luz de civilisação que esparzia sobre o mundo. Bolivar foi a força militar elevada sobre o governo hespanhol e auxiliado pela vontade imperiosa da liberdade. Na França concentraram-se as opiniões e houve unidade, na America hesponhola, houve opposição de idéas e de interesses, não houve unidade: d'aqui a classe militar *arbitra* dos destinos até ao dia de hoje.

Qual foi a conclusão a que chegaram os povos da America meridional debaixo d'esta preponderancia? qual o resultado d'este absolutismo militar? São os

factos os que dão em resposta, desgraçadamente verdadeira, factos constantes, amargos e sanguinolentos.

De hum lado *a acção militar* sempre tumultuosa arbitraria, tyrannica e destructora; de outro lado o indifferentismo das massas e a *prescindencia* dos homens influentes a resignação geral semelhante á de escravos subjeitos a iracundia de senhores orgulhosos e desapiedados. Entretanto que huns trabalhavam por *destruir* o novo edificio social levantado pelos homens eminentes da patria, os outros mudos, silenciosos, permaneciam meros espectadores, aguardando a hora do desabamento que os dizimava. Não se passava hum só anno emque hum presumpçoso general, hum orgulhoso coronel, hum insignificante soldado não atacasse com mão armada as instituições republicanas e ultrajasse até ao excesso as liberdades publicas.

Entre outros povos se tinha visto a liberdade em luta com a tyrannia; tinham havido, de hum lado, tendencias e actos de oppressão, no emtanto que do outro resistencias, valor, enthusiasmo, sangue, porém sangue vertido sobre as aras do patriotismo, sangue que, afogando a tyrannia, fecundou o solo da liberdade e produzio homens eminentes, instituições firmes, paz interna, gloria ante os demais povos do mundo. No Perú, correo a jorros esse sangue, por causas obscuras, por movimentos de facção e de modo o mais infructifero e criminoso. Nesta ordem de cousas, nesta serie de commoções e de soffrimentos, os militares fizeram o papel principal, tirando e pondo mandatarios a seu alvedrio e dando-lhes ou dando-se a si mesmos os titulos os mais singulares e caprichosos; huns com o nome de

chefe supremo provincial, outros com o de *presidente interino*. Si, todos encontraram apoio nas baionetas e leváram o delirio ou o sarcasmo até supporem com descaro que o voto nacional os havia collocado na primeira magistratura, e que a resignação com que elles a admittiam era a mais relevante prova de seu patriotismo e de seu amor pelos povos. N'esta marcha peregrina, em quanto ia perdendo a causa da liberdade republicana, hia ganhando tanto a da desordem, que derramava a immoralidade pelas massas, a ruina na industria, a dissipação nas rendas, a alteração nos principios e na administração da justiça, que perseguia os homens pacificos e agrilhoava a imprensa. Tal he a obra do militarismo absoluto.

Indifferentismo politico no meio da discordia, *massas depravadas, egoistas e agonisantes, militarismo turbulento e despotico*, são portanto as feições da sociedade no tempo da guerra civil. Os costumes deveram tambem ter recebido, deste estado de cousas o sello da corrupção e da immoralidade. O estrangeiro que n'estes ultimos periodos de degeneração fosse a ver o bello solo peruano, cujos habitantes e cujos encantos tivesse encontrado pintados com côres tão seductoras por outros estrangeiros que o pizaram em épocas anteriores, apenas poderia crer que era o mesmo solo o que estava pisando. Quanta degeneração! que differença nos costumes dos ultimos dias! As promessas já não eram mais do que palavras vans as obrigações não se faziam mais senão por escripto, e cada escripto revelava hum processo, não havia moral nem nas idéas nem nos costumes; a probidade se tomava por hum engano de espirito, a franqueza por

huma vivacidade de humor; o talento consistia em saber enganar, a habilidade em ter bom exito; as virtudes eram impotencias, os vicios triumphos; a vingança fez-se de direito natural, e a calumnia huma arma favorita. A *empleomania* excluía a avareza, a sensibilidade chegou a ser machinal, o amor huma necessidade, a mulher hum movel, o amante o homem que a comprava!

Quanto ao Brasil, no tempo da independencia, temos a *monarchia* levantada sobre a *monarchia*, a monarchia americana sobre a monarchia europea, a monarchia *constitucional representativa* sobre a monarchia *absoluta, catholico-feudal*. Este he hum edificio de huma architectura, hum edificio moderno tendo por base columnas gothicas, por apoio a fórma monarchica e por fim as instituições liberaes. N'esta época tudo marchou harmoniosa e prudentemente com a adopção da monarchia, da constituição e da representação nacional; na transição da idependencia para a independencia, cortou-se o no gordio, que causou e ainda causa tantos embaraços aos outros estados da America Meridional, e que ao Brasil aplanou o caminho para a prosperidade e para a paz. Tambem a liberdade da imprensa se levanta aqui com sua inteira e brilhante luz; porém he mais a expressão do estado da sociedade do que a manifestação das idéas e do modo de pensar dos escriptores. Todos elles tem hum centro commum, ainda que por duas vias, as de dous partidos de opposição; todos reflectem seus pensamentos luminosos em hum mesmo foco, ou em dous, porém de huma mesma eliptica.

Permaneceram tambem, como na America hespanhola, os mesmos costumes e a mesma moral, porém

foi com a adição, não de hum militarismo arrogante, como n'aquella, mas sim da igualdade e das instituições liberaes com todos os seus beneficios positivos, liberdade civil, liberdade politica, liberdade de consciencia, garantias, segurança, paz, contacto com a Europa, relações com o mundo inteiro. Que mais se podia ter ganho?

O systema de governo adoptado no Brasil foi para elle o mais bello triumpho, assim como a guerra da independencia o foi para a America hespanhola. Com a fórma monarchica, se atalhou para sempre o passo á guerra civil; creou-se o Hercules, cuja clava esmagaria a hydra de cem cabeças, a anarchia; com a fórma representativa, abrio-se o campo aos mais bellos gozos que o homem póde gozar sobre a terra. Que formoso quadro o que apresenta a organisação governativa do imperio brasileiro, feita em sua transição á independencia! O principe americano, orphão e indefeso, no momento de devaneio popular, recebe o throno e a purpora das mãos de seu pai e da nação em sagrado deposito; he monarcha porque he filho de monarcha, porque a constituição o fez monarcha e porque o proclamou a nação que o ama. He o primeiro cidadão do imperio, e seu filho primogenito he senador nato. Hum rei cidadao! hum principe senador! as vestes da democracia harmonisada no manto real, a *cidadania* feita magistratura regia, a grandeza do principado fazendo as funcções do senado nascido em Roma livre!

Que mais podem desejar os homens neste systema? Todos tem igual direito ao poder e ás honras; os cidadãos, como nos bellos dias de Roma, são chamados

da vida privada a representar no cume do poder; acabada sua missão, volvem a seu primeiro estado, descem a confundir-se com o ultimo dos cidadãos. Hum jurisconsulto que hontem vivia na mediania, entregue ás suas occupações, sobe hoje ao cimo da pyramide d'onde maneja com milhões e dirige os destinos da nação, e depois volta tranquillamente ao seu lar a viver de suas antigas occupações.

Foi portanto o Brasil, no tempo da sua independencia, o paiz da America, e mesmo do mundo inteiro, onde se gozou de mais liberdade e de mais segurança. Só a Inglaterra e os Estados-Unidos da America do Norte podem ser-lhe comparados a este respeito. N'elle todos os cidadãos nomêam os eleitores, e estes nomêam as assembléas provinciaes e a legislatura geral, composta de duas camaras. Ha jurados para os abusos de liberdade de imprensa e para todas as causas criminaes; rege huma legislação patria, feita depois da sua independencia, consignada em seus codigos e huma collecção de leis que corre impressa em muitos volumes. O throno he occupado por hum principe americano, idolo de seus subditos, porque he seu compatriota, porque reune todas as qualidades appeteciveis em hum monarcha constitucional, e com tanta illustração qual a de nenhum homem em sua idade, de qualquer classe que seja, porque emfim está convencido que elle representa o systema politico que convém ao paiz. Não ha classe privilegiada, sendo todos iguaes perante a lei; não ha predominio militar, açoite das secções hispano-americanas. Ha completa liberdade de imprensa, ha dos partidos politicos como deve ha-

ver em todo governo representativo, que combatem pela imprensa na tribuna ácerca da politica que convém á sociedade, e que, todas as vezes que se tem apresentado algum fóra da lei, tem sido repellido pelos anathemas da opinião publica. Todos os cidadãos são guardas nacionaes, com algumas excepções indispensaveis, todos são chamados pela lei e por seu patriotismo a todos os actos da vida publica, são interessados na divida publica, cujos dividendos se pagam religiosamente no banco commercial, nas empresas de caminhos, das varias linhas de vapores que sulcam suas aguas, de omnibus, na industria fabril do paiz, ainda que não he dado todavia á America do Sul ter grandes fabricas, porque fallecem os braços; o estado das caixas de abonos, emfim, prova sua moralidade. Eis-aqui a condiçao social do Brasil na época de sua independencia; eis-aqui a influencia que, acostumando os homens a gozar dos bens da paz, da liberdade e dos fructos de sua industria e de seus merecimentos, devem imprimir em seu caracter o sello do orgulho nacional a moralidade, a doçura, o contentamento, as tendencias pacificas e o amor á ordem e aos principios liberaes.

Não vacillamos até em crer que nos mesmos Estados-Unidos da America do Norte não está a ordem social tão bem harmonisada nem que haja lá tanta segurança como no Brasil. Sem pretendermos entrar em huma discussão que exigiria hum campo mais vasto do que o nosso, e que já seria tambem alheio do nosso proposito, podemos dizer que quanto tem estado passando nos Estados-Unidos, em seus ultimos dias, prova que suas instituições estão ameaçadas de huma transforma-

ção. Os homens honrados, os homens pacificos, acham-se acabrunhados sob o peso das massas que lhes impõem não só suas leis, senão tambem seus gostos grosseiros, suas loucuras e até seus crimes. Parecem já demasiado cançados d'essa liberdade, que de algum tempo a esta parte equivale a banca-rota, a assassinato dos catholicos e á demolição das igrejas. He evidente que a liberdade que eleva a alma, que fortifica o caracter, que tem sua origem na independencia do coração mais do que nas instituições politicas, não he a liberdade que se acha na America do Norte; a submissão de todos os sentimentos de todas as crenças e idéas a huma maioria brutal, não he liberdade, porém he escravidão, e huma escravidão moral que he a mais aviltante de todas.

CAPITULO III.

SOCIABILIDADE INDIANA.

Tudo que temos dito ácerca da sociedade peruana he relativo unicamente a aquella classe do povo que se originou da descendencia hespanhola mesclada com a raça Indiana. A respeito da massa dos indigenas que continuaram sua descendencia sem mistura do sangue hespanhol, a qual massa compõe a maior porção da população, he hum typo differente o que apresentam seu caracter e seu modo de vida, e em consequencia necessitam de huma discripção separada, a qual vamos fazer neste capitulo.

O Indio de hoje he o mesmo que o Indio de ha trezentos annos; em nada tem varido, nem em seu caracter nem em sua maneira de existir, e nem tambem em sua condicção social recebeo melhora alguma com o decorrer dos seculos e com o contacto com os Hespanhoes; suas preoccupações, seus habitos, suas occupaçõcs diarias, quando entregue á sua propria vontade, são os mesmos hoje sob a espada dos presidentes, que eram debaixo do bastão dos vice-reis e do sceptro de seus monarchas. O Indio pensa e sente como os que o precederam, tem invencivel apego a todos os usos de seus antepasssados: o unico adiantamento que teve com a revolução contra a metropoli e com sua independencia definitiva da Hespanha, foi o ter sido levantado temporariamente de sua natural apathia, o ter sido comprehendido nominalmente nas conveniencias geraes da vida social, o ter-se-lhe apresentado hum campo maior de imitação e de desejos, e o ter-se destruido huma muito pequena parte dos costumes a que constante e uniformemente fôra apegado com a incansavel constancia do instincto.

A physionomia exterior do Indio he solemne e melancolica, como huma consequencia das scenas tremendamente grandes e sublimes tão familiares á sua vista, que imprimem hum gesto contemplativo em seus pensamentos, e influem em seus sentimentos moraes de hum modo que estampa certo ar de gravidade mental na expressão de sua physionomia, e em geral em todo o seu porte.

He pois a melancolia hum dos principaes traços caracteriscos do Indio, e muitas vezes esta paixão o con-

duz á morte. Hum indigena que se acha profundamente possuido do pezar, que tem o coração ferido pela perda de algum objecto querido, pelos zelos ou por hum desgraçado ou mal correspondido amor, deixa-se ficar sepultado em dor silenciosa, até expirar miseravelmente victima daquillo que se chama nostalgia. Outras vezes, abandona sua morada sem nada dizer a ninguem, sobe ao cume mais escarpado e terrivel de hum monte, senta-se ahi a contemplar solitario suas penas, e, qual ave agoureira e sinistra da noite, então as sentidas notas de seu funebre instrumento *(a quena)*, até que, apurada sua sensibilidade pela intensão da dôr aguçada pelas vistas e pelos sons os mais melancolicos, acaba por enforcar-se, matando-se assim por suas proprias mãos.

A *quena* he o instrumento favorito do Indio, e he talvez o mais pathetico e triste que ha no mundo n'essas suas modulações que, com quanto poucas e monotonas, sempre chegam no emtanto até á alma e abalam todas as fibras do coração d'aquelle que os escuta. Quando o caminhante extraviado vai solitario vagando por entre essas solidades virgens dos Andes, allumiadas pela pallida claridade da lua, sem outro guia senão esse magnifico cruzeiro do Sul que luz por entre a vialactea, he o écho penetrante da *quena* que o vem avisar da proximidade da choupana onde poderá repousar de seu cançaço. E quem seria capaz de exprimir a sensação que causa no homem a repentina chegada a seus ouvidos d'aquellas tristes modulações em alta noite e no meio da *natureza silenciosa e rude?* Eram taes os effeitos em outro tempo causados pela *quena* nas constituições nervosas e melancolicas, que até chegaram ao extremo de

ser o uso d'este instrumento prohibido com escommunhões por alguns bispos das provincias do interior. Tambem elle deo origem a huma novella indiana que se conservou pela tradição até aos dias presentes. Hum dos episodios d'este romance he o quadro lugubre em que hum Cura, amante de huma formosa India que falleceo na força de seus amores com elle, exhuma-lhe o cadaver do templo na mesma noite do dia em que a sepultou publicamente, embalsama-o, preserva-o da corrupção, e encerra-se todas as noites com elle em hum quarto secreto, onde, sentado defronte do cadaver, lhe toca sua *quena*, e, ao som de suas penetrantes notas, canta e chora tristes lamentações que elle mesmo improvisa com o sentimento, até que por fim logra a ventura de volver sua amante á vida e fazer com que oiça ainda o accento de seus amores. A *quena* era tambem hum dos instrumentos favoritos dos Incas, como o mais appropriado a seu caracter sombrio e ás sombrias paisagens de seu solo. Ainda hoje os Indios do Alto-Perú lamentam os Incas, seus soberanos, em tristes que tocam n'aquella canna; e aquelles Indios aquem não he dado executar este instrumento usam, em signal de lucto por seus reis, de hum tecido escuro pendente do hombro esquerdo que lhes desce até á metade da perna.

O Indio fórma sempre a sua choça no mais elevado de huma coberta de palha, onde vive apascentando seu gado e plantando suas batatas, ou em huma quebrada profunda e frondosa, onde se occupa da lavoura da terra para o cultivo do milho e das algas. Este, que he o habitador das *terras calidas* de que fizemos mensão no capitulo segundo da primeira parte d'esta

obra, acha-se mais em contacto com a classe civilisada da sociedade e mais subjeito ao jugo d'ella ; aquelle conserva toda a sua independencia e traz na fronte o cunho de sua selvatica misanthropia. O segundo vive rodeado de todos os gozos da vida, sem participar delles cousa alguma porque parece que desdenha de tocar em nada que não seja conforme com seus antigos costumes e habitos ; o primeiro vive em hum mundo isolado, ou melhor, em huma terra virgem que não foi profanada pelas populações hespanholas, vive no meio de huma natureza que se conservou debaixo das mesmas fórmas em que se apresentou a seus antepassados. E esta classe de indiginas he a que offerece mais traços originaes e estranhos á contemplação do philosopho e do viajante. Geralmente he a quinze mil pés de elevação sobre o nivel do mar que estes homens vivem aferrados a huma liberdade que a prezam mais do que a propria vida e que desfructam a troco de viverem n'estas horriveis solidões. Desditosos entes que, para conservarem aquella liberdade, se viram obrigados a viver na região dos gelos! Não, só quem vio estes sitios tremendos, só quem contempluo a vida d'estes desgraçados proscriptos pela civilisação, póde formar huma idéa do que elles importam, da dureza de suas constituições de sua resignação, que, se não he a mentirosa dos estoicos, he a dos santos do christianismo. A neve eterna que cobre as cimas dos Andes, a temperatura frigida d'estes lugares, onde o thermometro desce todas as noites abaixo do ponto gelado e sobe a 98 ao meio dia, a difficuldade da respiração, chamada *soroche*, que se sente n'estes paragens, a que se experimenta á proporção da quantidade das exhalações do

vapor me-tallico de que abundam os Andes, as tempestades, a neve, o raio, são o patrimonio d'estes entes desventurados, são os elementos em meio dos quaes vivem todavia contentes e afortunados, porque não conhecem as necessidades das sociedades civilisadas.

« A natureza diz Smith, que por toda parte deo ao homem meios de existencia e de exercer os trabalhos a que o destina, dotou o habitante dos Andes com hum bem inestimavel no paco. «Em verdade, o *paco*, a *lama* e o *alco*, o milho, o *chuno* e a coca, eis-ahi todos os elementos que formam as commodidades, da vida do Indio; fóra disto, elle não conhece outras, despreza todo o mais: eis-aqui huma frugalidade maior do que a dos habitantes da Arcadia que tão docemente nos pintam Fenelon e Saint-Pierre; eis-aqui huma singeleza maior que a dos antigos germanos que dobraram o poder romano, e que com tudo permanecem pacificos em seus lares. E não são tão pouco os indiginas dos Andes menos sobrios nos prazeres do que são frugaes em sua comida e em sua vida. Nunca o indigena se abandona ao gozo do amor com sua amada, ou sua mulher, se não ao raiar da aurora, n'aquella hora em que a natureza do homem vigorisado pelo somno se acha mais disposta e mais capaz para prehencher a lei de seus instinctos. O unico defeito que a este respeito se lhe póde lançar em rosto he sua propensão á embriaguez: o milho lhe subministra huma cerveja forte e nutritiva que lhe prepara sua mulher, ás vezes tão exquisita e espirituosa, que si Plinio se queixou tão amargamente contra a introducção do vinho e dos refrescos gelados em Roma, *Heu tanta*!.. etc. com mais razão se teria queixado contra o pri-

meiro indigena que inventou a cerveja do milho (*chicha* em hespanhol, e *acca* em quishua).

O amigo e companheiro fiel do Indio he o *alco* (*perro*, cão) em cujo instincto e propriedades tem elle tão grande confiança, que, durante a sua ausencia, abandona inteiramente a seu cuidado sua choça, seu campo e até seus filhos. Este animal que se acha coberto de lãa preta por todo o corpo, excepto a cauda e o peito que são de côr parda, he dotade de admiravel poder de percepcão; nunca deixa de avisar seu amo de qualquer cousa nova que occorre na cabana ou em suas visinhanças, nem de atacar com indizivel ferocidade o estrangeiro que a ellas se approxima. D'esta raça de animaes ha huma casta pequena semelhante á dos cães de falda que ha na Europa, os quaes as Indias carregam em seus *quepes* (envoltorios) ou levam no seio. São summamente mansos e taciturnos, peculiaridade que fez crer á alguns viajantes que elles não pertencião á especie dos cães.

O Indio, como individuo isto he, obrando isoladamente, he timido e resignado; preferira receber hum socco antes do que dal-o em qualquer: entretanto, quando se acha reunido em corpo para hum ataque ou huma defeza mutua, peleja com o mais decidido valor, e, se acaso chega a ver derramado o sangue de sua raça, enfurece-se e mostra-se tão temivel como o fazem em igual caso os bois domesticados. Nas festas e em seus festins privados, quando a *chicha* ou os zelos chegam a exaltar-lhe a imaginação, perde completamente seus instinctos pacificos, entra em rixas e pelejas estrepitosas até ferirem-se mutuamente aos soccos. Mesmo o sexo indiano, cujo olhar dôce e submisso revela sua

seus instinctos pacificos, entra em rixas e pelejas estrepitosas até ferirem-se mutuamente aos soccos. Mesmo o sexo indiano, cujo olhar doce e submisso revela sua alma tranquilla e amavel, se exaspera até ao furor, quando o marido ou amante lhe corta huma trança dos cabellos, sendo a causa desta excitação porque hum tal facto he e foi desde o tempo dos Incas huma marca de deshonra com o sexo. Não prova isto que entre os Indios existe o sentimento de honra?

O caracter militar do Indio, pelejando em companhia foi elevado em todo tempo. As famosas e dilatadas conquistas feitas sob o imperio de seus monarchas, pelo Oriente até aos valles interiores onde hoje se acham as tribus dos Antis, pelo Occidente até ás plagas do Pacifico, pelo Sul até aos confins do Alto Perú e pelo Norte até á provincia de Quito; o descobrimento e a conquista do Chili pelo Inca Yupanqui, que levou as leis peruanas até ás margens do Maule; a invasão daquelle paiz pelos Hespanhoes com as tropas auxiliares dos Indios, que tiveram que lidar primeiro que tudo com os rigores da estação, com as penalidades de huma marcha lenta e difficil por sendas fragosas por precipicios apenas praticaveis e por cumes nevados onde o ar rarefacto da cordillera e o *soroche* perturbavam as funcções vitaes e causavam insupportavel anxiedade e morte nas fileiras hespanholas, entretanto que entre os peruanos se mostrava sempre o mesmo vigor e resistencia, comprovam a constituição robusta dos Indios e sua capacidade para emprehenderem campanhas, como a que os francezes emprehenderam contra a Russia, e quiça sem se dizimarem tanto como estes ao influxo mortifero da neve.

Tambem se observou ser a presença de animo huma das qualidades caracteristicas do Indio, des que os hespenhoes o conheceram pela primeira vez. Estes entes desgraçados, cuja adhesão a seus primeiros vinculos mostra o ardor e fidelidade de seus affectos, ainda que abrigados sob hum exterior apparentemente frio, são summamente sagazes, posto que algum tanto reservados: seu animo conserva geralmente a serenidade mesmo no meio dos perigos, a não ser alguma circunstancia muito extraordinaria que venha perturbal-a. Atahuallpa permaneceo tranquillo no meio dos maiores perigos, Pomacahua sahio vestido de grande gala para o patibulo. Tupac-Amaro resistio tres dias consecutivos a todos os martyrios da tortura sem denunciar seus complices, e Santa-Cruz (do sangue dos caciques) manifestou assignaladamente o mesmo caracter elevado dos Incas, quando achando-se abandonado só hum momento no campo de batalha (Uchumayo), com risco de ser morto por hum impectuoso hussaro de Salaverry, que se precipitou sobre elle com a lança enristada, exclamou com voz imperiosa: « Levanta essa lança e segue-me ! » e esta força de expressão e presença de espirito o salvou porque o poder mysterioso de huma alma superior triumpha sobre o animo hostil de hum soldado.

Este caracter militar elevado do Indio quando pelejam em companhia se conservou até aos ultimos dias da decadencia e degeneração do Perú! Este caracter mesmo tambem elevado fórma hum contraste fortemente notavel com o do negro. Não ha nada tão curioso como o observar a differença de ex-

pressão e de porte que apresentam os negros selvagens habitantes da costa e os indigenas independentes das serras de Cuzco, que de todos os de sua raça, são os mais pacificos e submissos sob os governos arbitrarios e sanguinarios dos periodos posteriores da republica Na alegre physionomia do negro, no movimento perpetuo de seus grossos e avultados beiços que nunca estão quietos hum momento, se manifesta a falta absoluta da energia nervosa, no intanto que no ar melancholico e no olhar contemplativo do pequeno compacto Indio da serra se patentêão o vigor e a energia em sua plenitude. O primeiro, no dia do combate, fazendo girar seus olhos e seus labios, revela o medo interior que o agita; o segundo com a espingarda ao hombro, ou grotescamente montado em sua faca, tendo apenas sahido de fresco de seus asperos e solitarios serros, nunca perde a serenidade e compustura de seu semblante no meio da excitacaõ e do tumulto de huma grande cidade em confusaõ.

O charater militar do Indio se conservou até aos dias presentes, mesmo em meio da degeneraçaõ dos peruanos da descendencia hespanhola. Huma tropa de indigenas, capitaneada por officiaes valentes e habeis, está sempre segura do triumpho; morre antes no campo de batalha do que abandonar suas bandeiras ou recuar hum só passo. E não he esta a só vantagem que offerecem em campanha; não necessitam de mais nada do que de hum sacco de *coca*, para atravessarem as regiões mais ardentes ou frigidas e fazerem as marchas mais dilatadas e forçadas. Si na Europa o hespanhol he o soldado mais frugal que se conhece, he o Indio na America; si hum póde estar tres ou quatro dias sem comer, com tanto que lhe não falte o

cigarro, póde o outro estar seis ou oito, com tanto que lhe não falte a *coca*. Quatorze annos de guerra, e todas as vastas regiões desde Salta até o Tumbes, são os monumentos que proclamam esta verdade.

A resistencia a todas as inclemencias do tempo e a todos os obstaculos que ao homem oppõe a natureza he outra das qualidades characteristicas do Indio. Com o auxilio de hum sacco de coca e com huma taleiga de milho torrado, faz a pé viagens de cem, duzentas e trezentas leguas, caminhando todos os dias sem cançarem e continuando sua marcha até onde póde a *llama* acompanhar-lhe os passos sobre os declivios das rochas e pelas asperesas mais selvagens, onde, como dizem o habitantes d'essas soledades, seria difficil ás mesmas aves escapar-lhes.

Nas marchas de huma longa campanha'ha que temer mais a deserção do indio do que no dia do combate. Resignado e robusto, rara vez este habitante dos Andes fica atraz por pura fadiga; porêm, quando no curso de suas marchas forçadas chega a ver-se sobre as faldas dos serros ou entre os desertos, recorda-se no mesmo instante com hum sentimento profundo da placida sombra de seus salgueiros, no seio das quebradas, ou da alegre choça em algum rincão afastado dos cumes de serra, donde foi cruelmente arrancado em grilhões, sensação que se acha nestas occasiões vivamente debuxada em sua phzsionomia com as tinctas as mais subidas da melancolia.

Alguns escriptores hespanhoes pouco reflectidos asseguram que os indigenas são de raça naturalmente indolente e preguiçosa; entretanto, quem os houver

observado attentamente, quem os vir trabalhando todo o anno desde as cinco horas da manhãa até ás seis da tarde, sem mais interrupção que os pequenos intervallos que empregam tres vezes em tomar seu alimento frugal e beber seus vasos de cerveja, reconhecerá o contrario e se convercerá de que se augmentaria sua industria se acaso sua condição recebesse melhoras da parte de seus governantes, daquelles sob cuja direcção estão até hoje atados ao jogo da servidão. Seus antigos dominadores, os Hespanhoes, accusavam-os de serem indolentes, refolhados e perversos; mas tinham-lhes por ventura alguma vez apresentado algum estimulo de honra, algum motivo de animamento á industria? tinham tratado de merecer-lhes a confiança, de fazer a experiencia de suas boas qualidades por meio de hum tratamento humano, de conciliar seu affecto e de despertar as sympathias d'estes humildes habitantes? Que virtude, á excepção de paciencia, se lhes permittio nunca que manifestassem sob a oppressão colonial? E mesmo quando se conceda ter esta sido mitigada debaixo do novo systema da independencia, que outra virtude social podiam ter mostrado immediatamente, quando tinham estado acostumados por seculos a que seus dominadores lhes subministrassem todas as necessidades da vida nos termos que queriam, e quando os indigenas não podiam adquirir nenhum genero de garantia na propriedade, mesmo quando redobrassem seus trabalhos e augmentassem o fruto d'estes, que nunca era seu?

Portanto, hum dos vicios de caracter que, adquirio o Indio, como huma consequencia necessaria d'este tra-

to, he a *desconfiança habitual* para com os Europeos e para com os crioulos da descendencia hespanhola. Por este principio he que nunca quizeram revelar os lugares onde se acham os immensos thesouros que interráram seus ântepassados, os Incas, quando succedeo a invasão dos Hespanhoes em seu paiz; e he este hum segredo que só sabem alguns caciques da descendencia da nobreza indiana. Na occasião da sublevação que teve lugar poucos annos antes da guerra da independencia entre os Indios das provincias do interior, ao mando do celebre cacique Pomacahua, offereceo este, para se subtrahir á morte, revelar o lugar onde se achavam enterrados os thesouros reaes dos Incas; mas foi debalde, por que o sanguinario general Ramirez não deo credito á sua promessa e o mandou inforcar, fazendo queimar depois suas casas sitas na cidade de Cusco.

Só o Peruano da descendencia hespanhola deo hum grande passo na carreira da vida social; quanto ao indigena, esse quasi que nada adiantou n'ella: não se lhe seguiram vantagens nenhumas positivas d'aquella aurora da liberdade que ha vinte annos allumia seu solo. Ao systema compulsorio sob o qual o faziam trabalhar, no tempo do governo hespanhol nas minas e nas officinas, succederam os onus e os trabalhos ainda mais terriveis da guerra civil. Este açoite das nações, destruindo a unica e verdadeira fonte da população, as virtudes e os habitos domesticos, a paz interna e a simplicidade da vida, tem dimiuido espantosamente o numero dos aborigenes do Perú: não existem hoje mais do que as duas terças partes da massa indigena.

N'estes entes desgraçados, ainda que soffreram por seculos he continuam a soffrer todavia a oppressão com a mansidão do cordeiro atado para o sacrificio, comtudo se não embotou o sentimento dos affectos sociaes, nem elles se fizeram insensiveis aos doces vinculos do parentesco e de seu solo natal, d'onde são cada anno arrancados aos centenares, e ás vezes aos milhares, para carregarem a espingarda ao hombro em defesa do primeiro soldado que assalta as leis. Arrebatados de seus lares para os campos de batalha, ou para onde quer que os conduz o serviço publico, conservam todavia no meio da perda de sua liberdade os habitos simples e os gozos, pacificos que lhes eram proprios quando se achavam na vida pastoril, ou agricola.

O Indio, longo tempo avezado a escravidão e somente familiarisado com as artes rudes da vida, não tem podido até agora chegar a ter huma idéia cabal da extensão de suas privações, ou da natureza d'esses direitos positivos primarios que, por meio de combinações habeis, foi por fim estimulado a proclamar e sustentar temporariamente, para depois cahir sumido em huma situação mais terrivel do que a que teve antes de ter entrado em lide a proclamar aquelles direitos. Os mais submissos e humildes dos homens, exercitados na arte da guerra por aquelles poucos que conceberam e realisaram a grande obra da emancipação, vieram por fim a acostumar-se tanto, no decurso da revolução, ao uso das armas, a cuja só vista tremiam antes, que já as empregam indifferentemente á voz do militar despota, contra seus mesmos compatriotas, e, oque he mais, contra os de sua mesma raça. Parece que hoje arrenegaram

de sua independencia, que abdicaram seu nacionalismo, que chegaram a aborrecer profundamente as instituições que antes adoraram de joelhos, e que emfim se remontáram aos elevados picos dos Andes, para se subtrahirem a huma perseguição a mais cauel e a mais prolongada que tem havido na historia dos ultimos seculos. Deos amaldiçoou o povo judeo, e d'ahi por diante anda este povo errante por toda a terra, perseguido, proscripto. Terá tambem a raça dos Incas sido amaldiçoada por alguns crimes ocultos que ainda não foram revelados aos olhos profanos da historia?

Mas nem mesmo sobre essas cimas que se escondem nas nuvens, nem n'essas regiões destinadas somente para morada das aves, estão os digenas livres do despotismo militar. Cousa pasmosa! mesmo lá d'essas paragens espantosas são arrancados, amarrados e arrastrados para soffrerem primeiro o noviciado da milicia, á força de pauladas e de pranchadas e depois para hirem jazer nos campos de batalha, amontoados, insepultos, servindo de pasto aos condoros que se apascentam com seu sangue!

Mas não he o recrutamento forçado e cruel sob as bandeiras do despotismo militar, junto com os padecimentos consequentes á vida de campanha continua e de guerra fratricida interminavel, que he o unico mal a cujo soffrimento estão subjeitos os indigenas, depois que se escoáram os dias felizes do verdadeiro republicanismo peruano; ha além d'isso outros onus oppressivos a que estão submettidos e que augmentam sua desgraça. Em todas as povoações do Perú, o pobre indio que apenas tem com que comprar sua côca, huma enxada e huma faca, he

obrigado a pagar direitos de matrimonio tão subidos, comparativamente a sua fortuna, que, não tendo absolutamente com que realisar este pagamento, vê-se na necessidade de se unir a huma mulher *extra faciem ecclesiæ*, ignorante da lingua da escriptura, sendo esta pratica huma triste degeneração de seus antaigos costumes e hum obstaculo terrivel que o priva das vantagens de gozar legitimamente os affagos do amor.

A terrivel contribuição, de cujo pagamento não estão isentos nem mesmo aquelles a quem inhabilita a idade, substituem hoje com todas as suas acerbas penurias as exacções que se faziam dos indigenas com o nome de *tributo* no tempo do governo hespanhol; e os *sub-prefeitos* que realizam esta cobrança substituiram maravilhosamente os antigos corregedores que cobravam os direitos reaes. Este tremendo onus mantém esses infelizes indigenas virtualmente escravos durante toda a sua vida, pois que para elles, como para os negros servos, não ha amanhãa, e todo o fructo amargo de seus suores de cada dia não he se não para pagar a contribuição no fim de cada semestre, semestre que as mais das vezes se vê obrigado a pagar adiantado e que nunca acaba se não depois que desce á sepultura.

O costume de se fazerem os indigenas, quando se-lhes concede o insignificante titullo do Dom, *mordomos* e alferes das festas que se celebram em honra do santo tutelar da povoação a que pertencem, he outro dos gravames com que, na parte religiosa, se os opprime, abusando-se de sua singeleza e causando-se-lhes hum empobrecimento continuo. Para se cobrirem os gastos d'estes encargos, não só tem elles que consumir todas as suas

economias, feitas em muitos annos, sinão, que tambem vêem-se obrigados a contrahir dividas com os vendedores das cousas necessarias para a festa. Hum mordomo ou alferes téra ganhado bastante, se acaso sahio do apuro da procissão com o gasto de duzentos ou trezentos pesos, em foguetes, cerveja e *direitos curaes*. Para sustentar o fausto de hum dia de borracheira ou de hum desenfreado enthusiasmo religioso; em honra de algum santo favorito, envolvem-se necessariamente estes desgraçados a si mesmos e as suas familias em todas as miserias consequentes as dividas que não podem pagar e aos embaraços que acabão tanto com sua independencia como com sua felicidade.

O máo exemplo nos homens influentes, os abusos religiosos, as exacções dos cobradores dos direitos do estado e do clero, a quem a nação, marchando com o espirito da civilisação do seculo, deveria ter libertado d'esta aviltante necessidade, dando-lhe huma renda adequada, (como se pratica em Inglaterra), a arbitrariedade dos encarregados da administração, taes como os sub-prefeitos, governadores, alcaldes, &c, emfim a preponderante e inquieta ambição dos militares que não dão hum momento de repouso ao paiz, são as cousas que conjuntamente vieram fazer a raça indiana insegura em suas pessoas e em sua propriedade, desconfiada e envelecida em seu caracter, degradada em sua moral, herdeira directa da escravidão civil e religiosa.

Alguns curas dotados de espirito de observação que habitáram longos annos entre os indignas, e que chegaram por tanto a penetrar, nos sentimentos que abrigam, assegurão que, quando estes montanhezes incul-

tos chegarem a conhecer seus direitos politicos e forem guiados todos por chefes sagazes e emprehendedores, vingarão cruelmente os aggravos que lhe têem feito seus oppressores. E não he infundada esta obsesvação pois que os acontecimentos da revolução da Paz, onde fôrão atrozmente degolados centenares de hespanhoes e de crioulos, já offerecêrão á historia hum exemplo anticipado d'esta retribuição. Huma esperança, que se não realisará na ordem nactural das cousas humanas, parece consolar ainda estes entes de sua desgraça: elles creem que dia virá em que no throno dos Incas se assente hum principe de sua raça!

O infortunio tem em si alguma cousa de eloquente; a sua vista, pouca philosophia he necessaria para se considerarem as desigualdades que pruduz a fortuna; porém, quando elle se manifesta em grupos, fazem-se mais expansivas as reflexões e se elevam sem que o pensemos. Ao contemplar a sorte dos indignas, vê-se o homem propenso a exclamar: e porque esta differença tão notavel entre entes de huma mesma especie? Porque a arvore da humanidade produz ramos que, em longas épochas não dão fructos sinão para a abjecção e a ignominia, quando esses mesmos deveriam medrar dando-os para civilisação e cultura? O indio, outr'ora culto e feliz, ha quasi quatro seculos que permanece abatido e perseguido. Aviltado em seu mesmo paiz, começou por ser considerado como besta; tornou-se depois mais pesada a sua cadêa para enriquecer o mundo com os thesouros que seu trabalho tirava das entranhas de sua terra; e se hum Las-Casas advogou-lhes os direitos, não chegaram os accentos de sua eloquencia até ao fundo do coração dos reis, nem no tempo da

¡ndependencia, no século da civilisação, serviram seus quadros patheticos senão para serem calcados sob a planta do soldado revolucionario.

Bolivar santo, Bolivar christão, milhares de homens vos abençoarão quando se recordarem que empregastes todos os sacrificios da vossa vida para libertardes a America, renunciando até á esperanca de huma só hora de repouso, e expondo-vos a todos os embates da calumnia, e quando se recordarem que no zenith do poder e da gloria, meditastes como philosopho sobre a sorte desgraçada do Indio e empregastes, sem poupardes sacrificio todos os recursos que estavam ao vosso alcance e eram dados ao legislador, que só pode obrar por generalidades, para restuirdes a dignidade de entes humanos a huma immensa massa de homens envilecidos e desgraçados! Sim, a posteridade vos abençoará mil vezes, quando, sahindo vossas leis e vossos decretos de entre a terra ensopada em sangue que hoje os cobre, forem de novo proclamados em a America.

Ah! como nos seria dado fazer comprehender aos ultimos membros d'essa raça proscripta e perseguida que no solo formoso ao qual nos trouxe a onda da revolução, em meio de hum povo virtuoso e humano, temos para nós que, si houveram europeos injustos que os escravisaram, e si houve e ainda ha hum militarismo absoluto e tyrannico que, sob as bandeiras da liberdade lhes faz verter o pranto da morte e da orphandade, dia virá em que serão quebradas para sempre suas cadêas, e em que apezar dos esforços que fizermos nós, que não sabemos fazer o bem, serão livres seus descendentes e não se verão, como hoje se acham, ultrajados e

opprimidos, aviltados, tratados como bestas nos melhores dias de sua vida e abandonados depois na idade achacosa!

CAPITULO III.

TERIA SIDO POSSIVEL, E TERIA SIDO MAIS FAVORAAEL PARA A AMERICA MERIDIONAL TER ELLA CONTINUADO POR MAIS TEMPO A SER COLONIA DA HESPANHA.

A serie dos capitulos anteriores nos induzem a ocupar-nos d'esta questão.

Podia a America, hum mundo poderoso, rico, extenso, em cujo solo tinham começado a desenvolver-se seus vigorosos germens, contrariar a natureza e permanecer estacionaria? Era dado a Hespanha e a Portugal, que proseguiam em sua marcha retrograda, detel-a em progresso, quando o mundo tinha feito tão prodigiosos adiantamentos? Hum paiz sem industria, sem artes nem marinha, proveria por ventura ás necessidades sempre crescentes de povos ricos e civilisados, situados a duas mil leguas de distancia, para que permanecesse sequestrado ao commercio do mundo que por todas as partes o brindava com os fructos da industria dacomodidade do luxo E são as desordens, que mencionamos, obra exclusivamente dos Sub-Americanos, ou são tambem o resultado da falta de conhecimento na sciencia do governo em Hespanha, e do atrazo consequente em que estava ella e suas colonias? Contestam-se estas duas questões'

pondo-se á vista o curso que seguio a Hespanha em sua vida politica; estudando-se a morbida anatomia dos governos he como se conhece porque se fasem debeis os grandes estados: a historia he quiçá o campo mais fecundo para este genero de observação.

O predominio que a Hespanha tinha na Europa em principios do seculo XV, grangeou-o ella por sua superioridade inquestionavel nas artes da politica e da guerra. No século XIX, era a Hespanha o paiz dos estadistas e dos soldados, como a Italia era o paiz das bellas lettras e a Allemanha o paiz de todo o genero de especulações atrevidas. O charácter que Virgilio assignalou em seus compatriotas póde comparar-se com o dos grandes chefes e magnates que cercavam o throno de Fernando o catholico e de seus imediatos successores. Aquella arte augusta *premere imperio populus* não era melhor conhecida pelos Romanos nos dias soberanos de sua repuplica do que o foi por Gonçalo e Ximenes, por Cortez e Alva. O talento dos diplomatas hespanhoes era reconhecido pela Europa inteira: ainda se não olvida em Inglaterra o nome de Godomar. A nação soberana não tinha rival na guerra regular e iregular. A impetuosa cavallaria da França, a phalange cerrada Suissa, conheciam igualmente a superioridade da infanteria Hespanhola, quando com ella se mediam a cara. Nas guerras sobre o solo americano, quando algumas vezes se requeira diferente estrategia no general, porque era necessario variar a tactica com hum novo expediente, para resistir a inimigos barbaros, os aventureiros hespanhoes, tirados do comum do povo, desenvolviam huma fertilidade de recurso para a ne-

gociação e para o mando, de que apenas a historia apresenta parallelos iguaes.

O castelhano d'aquelles tempos era, a respeito do Italiano, o que a respeito do Grego era o Romano nos dias da grandeza de Roma. O conquistador tinha mais ingenuidade, menos gosto menos delicadeza do que o conquistado, porêm muito mais orgulho, firmeza e coragem, porte mais solemne, forte sentimento de honra. Hum era mais util na especulação, o outro mais engenhoso na acção, os vicios de hum eram os de hum cobarde, os do outro os de hum tyranno; porêm, pode-se accrescentar que o Hespanhol, como o Romano, não desdenhava as artes e o idioma dos que opprimia. Isto fez na literatura hespanhola huma revolução quasi igual á que se refere Horacio *capta ferum victorem cepit*. O escravo fez prisioneiro o amo, e as velhas coplas castelhanas deixaram seu lugar ao estylo dos sonetos de Petrarca, e os poemas heroicos fôram substituidos pelas *estancias* de Ariosto, assim como as canções nacionaes de Roma fôram deleixadas por imitações de Theocrito e por traducções de Menandro.

Em nenhuma sociedade moderna tem havido tão grande numero de homens eminentes na litteratura e no exercicio da vida activa como o que produzio a Hespanha durante o seculo XVI. Quasi todo o escriptor de nomeada se distinguio tambem como soldado e como politico. Boscan seguiu as armas com alta reputação. Garcilazo de la Vega, autor do mais doce e gracioso poema pastoril dos tempos modernos, depois de huma curta porém brilhante carreira militar, decepou com a espada em punho a cabeça de hum partido turbulen-

to. Alonzo de Ercilla teve huma parte eminente n'aquella guerra de Arauco, que depois elle mesmo celebrou no melhor poema heroico que tem produzido a Hespanha. Furtado de Mendonça, cujos poemas foram comparados com os de Horacio, e cuja novellinha encantadora he evidentemente o modello de Gil Braz, foi-nos transmittido pela historia como hum d'aquelles proconsules austeros e de ferro que empregou a casa d'Austria para opprimir o lento espirito da Italia. Lopes navegou na armada. Servantes foi ferido em Lepanto.

O imperio de Philippe II era indubitavelmente hum dos mais poderosos e esplendidos que nunca existi no mundo. Na Europa, governava a Hespanha, Portugal, os Paizes Baixos e os outros pequenos estados da Italia, que dependiam tão completamente d'elle como Niham e o Rajah dependem hoje da companhia das Indias. Na Asia, era o rei de Hespanha senhor das Philippinas e de todos os ricos estabelecimentos que os Portuguezes fizeram nas costas do Malabar e do Coromanel, na peninsnla de Malaca e nas ilhas das especies do archipelago oriental. Na Amarica, estendiam-se seus dominios, de cada lado do Equador, até a zona temperada. Bastantes motivos ha para crer que sua renda annual subia a vinte milhões de pezos, somma oito vezes maior do que a que dava a Inglaterra a Elisebath na mesma epocha. Tinha hum exercito de cincoenta mil homens da melhor tropa, quando a Inglaterra não passuia senão hum só batalhão pago constantemente. Sua força maritima ordinaria consistia em cem galeras fortes, Emfim, tinha o rei de Hespanha, como nenhum dos principes modernos, ambos os dominios, o de terra

e o de mar, e, durante huma grande parte do seu reinado, foi soberano em ambos os elementos: em quanto seus soldados marchavam sobre a capital da França, ameaçavam seus navios as costas de Inglaterra.

Não he exageração dizer que por muitos annos era maior o seu imperio do que depois o teve Napoleão. Nunca a influencia do conquistador francez se estendeu além das costas: entretanto que seus exercitos entravam em todas as capitaes da Europa, desde Moscow até Lisbôa, as esquadras inglezas bloqueavam todos os seus portos, desde Dantzick até Trieste. A Sicilia, Sardenha, Mayorca, Guernesey, gozaram de segurança em todo o curso de huma guerra em que perigavam todos os thronos do continente. A nação victoriosa e imperial que enchia seus museus com os despojos de Antuerpia, de Florença e de Roma, supportava com dôr a falta de luxo que o uso fez necessario. Em quanto se levantavam columnas e arcos de triumpho que memorassem as conquistas estavam os conquistadores examinando como fazer café de chicoria e assucar de beterrabas. A influencia de Philippe no continente europeo era quasi tão grande como a de Napoleão. O Imperador d'Allemanha era seu parente: a França, dilacerada por suas dissensões religiosas, nunca lhe foi rival formidavel, e alguma vez esteve dependente de seu alliado. Tinha a Hespanha ao mesmo tempo tudo quanto debalde desejou Napoleão: navios, colonias, commercio: monopolisava o commercio da America e do Oceano indiatico; por ella se distribuiam todo o ouro e todos os generos d'Leste. Durante muitos annos, foi o seu commercio interrompido com as empresas dos piratas privados; tão grande era seu predo-

minio sobre as aguas, que, mesmo depois da derrota da armada, o estadista inglez olhava com respeito o poder maritimo de Philippe II.

Si porêm nos fixamos no fim do seculo XVII, vemos que a gigantesca monarchia, em a qual se não punha nunca o sol, começa a desmoronar-se. Perdeo a Hollanda e Portugal, o Artois, o Roussillon e a Franche-Comttée. No Leste, o imperio fundado pelos Hollandezes excede muito em riquezas e em explendor o que habilmente guardavam seus antigos tyrannos. No Oeste, a Inglaterra occupa, e conserva até agora, estabelecimentos no meio do seio americano. Sem embargo, na apparencia, era ainda grande e magnifico o imperio hespanhol. Os dominios europeos, subjeitos ao debil e ultimo principe da casa d'Austria, eram mais extensos do que os de Luiz XIV. A America, dependente da corôa de Castella, se estendia ao norte de Cancer e ao sul de Capricornio; mas dentro d'este immenso campo, havia hum desfallecimento incuravel, falta de tom, depressão de força. A engenhosa e diligente população, déstra nas artes e nas manufacturas, fôra desterrada por estupidos e crueis beatos. A gloria do pincel hespanhol fallecêra com Velasquez e Morillo. A idade explendida da litteratura hespanhola se extinguio com Solis e Calderon.

Durante o seculo XVII, muitos estados formaram grandes estabelecimentos militares, ao passo que o exercito hespanhol, tão formidavel no tempo de Alva e de Farnecio, ficou reduzido a huns poucos de milhares de homens mal pagos e peior disciplinados. A Inglaterra, a Hollanda, e a França tinham grandes esquadras, entretanto que a esquadra hespanhola foi apenas igual á

decima parte d'aquella poderosa força que no tempo de Philippe II era o terror do Atlantico e do nediterraneo. As rendas existiam em huma desordem espantosa; o povo pagava muito, o governo muito recebia. Os vicereis da America e os administradores das rendas faziam-se ricos, no entanto que ião fallindo os negociantes; não se pagavam os servidores do soberano, e os soldados da guarda real andavam percorrendo as portas dos conventos e batalhando como os mendigos por huma tigela de caldo e por hum bocado de pão. Cada remedio que se ensaiava aggravava a miseria. Destruido o credito, o ouro americano, para nos servirmos das palavras de Ortiz, foi para as necessidades do estado o que he a gota de agua para os labios do homem que está morrendo de sêde. O contraste d'este periodo com o primeiro he igual ao que offerece a Roma de Honorio com a de Cesar e Mario. Como se fez esta mutação?

Todas as causas da decadencia da Hespanha se reduzem a huma só, o mau governo. O valor, a intelligencia e a energia que nos fins do seculo XV faziam da Hespanha a primeira nação do mundo, eram os fructos das velhas instituições de Castella e de Aragão, instituições que eram eminentemente favoraveis ás liberdades publicas. Os primeiros principes da casa d'Austria as atacaram e quasi as destruiram de todo; seus successores espiaram o crime: os effeitos de se trocar hum geverno bom por outro mau, não se sentem sinão depois de consummada a mudança. Os talentos e as virtudes que engendra hum bom governo, sobrevivem algum tempo á sua destruição. Assim, os reinados dos principes que estabeleceram as monarchias absolutas

sobre as ruinas das fórmas populares de governo brilham frequentemente na historia com luz emprestada; porém depois que tem passado huma ou duas gerações, confirma-se o que escreveo Montesquieu — que os governos despoticos se assemelham á aquelles selvagens que cortam a arvore para lhe colherem o fructo. Durante os primeiros annos da tyrannia, colhe-se a messe que se semeou nos ultimos annos da liberdade. Assim, a idade de Augusto foi rica em grandes talentos formados na época de Cicero e de Cesar. Os fructos da politica de Augusto se reservaram para a posteridade. Philippe II. foi herdeiro das côrtes e da Justiça Maior; e o mesmo que enervou huma nação capaz de conquistar todo o mundo. Quando Philippe alegou a seus successores, foi isto mais conhecido.

O abalo que na Europa produziram os grandes schismas religiosos do seculo XVI. foi apenas sentido na Hespanha. Em Inglaterra, Allemanha, França, Dinamarca, Suissa e Suecia, este choque produzio alguns males temporaes e muitos bens duradouros; porém, ainda que o abalo não foi o mesmo em todas as partes todas se afitaram no conflicto: em França, no sul da Allemanha e nos cantões da Suissa, o conhecimento publico se comoveo em suas intimas profundidades. O velho dos antigos principios perdeo alguma cousa; a igreja romana, prevenida pelos perigos de que apenas escapava em outras partes de seus dominios, tomou hum character mais indulgente e liberal: condescendendo algumas vezes em subjeitar suas altas pretenções ao escrutinio da razão, servio-se mais cautelosamente do que nos tempos anteriores do auxilio do

exercito secular. Posto se empregasse a perseguição, não era huma perseguição de fórma pessima e horrorosa. As severidades de Luiz XIV, odiosas como eram, podem comparar-se com aquellas que na primeira aurora da reforma se infligiram aos hereges.

O unico effeito que a reforma produzio em Hespanha foi tornar a inquisição mais vigilante e a populaça mais obstinada. Chegou o tempo do allivio a todos os paizes visinhos: emquanto os outros povos vão melhorando, a Hespanha cala-se como hum infante e comprehende como huma creança. No meio do seculo XVII, era o hespanhol homem do seculo XV ou de hum periodo obscuro; seu deleite era assistir a hum auto de fé ou servir como voluntario em huma cruzada. Assim foi continuando a Hespanha. Todo o mundo politico, exceptuando-se a Inglaterra, estava sem fórma e vasio: o bem, marcha e se elabora em silencio, as colonias inglezas fazem-se independentes, os escriptos philosophicos acceleram a epocha da revolução que predizia e de que necessitava o mundo; esta se declara em 1789, e a Hespanha apenas sente o abalo geral, até que Napoleão decide de sua sorte e que os exercitos imperiaes occupam toda a peninsula.

Incerta a luta, quiz a America pertencer a si mesma, e a guerra que por esta causa lhe declarou a mãe patria em sua agonia, empenhou aquella em huma carreira, dificil na verdade, porêm inevitavel para chegar ao ponto que lhe permitisse aspirar a felicidade das nações civilisadas e assegurar seu engrandecimento. Pagou o preço, duro preço! e continua a pagal-o; porêm a cousa comprada não foi ainda entregue, a mesma Hespa-

nha começa recentemente a recebêl-o. Concorda-se pois em que em toda a America hespanhola, com pequenas excepções, não tem a liberdade do cidadão tido garantias, e que as constituições tem sido letra morta, porque seus differentes congressos, faltos dos conhecimentos do legislador, se deixaram arrastrar por theorias exageradas que não tiveram liberdade no debate, nas eleições e na imprensa. Mas estaria melhor a America hespanhola pertencendo a Hespanha?

Não he somente os homens interessados na defensa de abusos politicos que estimulam taes argumentos sobre melhoras politicas; alguns entes humanos dos mais elevados e puros conceberam tal desdem e aversão pelos crimes e miserias da revolução, que se acham embaraçados no momento do triumpho, com aquellas opiniões liberaes a que adheriram.

Isto equivale a duvidar se a liberdade he hum beneficio; e si investigamos a causa d'esta duvida, o que encontraremos he, que se julgou que só com o nome de liberdade haveria virtude e ordem, e não se considera que os fructos que se vêem são precisamente filhos do despotismo que recentemente vem substituir a liberdade para depois produzir esses bens que na actualidade se buscam. He tambem cessar de aborrecer a tyrania, julgando-se que o effeito da tyrannia nos corações e nos entendimentos dos homens, he desmoralisal-os e embrutecel-os mais do que o haviam imaginado os mais zelosos amigos dos direitos populares.

Em ultima analyse, pois, a causa da mór parte dos desvarios da America hespanhola se acha no mau governo em que a manteve a Hespanha. Porque foi a revo-

ução franceza tão sanguinosa e destruidora? porque comparativamente, foi tão suave a ingleza de 1641? porque foi suavissimo a de 1688? Por hum principio muito obvio e singelo. O Inglez nos reinados de Jacques I e Carlos I era menos opprimido do que o Francez nos reinados de Luiz XV e Luiz XVI. os Inglezes eram menos opprimidos depois da restauração do que antes da grande rebellião. Como a America do Norte era menos opprimida no reinado de George III do que a Inglaterra durante o dominio dos Stuarts, a reacção foi exactamente proporcionada a oppressão, a vingança a provocação.

Portanto, attribuir todos os males que sobrevieram a America hespanhola, depois da sua independencia, a esta mesma independencia, he fazer d'este paiz huma excepção a regra geral de que a violencia e as desordens de huma revolução correspondem ao grau do mau governo que a produzio, pois que, como dissemos, em politica, como em natureza, os fructos são o resultado da bôa ou ma sementeira que se fez antes. Como he que hum exercito da raça Saxonia, bem governado, no breve periodo de cento e cincoenta annos, de huma reunião de peregrinos se elevou a nação independente, e nos primeiros annos da existencia nacional reunio, por huma força centripeta, semelhante a da natureza, os elementos discordes de meio globo, magnetizando as massas com a centelha electrica da liberdade?

Quando a Burke, em seus ultimos annos, se recordou o zelo que desenvolvera na causa da America, defendeo-se elle da pecha de inconsequencia, comparando

a sabedoria e circumspecção dos insurgentes de 1776 com o fanatismo e maldades dos jacobinos de 1792. Porém o facto subministra hum argumento á *fortiori* contra elle mesmo; as circumstancias em que deixou sua defesa provam demasiado que o velho governo de França necessitava mais de huma mudança completa do que o velho governo da America ingleza: a differença entre Washington e Robespierre, entre a destruicção de huns poucos de barris de chá e a confiscação de milhares de milhões de leguas quadradas; a differença entre o empapelado e breado de hum empregado de fazenda e os assassinatos de setembro, medem a differença entre o governo Ameriacano do norte sob o poder da Inglaterra e o governo da França sob o poder dos Bourbons.

Luiz XVI fez grandes concessões voluntarias a seu povo, e subio ao cadafalso. Carlos X violou as leis fundamentaes do estado, estabeleceo hum despotismo e tirou a vida a seus subditos, porque se não submetteram tranquillamente a esse despotismo; sahiu-se mal em seu malvado intento, e ficou a discrição daquelles a quem injuriára As calçadas de Pariz foram amontoadas em trincheiras, os hospitaes encheram-se de feridos, os mortos ficaram insepultos; mil familias cobrem-se de lucto, cem mil cidadãos poem-se em armas. O crime era recente, a vida do criminoso estava á mercê dos que tinham soffrido, e estes não lhe tocam em hum só cabello da cabeça. Na primeira revolução de França, as victimas eram sentenciadas aos centenares, pelos factos os mais simplices, provados com mui fracas testemunhas ante os tribunaes os mais parciaes Depois da

segunda, aquelles ministros cujo crime, como o mais detestavel, foi provado com a mais clara evidencia, foram castigados unicamente com prisão. Na primeira revolução, a propriedade, foi atacada, na segunda, foi sagrada. Ambas as revoluções deixaram commovido o espirito francez, ambas foram seguidas de movimentos revolucionarios; porém, depois da primeira revolução, foram sempre mais fortes do que a lei, e depois da segunda, a lei se estabeleceo mais forte do que os insurgentes.

Si nos fixamos na reforma parlamentar de Inglarerra, que tambem foi olhada como huma verdadeira revolução, mais se comprovará a verdade que demonstramos. Cento e cincoenta annos de liberdade durante muitas gerações, assembléas legislativas que, com quanto defeituosas em suas constituições, fizeram muitos bens dirigidas pelo povo, e muitos homens anciosos de obterem a approvação do povo; assembléas em que era admittida a perfeita liberdade do debate em que a mais pequena minoria era perfeitamente ouvida; assembléas em que os abusos, ainda quando se não emendassem, pelo menos se expunham; o julgamento por jurados por muitas gerações, o acto do *habeas corpus*, a liberdade da imprensa, deviam produzir huma mudança politica de que não ha exemplo em nenhuma outra idade: em nenhum outro paiz se teria effeituado sem violencia physica; em Inglaterra se fez pela força da razão e sob as fórmas da lei. A obra das tres guerras civis se effectua por tres sessões do parlamento; hum antigo systema de abusos profundamente arraigados, he ferozmente atacado e se defende tenazmente: cahio, e ne-

nhuma espada se desembainhou, não se confiscou huma só propriedade, nenhuma familia emigrou; o banco conservou seu credito, os fundos seu preço: todo homem volveo o seu trabalho quotidiano, e não se derramou huma só gotta de sangue!

A vista de todos estes factos, devemos pois convir que a maior, ou pelo menos, huma grande parte dos excessos com que a America hespanhola tem escandelisado o mundo, são devidos á educação que a seus filhos deu o governo hespanhol, e que por conseguinte está justificada a emancipação d'este paiz. O mesmo mau governo que opprimia a metropoli opprimia com dobrada força suas colonias, tinha-as na obscuridade, considerava-as como creanças; e não era sob a oppressão que os Hispanos-Americanos haviam de aprender a fazer uso da liberdade, nem era na escuridão das trevas que podiam aprender a distinguir as côres, nem, estando sempre em mantilhas, deviam ter aprendido a andar. Seria por tanto hum sophisma sustentar que a America devia ter continuado na dependencia que n'ella engendrou os vicios do escravo; que, por ser ignorante, devia permanecer sob o poder que a fazia e a conservava ignorante. Se o systema sob o qual viveram os sub-Americanos houvesse sido tão suave e liberal que a sua sombra se tivessem feito humanos, liberaes, illustrados, não teriam telvez aventurado huma mudança sem premeditação; porém fez-se porque destruia a moralidade e estorvava o desenvolvimento do entendimento, convertendo em automatos e servos a homens que, sob outra disciplina, teriam formado huma communidade virtuosa e feliz. Com a ex-

periencia pois que deram as colonias do continente americano, devia a Hespanha, nas poucas que lhe restam, il-as preparando, a exemplo da Inglaterra na Nova-Holanda, com instituicões que as dispozessem a melhoramentos graduaes, e então não se veriam as commoções que não ha muito appareceram em Manilha e que julgou já reprimidas, porque com conselhos de guerra se derramou em abundancia o sangue d'aquelles naturaes.

A historia da America ingleza, desde a sua colonisação até que sacudio o jugo da mãe-patria prova mais completamente estas verdades. Que contraste tão pasmoso entre a ventura d'este paiz e a decadencia dos demais estados hispanos-Americanos!

A prosperidade assombrosa de que ha tempos gozam os Estados-Unidos da America do Norte e a prova mais relevante d'estas verdades. A historia d'este paiz, desde que n'elle se estabelecêram colonias até que a mór parte d'ellas sacudio o jugo da metropoli, constitue huma serie de acontecimentos os mais interessantes, os quaes comprehendem hum espaço de trezentos annos, durante cuja época os conhecimentos positivos fizeram grandes e rapidos progressos; de sorte que a mesma Europa, quando se fundaram as colonias da Nova-Inglaterra e Virginia, em nada se parecia com aquella Europa que principiava cem annos antes a colonisação do continente E o mais admiravel he que, no primeiro seculo, isto he, desde o descobrimento da America até a colonisação da Virginia, se succederam acontecimentos politicos e religiosos que foram gradualmente affectando a opinião publica na Euro-

pa, porêm com especialidade em Inglaterra. Depois de alguns debeis esforços por parte de Henrique VII, nenhuma tentativa de importancia se fez com o fim de se restabelecer a autoridade da Inglaterra sobre suas colonias, no lapso de hum seculo inteiro. Não he necessario investigar as razões que produziram esta demora para se apreciarem suas consequencias. A Inglaterra, no decurso d'aquelle tempo, estava adquirindo os conhecimentos necessarios para colonisar a America do Norte, e educavam-se em seu seio homens dignos de introduzir o nome inglez e a raça saxonia em huma grande parte do continente occidental. Fomentou-se o commercio e o espirito de empresa; em vida de Henrique VII, promulgaram-se varias leis protectoras das manufacturas, e se procurou a introducção das artes do Oriente, sendo d'aquellas disposições algumas sobre maneira importantes, por quanto prepararam a queda do systema feudal, sendo huma d'ellas a lei que abolio o direito de vinculação.

Estas e outras medidas produziram então na sociedade huma classe nova que, desde seu nascimento, se manifestou cheia de vida e de vigor: esta foi a classe commercial, ou classe media, que não se compunha nem dos barões, nem dos grandes senhores da terra, nem tão pouco dos feudetarios dos barões, nem dos servos dos senhores, porêm que era huma classe industriosa, mercantil e illustrada. Esta classe causou huma revolução, bem que gradual, no estado europeo. Foi então que se semeou aquella sementeira, que, lenta em sua medra, devia comtudo produzir grandes resultados. Demais, outras causas estavam obrando que acceleraram a trans-

formação. Desde a época de Henrique VII até as guerras civis, houve mais paz em Inglaterra, e a prosperidade esteve mais segura do que durante a lutta das casas de York e de Lancaster. Succedeo logo a reforma de Lutherero, que, infundindo novo vigor ao entendimento humano, formando novos habitos e promovendo discussões publicas, despertou huma energia cuja existencia nem se quer póde ser suspeitada pela sociedade. Está, ao mesmo tempo que a religião, soffreo grande abalo; porêm a primeira sobretudo, pois que, mesmo n'aquelles paizes onde não penetrou a reforma, o estado social experimentou notaveis alterações. O espirito de reforma além d'isso, seguio o impulso que se deu ao commercio e as artes, robustecendo-se a medida que iam progredindo a liberdade religiosa e a sociedade reformada, de tal sorte que veio a inspirar aquelle amor a liberdade civil que foi o agente mais poderoso que influira no animo dos que colonisaram a America do Norte.

A colonisação das regiões tropicaes e da America do Sul pela Hespanha e Portugal se fez debaixo de outro systema, foi causada por outros motivos e produzio os resultados diversos que vimos. Desde o descobrimento, fez o governo hespanol grandes esforços para colonisar aquelles paizes, de maneira que, antes que no norte se houvesse fundado estabelecimento algum, já existiam Mexico, Perú e Chile, e o poder da mãe patria era reconhecido nos vastos territorios de que foi dona absoluta por tanto tempo. E na verdade, em 1630 ou 1632, quando se principiou a fundar a colonia de Massachussetts, já a Hespanha se tinha apoderado do

paiz comprehendido desde a Florida até o cabo de Horne. A rapidez e anxiedade de suas conquistas devia attribuir-se inteiramente ao arrojo de huma multidão de aventureiros emprehendedores. As minas de ouro e prata lhes serviram de estimulo, e o governo obrigava os naturaes a trabalharem n'ellas, para lhe satisfazerem a cobiça. Fez-se geral o amor ao ouro, porêm não ao ouro produzido pela industria, como dissemos no capitulo II. senão ao que se podia extrahir das entranhas da terra, de que foram despojados os donos naturaes pela avareza que dominava os conquistadores. Nem o mesmo Colombo foi isento d'esta paixão, pois que em suas viagens o vemos constantemente sollicitando ouro dos indigenas, como se a Providencia houvesse apresentado o Novo ao Velho Mundo sómente para dar pasto a paixão mais aviltante, impellindo o homem a sacrificar o seu semelhante. Colombo foi muito superior a sua idade, como o manifesta a historia ; mas, para se assegurar da cooperação de seus companheiros, teve de valer-se do estimulo que mais prodigiosamente influe no coração humano. Foi por conseguinte militar o systema de colonisação hespanhola ; e n'isto a Hespanha não fez mais do que seguir seu antigo costume de embaixadas militares. O exercito permanente era huma das fontes principaes de seu poder e dominio: os exercitos permanentes em tempo de paz, e com o objecto de influir nos assumptos domesticos do governo, são obra do despotismo o mais absoluto. Não havia liberdade em Hespanha; por conseguinte, não pôde a Hespanha transmittil-a á America.

Os colonos da America do Norte eram livres, eram

huma classe independente entre a qual despertou a liberdade depois do longo somno dos seculos tenebrosos. A Hespanha deu as suas colonias monarchas absolutos e soldados; a Inglaterra assegurou as suas, seus direitos individuaes. Os colonos inglezes exerciam sua industria sem restricção alguma, he para seu sustento e defesa, não contavam senão com seus braços; reconheciam o direito de dominio nos habitantes da terra, e com huma rectidão quasi geral introduziram os fructos da civilisação e da religião nos paizes que descobriram; entretanto que por sua parte a Hespanha se lançou anciosamente sobre o territorio conquistado e intimidou seu habitantes com o fogo e a espada, pretendendo assim convertêl-os ao christianismo. Tal he a differença entre as colonias inglezas e as colonias hespanholas e portuguezas: os primeiros herdaram liberdade, segurança e leis fundadas na illustração e na religião; a America do Sul herdou o poder militar e a tyrannia. E esta he a causa dos diversos resultados que se desenvolvêram nos dous extremos do continente. » O verdadeiro segredo da liberdade, diz o illustre orador Webster de algumas ideias sobre a colonisação ingleza, e o principio realmente grande de governar, não fôram comprehendidos pelas novas republicas, que se inclinão demasiado aos sentimentos e praticas das monarchias absolutas, cujo dominio sacudiram. »

CAPITULO IV.

PROSPECTO FUTUROS DO CONTINENTE AMERICANO.

A serie das observações feitas no capitulo anterior nos induz á seguinte materia.

As torrentes de sangue que os Hispano-Americanos derramaram para conquistarem a sua independencia, e os horrores e escandalos que offerecêram, e continuam a offerecer ao mundo em seus esforços para se constituirem, não tem mais do que hum debil bosquejo no quadro que d'isso fizemos antes, comparativamente ao que na realidade fôram. Que prova isto? foi tanta calamidade hum tributo necessario que a America hespanhola devia pagar ao destino para lograr o fim das associações humanas, a perfeita organisação social e a prosperidade? ou será o castigo da temeridade de se ter querido emancipar da velha Europa e o principio de sua total destruição para servir de exemplo as gerações vindouras que queiram marchar pela mesma senda que elles? Estamos pelo primeiro, e eis em que nos fundamos.

A revolução franceza, cujas negras e sanguinosas scenas não tem parallelo nos factos do mundo, e que por tanto sobre pujão em grau infinito as das revolucões americanas, arrebentou no meio mesmo de hum progresso geral e palpavel do espirito humano e da sociedade na Europa. Pôde ou não pode ter-se evitado esta revolução? Já meio seculo tem decorrido depois d'aquelle assombroso acontecimento, e ainda se não deu huma solução, ainda o mundo está como aturdido. Com-

tudo, no sentir dos mais profundos philosophos e politicos de elevada mente, era aquella revolução destinada a mudar a face do mundo: contribuio poderosamente para o adiantamento da civilisação e para que os principios liberaes se soltassem das cadeas que os agrilhoavam; deu hum abalo ao corpo social e até o ameaçou com fazel-o regressar até a barbaria; porem, ao mesmo tempo que se condemnava e se perseguia a civilisação e a cultura, espalhavam-se sementes proveitosas n'aquelle solo ora estremecido, sementes que deviam hum dia lançar raizes e florescer. Ao sahir d'aquella crise, achou-se a França mais forte e mais poderosa do que d'antes, sem que mister lhe fosse, para recobrar suas forças, senão de alguma ordem e socego; e hoje goza em paz e prosperidade dos principios liberaes que proclamou á face do céo e da terra. A Europa toda participou tambem do choque electrico d'aquella grande revolução. A Inglaterra, que se vangloriava de possuir as melhores instituições que possam fazer a ventura de huma nação e de descançar sobre as bases eternas da ordem social, sacudio com aquelle acontecimento o pó de alguns estatutos do velho feudalismo e da tyrannia real. A Russia, esse vasto imperio que por seculos fôra o imperio de escravos, está agora, talvez pela influencia da revolução franceza, proxima a receber huma constituição.

Portanto, se a revolução franceza, tão fecunda em crimes e calamidades, deu por ultimo resultado a reorganição da sociedade na Europa e a proclamação e acquisição dos principios razoaveis que constituem a felicidade das nações, porque se não esperará no futuro o mesmo resultado para os estados hispano-americano

das comoções que os agitaram em sua transição de colonias para o estado de nações independentes? A época sanguinolenta que decorreo desde o dia em que elles arvoraram o estandarte da independencia até ao dia de hoje he huma época de *transição*, e esta época foi para todos os povos acompanhada de tormentos e de fatalidades. Essa Inglaterra que ha tantos annos descança altiva e prospera em suas instituições e em sua moral, por qnantos outros de horrores e de lucto não teve que passar para chegar a conseguir aquelle fim?

Nos dias de ordem e de estabelidade, a marcha da sociaedade he segura, a vereda está traçada, a vida escripta de antemão; os homens que a dirigem seguem os que fôram, empuxados pelos que vêm, e, com só aquellas pequenas differenças que dão o talento, a riqueza ou a posição social, apresentam-se na scena e d'ella desapparecem. Mas nos tempos de transição, quando se fundam ou se regeneram os povos, quando se subvertem as velhas bases que tiveram, quando a ordem antiga se transtorna e ainda se não tem crea lo a nova, tudo he confusão, tudo horrores, oscillações, calamidades, aquillo que se chama revoluções; a scena he invadida, não ha actores, e sim homens que se medem corpo a corpo; o povo perde o sentimento racional e o instincto do acerto. Então falla-se o idioma vehemente dos interesses e das necessidades, das paixões e dos furores: o heroismo e a vileza, o genio e até a estupidez, se he osada, são as armas que se esgrimem. Durante esta situação penosa, o bom senso publico, ainda que refreado, lutta por insinuar-se, estender-se, fixar-se em hum principio constitutivo, e este lhe foge sem-

pre das mãos como a Tantalo dos labios a gota de agua que o refrigere; durante esta época de azares, muitos ensaios se mallogram, muitas tentativas se abysmam, abafam-se os esforços, as virtudes se sacrificam e os crimes dominam, até que apparece hum homem forte que empunha as redeas do governo e a quem o povo se submette gostoso, cançado, do vagar. O espirito d'este homem se alarga no theatro do poder, seu talento se eleva, suas faculdades se multiplicam, cada cargo lhe cria huma força, cada melhora huma gloria; fazem-o superior as circumstancias, universal a necessidade, começa a sentir as instituições e logo as desenvolve, e desapparece quando tem consummado a obra da organisação da sociedade.

O dia pois em que apparecer este homem em qualquer dos estados hispano-amaricanos, julgamos que será aquelle em que começará a época da regeneração d'esse estado, cujo exemplo será seguido pelos outros, á vista da prosperidade de que goze sob a salvaguarda de hum governo firme ao mesmo tempo que popular, e em virtude da influencia que um tal estado deve exercer sobre os demais pelas intimas e estreitas relações que os unem. Poderá ser tambem que ao lado d'este homem appareçam outros nas demais republicas, porque as grandes capacidades, quer em politica, quer na guerra, quer nas sciencias, quer na litteratura, apparecem sempre em grupos sobre a face das sociedades, como as constellações nos céos. Não temos necessidade de recorrer á historia do mundo para comprovarmos esta verdade, pois que he sabida de todos. Quantos homens eminentes não bri-

lharam no seculo que inaugurou Napoleão com seu genio? quantos outros não apparecêram na época de Bolivar? quantos outros na de Washington? e quantos outros não abrilhantam hoje o reinado de Luiz Philippe, em França?

As grandes revoluções, assim como a organisação das sociedades por ellas desmontadas, necessitam de hum ponto de apoio, de hum centro commum para se operarem. Napoleão foi necessario para que a França lacerada e quasi desmantelada, voltasse á vida social- Washington foi necessario para consummar a obra da independencia e da democracia de America do Norte; Luiz Philippe foi necessario para empunhar as redea do governo da França, que estava em risco de retrogradar com a queda do imperio; Bolivar emfim, foi necessario para que se consummasse a independencia sul-americana; outro homem he necessario para que se consumma a obra da regeneração. Quando apparecer esse homem e quando sob sua mão poderosa se destruirem os elementos de desordem que hoje existem na America hespanhola, que immensa perspectiva de prosperidade e de engrandecimento senão apresentará para o continente americano! Eis-aqui os calculos que a Encyclopedia Britanica faz do futuro augmento da população do continente americano:

« O assombroso progresso dos Estados-Unidos da America do Norte foi o primeiro que manifestou os principios de que depende a multiplicação dos entes humanos. Sabe-se com certeza que huma communidade; próspera. possuindo abundancia de terras incultas, duplicará seu numero em 25 (ou mais estrictamente

em 23) annos, sem auxilio de emigração: como a escala vai subindo n'huma razão progressiva hum certo espaço de tempo produz huma variação extraordinaria. Nos Estados-Unidos os brancos (deixando de parte a gente de côr) vão augmentando na razão de 1/3 a 1/3 e 3/4 por cento annual; e, quando as republicas hispano-americanas gozarem de tranquilidade, não ha a menor duvida que a população branca augmentará no mesmo gráo. Sendo em 1830 a totalidade da população branca avaliada em 21,900,000 almas, em 1855 será este numero de 42,000,000; em 1880, de 84,000,000; em 1905, de 168,000,000; e em 1930, de 336,000,000. Como a difficuldade de prover-se para o progressivo incremento em habitantes se ha de augmentar com a magnitude da população, supponhamos que, no cabo de cem annos, descaia o augmento de 2 por 100; o periodo para a duplicação será então de 36 annos: por conseguinte, a população branca em 1966 será de 672,000,000 almas; em 2,002, de 1,343,000,000, e em 2,030 de 2,308,000,000.

« Assim em duzentos annos, a povoação branca na America se irá multiplicando até formar huma massa de habitantes tres vezes maior do que as que actualmente existem sobre a face do globo. Dos 31 milhões de milhas quadradas que compoem a Europa, a Asia e Africa, não achamos que a terra productiva chegue á terça parte d'ellas, e ainda esta parte de meia qualidade. O continente americano contêm 13 milhões de milhas quadradas, das quaes, deduzindo-se 3 milhões 900 mil de terreno árido, ficarão 10 milhões de terra productiva. O gráo de producção depende do clima:

resulta portanto que, si os recursos naturaes da America estivessem perfeitamente desenvolvidos, produziria ella para o sustento de 3.600,000,000 de habitantes, numero cinco vezes maior do que o de toda a população actual do globo. E o que he mais pasmoso he que ha toda probabilidade de que esta portentosa população existirá d'aqui a trezentos ou, quando muito, quatrocentos annos. Perde-se a imaginação ao contemplar hum estado de cousas que occasionará huma variação tão grande e tão rapida na condição do mundo.»

Quasi parece hum sonho este calculo; e no emtanto o resultado se firma em principios tão positivos como que guiam os homens em seus calculos ordinarios. Os elementos de desordem que hoje existem nas Americas hespanholas desapparecerão, e a republica anglo-americana em primeiro lugar, ou os principios moderados do Brasil, serão hum norte para guiarem aquelles estados em sua carreira para a verdadeira liberdade e prosperidade. A mór parte das melhorias humanas dimanam da influencia reciproca de massas agglomeradas. Qual póde ser o estado da America d'aqui a duzentos annos, quando mil milhões de homens civilisados se acharem reunidos em hum espaço comparativamente tão pequeno, e quando esta massa de entes humanos não fallar senão dous idiomas? A historia demonstra que a riqueza, o poder, as sciencias, a litteratura, formam o sequito de grandes numeros da intelligencia e da liberdade. As mesmas causas que conduziram o sceptro da civilisação das margens da Euphrates e do Nilo á Europa occidental, dentro de hum periodo não muito dilatado, hão de leval-a d'esta ultima ás mar-

gens de Mississipi e do Amazonas. A sociedade, demais d'isso, está em sua infancia; o mundo habitavel, si se calculam suas faculdades productivas, não tem sido até agora sinão hum ermo. Si se reputam aèreas estas esperanças, examine-se com pausa a condição dos progressos na America do Norte, examinem-se seus passos agigantados em riquezas, intelligencia e adiantamentos sociaes, contemple-se sua liberdade indestructivel, e então diga-se: que poder poderá conter a torrente de civilisação d'essa unica fonte sobre hum mundo deserto?...

Voy. cap. 91

NOTAS

DO

CAPITULO I.

(1) Indigena de hum valor e huma presença d'animo admiraveis. Foi o primeiro que levantou-se contra os Hespanhóes, á frente de huma tropa numerosa, formada toda de paisanos. Quando o obrigaram, depois de sua derrota, a denunciar os cumplices, soffreu com hum sangue frio extraordinario, por espaço de tres dias, os martirios da tortura, sem que desse a nenhum. Foi depois enforcado e esquartejado; confiscaram-se seus bens, e sua casa foi queimada.

(2) Estes dois illustres Peruanos, que intentaram libertar sua patria da opptessão, faziam honra ao Cuzco por seu saber e suas virtudes; foram condemnados á morte sem serem ouvidos: e para fazer mais terrivel o exemplo e mais acerba a sua dor foram enforcados hum em frente do outro.

(3) Estes estiveram os recursos e o talento de organisar hum exercito, e de fazer tremer os hespanhóes por muito tempo. Foram tambem enforcados n'hum mesmo dia em presença hum do outro.

(4) Pertencia á classe mais elevada da sociedade; descendia de huma das antigas familias nobres de Hespanha; seu valor e seus talentos lhe adquiriram o gráo de coronel no exercito real.

(5) Huma illusão deu origem á revolução que maquinaram Uvalde e Aguillar: sonhou o primeiro que hum anjo descendo do céo, apresentou-lhe huma espada, e dizendo-lhe que com ella devia livrar o Perú do dominio espanhol, desappareceu com grande espanto de sua parte, Ao menos assim o expoz em suas declarações.

(6) O comportamento que os Hespanhóes tiveram quando S. Martin lhes propoz entrar em tratados com elles, manifesta até onde ia sua moderação em assamptos politicos. Em huma circumstancia de tanto apuro em hum objecto que devia decidir-se no momento, pretenderam que as colonias ainda appellassem primeiro para as côrtes de Hespanha para cujo fim pediram huma tregoa até ao momento em que as mesmas côrtes decedissem sobre suas pretenções. S. Martin que fazia antepôr a tudo a independencia do paiz, como a condicção que devia preceder a qualquer tratado, repellio huma proposição tão absurda, offerecendo-se mesmo a ir á Hespanha a fim de tratar com as côrtes. Immensos teriam sido os bens que por hum lado obteriam e os males que pelo outro poupariam os Hespanhoes, se houvessem elles tido a discrição de entrar n'huma proposta tão rasoavel e generosa. Não teriam sido desterrados do Perú e perdido seus bens; não teriam soffrido tantas vexações e crueldades pelo odio de hum ministro exaltado; ter-se-hia evitado a guerra e o derramamento de sangue; teriam emfim permanecido no paiz a gozar em commum com os Peruanos as vantagens de huma terra rica e formosa. Mas, não era dado á politica espanhola o ter a previsão destes resultados.

(7) Este foi o signal da fugida. O povo precipitava-se sobre a fortaleza de Calhao, como hum torvelinho que levanta o furacão; si se perguntava qual era a causa desta fugida não attribuiam senão a effeito do temor. Toda essa gente levave no semblante a impressão de hum terror panico. Esta timidez, este desvio do mal, em occasião em que podia fazel-o impudemente era, aos olhos do observador, a prova mais conveniente da indole natural dos Peruanos, digo natural, porque nos tempos posteriores da guerra civil, acostumados pelas facções militares a scenas de sangue, desenvolveu hum caracter inteiramente contrario.

(8) Ao dia seguinte da partida do vice-rei representava Lima huma cidade de mortos; ao estrepito que dia e noite animava a esta opulenta capital succedeu hum silencio sepulcral. Jamais se tem visto huma mudança tão rapida, e hum contraste que surprehenda mais. A perspectiva infundada de alguma catastrofe atroz era a causa deste terror.

O vice-rei, ao deixar a capital, nomeou de governador ao marquez de Monte-miré, pessoa de grande respeito e honradez; mas, sem luzes

esem aquelle genio que salva aos estados em suas grandes crises politicas. Elle reunio todos os Hespanhoes mais notaveis que tinham ficado occultos na cidade, com o fim de deliberar em commum sobre as medidas que deviam tomar-se nas circunstancias do paiz. O conselho concluiu sua sessão sem haver deliberado cousa alguma. Mas, no meio daconfusão e dos perigos, não se despresavam as leis mais minuciosas da etiqueta; era necessario que se não prescindisse da menor formalidade nas audiencias ao cabildo, ao consulado e ás outras corporações. Assim perdia-se o tempo em puerilidades, e o dia acabava, quando a necessidade de tomar huma decisão de momento, apresentava-se com mais urgencia do que nunca.

(9) O sol apparecendo por detraz dos Andes sobre a cidade, e o Rimac banhando sua base, figurado sobre o escudo guarnecido de louros, occupa o centro deste pavilhão, que he dividido diagonalmente em quatro triangolos dois, brancos e dois roxos.

(10) Antes de tomar estas medidas dirigiu-lhes estas palavras laconicas: « Hespanhoes! Vós conheceis o estado da opinião publica. Tremei se abuzaes da minha indulgencia. Eu vos recordo pela ultima vez: vosso destino he irrevogavel; vossa submissão he o unico meio de conciliar vossos interesses com os da justiça. »

(11) Ainda admittindo que o exercito de S. Martin tivesse sido mais numeroso do que o do general Canterac, havia motivos justos para esta conducta prudente da parte do primeiro: as duas terças partes da tropa que formavam a expedição, tinham succumbido em Huaúra, por causa da intemperie do clima; os novos reforços só se compunham de recrutas feitos ultimamente, sem disciplina e sem experiencia da guerra. O exercito hespanhol, ao contrario, contava em suas filas soldados velhos que, durante longo tempo, tinham feito a guerra no Perú. S. Martin julgou que era melhor assegurar-se do Calhao, que aventurar a causa da liberdade nas contingencias de hum combate, cujo exito incerto podia acarretar desastres irreparaveis. Os patriotas, sendo senhores desta villa e do mar, não podiam já ser lançados fóra do Perú; entretanto que os mais pequenos revezes teriam mudado o aspecto das cousas, subministrado aos Hespanhoes a possibilidade de volver a tomar a capital, e levado a independencia a hum tempo indefinido.

12) Em huma das salas mais antigas do palacio tinham-se reunido

os officiaes e empregados, que deviam ser recebidos na qualidade de membros da ordem. Era ella hum immenso aposento de estructura gotica, cujo tecto e paredes estavam accumuladas de ornatos de ouro, de cornijas esculpidas e de figuras esquipaticas em relevo sobre a abobada. Hum magnifico tapete de gobelin cobria o pavimento; em cada lado achava-se huma fileira de sofás e poltronas forradas de tissú e com esculpidos nos pés e braços. Vinte espaçosas janellas davam a hum grande jardim, plantado de larangeiras, limoeiros e outras arvores do paiz, e que recebia huma deliciosa frescura de quatro fontes que se elevavam em quatro angulos; por cima do arvoredo, e entre as torres do convento de S.Francisco, appareciam os cimos dos Andes toldados de ligeiras nuvens. S. Martin achava-se assentado na parte seperior do aposento; seus ministros estavam assentados á direita e á esquerda. O presidente do conselho decorava os cavalleiros na outra estremidade da sala com a cinta e escudo. O protector recebia-lhes o juramento de manter a dignidade da ordem e da independencia do paiz. Immenso povo rodeava o palacio e enchia toda a praça.

(13) Se os Hespanhoes houvessem tido o bom senso de conceder á suas colonias a liberdade do commercio, teriam por este unico facto nullificado provavelmente e sem o pensar as primeiras sementes da liberdade politica, dando-lhes hum prazer antecipado de seus resultados; mas, deveriam ter ao mesmo tempo desviado o que elles chamavam — *o dia fatal;* — o grito da independencia tão forte e tão irresistivel talvez não tivesse ainda resoado na America meridional.

(14) Os autores da actual miseria do Perú declamavam posteriormente contra o luxo, e attribuiam a decadencia da fortuna publica e privada do paiz aos pretendidos resultados funestos da liberdade do commercio. Mas, em estado algum, regido por hum governo sabio, jamais se ha receado que faltem os meios de comprar as mercadorias importadas; teme-se sim que faltem estas necessidades, estes gostos, estes habitos dispendiosos e a esperança de satisfazel-os, que são o mais poderoso estimulo da industria. Além disso, os recursos mineraes e agricolas do Perú são immensos, segundo o que produziam ainda no systema anterior, tão vantajoso como era.

Dois annos antes da retirada de S. Martin do Perú, alguns Hespanhoes de penetração, propuzeram fazer livre o commercio de Lima;

pensaram com razão que o producto da alfandega subministraria ao thesouro os meios de occorrer ás despezas de huma guerra defensiva. Era este hum exemplo de segacidade mui notavel o conhecer-se d'antemão, se poderiam ser maiores as vantagens que resultassem da prosperidade publica do que da parte que deixava o monopolio. A medida que se tinha proposto era de execução facil e de hum resultado seguro; desgraçadamente estava em contradicção com o systema politico reinante.

NOTAS

DO

CAPITULO II.

(1) Veja-se: *Naufragio do coronel La ville junto ás costas do Perú, e seus padecimentos com a tropa de seu mando, nos areaes d'este deserto.* Epocha 2.ª, cap. II.

(2) Humboldt, Alcedo, Balbi.

(3) Humboldt.

(*) Veja-se a obra de William Walton, Jun, — *Present state of the spanish colonies.*

(4) M. Bouguer: *Sur la figure de la terre.*

(6) D. Jorge Juan e D. Antonio de Ulloa se situaram no cimo do Pichincha com o intento de fazerem suas observações astronomicas. Depois de terem gozado por algum tempo do magnifico e sublime painel que a seus olhos se desenrolava, começaram os relampagos a luzir por entre as densas nuvens que a seus pés pairavam, e o ribombo dos truvões echoava debaixo para cima, no entanto que o céo que lhes estava sobranceiro, ostentava hum azul claro e sereno. O lugar onde elles se achavam era huma vasta agglomeracão de neve e de gelo; o frio era intenso, o serro parecia huma ilha no meio de hum vasto oceano, e a sublimidade da scena se augmentava com o aspecto dos enormes fragmentos de rochas que por intervallos se despenhavam no golfo que em baixo se via como hum abysmo.

(6) *Canchacc*, virgem consagrada ao sol, que, qual outra Sapho, se precipitou no Colqui-cocha, lago de Prata, em pela da vehemencia de seu amor desgraçado por hum *Yahuar-Smacc*, (quando respira sangue ou face rosadas) Veja-se: *Antiguidades peruanas*, na descripção do Cuzco.

(7) Expressões vertidas por Klopstock, á vista dos sitios de Schaffhansen.

(8) Humboldt.

(9) A *llama* he o quadrupede mais util e interessante do Perú e de toda a America. Os Hespanhoes a chamam carneiro. He huma besta de carga que se alimenta com muito pouca cousa e faz as maiores viagens sem nunca cançor; parece ser huma especie entre a ovelha e o camelo. O Dr. Unanue escreveo com bastante interesse e extensão sobre este animal e sobre os outros peculiares ao Perú.

(10) O *paco* e o *guanaco* são tambem da mesma especie que a *llana*, com a differença de serem de menor tamanho e terem huma lãa menos fina.

(11) N'este passo magestoso e pausado he que fazem suas viagens, sem nunca sahirem d'elle.

(12) Especie de flauta de que usam os indios em suas horas de melancholia. Veja-se o capitulo sobre o character, costumes e condicção dos indios.

(13) Estes são menores que os valles propriamente ditos, os quaes se acham nas cavidades mais profundas dos Andes.

(14) O milho he o alimento principal dos indigenas, que o usam de mil maneiras differentes; porêm consomem o mais em cerveja, chamada *chicha* em sua lingua.

(15) A escriptura sagrada, para dar huma idéa da felicidade que reina na celestial Jerusalem, diz que ahi não faz nem frio nem calor.

(16) O Dr. Unanue, em sua preciosa obra intitulada: *O clima de Lima*, diz: « Ainda que o Perú não seja proprio para manter as numerosas especies de animaes que habitam os bosques da America do Norte, nem para a multiplicação dos que podem ser transportados da Europa, até aquelle grau prodigioso que se vê nos pastos exuberantes do Chili e do Paraná; comtudo, este paiz, em suas costas e em suas montanhas. comprehende no todo huma vasta e formosa variedade de animaes de toda especie, com que serão hum dia enriquecidas as paginas da historia natural.

(17) A *cascarilla* he a cortiça de huma arvore que sómente produzem as montanhas da Bolivia, da Columbia e do Perú; porêm nenhum dos primeiros paizes a dá com tanta abundancia e de qualidade

tão superior como o ultimo. A *calisaya*, nome indico, que he a melhor das tres classes conhecidas, se encontra com profusão em todos os montes do interior do Perú que olham para o Oriente, e mais especialmente nos departamentos de Ayacucho e de Cuzco. Veja-se a viagem do autor pelo *Vilca-maio*.

(18) O *guacco* he huma especie de junco que, posto de infusão fórma hum amargo agradavel e serve para destruir com a maior promptidão e efficacia os effeitos mortiferos do veneno animal, he encontrado nas immediações de Tarapoto, nas fronteiras orientaes do Perú, e parece que a Providencia creou de proposito este antidoto n'aquelles lugares onde vive o escorpião. A historia popular do Perú diz, a respeito do descobrimento das propriedades do *guacco*, — que, acontecendo por casualidade achar-se hum Indio presente no lugar onde hum condor, ou algum falcão grande das numerosas especies que habitam as cordilheiras, combatia com huma enorme cobra observou que, todas as vezes que o passaro se via ferido, corria para huma matta de guacco, quebrava a cortiça com o bico, e applicava-a em suas feridas, untava suas pennas com o succo e volvia á lide com animo e confiança, até que emfim matou a serpente e a levou comsigo em triumpho. D'aqui deduzio o Indio que no succo do *guacco* residia a propriedade destructiva do veneno animal. He crença geral dos Peruanos que, untando-se as mãos e os braços com este succo, se póde impunemente pegar n'huma cobra qualquer. Seja o que for, he indubitavel que o *guacco* he hum antidoto o mais certo e o mais efficaz contra o veneno da cobra; e he este hum facto que corrobora a opinião de varios viajantes, e entre elles o Dr. Smith.

(19) A *coca* he a folha mais apreciada e de mais virtudes que produz o Perú. Nunca o Indio anda sem ella; leva-a em huma *chuspa*, sacco pequeno, e faz uso d'ella em toda estação, em todo clima e a qualquer hora do dia ou da noite; serve-lhe para saciar sua fome e sua sêde, para lhe dar força e vigor no trabalho, fortalecer-lhe o espirito, augmentar-lhe a energia necessaria, e dar-lhe fortaleza para resistir ao frio, á humidade e aos effeitos das vigilias. Tomada em pequenas quantidades, tem huma longa experiencia mostrado, que serve para curar muitas enfermidades, e especialmente as obstrucções de estomago, por cuja razão a receitam os medicos d'aquelle paiz e a applicam com bons

resultados. Tem o mesmo gosto e cheiro que o chá da China; e a indolencia dos governos do Perú, ou melhor o estado incerto e agitado d'esta republica, tem feito com que se não tenha ella convertido em hum artigo de commercio o mais lucrativo e vantajoso para o paiz. A *coca*, tomada com excesso, causa tremores de membros, e ás vezes huma especie de melancholia maniaca. O Indio a toma sempre acompanhada ou misturada com huma massa de cal feita em pó, porque crê, e he certo, que esta massa, por elle chamada *llipta*, contraria a tendencia da *coca* a causar as obstrucções visceraes. Veja-se o capitulo sobre o character, costumes e condição dos indigenas.

---

a São duas das sete principaes nações de selvagens que habitam o Wilcamayu e o Ulcayaly Veja-se a viagem.

b Diz Plinio que os habitantes da Italia no principio se alimentavam somente de glanes. S. Busching, na sua geographia, diz que este paiz recebeo suas fructas da Grecia, da Asia e da Africa. Os pinheiros damascos lhe foram levados de Alexandria, da Numidia e da Grecia; o limão e a laranja da Media, da Assyria e da Persia; os figos da Asia, a romãa de Carthago, a castanha de Catania, as amendoas da Asia, as nozes da Persia, a avelãa do Porto, a oliveira de Chypre, as ameixas da Armenia, o melão da Persia, o alpecheiro de Cidonia, etc., Porém o ananaz, a *chirimoya*, o *caimito*, a sapotilha, e *guanabana*, a *papaya*, a *alganoba*, a pera e hum sem numero de fructas são nativas do Perú e de outras partes da America meridional.

c Em Urubamba, Calca, Taray, Coya, lugares de huma das quebradas do departamento de Cuzco, e em Huanta, provincia de Ayacucho.

NOTAS

DO

CAPITULO III.

(1) Vejam-se as viagens de Humboldt e Alcedo.

(2) Los andes.... las enormes, estupendas.
Moles sentadas sobre bazes de ouro.
La tierra com su pezo equilibrando.
Jámais se moveram (Olmedo, canto a Bolivar.)....

(3) « Sem os thesouros da America aglomerados bruscamente e que não serviam de meios á inhdustria, diz hum celebre publicista, ainda não teria decahido a Hespanha.

(4) Vejam-se os calculos da exportação do ouro e da prata, do Mexico e do Perú, inserto no Museu de sciencias e Artes.

(5) Foi costume, e ainda hè no Perû, geralmente recibido o cobrir-se de joias desde os pés até a cabeça a donzela que se casa, durante os dias da funcção matrimonial. O mesmo costume se observá com as imagens dos santos e dos anjos, e mais particularmente com as da Virgem Maria.

(6) Veja-se a obra intitulada — *Perù as it is*.—

(7) Chamavam-se assim, e ainda hoje se chamam em alguns povos os bailes peruanos. *Jarana* he huma voz vulgar, ou idiotismo peruano; *fandango*, he hum baile hespanhol do qual se tomou este palavra, e se applicou ás reuniões noturnas de prazer.

(8) O Picho he hum vulcão d'agua magnifico em seu aspecto. A fé christãa colocou em seu alto cume huma cruz a fim de impedir as suas erupções, que, se acontecessem inundariam Cuzco e todo o espaçoso valle em que está situado.

(9) Chamam-se *troceros* aquelles que, durante o jogo, se occupam em receber e juntar as quantias, que os jogadores devem dar, por costume geral, em cada sorte de *trece*s, a proporção das paradas e de sua generosidade. *Baratos* são as dadivas que se fazem no fim do jogo pelos que sahem ganhando ;e *Barateros* chamam-se aquelles a quem se fazem estas dadivas.

(10) *Gurrupie* chama-se o que se occupa de pagar e cobrar as sortes que perde ou ganha o sugeito que se acha jogando.

(11) Veja-se o capitulo sobre a Litteratura Peruana na epoca anterior a guerra da independencia.

(12) A grandeza, força, e velocidade d'este passaro, e o titulo de nobreza de que servio seu nome entre os antigos Peruanos, merece que d'elle se faça particular menção.

A figura d'este animal tem todos os signaes caracteristicos da dignidade, que o proclamam soberano dos passaros: taes são a formosa crista que lhe serve de emblema da monarchia, huma corôa; a branda e enrugada pelle negra que cobre sua cabeça, e increspando-a para a parte posterior a maneira de rizos, he a sua cabeleira; o branco emfim de suas espaçosas azas, que, quando em pé, dá á suas espadoas a aparencia de manto real.

A mansão d'este passaro he nas regiões mais elevadas dos Andes, onde se não encontra vestigio algum de vegetação, e onde todos os principios da vida parecem extinctos.

Quando d'ahi desce aos valles, ou ás abas das cordilheiras não he senão para devorar os cadaveres dos viajantes, ou das bestas que pereceram nos tremendos precipicios, de que abundam os caminhos por entre os Andes. Sua velocidade he tão prodigiosa, que faz duas viagens á costa por dia, em busca de alimento; sua gordura tem tantas virtudes, que, sempre que ella se póde haver em bom estado, serve de remedio a muitos males.

Ha tres classes da Condor; — 1. — o *Moromoro*, de manto e coleira côr de cinza, de 13 a 15 pés de largura de ponta a ponta das azas estendidas; he o mais forte dos condores; e a vista de seu elevado e vario vôo he hum espetaculo verdadeiramente grande; ora cruza veloz o orisonte em linhas rectas, ora, ostentando combater com os ventos, remonta-se aos céos, qual aguia caudal, fendendo o ar com solemne magestade;

ora emfim caminha em curvas, despregando de mil maneiras differentes a força de suas azas.

Quando prêa hum cordeiro recem-nascido, lança-o ás espaduas, e fixando-o n'ella sem dar-lhe movimento, ergue o vôo, e o conduz a alguma eminencia para o devorar,

O segundo he o Condor de manto, e coleira côr de café, de 11 a 13 pés de aza a aza, he menos forte, porém mais veloz e atrevido do que o primeiro.

O terceiro he o Condor de coleira e manto branco, de 9 a 11 pés de largura.

O Condor vem do *Cuntur* dos Indios, e este de *Cun-cune, eder*, assim chamado pelo desagradavel cheiro que este animal expede. *Cuntur Puma* — *leão* — foram nomes celebres entre os antigos Peruanos, e usavão-se como apelativos distinctivos de nobreza por algumas familias illustres, cujos descendentes ainda existem hoje occupando lugar distincto entre os Caciques, ultima classe que tem ficado da nobreza indiana. Do significado d'estas palavras se infere que haviam duas ordens de dignidade superior entre os Incas, o de Condor, e o de Leão; d'aqui o sobre-nome de *Apiu-Cuntur*, grande Condor ou grande Aguia; — *Cuntur-Pusac*, ou chefe de oito Condores; *Cuntur-Canqui*, Condor por excellencia ou Grão-Mestre da ordem; *Colqui-Puma*, ou senhor do Leão da prata. *Cuntur-Apacheta*, he o epiteto de distincção applicado ao cimos mais elevados dos Andes, como denotando que estes sitios podem ser habitados só pelo Condor, entre todos os seres que povoam o ar.

Os pequenos vasos de beber que restam dos Incas, nos quaes a pedra está talhada de maneira que representa o Cuntur levando hum infante em suas garras, provam que elles acreditavam, ainda antes que os Andes fossem habitados pela ovelha, que o Condor podia levar, e efectivamente levava os infantes; e como as peças de ouro que se encontram presentemente nas *Huacas* são sempre representações de objectos naturaes, resulta que a crença na força extraordinaria do Condor está fundada em factos.

Hum sugeito, chamado Santiago Cardenas, natural de Lima, teve a rara paciencia de se occupar por muitos annos, em observar o vôo do Condor, com o fim de imital-o, deixando sobre esta materia hum tomo

de quarto, que existe hoje na Bibliotheca Publica d'aquella capital, depositado pelo sabio Dr. Hypolito Unamie.

(13) O objecto principal d'este passeio era acompanhar o dono da funcção.

(14) Os governadores dos departamentos de mais importancia e extensão, como Cuzco, chamavam-sa presidentes; e os dos outros intendentes.

(15) Esta chave supunha-se ser a do Touril; fingia-se que com ella se abria para que sahissem ao curro os touros, e depois d'esta ceremonia era apresentada á primeira antoridade que presidia á funcção.

(16) Chamava-se assim vulgarmente o espetaculo de evoluções apresentado por huma companhia de soldados no principio do combate da tarde.

VIAGEM

DA

CIDADE DO CUZCO,

A DE BELÊM

NO GRÃO PARÁ,

PELOS RIOS

VILCAMAYU, UCAYALY, E AMAZONAS;

PELO

Dr. José Manoel Valdez e Palacios.

RIO DE JANEIRO,

TYP. DE M. A. DA SILVA LIMA, RUA DE S. JOSÉ N. 8.

1846.

INTRODUCÇÃO.

Pelo que temos insinuado no prefacio que precede ao primeiro folheto de nosso bosquejo sobre o estado politico, moral e litterario do Perú em suas tres grandes épocas, estarão já prevenidos os nossos illustrados leitores a não achar na seguinte narração da nossa viagem do Cuzco ao Grão Pará, pelos rios Vilcamayu, Ucayaly e Amazonas, dados e observações scientificas, nem essas descripções brilhantes que surprehendem e captivam a attenção, e que só podem ser effeito d'huma imaginação fecunda e de hum talento superior.

Nós relatamos unicamente o que temos visto, sem pretenção e sem orgulho nem vaidade, esperando, com tudo, que a nossa relação arrojará alguma luz sobre os paizes até agora desconhecidos a que ella se refere. Estas relações simples custumam ás vezes apresentar detalhes novos e importantes, como os cantos populares que brilham por rasgos insolitos d'huma poesia vulgar. Tem tambem o merito de conservar a physionomia original de huma natureza inculta e do homem da creação, cujos costumes, em vão se esforçaram a indagar os philosophos no silencio de seus gabinetes.

Apezar dos grandes progressos que tem feito a geographia, qual he o homem versado nestes estudos que deixe de explorar as relações dos viageiros para comparar e rectificar as dos que marcharam depois sobre seus passos com mais instrucção e auxilios? Quanta luz arroja ainda sobre a Asia o seu primeiro historiador Herodoto e seu mais antigo viageiro Marco Polo! E que outra cousa são os *geographos menores* que recolheu e illustrou Hudson, senão os nossos Cardiet, Hernandez, Pavon e Amigorena?

Se ha huma sciencia que procede lenta e paulatinamente, he sem duvida a geographia. Assim se aperfeiçoam os conhecimentos, que de outro modo teria sido impossivel chegar ao gráo a que tem chegado. E quando ás cousas que costumam retardar estes adiantamentos se accrescentam outras que as detem, se percebe então a utilidade d'estes ensaios, como o presente, que são como os começos que se deixam nos edificios para se continuarem depois por habeis architectos.

CAPITULO I.

I.

A CORDILHEIRA DOS ANDES.

Não sei se haja no mundo huma vista tão grandiosa, tão sublime e tão variada como a que apresenta a cordilheira dos Andes. As montanhas que a formam se alçam a huma elevação tão grande e estão agrupadas humas sobre outras de huma maneira tal, que quando o viajante, cansado depois de huma longa jornada julga ter chegado ao cume do ultimo monte, se acha de repente ao pé de outro que apparece como por encanto elevando-se com a mesma magestade que as anteriores e occultando os seus pincaros entre as nuvens. As differentes cadeias e ramificações, formadas destes montes, se estendem em todas as direcções debaixo de infinitas formas, e aspectos. Em quanto as cadeias menos elevadas formam huma cordilheira apertada, ondeante e flexivel, com anneis sombrios que parecem de vez em quando promptos a soltar-se e que mesmo se separam ás vezes aqui e acolá para deixar passar hum trecho de ceo, as partes mais elevadas se acham rematadas em suas cimas por pontas pyramidaes e dentes agudos, por rochedos aguçados pelas tempestades, que apresentam ao raio e aos ventos as suas pontas gastas com hum aspecto que tem algum tanto de decrepito, de ruinoso e de terrivel que entristece o coração e enleva a alma. Ao pisar as corôas deprimidas e chatas o viajante sente que a terra se move debaixo de suas plantas, e esse como temor continuando da montanha, faz-lhe conceber que o globo terreste

está debaixo da poderosa influencia de algum planeta maior que o move. Nestas regiões de desolação não se vê hum raio de sol, hum pedaço do céo, hum trexo das paisagens que cercam as suas bases. O viajor caminha envolto nas sombras sem lobrigar mais do que confusamente o vulto de seu guia (*vaqueano*) e sem ouvir mais do que o susurrar da chuva que não cessa nem hum instante nessas terriveis e solitarias regiões. Ao intenso frio e ao vento succede muitas vezes a neve que cobre em hum instante toda a montanha e risca a ligeira senda traçada pelos passos do indio e da Llama, unicos viajantes que transitam por estas alturas, senão he que algum ser desgraçado e perseguido por seus semelhantes se veja obrigado a transital-as. Ao mesmo tempo o ar se acha tão rarefacto que em alguns momentos falta a respiração, e o homem fica sem movimento e como morto. Carece ter o coração de fogo e alma de ferro, ou hum grande acontecimento, huma excitação extraordinaria para fazer a passagem das cimas dos Andes.

II.

PARTIDA DO CUZCO A' MISSÃO DE COCABAMBILLA.

Taes foram os lugares que transitei durante sete dias consecutivos, depois de ter deixado a cidade do Cuzco fugindo da mais cruel e inexoravel perseguição. Acossado por toda a parte por huma soldadesca desenfreiada e avida de sangue como o corvo d'aquellas solidões, foi-me necessario remontar-me a aquellas regiões para chegar a missão de Cocabambilla sem tocar nos lugares povoados onde podia ser visto.

No dia oitavo da minha partida estava a tres dias de jornada da missão. Porem já nos achavamos tão rendidos pela

fadiga das jornadas anteriores, que parecíamos cravados sobre os cavallos, como maquinas d'huma só peça, sem movimento nem flexibilidade; deixamo-nos cahir sobre huma planicie de terra vermelha, velada por enormes rochas ennegrecidas pelos seculos, que pareciam os sentinellas da morte vestidas de seus negros capuzes. Estendido neste sitio que não tinha sonhado nunca que podesse existir na natureza, parecia-me sentir alguma cousa da eternidade; olhava para toda a parte, com hum olhar vago e de toda a parte volviam meus olhos para meu filho que tambem estava deitado sobre a lama com a cabeça apoiada no meu peito. E com tudo ainda não me achava no ponto mais elevado aonde o destino tinha decretado que eu sahisse. Ao dispormo-nos a continuar a nossa marcha, o meu guia me diz que ao terminar a fralda onde nos achavamos, e a huma milha e meia de distancia, se elevava ainda o monte Carasuiana, cuja vista nos occultavam os grupos de rochedos que nos cercavam e por cuja fralda deviamos passar para descer a missão. Este he o monte mais elevado da cordilheira que domina os valles de Sant'Anna no remate do ramo meridional dos Andes que se estende ao longo d'aquelles valles.

Nos casos extremos a resignação he necessaria, e nos perigos imminentes parece que se despertam vivamente no coração do homem o valor e a fortaleza, que nas circumstancias communs estão como amortecidos. Depois de trepar pois quasi perpendicularmente todo o dia, chegamos sem alento ao pôr do sol a huma caverna para passar a noite. Talvez fossemos os primeiros hospedes desta gruta, desde que foi formada pelas torrentes de lava nos remotos seculos. Passamos a noite quasi sem dormir por hum horroroso frio que o fazia mais insupportavel hum vento semelhante ao furacão,

que não cessou hum instante até o dia seguinte em que nos encontramos em tal estado que apenas podiamos dar hum passo; tal era o entorpecimento dos nossos membros. Prompto veio o sol a illuminar a magestosa scena que nos cercava e que ferindo com mais força os encumbrados picos das eternas neves de *Mana-cahua*, *Mana-lahua*, e *Mana-huailla*, eram como fanaes suspensos nos ceos que reflectiam sua luz sobre todos os pontos da montanha. Nenhum espectaculo no mundo pode dar idéa do monte volcanico onde nos achamos. Figure-se hum espaço de dez ou doze milhas de circumsferencia a dois mil pés aproximativos de profundidade contendo em tal superficie mais de sessenta crateras conicas já apagadas. Abrace-se com a imaginação o foco interior que parece que agita ainda toda esta superficie e que a nossos olhos pareciam outras tantas boccas do inferno dos poetas; as suas cristas sulphuricas, fendas profundas semelhantes a outras tantas crateras, o aspecto ondeante daquella superficie inconsistente, então se terá huma idéa incompleta daquelle quadro que tinhamos diante, quadro certamente tão afflictivo, tão serio que durará na minha memoria como hum dos phenomenos mais sublimes que na minha peregrinação tem ferido a minha imaginação.

Almoçamos hum pouco de pão e queijo duros que nos ficara nos alforges e começamos a fazer huma descida que bem merecia ser pintada por outra penna. Depois de termos subido á maior altura aonde tenha chegado ente algum humano, esceptuando Plinio, Humboldt e Ulloa, tinhamos de descer á maior profundidade que haja talvez na terra. Era hum declivio quasi perpendicular, semeado todo de pedras e seixos soltos e atravessado por torrentes que em todas as direcções precipitavam tremendo de sua origem eterna, a neve e o

gelo que cobrem as corôas dos Andes. Aqui nos era já impossivel descer nem hum só pequeno espaço a cavallo porque na pedra lisa e na terra de sabão resvalavam os cavallos, mesmo soltos, e cahiam ás vezes defronte ou se dobravam sobre as suas mãos, dando hum trabalho e huma fadiga inexprimiveis para poder tornar a fazel-os levantar. Caminhamos pois a pé levando-os pela brida, voltando os olhos para diante e para traz e saltando de hum lado para outro, d'hum ponto a outro por temor de que os cavallos não cahissem sobre nós. Alguns espaços estavam innundados de agua, e não havendo mais senda por onde descer senão o mesmo leito das torrentes, forçoso nos era caminhar por dentro delle, com a agua até os joelhos. Figure-se o leitor a mim e ao meu guia carregando alternadamente a meu filho com o braço direito e tirando com o esquerdo o cavallo pela redea; figure-se-nos neste penoso afam com os rostos innundados de suor, os cabellos desgrenhados e cobertos de pó, com os *ponchos* cheios de lama, com os chapeos de copa abolada, e de abas cahidas para baixo como azas do falcão molhadas pela chuva; figure ver-nos em fim tremendo de frio, com as nossas *polainas* que nos chegavam até a metade da perna e as nossas *espuelas roncadoras* que nos obrigavam a andar de pontinhas fazendo saltos da direita á esquerda. Esta era sem duvida huma scena de que huma alma sensivel teria feito hum quadro sentimental, e de que hum genio comico, como Saavedra, haveria apresentado huma pintura, como a de D. Quixote e seu escudeiro.

Desta sorte fomos descendo até que ao entrar da noite chegamos a hum palhegal formosissimo onde passamos a noite melhor que a anterior. Esta era já huma outra região; começava daqui a vida e a vegetação para hir-se augmentando gradualmente até chegar á sua mais poderosa fecundidade.

No dia seguinte nos levantamos ao alvorecer pelo desejo de vêr a paisagem nova que se extendia á vista desta eminencia e mais ainda pela anxiedade com que aspiravamos a chegar nesse mesmo dia á missão que ainda ficava a 9 leguas de distancia, de máo caminho e tudo em descida. O dia tinha amanhecido com extraordinaria belleza: sob hum céo azulado, limpido e sem nuvens se apresentavam os fundos valles de *Maranura*, *Chinche*, *Santa Anna* e *Pintobamba*, enriquecidos de pastos e mil arbustos floridos em suas altas veigas e de abundantes colheitas e sementeiras de cafezaes, cannaviaes, e *cocaes* no seu leito, com mil sitios assombrados de alamos frondosos, de larangeiras, limoeiros, e mamoneiros, atravessado o seu centro pelo caudaloso *Vilcamuyu* que preguiçosamente deixava hir as suas esverdeadas aguas por entre hum leito guarnecido da mais frondosa vegetação. Que transicão tão repentina para a vista e o coração! De hum lado a vida, de outro a morte! De huma parte o paraiso de outra o inferno! Ao contemplar aquelles prados virginaes, aquelles campos de paz e de calma, chorava interiormente a terrivel tragedia que hia representando e que tão cruamente me tinham privado de tel-os gozado. Quanto mais descia e me approximava a aquelles valles, deixando atraz os aridos e desolantes cerros que os protegiam, tanto mais sentia a felicidade tranquilla da vida do campo, tão longe das amargas realidades que affligem a misera humanidade nesse mundo, leviano, inconstante e burlesco da sociedade, onde todos cahem por seu turno na mesma pena.

Depois d'huma marcha penosa de doze horas, chegamos por fim ás cinco horas da tarde na tão desejada missão de Cocabambilla. Huma prolongada, e tortuosa rua de arvores nos conduzio a este sitio encantado. Os dois missionarios Frei

Pablo e Frei Ramon estavam sentados á porta de sua casa, saboreando seus cigarros no meio de hum circulo de moços que pareciam estar-lhes dando conta de seu trabalho. A doce expressão de serenidade de alma e de alegria de coração que brilhava em todas as acções destes religiosos produz em mim huma vivissima impressão de prazer.

Essa expressão de felicidade socegada e inalteravel, não se acha mais do que nos homens de simples e trabalhosa vida e de generosas resoluções. A escala da felicidade, he huma escala descendente; muito mais se acha nas humildes situações da vida do que nas posições elevadas. Deos dá a huns em felicidade interior o que dá aos outros em brilho, fama e cabedal. Mil provas tinha tido desta verdade. Entremos em hum salão, procuremos o homem cujo rosto respira maior contento, e perguntemos o seu nome; de certo elle he desconhecido, pobre e desatendido no mundo: em toda a parte se revela a providencia!

Eu não era pessoalmente conhecido d'estes religiosos; com tudo, ao declarar-lhes o meu nome e a causa de minha apparição nesse lugar me receberam como a hum antigo amigo: puzeram á minha disposição hum quarto com cama limpa e aceiada, cadeiras e huma mesa. Serviram-me huma ceia composta de peixe fresco de Vilcamayu, bananas cosidas e verdura cultivada em sua horta.

Contei-lhes as minhas desgraças, que ambos escutaram com pena, tratando depois de consolar-me com aquella unção com que sabem fazel-o sempre os bons religiosos. Passei huma noite deliciosa depois de tantas fadigas, sentado, junto com meu guia, em huma das janellas que dominam a paisagem da missão e desde onde se divisa o rio, cuja verde superficie allumiava huma lua serena, e cujo murmurio e frescura che-

gava até nós. Tres dias me occupei em percorrer os sitios mais bellos deste paraiso.

Quam encantadores me pareceram e quam suavemente passavam as horas! Eu teria desejado viver ahi toda a minha vida se tivesse podido ter junto de mim todos os objectos caros a meu coração, e si a minha sorte não tivesse estado escripta de antemão.

No fim dos primeiros oito dias recebi hum expresso com huma carta em que se me fazia huma relação minuciosa das extorsões que o general S. Roman tinha feito na capital do Cusco para prender-me depois de sua famosa traição contra o general Vivanco. A minha casa e outras varias de familias respeitaveis, onde eu tinha tido amizade e onde suspeitava elle que podia eu estar occulto, foram assaltadas por huma soldadesca desenfreada; sentinellas foram postas nas sahidas dos caminhos e nas pontes, para impedirem a passagem de todo o individuo, sem excepção nenhuma, durante o espaço de oito dias; tinham-se expedido ordens para todas as capitaes de provincia e dos departamentos do sul para me prenderem no caso que eu passasse por algum desses lugares; prenderam tambem a meu irmão no quartel.

Tinha-se exercido, em fim, taes actos de despotismo e horror, que apenas podiam acreditar-se por aquelles mesmos que os presenciaram.

II.

A BENEVOLENCIA E HOSPITALIDADE DOS MISSIONARIOS DE COCABAMBILLA.

Quatro dias depois desta noticia, recebi outro expresso; annunciava-se-me nelle a sahida de huma partida de caval-

laria em minha perseguição pelos valles de Santa Anna, com ordem de penetrar até a missão, e se possivel fosse até mais adiante. Communiquei aos missionarios esta noticia como tambem a minha intenção de internar-me no paiz dos selvagens. Os bons religiosos, depois de me manifestarem largamente os inconvenientes de huma marcha por entre bosques quasi impenetraveis e d'huma existencia penosa em regiões onde não se achavam os recursos da vida, trataram de persuadir-me a que permanecesse na missão; asseguraram-me que ahi não poderia ser preso, mesmo quando hum batalhão inteiro fosse em minha procura. « Ninguem manda aqui mais do que nós, me diziam elles, o povo nos ama e respeita; o que mandamos obedece e daria a vida por servir-nos. » Me mostraram sitios onde podia occultar-me com seguridade, em caso de realisar-se a noticia; offereceram-me pôr vedetas no caminho para annunciar a vinda da partida de soldados; prometteram-me em fim toda a classe de garantias com hum carinho e huma benevolencia que não teria sido possivel resistir senão fosse pelo sentimento da conservação e pelo conhecimento que eu tinha do caracter e atrocidade daquella turba de vandalos, que, ha tanto tempo, dicimava os cidadãos, assolava a patria e calcava aos pés quanto havia de mais sagrado sobre a terra. Insisti pois na minha resolução, com pezar, e dispuz a minha partida agradecendo aos padres seus generosos offerecimentos.

Nos poucos dias que permaneci na missão, recuperei as minhas forças que quasi se tinham esgotado com a violenta e extraordinaria viagem que acabava de fazer.

Os dias placidos que eu passei com aquelles homens piedosos á sombra desses alamos encantadores, a amizade cordial com que me trataram, a sua conversação, a sua simplicidade,

exerceram tal influencia na minha sensibilidade e se gravaram com tal força no meu coração que daria eu hum mundo por abraçal-os agora e mostrar-lhes huma lagrima de minha gratidão.

Quão impios são aquelles que fallam mal dos missionarios! se esqueceram por ventura os beneficios que elles fizeram á humanidade? A civilisação americana não está cheia das recordações do zelo que despregaram na predica do evangelho? O seu valor, a sua abnegação, a sua constancia deram a seus trabalhos apostolicos hum caracter de heroismo que só podem negar-lhes aquelles que os julgam com prevenção ou que os desconhecem por ignorancia. Quando os signaes da redempção se levantavam no meio dos cadafalsos e os mysterios da fé eram celebrados entre milhares de victimas, huns poucos solitarios, sem mais armas que as da persuasão, percorreram as paragens mais afastadas do globo, para retrahirem da vida selvagem aos mais indomitos moradores do deserto. Nenhum obstaculo os detinha, nenhum perigo os amedrontava, e o seu sangue regou mais de huma vez os campos fecundados com seus suores. A historia não os accusa de nenhum crime mas sim recorda muitas de suas virtudes. Não foram elles os que assolaram o Mexico e o Perú, nem tão pouco os que presenciaram o suplicio de Quanhtemotzin e Atahualpa. Os Olmedos e os Velardes não foram missionarios. Aos missionarios he devida a cessação das crueldades que enlutaram o novo mundo, e certa protecção que as leis coloniaes dispensaram aos indigenas, e, senão ficaram mais garantidos nos seus direitos, não foi por falta de zelo nos cathequistas, mas sim por que era prepotente a acção dos magistrados. Até chegou o caso de desconhecer a sua jurisdicção para livrar-se de seus vexames. A independencia em que esta parte do

clero se constituio das autoridades civis, influio sinistramente no porvir das missões que, entregues a suas doutrinas, tomaram o caracter e os habitos das communidades religiosas.

Essa vida monastica, essas praticas asceticas, e, mais que tudo, a falta de propriedade, o nenhum contacto com os demais povos, enervaram o vigor dos indigenas e sumiram-os em huma profunda apathia. Nesta lethargia vegetaram longos annos em quanto continuou a influencia de seus directores, e, mesmo depois que foram expulsos, não poderam levantar-se de seu abatimento. Tão grande he a força dos costumes em huma natureza selvagem! Com tudo a cooperação dos missionarios foi benefica e a ineficacia dos meios que se empregaram depois para recuperal-os, mostra praticamente o vacuo que deixaram na administração das colonias. O seu poder foi immenso, e elle se applicou a organisar quando tudo respirava devastação. Esta virtude pacifica dos propagadores da fé, facilitou o caminho a muitas e importantes noticias. Tal foi por exemplo a dos Antis que tinham resistido ao exercito dos Incas e ao poder dos hespanhoes!

CAPITULO II.

DESCRIPÇÃO DAS QUEBRADAS DE TARAY, CALCA E URUBAMBA E DOS VALLES DE SANTA ANNA, DESDE A POVOAÇÃO DE TARAY ATÉ A MISSÃO DE COCABAMBILLA.

Fazendo os lugares ácima mencionados parte de nossa viagem do Cuzco ao Grão-Pará, e sendo a sua descripção de algum interesse para os que desejam conhecer os costumes e a geographia dos paizes interiores do Perú, que até agora não tem sido descriptos por viageiro nenhum, julgamos ne-

cessario fazel-a antes de continuar com a relação da nossa partida da missão para o paiz dos selvagens.

I.

AS QUEBRADAS DE CALCA, TARAY E URUBAMBA.

As quebradas de Calca, Taray e Urubamba são humas campinas que se estendem na forma de hum semi-circulo pelo centro de duas cadêas de collinas que vão de S. a S. E. do Cuzco protegidas por sua vez por outras duas cadêas da gram cordilheira dos Andes. Terminam ao S. nos valles de Lares e ao S. O. nos de Santa Anna.

Se ha algum lugar na terra que possa ter huma semelhança com o paraiso terrenal são sem duvida estas campinas. Situadas a quatro, cinco, e seis legoas de distancia da antiga capital dos Incas, formam hum delicioso jardim natural por cujo centro serpentea magestoso o Vilcamayu fertilisando-o com as suas abundantes agoas.

Sobre as margens deste rio se levantam, á certas e quasi iguaes distancias, as pitorescas villas de Taray, Calca e Urubamba e as lindas povoaçõesinhas de Pisac, Coya, Lamay, Yucay, Urquillos e Huaillabamba; habitadas por homens simples como os dos tempos primitivos.

Entre huma e outra povoação se acham tambem espalhadas as *haciendas*, (fazendas) deixando ver as suas negras paredes e os seus roxos telhados por entre formosos sauces e macieiras.

De ambos os lados da quebrada se alçam os outeiros povoados de bosques e de airosos e verdes arvoredos; infinitas torrentes de agoa cristallina descem borbulhando das eminen-

cias e vão regar zunindo as campinas, cujo aspecto voluptuosamente alegre recorda as planicies da Suissa na primavera.

Á porta de cada casaria erguem orgulhosos as suas cabeças *pysonaes* tão antigos como o mundo, sobre cujas copas frondosas vae entoar seu canto o namorado *cuculi*. Sobre ambas as margens do Vilcamayu se dilatam ferteis veigas cobertas de *frutilhares*; e, salpicados pelo campo e pelas fraldas das collinas, centenares de granjas assomam os seus tectos por entre a escura folhagem dos grupos de pecegueiros e limoeiros.

Impossivel seria infundir com palavras huma idéa do contentamento e abundancia que ha nestas quebradas e de que não desdiz o aspecto dos moradores; mas sim se ostenta em cabal armonia com a espontanea ferocidade do terreno. Em toda a parte se encontram engraçadas mulheres, robustos homens e roliços meninos; em toda a parte hum affavel sorriso serve de acolhida ao forasteiro; e o cumprimento de boa viagem o accompanha na sua jornada. Em toda a parte, ao menor indicio do desejo de descançar, se abrem as portas da casa para o passageiro a quem o conduzem á sala com taes demostrações de attenção que não deixam lugar á duvidar do prazer que se tem em hospedal-o.

Sempre se acha ahi prevenida de antemão a mesa com huma toalha branca e alguns frascos de vinho, nem deixam de apparecer logo o mamão de Lares, as *unuelas* e as *uvillas*, o queijo e a coalhada.

A nativa alegria e o abandono aos prazeres campestres que reinam sem interrupção nestas deliciosas mansões, só poderia comprehendel-as quem, no meio dellas tem podido gozal-as.

Em tempo de colheita as familias da cidade do Cuzco accorrem a estas *quebradas* a animal-a com a sua presença,

durante o espaço de hum a dois mezes. O genero de vida que tem nessa estação do anno, he bem digno de descrever-se.

Ao romper o dia, quando os primeiros raios do sol vão apenas illuminando as cimas das serras que ornam a quebrada, e quando a erva do campo está ainda coberta de huma branca capa de orvalho, as moças se acham na porta da sala batendo o ponche com as suas delicadas mãos em quanto outras vão sorvendo já a espuma em longos copos de crystal, ou entregando ás suas mães, paes e amigos que, agrupados em roda, vam-se deleitando com a vista do nectar matutino.

Huma hora depois desta golodice entram as vacas no pateo, cheirando a leite e gordas como hum tonel. Correm logo as moças vestidas ainda a la *deshabillé* e com os cabellos destrançados que ondeam sobre as suas espadoas de alabastro, formam grupos engraçados em redor de cada animal, como as virgens de Ossian nas campinas da Escossia.

Outra hora pelo menos se occupam em extrahir e beber o leite, ora em lindas cuias envernizadas, ora em dourados copos, providos de hum dedo de vinho generoso. Nem faltam ahi as amarellentas talhadas de pão de ló feitas por ellas mesmas.

As senhoras de gosto mais fantastico, providas de suas folhas seccas de milho, cortadas em forma de colher, tomam com ellas só a espuma do leite.

Ás onze horas está já prompto o almoço composto do cheiroso e excitante *chupe*, e dos ovos *estrellados*, as *humintas*, os *tamales*, o queijo fresco, o cabrito assado e o delicioso *italia*. A mesa, ao contrario do que se costuma na Europa, he precedida pela pessoa mais respeitavel de entre os convidados ou hospedes. Rodeam-a robustos e alinhados criados, muitas vezes em maior numero que os amos, que activos e deligentes

servem com huma promptidão que não deixam nada que esperar nem a seus estomagos nem ao desejo dos patrões. Nada póde igualar o carinho, e fraternidade que reinam e os chistes e ditos conceituosos que animam estes banquetes ruraes.

Ficaria espantada huma lady aristocratica, e poria-se muito serio hum *exentric gentleman* vendo ás senhoras da classe mais elevada não se desdenharem de offerecer alguma cousinha delicada a hum seu amigo de distinção. E com tudo não tem isto nada que diminua a pureza de sua alma. Tão certo he que a exterioridade e a etiqueta não formam o fundamento da moral.

O joven favorecido não deixa pela sua parte de corresponder a aquelle absequio. Se huma moça tem esta liberdade elle a tem com mais razão. Huma perna de gallinha, que ainda não foi tocada, hum olho de carneiro, huma azasinha de frango, hum coraçãosinho, hum bocadinho de pimenta, hum copinho de vinho são os regalos que se crusam sem cessar de huma a outra banda da mesa.

No entanto os velhos contam as suas historias com huma simplicidade patriarchal e as velhas se comprazem em ver o contentamente e alegria de suas filhas. Nem faltam de vez em quando anecdotinhas opportunas, ou epigrammas picantes que fazem estalar o riso em todos, deixando ver os dentes gastos dos anciãos ou tornando as suas caras em originalissimas caricaturas. Assim termina a segunda sessão gastronomica dos habitantes da quebrada.

A huma hora do dia, em que o sol começa a esquentar a terra, vae-se tomar refrigerio no *tendal* sem necessidade da neve das montanhas. Este he outro sitio pitoresco que a imaginação dos romacistas europeos não têm ainda adivinhado.

Hum *tablon* de terra cercado por os tres lados de huma empalizada de juncos seccos unidos com *queshua*, (fios de palha) e da altura de tres varas, está toda coberta de *chala* (casca de milho), tendo aberto o lado que domina á parte da campina por onde corre o Vilcamayu.

Sobre este *tablon* se acha estendido o milho em *marlo* em columnas parallelas que tem huma vara de distancia entre si para se poder transitar. He huma scena que enche a alma de prazer a que apresentam estes fructos expostos assim aos raios do sol. As formas, as cores, os tamanhos dos *choclos*, variados até o infinito, formam á vista hum matiz brilhante como o das flores de hum jardim. Huns estão cobertos de grãos negros como o azeviche, outros de brancos como o alabastro; huns são amarellados como a côr que debucha o sol ao pôr-se, outros de cinzentos como estanho brunido, huns roxos como ascua do fogo, huns jaspeados como o marmore, outros em fim estão encravados de pepitas de oiro.

Entre os espaços que formam aquellas collumnas de milho, acham-se espalhadas, como por descuido, choupanas de *sauce* e *retama* em flor, debaixo de cuja sombra se assentam as senhoras, á usança arabica, com a cabeça descoberta e as pernas cruzadas, simplesmente vestidas de hum traje branco de cassa e hum lenço de seda prendido ao peito com hum rico alfinete de oiro em que brilha huma perola ou hum diamante solitario. A brisa que sobe das margens do Vilcamayu acaricia brandamente os seus ondeantes cabellos de ebano juntamente com as largas mangas de seu vestido que deixam ver as mãos torneadas como as das virgens de Byron.

Assentados os homens entre ellas vestidos de suas brancas jaquetas e seus chapeos de palha e com hum geito que hum cidadão de Paris não tem ainda imaginado, estão todos occu-

pados em *desmoronar* o milho com tal afan e tal pressa que tomar-se-os-hia pelos obreiros de Oxford ou Manchestes. O aguilhão das apostas que se fazem para se cantar hum yaravi, he o que os mete em tanto empenho e afan.

Quando o suor começa já a correr pelas alvas frontes destas bellas trabalhadoras, apparece a coalhada em *fontes* de prata, tremendo como a geléa e por mil partes sulcada pelo mel das abelhas, para refrescar o calor do meio dia e mitigar a fadiga deste sabor campeste.

Succede o descanso, e as moças se deixam então arrastar mollemente ou se submergem com ardor naquella felicidade rural que por toda a parte as cerca. Sem poder-se oppor a essas arrebatadoras delicias, dam-lhes o ultimo alento com prodigo coração! « Neste sitio encantado os seus olhares passam do rosto de seus amantes as magnificencias d'aquella dourada colheita e voltam fascinados a perder-se nos olhares delles mesmos. O amor e o sol! os dois luminares do universo! « Ninguem morre de alegria na vida real » Acabado este festim de meio dia retira-se cada qual a seu quarto.

Quando os ardores do dia tem já passado, os toques de hum sino, collocado na cima da porta principal, annunciam a hora de comer. Tornam a sahir então os hospedes de seus quartos e se dirigem em grupos ou em pares a huma *enramada* formada junto de hum vasto *pisonay*, em hum *anden* (comprido degráo de terreno) elevado desde onde se descobrem até perder-se de vista as bellas campinas que lambe o Vilcamayu e as vastas riquezas dos afastados horisontes. Serve-se ali huma abundante merenda composta toda de fructos e producções da Quebrada, preparada pela mesma dona da casa. O saboroso assado de vaca e carneiro, os capões gordurosos e amarellados, com ovos, os filhotes á

grelha, os *agis* de differentes classes, a *olla* abundante, os *choclos* verdes com queijo fresco, o *chuno* e o *cachuchuno* com manteiga, o *leite*, a *aloja*, a *chicha* de canna, a cerveja de milho temperada com assucar, cravo e canella figuram com outros muitos manjares neste banquete da tarde.

Os mesmos obsequios, os mesmos mimos, a mesma cordialidade que nas comidas anteriores se prodigam nesta occasião; só ha huma differença entre aquellas e a merenda; he que esta se serve sobre o mesmo campo coberto de longas toalhas de *Cochabamba* e *Moxos*; e homens e mulheres se assentam no chão, sobre ricas *alfombras* de *Puno*.

Terminado este banquete, hora em que os vapores do vinho tem exaltado hum tanto a imaginação, deixam o sitio e vão, em pares de braços dados, ao lugar mais elevado da *andeneria*, que de antemão já se tem prevenido e alinhado para a dança e os *jogos de prendas*.

Hum par de guitarras e dois *charangos* hespanhoes, manejados por habeis tocadores de entre os mais elegantes jovens da concurrencia, e as vezes hum par de flautas mais, formam a orquestra para esta dança campestre. Aos primeiros sons dessa doce vihuela (violão) que tantos corações conquistara em America e em Hespanha, ás primeiras vibrações, dizemos, desses *entorchados graves*, (bordões) dessas cordas magicas, que vão ainda vagas pelo ar, no momento de afinar o instrumento, vêem-se brilhar de voluptuosa alegria os negros olhos das moças, e, como se fosse pela impressão de hum choque magnetico, pinta-se em suas physionomias a expressão das sensações amorosas que vão despertar-se em seus corações.

Logo que a orquestra tem feito estalar os seus sonoros arpejos e seus harmoniosos accordes, se nomeia *o bastoneiro* que tem de escolher tanto a dança como os pares que devem

executal-a. A maneira por que se faz esta escolha tem a sua particularidade digna de referir-se.

O *bastoneiro*, no acto de ser nomeado, percorre o circulo dos concurrentes com hum olhar vagaroso, e, depois de comprehender a mais digna donzella, ora por sua belleza, ora por seu rango, ora emfim pela sua celebridade na dança, se chega a ella, e com rendimento cavalheiroso, põe sobre o seu regaço hum delicadissimo lenço de cambraia de linho, bordado e perfumado com *agoa rica* de Santa Thereza. He este o signal de ser ella a nomeada *legalmente* para *romper* o baile. Assignala em seguida o *bastoneiro* hum dos jovens mais galhardos para servir de par á donzella; e sahem então os dois para o meio do circulo, e collocando-se a dez ou doze pés de distancia, hum defronte do outro, esperam pelo primeiro echo dos glosadores, tendo ambos o lenço na mão direita, e a esquerda graciosamente posta na cintura. Quando a *glosa* tem estalado começam com a dança, ou o baile de terra, tão original, tão gracioso, tão cheio de movimentos voluptuosos e seductores que he necessario fazer huma descripção separada della.

II.

O BAILE DE TERRA.

O baile de terra, que se divide em differentes classes, cada huma com sua denominação propria, como a *samacueca*, a *mariquita*, a *mariposa*, etc., he huma especie de copla de pé quebrado. A *guitarra* rompe primeiro com hum som suave e melancolico por mi maior, passando alternativamente e sem variação a mão esquerda de huma posição á outra, e a direita ferindo as cordas *a lo rasgado*, primeiro doce e brandamente

e logo depois forte e estrepitosamente segundo a intenção da copla. Ao começar o canto entra a bailadora já só, já acompanhada por seu par e os tocadores imprimem nas cordas seu bom gosto e sensibilidade. Neste momento o que canta, o que toca e a que baila se unem com hum proprio sentimento, se exaltam, e enthusiasmam, e o primeiro com seus trinos, o segundo com seus suspiros e tristissimos gorgeios e a terceira com seus magicos movimentos arrebatam de tal modo aos concurrentes que todos prorompem em monosyllabos de prazer e em gritos de enthusiasmo. No entanto algum decano, já por seus annos, já por sua voz avariada, lançado do emprego de cantor, ou outro *aficionado* que espera a sua vez para dar á vela a sua copla, com os dedos sobre a mesa, ou com as palmas no ar, fazem o compasso e a medida da orquestra.

Principia o toque do baile, resoando os trinos penetrantes sustenidos com os melancolicos assentos do bordão, comparado todo por hum modo grave e solemne; e dando o intelligente tocador hum brando golpe no traste do instrumento (particularidade que augmenta a attenção do auditorio) começa o cantor com hum prolongado suspiro.

Principiam a bailar huma dama e hum cavalheiro. O segundo bem apessoado, cheio de graça, e pichoso no trajar; ella tão picante em seu vestuario, como lindissima de rosto. O homem sem o chapeo pois que o arrojou aos pés da dama para mais provocal-a ao baile e ella sem *mantilha* e vestida de branco, começam ao som da guitarra a dar mostras de sua habilidade e gentileza. O delicado pesinho da menina se perde de vista pelos gyros e voltas que descreve, e pelos primores que executa. Sua cabeça airosa, já volvendo-a gentilmente para o lado opposto, onde serenamente

discurria, já affastando-a com desdem e desenfado dentre os seus braços, já em fim rodeando-a com elles, como querendo-a occultar e entregar-se, offerece para o gosto as proporções de hum busto grego, e para a imaginação as illusões de hum sonho voluptuoso. Seus braços morbidos e de lindas proporções ora se elevam, ora se abaixam com extasis, ora se estendem como em desmaio, ou se agitam como em frenesi e delirio; por todas as partes circula ella ora brandamente como o cisne que fende as aguas, ora agil e rapida como silfida que sulca os ares.

E o homem a segue menos como rival em destreza do que como mortal, que segue á huma Deusa.

Os cantores e cantoras fazem chover coplas para provocar e multiplicar outras mudanças e novas attitudes.

Hum diz:

Toma menina a laranja
Que colhi no meu pomar,
Meu coração está dentro,
Não vá com faca cortar.

Outro exclama:

De meu amor não te queixes,
Linda deidade não chores,
Que he mui proprio das abelhas
Picar onde encontram flores.

O concurso no entanto se anima e chega ao delirio. Todos applaudem, e dão vivas. Huns ao ver hum movimento voluptuoso, e outros ao pedir novas mudanças exclamam, Ah! Como he bello! E quem poderia explicar ou descrever nem o fogo, nem o prazer, nem a loucura, assim como tão pouco reproduzir as graças e chistes que por todas as partes se dizem e derramam ás mãos cheias!

Quando acaba de dançar o primeiro par a menina he pelo

braço de seu cavalheiro conduzida ao seu lugar; sahe logo outro par escolhido e assim successivamente, até que os primeiros albores da manhã entram a confundir-se com o pallido reflexo das vellas. Que scena de tão particular belleza não offerece esta reunião campestre aos olhos do observador! Quão agradavel he o contemplar-se no centro d'aquella rustica ramagem hum crescido numero de moças e donzellas, tendo expressas em seu rosto saúde e alegria, entregues aos prazeres do baile, entre os anciãos que em derredor sentados approvam com placido sorriso os intrincados movimentos do baile! Com que expressão de deleite não se fixariam os olhos de hum epicurista naquella mostra de universal e sincero contentamento naquellas sacerdotisas do prazer rural!

IV.

FELICIDADE DA VIDA DOS HABITANTES DA QUEBRADA.

Tal he a vida feliz que se passa na Quebrada durante o tempo da colheita. Acabada esta regressam as familias aos seus lares, e tornam a conservar-se silenciosas as margens do Vilcamayu, cujo murmurio, d'antes perdido na buliçosa alegria dos habitantes da Capital, vai agora docemente affagar os castos ouvidos da candida donzella. E a nimpha destes valles os escuta sentada á porta do jardim marcando algumas letras em hum pano.

Certamente que não he menos interessante esta paisagem da *Quebrada* em sua solidão nativa, do que quando repleta de numeroso concurso; e quem sabe se o não he mais; só hum coração bem formado para os deleites mysteriosos o poderia distinguir.

Quão inclinados não se acham os corações para amar no campo livre, presididos pelo genio da melancolia! « Com que delicias respira o peito cheio de ternura o ar suave da solidão. Quão bello não he o amor ante os vastos explendores da natureza e como se aformosêa esta ante o arrebatador olhar do amor! »

Inda que as fazendas fiquem depois desamparadas pelas familias aristocratas da antiga côrte dos Incas, nem por isso as deixa a felicidade.

Cada domingo, cada dia de festa, se visitam os fazendeiros huns aos outros, acompanhados de suas mulheres e filhos e passam o dia em passeios e diversões ruraes, ora a pé, ora á cavallo, já entretendo-se em caçar, já occupando-se a pescar o abundante peixe do Vilcamayu, livremente e sem pagar os direitos que se exigem no Sena e no Tamisa.

Com o costume de reunir-se e vêr-se frequentemente, de tratar-se e obsequiar-se com carinho, se desperta inapercebido o amor no coração dos jovens; alimenta-se com a contemplação, cresce e encerra-se nos espaços daquelle paraiso, cujas bellezas o avivam, e cujo aspecto o faz algumas vezes religioso, como nas campinas da Allemanha de Schiller e Goethe.

Quando o joven sentio palpitar-lhe o coração de amor, e quando a donzella de suas sympathias se sente tambem por instantes enternecida, passando alternativamente do rubor á pallidez, e desta áquelle em presença do mancebo; quando em fim tem elles perdido, hum o sono, outra o socego, vão ambos por instincto buscar o remedio á seus males no meio da natureza silenciosa.

Ali, o *Cuculi* que namora com seu doce canto, do alto de huma arvore, a sua companheira que repousa em outra immediata, lhes dá a melhor lição de amor.

III.

O YARAVI.

O *Yaravi* he huma canção em que se exprimem em hum caracter original as queixas e os tormentos do amor; he huma especie de elegia cantada em huma musica particular, que só se ouve no Perú e na Bolivia. Tanto os versos como as notas musicaes do canto e do acompanhamento são summamente ternos, ainda que monotonos. Tem de tal modo a expressão e os sentimento da melancolia que não ha no mundo canção nem musica a que possa ser comparado á este respeito. A alta e complicada musica das sociedades civilisadas da Europa, essa musica dos grandes *mestres* da Italia apaixonada e da Allemanha esperitualista e sombria he ao mesmo tempo filha do genio e da arte; ella arrasta e deleita a alma tanto quanto mais força ha naquelle e mais estudo nesta.

O *Yaravi* he pelo contrario a musica da natureza, não da natureza selvagem, mas da natureza na sua pura armonia; he o primeiro suspiro do coração, de hum coração que teve a sua origem n'hum solo creado para o amor.

Para fazer-se huma idéa do *Yaravi* seria de mister ouvil-o; aquelle á quem não chegaram os seus sons, não conhece a voz da melancolia; nunca ouvio o pranto do amor: faz derramar lagrimas deliciosas; move as fibras intimas do coração; faz amar com paixão e entregar-se ao carinho com delirio; ninguem ha que resista ás suas melodias, e a que as escutou, rendeu-se.

O *Yaravi* he a arma mais poderosa do amor na America Hespanhola: mais conquistas tem elle feito nos corações que a espada dos heroes americanos na liberdade: he o fructo prohibido do paraiso.

Of that forbeaden tree, whose mortal taste,
Brought death unto the world.

O instrumento proprio e mais peculiar do *Yaravi* he a guitarra; não ha outro que melhor se accommode com os seus accentos como elle com seus sons graves e docemente embriagadores. Quem poderia pintar os effeitos magicos do *Yaravi* quando cantado entre os bosques da America por huma das filhas daquelles sitios virginaes! Quem poderia expressar o que se passa no interior de hum peito amante quando vem ferir seus ouvidos os sons mortalmente languidos e penetrantes de huma filha dos valles! Nem Spencer, nem Catulo, nem Tibulo, nem Guidi, nem Celio Magno, podem descrever o que são as sensações que produzem n'alma as armonias do *Yaravi*; nem levar podem elles á poezia esses transportes de delirio em que a alma se extasia, essa chama subtil que corre de veia em veia por todo o corpo.

Nunca pensativo haveis passeado pelo campo na hora em que se ouve sahir d'entre os juncos o quaxar monotono das rãs, na hora sombria em que despertam todos os insectos e começam o seu concerto de gritos e zumbidos? Repentinamente huma voz encantadora partindo do espessurado bosque sombrio atravessa o espaço; tereis dito então no vosso coração, eis o anjo da melodia que entoa a sua oração noturna; e haveis parado absorto para aspirar as magicas modulações do cantor das noites serenas, seguindo todas as influencias deste hymno consolador, de amor e melancolia, e olvidando os ruidos extranhos que antes perturbavam o socego de vossa alma. Então somente haveis comprehendido toda a poesia de huma bella noite de verão, á hora em que as plantas alquebradas pelo calor diurno, reverdecem com o affago de huma fres-

cura benefica e lançam para o céo, como hum tributo de reconhecimento, as suas embalsamadas emanações!

Assim succede quando passando huma noite de verão atravez dos valles, chega aos vossos ouvidos de repente o echo do *Yaravi*. Quem poderia resistir-lhe? Quem, a não ter de bronze o peito, poderia permanecer insensivel?

Perguntaes donde partem esses sons! He huma moça que, sentada á porta do seu jardim, por onde murmurando passa hum manso arroio, em que se pintam os pallidos reflexos da lua, e acompanhada de hum circulo de ouvintes electrisados, faz partir sons do intimo de seu coração, de hum coração agoniado pela duvida ou movido pelo palpitar de hum nascente amor.

Entre cada dois versos ha hum intervallo de alguns momentos, e no entanto as vibrações sómente da guitarra continuam, gemendo baixinho as brandas pulsações da cantora. Partem de novo seus accentos, como suspiros do coração, acompanhados de prolongados ais, de interjeições tremulas, penetrantes como a voz do amor, que se deslisam como o pranto da vida, o pranto da paixão.

Quando hum estrangeiro tem habitado entre aquellas americanas por algum tempo, quando ha gozado do seu carinho debaixo de hum mesmo tecto, quando, finalmente ha escutado, engolfado em melancolico deleite essas canções amorosas, e veio depois o destino arrancal-o das douradas praias do Pacifico, ou dos jardins onde ellas florecem em meio desses valles protegidos pelas montanhas dos Andes, parece que lhe ha para sempre fugido a felicidade; e, caminhando por todas as demais regiões do globo, crê que não encontrará iguaes affagos aos que mereceu da mulher Americana, nem armonias semelhantes ás do queixoso *Yaravi*.

Amaveis filhas dos valles! Minha mente imagina ainda estar ouvindo o accento de vossa voz, acompanhado de vossos ternos olhares, que me animaram hum dia. Eu vi correr entre prazeres a vossa vida, envolta em mysterioso véo, como o astro ao nascer, coberto pelas pardas nuvens da montanha. Vós outras me fizesteis vêr hum mundo de illusões, de illusões que affagaram minha existencia, que tornaram risonha a minha vida. Quando escutava vossa voz, sentia accender-se em meu peito a suave chama do prazer, inflammar-se brandamente meus sentidos como o primeiro olhar do amor. Que idéas! mil imagens risonhas esvoaçavam em torno a mim, quando sentia escoar-se pelo ar o grato accento de vossa voz. Quando ouvia o *Yaravi* de vossos labios olvidava que em minha vida estava escripto— « padecei »—; com magico poder acariciastes e adormecestes docemente meus sentidos: vós dulcificasteis o licor amargo que em a funda taça da dôr se aninha. Bella foi minha vida escutando vossa voz, vendo vosso sorriso. Vossa missão he na terra a de anjos consoladores.

Agradecido recordarei vossos mysteriosos nomes.

IV.

HUMA NOITE DE AMOR NOS VALLES DA QUEBRADA.

Á meia noite, quando a campina repousa em mudo recolhimento, e o Zephiro move apenas, com leve murmurio a folhagem das arvores que recebem o rocio da noite, o joven namorado toma a sua viola e sem mais testemunha do que a noite, vai por huma senda ligeiramente traçada sobre a erva, situar-se ao pé de huma arvore visinha á casa de sua amada. Estende ahi o seu *capote*, senta-se recostado ao

tronco, e tempera o magico instrumento, palpitando-lhe o coração de amor. Ás primeiras vibrações que em meio d'aquelle profundo silencio, chegam ao interior do edificio, desperta de subito a donzella. Presta ouvido com palpitante emoção, e quando o canto queixoso rompe dilatando-se pelo livre ambito da paisagem, salta em camisa de seu virgineo leito, e corre á janella para tremula escutar por entre as cortinas de seda as amorosas queixas do *Yaravi*.

Esses sons não lhes são desconhecidos, são do joven a quem ella ama e de quem sabe que he amada!

Continúa o canto e ella em seus transportes ora se alegra, ou se entristece, ora chora ou se abandona.

Aquelles ais, aquelles suspiros arrancados do intimo do coração, essas queixas, acompanhadas pelos accordes da guitarra, essas protestações, esses juramentos de eterno amor, são mortaes para a donzella namorada; não póde resistir-lhes; está vencida! o amor ha triumphado! Ah! o amor! alma do mundo!

Porque não foi dado a Raphael o contemplar huma noite face á face este quadro de tanta belleza para trasladal-o ao com seu pincel? O *Yaravi*! melodia original e inimitavel do novo mundo! E as nymphas dos campos originaes da America escutando-o em huma noite voluptuosa de verão, nas margens do Vilcamayu, perfumada pelo aroma de hum Oceano de arbustos, murmurando-lhe ao redor hum bello rio!.. E ella mostrando em cheio á lua as suas formas celestiaes, e, furtivamente por entre as meias sombras das cortinas, os delicados perfiles de seu rosto e os encantos mais seductores de seu sexo!..., entumescendo-lhe com força o peito hum desconhecido poder, extasiada de amor, passando da alegria á tristeza, e do pranto ao riso!... brilhando-lhe os seus

negros olhos, tremendo-lhe huma lagrima sobre as suas palpebras! mulher bella da America nos quinze annos de sua idade, da raça arabe trasladada aos jardins dos valles!...

V.

VILLAS E POVOAÇÕES ESPALHADAS NAS MARGENS DO VILCAMAYU NO TERRENO QUE COMPREHENDE O VALLE DE TARAY E CALCA.

A primeira povoação que se eleva nas margens do Vilcamayu na extremidade occidental do Cuzco, he S. Salvador, que serve de mercado ás producções que se exportam dos valles de Láres para aquella cidade. He de temperatura callida, secca e saudavel e tem quatrocentos a quinhentos habitantes dedicados todos á lavoura e trafico do valle.

Á S. Salvador segue Taray, linda povoação sobre a margem esquerda do rio, á quatro leguas de distancia do Cuzco e situada na entrada de hum pequeno valle. He de temperatura benefica e tem quinhentos a seiscentos habitantes, cada qual mais são e robusto.

Fronteira a Taray se acha a povoação de Pisac com seus trezentos á quatrocentos habitantes e seus immensos terrenos de milho. He celebre por sua rica carne, seus queijos, manteiga e batatas que ahi ha com abundancia.

A seis leguas de Pisac e na mesma margem direita do Vilcamayu, está situada a povoação de Coya, assim chamada por ser ahi onde passavam as Coyas huma estação do anno. Tem de duzentos a trezentos habitantes que vivem debaixo de hum clima delicioso, que lhes prolonga a vida até os 90 ou 100 annos.

Á igual distancia e sempre sobre a mesma margem do rio está situada Lamay estendendo-se sobre huma formosissima e espaçosa esplanada, onde se encontram espalhados aqui e ali pequenos lagos tão romanticos e caprichosos como os de Escocia. Tem pouco mais ou menos o mesmo clima e o mesmo numero de habitantes, que Coya.

Distante daquelle povo 7 leguas se chega á villa de *Calca*, capital da provincia do mesmo nome. Está situada na parte mais espaçosa de todo o valle, levantando por entre as arvores os tectos de seus edificios, tão solidos e elegantes como os da capital de Cuzco, com suas quatro largas ruas de commercio e a espaçosa praça onde se avista hum magnifico templo. Sua população excede de quatro mil habitantes, entre os quaes se acham os grandes proprietarios de terras da Quebrada. He a residencia do sub-prefeito, do juiz de direito e do vigario da provincia.

Segue-se depois Urquillos, pequeno povo encaixado dentro de hum grupo de collinas, por entre cujos valesinhos se estendem caprichosa e irregularmente suas ruas atravessadas por arroios bulliçosos, que vão todos confundir-se no Vilcamayu, carregados de folhas e flores odoriferas. Existe aqui hum convento edificado sobre hum monte desde os primeiros tempos da conquista, e em cujo templo se conserva huma virgem talhada na rocha, com a invocação de *N. S. de Urquillos*. Acredita-se ter apparecido por milagre; em sua honra se celebram cada anno huma feira e festa, a que concorrem os devotos das partes mais remotas do departamento do Cuzco. Apenas terá huns cento e cincoenta habitantes com hum clima delicioso.

Á 6 leguas de Urquillos e sobre a mesma margem esquerda do rio se estende o povo de Huaillabamba em forma

de quadrilongo, tão junto á ribeira do Vilcamayu que suas aguas estão beijando as ruas e em tempo de cheias se internam tres ou quatro varas dentro dellas. He celebre por sua exquisita cerveja de milho que a levam de regalo em garrafas e cantaros a lugares bem distantes. Tem o mesmo numero de habitantes que Urquillos; sua temperatura he a mesma.

Quatro legoas mais distante se chega a Jucay lugar celebre na antiga historia Peruana, por haver sido a residencia dos Incas naquelles periodos do anno em que, cansados pelo peso do governo, hiam ali repousar de suas fadigas e gozar do clima e vista deliciosos deste lugar. Ainda existem fragmentos de seus pequenos palacios e castellos, edificados de enormes pedras. Está situado sobre a margem direita doVilcamayu e tem huma rua de cerca de huma legua de largo e duas praças immensas circundadas de arvores tão antigas como o mundo e tão fortes como o carvalho, cujas copas magestosas se elevam a quarenta varas de altura. Terá tambem de cento e cincoenta a duzentos habitantes com hum dos climas mais felizes do mundo.

Daqui se vae a Urubamba, capital da provincia deste nome, por huma formosissima estrada de salgueiros de meia legua de estensão, que se dilata sobre a mesma margem do rio.

Cada huma destas povoações tem hum encanto particular que seria longo descrever; mas tem tambem certas faces e bellezas que são communs a todas. São humas povoadas de lindas casas caprichosamente levantadas em meio de huma vegetação frondosa por entre cujas verdes ramagens mostram suas paredes e tectos. Aos seus lados se estendem bellos jardins, donde entre mil peregrinas flores se alça ufana a açucena ao lado da rosa, que se sorri para os olhares vivificantes do sol e para o affago de mil cristallinos arroios que por

toda a parte as regam. Cada huma dellas tem huma igreja parochial levantada em huma praça rodeada de corpulentas e magestosas arvores, que a cobrem de huma sombra perpetua, e lhe dão hum ar melancolico e solemne. Seus grandes e elevados cemiterios, circundados de ciprestes, para onde se sobe por mais de vinte ou trinta escadas, offerecem hum espectaculo religiosamente triste, principalmente nos domingos em que não cabendo os fieis dentro do templo, os atopetam de lado a lado em meio de hum silencio solemne que não he interrompido senão de quando em quando pelos echos solemnes do orgão.

A temperatura de cada hum destes formosos lugares he tão delicioso e saudavel, como suas agoas são beneficas. Assim sua celebridade, tanto por esta circumstancia como pela belleza de sua vista, he grande e mui antiga no Perú. Os que adoecem na capital do Cuzco de alguma enfermidade, de que não podem sanar com os remedios da medicina, vão a qualquer destes lugares, bem seguros de recuperar sua saúde sem mais nada que o regimen e a influencia do clima. A estação do estio que he aquella em que se desenvolvem as febres agudas e os pleurizes a passa na Quebrada a maior parte das familias principaes do Cuzco.

VI.

OS JARDINS DA QUEBRADA.

Os jardins da Quebrada são tambem particulares em seu aspecto e belleza como o são as demais cousas desta paisagem singular. Não estão dispostos pelo nivel da jardinaria ingleza, que tem hum ar de uniformidade pouco romantica, nem

tão fantastica e bisarramente dispostos como os que apresenta a jardinaria franceza. Sem deixar de ter simetria e armonia, primeiros elementos de toda a belleza phisica, offerecem á vista esses caprichos, como que desordenados, que apresenta a natureza abandonada a si mesma. Ao entrar em hum desses jardins não se apresenta de golpe o conjuncto, não se encontra o *coup d'oil recherché*, que alguns buscam nas vistas. Á proporção que se vai andando vão se apresentando differentes vistas, que gratamente o surprehendem por sua belleza particular, pelo subito de sua apparição e o sobreselente de seus contrastes que nunca chegam ao irregular e exagerado. Aquelles camponezes tem hum gosto innato e delicado para tudo o que diz respeito ao campo, ás flores e aos jardins. He pois somente este gosto que pela maior parte faz produzir primores nos adornos e o cultivo da terra. Ruas de myrthos nivelados á thesoura, e caramanchões de trepadeira entrelaçados de odoriferos arbustos conduzem a diversos sitios destinados ao recreio, todos de differentes aspectos e com differentes adornos ruraes: ora são quadrados, ora triangulares, ora circulares; em huns corre hum cristallino arroio, onde nadam lindas ninhadas de patos, ou banham-se alegres bellos papagaios e araras de brilhantes côres; em outros, fantasticos chafarizes de agua formam lindissimos iris e atmosferas de vapor que refrescam deliciosamente do calor; em outros huma fresca e espaçosa latada com bancos e mesa de argamaça brindam com sua sombra aprazivel para debaixo della tomar-se a merenda ou a coalhada; em outras emfim, huma gruta artificial, imitada da natureza, convida, nos ardores do meio dia, a cantar as queixas do amor ao som da guitarra.

Alguns destes jardins, isto he, os que pertencem aos ricos

proprietarios, são verdadeiramente sitios de delicias, que, em belleza natural, excedem aos da Europa e na arte talvez os não invejam. Não he raro encontrar fontes de marmore, inteiramente cobertas de conchas e entrelaçadas com os graciosos festões da trepadeira.

Em torno dellas, ao meio dia, quando faz hum doce calor, gorgeiam passaros exoticos, que vem voluntaria e alegremente instalar-se nestes retiros perfumados. Que belleza virginal nessas puras *camellas*, nesses cactus resplandecentes!

Por traz dessas fontes embalsamadas se estendem a grandes espaços, diversas graduações de plantas, de que só se vêem as flores, e que ruas primorosas, cortasda de espaço a espaço por abobadas de grinaldas de arrayaião e de *cupulos* de cristal com formosos vasos suspensos, onde crescem plantas extranhas de huma vegetação aerea è embellesadora.

AS PONTES SUSPENSAS.

As pontes suspensas de junco são hum dos espectaculos mais romanticos e particulares que apresentam os paizes da America. Todos os viajantes as tem admirado e descripto com mais ou menos verdade; porêm he necessario havel-as visto para fazer idéa da sua originalidade e sentir o prazer que causa a sua vista.

Cada condição da sociedade tem seus encantos e suas faces peculiares que captivam o coração e surprehendem a curiosidade e o orgulho do homem; sua vaidade e falta de reflexão he o que os faz despresal-os no grão inferior, quando ha chegado á outro. Hum cidadão do velho mundo acostumado a vêr a magnificencia das pontes da Europa, dessas custosas brilhantes pontes de ferro e de pedra de aza de mosca, onde a

industria do homem e o genio das artes ha chegado a desenvolver todo o seu poder, ri ao ler a primeira folha do livro de viagens onde se faz huma descripção das pontes, attribuindo-a a cousa de barbaros e selvagens. Mas, seriam differentes seus sentimentos, se chegasse a ver, não em hum livro, mas com seus proprios olhos, esses meios de communicação que o genio da natureza inventou na aurora da civilisação. Então quereria respirar toda a poesia que inspiram estas pontes movediças, atravessando hum caudaloso rio, ou hum espantoso precipicio.

Estas pontes estão fixadas sobre duas rochas vivas, fronteiras huma á outra, geralmente na parte menos larga dos rios, ou nas partes mais estreitas dos precipicios. Consistem em seis grossos cabos de junco trançado, estirados parallelamente a pequenas e iguaes distancias de hum lado á outro do rio ou precipicio, quatro superiores e dous inferiores. As primeiras cobertas de huma especie de cannas, tendo a figura de huma parabola, formada por seu mesmo peso e pelo trajecto dos passageiros, servem para o transito; e os segundos, elevados sobre os costados dos primeiros, na altura de huma vara, servem como de varandas, ou resguardo. Todos seis estão seguros sobre quatro ou cinco enormes troncos, collocados parallelamente, a distancias regulares e amarrados com juncos á outros troncos não menos grossos, fixos n'huma grande profundidade da terra e ajustados pela parte de cima com grande fragmentos de rocha. Estes cabos envoltos sobre o primeiro, segundo, terceiro e quatro troncos, se estendem todavia á huma grande distancia.

Á estrada de cada lado da ponte ha altas e espaçosas palhoças, onde descançam os passageiros antes de passar a ponte e se refrescam com cerveja, leite ou coalhadas, queijos

ou *uvillas* que tudo por ahi ha na maior profusão e por hum ou dous reaes.

Que veja qualquer o espectaculo que estas pontes apresentam á qualquer hora do dia, desde ás 6 da manhã até ás 6 da tarde; que as veja especialmente naquellas occasiões em que a algasarra, afan e trabalho dos possageiros lhe dão hum aspecto verdadeiramente romantico e inteiramente original!

As tropas de animaes de todas as classes, espalhadas em torno das entradas da ponte e bisarramente confundidas com os passageiros, completam a originalidade deste quadro das paisagens da America Meridional. De hum lado estão as *Lamas* carregadas de milho, trigo e cevada mostrando seus corpos airosos, seu pescoço arqueado e sua cintura delicada.

Entre elles está o astuto burrico, ora estendido no chão de cançado, ora mastigando alguma herva para encher a barriga, ora contemplando com pezar o despotismo com que seus companheiros vão sendo puxados ponte abaixo, á força de páos e gritos por seus amos. Mais adiante estão os estupidos e corpulentos porcos, abanando as grandes orelhas, e tendo á sua retaguarda hum indio com hum páo na mão; em outra parte emfim, estão as ovelhas carregadas de abundante e branca lã. E todos estes seres estão á espera de passar a ponte.

VIII.

URUBAMBA.

Urubamba he o jardim da Quebrada, seu aspecto deliciosamente alegre recorda as campinas da Suissa. Está situada em huma espaçosa planicie á margem direita do Vilcamayu

que corre em tão serena calma que no maior silencio apenas se percebe o seu murmurio. Tem a figura de hum cometa, cujo nucleo, de humas mil varas, he formado de ruas que se cortam em angulos rectos; consistindo sua cauda de huma larga rua de arvores de perto de huma legoa de extensão.

Urubamba he hum jardim salpicado de edificios: a vegetação forma o principal, a população o accessorio. Assim que não vão mui longe da realidade os que dizem que ahi só se vegeta: suas ruas estreitas, porêm perfumadas, são formadas por muros detraz dos quaes alçam suas cabeças carregadas de flores e fructos as arvores mais variadas e frondosas.

Ha muito tempo que a civilisação europea penetrou com todas as suas phases neste jardim predilecto. Entre a multidão de casas que formam a maior parte da população se ostentam algumas de estructura tão bella e adornadas em seu interior com tanto gosto como as de Paris ou Londres. O centro todo he occupado por altos edificios de telhas, caiados e pintados, com primorosas janellas, com grades de ferro, trabalhadas por artistas europeos: os arredores são de casas de palha humildes, porêm respirando sempre a singeleza de huma paisagem nativa.

Indo pela estrada de Jucay se entra por huma ponte solida de pedra e cal, e depois de atravessar tres ruas, chega-se a huma espaçosa praça, onde se alça magestosa a igreja matriz, em cujo centro a agua de huma pia elevando-se graciosamente á dez varas de altura do tubo de bronze e cahindo depois em borbotões, forma huma atmosfera de vapor. Vindo do Cuzco, depois de caminhar sete legoas sobre hum ramo inferior dos Andes, desce-se por huma larga

baixa cercada de ambos os lados por formosissimas campinas cobertas de ricas e abundantes colheitas, e mais longe por immensos pastos onde se veem milhares de ovelhas e vaccas. Terminada esta costa se chega ao principio de outra menor, cujo caminho he aberto na roca viva em forma de— z. D'ali se descobre de hum só golpe de vista a encantadora paisagem de Urubamba que dilata-se na profundidade, por entre as cadeias da gigantesca cordilheira dos Andes, que coroada de neve occulta seus picos nas nuvens.

Acabando-se de descer esta costa, quasi perpendicularmente se encontra huma magnifica ponte de pedra e cal feita no tempo da independencia por ordem do general Gamarra, quando prefeito do Cuzco. Passada a ponte, entra-se n'huma vasta explanada e logo depois em huma larga estrada de salgueiros que conduz á cidade.

Urubamba tem hum palacio de governo, huma igreja maior, duas menores, huma capella, huma prisão, huma casa consistorial, dous passeios, e dous conventos; hum delles o de franciscanos, já ha muitos annos, deserto.

Não ha hospedaria alguma, pois que os passageiros não necessitam della; cada casa he huma hospedaria, onde o forasteiro que assoma á porta he acolhido com mais vontade e promptidão que em hum hotel da Europa, bem que este seja mais brilhante.

Urubamba, celebre pelo seu clima, suas campinas e suas fructas, sem igual no mundo, foi temporariamente a residencia dos magnates do tempo do governo hespanhol e de alguns dos homens mais celebres da independencia. Laserna, Bolivar, La-Mar, Gamarra, Miller e Herrera com outros mais ali residiram por algum tempo, fazendo cada hum differente papel, proprio de seu genio.

Bolivar, circundado das glorias das batalhas meditou debaixo das sombras dos louros e murthas na magna obra de consolidar a liberdade dos povos Americanos e de sentar-se perpetuamente sobre o solio da democracia.

La-Mar, cincinato do Perú, deixou o Palacio pelo Campo, para indemnisar-se com o arado das fadigas do mando.

Gamarra, qual outro Cezar quando ia ao sitio de seu recreio, foi com o seu estado maior e seus ministros, converter em côrte huma pequena cidade. Miller, como viajante, visitou aquellas paisagens romanticas para saciar sua curiosidade e adornar com descripções interessantes suas memorias sobre a America Hespanhola.

Herrera como amador das bellezas da natureza, foi gozar desses sitios amenos, em companhia de sua esposa que ahi tinha grandes possessões e que era filha do Cuzco.

Bujanda, emfim, estudou ali por espaço de cinco annos, entre as magnificas arcadas de sua casa de campo os meios de sua elevação. Dali sairam as combinações que destruiram o Perú sob o cetro de Gamarra e deste habil e profundo hypocrita.

IX.

URUBAMBA EM TEMPO DE PASCOA.

Em tempo de pascoa, que he quando se dão as celebres ameixas e *unuelas* em Urubamba, se converte esta villa n'huma grande cidade, com a concurrencia das familias poderosas do Cuzco, que para ali se dirigem attrahidas por tão deliciosas fructas. Hum ou dous mezes ali passam, olvidados de seus costumes cortesãos e sem a pretenção de impôr nenhuma de suas etiquetas. Todas as classes se confundem ahi; todas as pre-

tenções se dissipam, toda a vaidade e luxo desapparece. A senhorita se da mais alta classe se confunde com a mais humilde pastora, e o mais adamado senhorito se reveste de hum ar de camponez... Os mesmos petimetres tomam, máo grado seu, o porte de homens, e substituem huma simples jaqueta de brim á casaca á franceza de fino pano. As senhoras apenas usam hum ligeiro trage e hum lenço de cassa preso ao peito. Só as meias e sapatos destinados a fazer realçar a pequenez de seus pés são de seda e de grande preço. Não terão razão? A primeira cousa a que se dirige o olhar do homem ao vêr huma mulher, é sem duvida alguma o pé.

O amor parece ser a vida inteira destas gentes, nestes sitios durante esta época. Em toda a parte se acham realisadas as maximas inscriptas na arvore da sciencia: « amai as flores do vosso jardim, as veneraveis arvores do vosso parque, o raio de sol que acaricia a natureza. Amai ao vosso pai e mãi, a vossa irmã e prima, ao pobre que chega á vossa porta, ao segador de trabalho afadigado.»

Não ha quem não respire amor e carinho, o homem á mulher, esta á aquelle.

Centenares de pares com os braços enlaçados sahem da villa ao romper do dia e vão por aquellas ruas perfumadas de huma lenha pastilha, installar-se em seus arredores. Ali, ora sentados debaixo da sombra, ora vagando pelos laberinthos dos jardins, passam huma ou duas horas da manhã, colhendo as ameixas e outras frutas saborosas, ao pé mesmo das arvores.

Quando voltam ás suas casas, repetem a mesma golodice depois do almoço, tirando-a de formosas cestinhas de junco verde com que se cobre a mesa. Ao meio dia sahem de casa e espalham-se por todos esses encantadores vallesinhos, mais doces e formosos que o paraiso terrestre, onde a natureza

tem levantado seu throno de flores e de hervas. E ali entre arroios que serpenteiam á sombra de myrthos, entre fontes e cascatas, bosques aromaticos, aves que gorgeiam e verdes sendas orladas de pecego em flor, passam os calores do dia cantando e bailando, conversando e jogando seus fantasticos *jogos de prendas*. Depois da comida e dos cigarros se reunem todos sobre a margem do rio, occupando toda a extensão que vai desde a ponte até a entrada da villa.

Huma hora depois de pôr-se o sol, quando n'aquelle formoso clima toda a parte oriental do céo está coberta de huma cortina de côr purpurea, com franjas de ouro, quando o ar está temperado pela brisa, he delicioso este passeio da tarde em Urubamba. Ali se vê por todas as partes brilhar, por entre as rendas das mantilhas, olhos negros que arrastram com poder magico. Ali estão as Cuzquenhas e Urubambinas com suas pupillas rodando em suas broitas, e seus olhares que não expressam, como em Smyrna ou em Grecia, huma voluptuosa languidez, senão huma paixão fogosa e expansiva. Seu passo magestoso, seu talhe, cujos contornos se advinham por baixo das apertadas pregas da mantilha, fallam a mesma linguagem.

Seguramente a vida humana em qualquer paiz he a mesma, com pouca differença; não ha no universo hum lugar tão pouco favorecido do céo que não tenha seus sitios, e suas arvores, debaixo de cujas sombras não se reunam os jovens durante as formosas noites de verão para confiar-se reciprocamente seus desejos e penas. Em todo o universo he a mesma essa linguagem dos olhos que a juventude falla por instincto, e que a velhice dizem que olvida. No verão, ás oito da tarde o fallam desde Pekin até Roma; na rua das Rosas de Smyrna, no Capitolio de Constantinopla, no prado de Madrid, nas

explanadas de Viena, nos campos Elysios de Paris, na Chyoja de Napoles, na Marianna de Palermo, na Floriana de Malta, na *Alameda* de Lima, no largo do Paço do Rio de Janeiro; mas em nenhum lugar he de certo tão expressivo como na rua da ponte de Urubamba.

As scenas que se apresentam nas noites de luar são todavia mais interessantes do que as que se offerecem de manhã ou de tarde. Nessas noites em que no meio de hum suave repouso e de huma calma infinita, passa a viração noturna silenciosa e empregnada de frescos perfumes exalados dos campos, ao recolher do sol, vão ás campinas e ahi escutam com avidez o *Yaravi*, que as senhoras cantam por seu turno. Quão bem dispostos não se acham os homens para amar no espaço livre. Quanto maior atractivo não tem a indecisa claridade da lua que os deslumbrantes raios do sol do meio dia!

« Necessita o amor para alcançar o apogêo de seus sensuaes prazeres das auras da solidão e da sombra. »

X.

ASPECTO DAS PAISAGENS DE URUBAMBA. VISTAS DO ALTO DOS MONTES QUE AS GUARNECEM.

A America ainda está virgem, ainda não está vista pelos europeos em seus sitios mais bellos e mysterioso. Isto não he de extranhar: seus mesmos filhos acostumados a seus encantos desde que nascem, já não recebem as impressões que produzem. As paisagens da Suissa vistas do alto dos Pyreneos tem sido descriptas por huma infinidades de habeis viajantes; e as da encantadora Italia, jardim da Europa, tem sido hum digno assumpto da poesia desde Virgilio até Dupaty.

Ás campinas de Urabamba, talvez mais bellas que aquellas, só tem falta de hum bardo inspirado para attrahir sobre ellas os olhares do mundo.

Vistas ellas desde a costa de Andamarca, surprehendem e encantam de tal modo o viajante que na occasião de estender suas vistas sobre ellas, suspende a redea do cavallo quasi sem pensal-o, e se conserva immovel durante hum largo espaço, fixando seus olhos embriagados de hum a outro sitio daquelle diluvio de iris, daquelle oceano de verdura matizado de infinitas côres, sobre que se estende a cidade, com suas torres e mirantes, com suas ruas e muros mais alvos do que a neve.

He este hum quadro que, mais que ao viajante pertence ao poeta e ao romancista.

Ao seu lado estendem-se longos jardins, atraz destes campos cobertos de cevades e flores exoticas, e mais longe montes sombrios que formam entre si valles e prados, banhados todos por arroios, cujos saltos boliçosos se divisam ao longe como que huns perfis brancos delineados sobre ennegrecidos penhascos. E por entre esta encantadora paisagem se divisa o Vilcamayu, a maneira de huma faxa verde, sinuosamente estendida em forma de huma serpente.

Em huma parte os cevades ainda verdes, açoitados pelas refegas do vento se assemelham ao mar ligeiramente eriçado pela viração.

De outra, espaçosas ruas de salgueiros, que mollemente se ballanceiam com o ar, se dilatam por huma e outra parte offerecendo delicioso abrigo ás caricias do amor.

De sobre as choupanas e quintas espalhadas aqui e ali entre prados e vergeis sahem borbotões de fumo que se elevam em espiraes a o capricho do ar e se dilatam e desapparecem depois

sobre aquella atmosphera de azul e ouro. E por entre os musgos e brancas paredes das casinhas alçam suas cabeças a macieira e o pecego ornados com suas formosas flores. Tudo isto recorda a imaginação de Blar que tambem descreveu o bello na sua obra.

XI.

A UNUELA E A UVILLA.

A unuela dizem os urubambinos ter sido o fructo da arvore prohibida do paraizo.

He essa pois huma fructa que pertence á especie do pecego e cujo succo he hum verdadeiro nectar. Sua côr he branca e rozada como a cara de huma menina de Albion: cobre-a huma delicadissima pelle como a superficie do mais delicadissimo velludo. Quando maduro destilla hum liquido cristallino como a lagrima de huma donzella, e sua côr sobe de ponto, como ella se ruborisa quando adulta. Sua carne he tão delicada que se desfaz ao chegar aos labios e seu gosto he o mais doce possivel. Tem no centro hum pequeno caroço de figura conica, de cujo centro se tira huma pequena amendoa branca e saborosa com que se faz a orchata, o ponche e mil outras golodices. Só sua vista insita a comel-a e sua digestão he tão facil que se podem comer duzentas ou trezentas durante o dia sem que faça o menor mal.

XII.

OLLANTAY-TAMBO, OU OLLANTAY-TAMPU.

Á oito legoas de distancia de Urubamba se acha situado o celebre e romantico povo de Ollantay-Tampú, sobre huma

eminencia ou fralda de huma grande collina extremamente povoada de arvores, em a margem direita do Vilcamayu. He hum sitio verdadeiramente solemne e grande; tem alguma cousa de melancolico e sombrio em suas paisagens, seus rochedos e seus bosques, no meio dos quaes apparece plantada irregularmente huma povoação de duzentas casas de telhas e palha com huns trezentos á quatrocentos habitantes. Aqui termina o valle de Calca, Taray e Urubamba; e começa depois de huma pequena interrupção o imperio dessa poderosa vegetação dos valles de Santa Anna que se estende por humas setenta legoas até o povo de Cocabambilla que fórma o seu limite oriental.

Este lugar foi e ainda he hum dos mais celebres do Perú, pelos fragmentos dos antigos monumentos dos Incas que contêm. Até os ultimos tempos tem-se tirado das cavidades das penhas formadas á mão mumias de Incas.

Até o presente existem primorosas obras de fortificação que tem sido a admiração dos estrangeiros e tem attrahido curiosos de todas as partes da America Meridional, que hão viajado de proposito para visital-as.

Nenhum dos historiadores do Perú relata o motivo que tiveram os Incas para levantar esta grande obra militar, nem este sitio foi naquella época hum limite ou fronteira do imperio dos Incas que necessitasse de taes fortificações para sua segurança contra alguma nação bellicosa e contigua; porque findando com a grande cordilheira dos Andes, esta mesma he por sua natureza huma barreira que o protege de toda a invasão por aquella parte, ainda quando os indios Antis, que hoje se chamam Chumchos, quizessem intental-o transpondo suas eminencias e inaccessiveis cumes, cobertos de permanente neve. Mancocapac conquistou este

povo ; e desde então até o presente não consta, nem se ha visto nem sabido, que alguma vez aquelles habitantes ou outros houvessem intentado semelhante empresa.

Entre os fragmentos de Ollantay-Tampú existe tambem e se conserva, mui clara e visivel, apesar de haver soffrido as inclemencias do tempo, durante tantos annos, huma pintura feita no alto e escarpado do rochedo, que na banda oriental do rio de Jucay (Vilcamayu) forma huma pequena entrada para a povoação. Representa hum Indio levantando o braço em acção de fazer uso da *funda* e por conseguinte como huma sentinella que guarda aquella entrada. Nella se conservavam tambem, ainda ha pouco, vestigios de guaritas. Todos estes monumentos comprovam bastantemente a verdade da tradição que fórma o assumpto do seguinte.

(*Episodio historico.*)

RUMINAHUI E OLLANTAY.

Antes de principiar com esta tradicção singular, recordaremos alguns dos feitos e leis do antigo imperio Peruano que são indispensaveis para a sua intelligencia.

I.

Divisão do imperio dos Incas.

Os Incas dividiram o seu imperio em quatro partes referentes aos quatro pontos cardeaes da esphera celeste; isto he, Oriente, Poente, Septentrião e Meio-Dia. A divisão do Oriente chamavam-na *Anti-Suyu*, que he tudo o que se

comprehende desde o rio de Jucay para o lado da cordilheira dos Antis e toda a grande extensão do paiz dos selvagens. A divisão do Poente, que se chamava *Cunti-Suyu*, he o districto actual das provincias de Chumbibilcas, Paruro, Cotabambas, Aimaraes e todas as que se acham contiguas á estas pelo dito rumo até o mar. A do Septentrião ou Norte que chamavam *Chincha-Suyu*, segue a direcção de Abancay, Andahuailas, Guamanga, etc., até alêm de Quito: e a do Meio-Dia, chamada *Colla Suyu* se dirigia para o Collado, a Paz, Potosi, Tucuman a Republica de Chile até o rio Maule. Esta vasta extensão era a que dominavam os Incas quando os Hespanhóes foram á conquista da America.

Dividido o governo do imperio nestas quatro grandes secções, se subdividia cada huma em provincias particulares com seus respectivos governadores até a pequena porção de decurias em cada povo, por cujo conducto se regulava e dirigia gradualmente o curso dos negocios de justiça, de guerra, de policia e de fazenda, de maneira que a authoridade e deveres de cada mandatario, subia desde as decurias, até terminar na côrte, na superior authoridade do presidente, ou especie de vice-rei do districto daquella divisão, cujas determinações não tinham mais appellação que ao Inca, pelo que o emprego de taes presidentes era hum dos maiores do reino.

II.

Lei dos Incas para classificar o matrimonio.

O principe herdeiro do imperio devia casar com sua prima irmã, e se della não tinha successão, o devia fazel-o com a segunda, terceira, etc., e quando com estas não n'o conseguia,

prevenia a lei que seguisse o enlace com a tia, sobrinha, ou prima. Assim succedeu com Huaina-Capac. O motivo que tinham para isso era a sua crença de que, descendo os Incas de seu Deos, o Sol, sua linhagem era divina, e não podia nem devia mesclar-se com a dos homens communs, por mais merecedores que fossem, porque se considerava hum sacrilegio o adulterar assim a pureza de sua divindade.

Aos *Curacas* e grandes senhores que queria o Inca considerar demasiado, dava-lhes, algumas vezes, mulher de sangue real bastarda, isto he huma daquellas filhas que tinham outros Incas com concubinas cortesãas, segundo sua classe; porque nem o rei podia prostituir a pureza de seu sangue em ramo legitimo, nem o subdito aspirar a divinisar o seu com semelhante enlace.

III.

Casa de escolhidas, ou virgens em Cuzco-Lei geral para o que se atrevesse a violar alguma dellas.

A casa de virgens escolhidas que havia no Cuzco e que occupava o lugar em que hoje está situado o mosteiro de Santa Catharina de Sena, foi huma das mais celebres entre as muitas que havia no imperio Peruano. Compunha-se de mil e quinhentas meninas, fóra as criadas distinadas ao seu serviço; deviam ser precisamente da descendencia legitima dos reis, e deviam entrar para a clausura com a idade, ao mais, de oito annos, com tanto rigor em seu recolhimento, que a escolhida que era recebida nelle, jamais podia tornar a vêr seu pai, nem sua mãi, nem com elles fallar; só á rainha, e infantas era permittido entrar e visitar aquella casa sagrada; e embora o Inca tivesse igual permissão pela lei, nunca fez uso

de semelhante privilegio. Por declaração da mesma devia enterrar-se viva aquella que tivesse dilinquido contra a sua virgindade, devendo o violador sacrilego perder a vida e juntamente com elle todos os que o houvessem ajudado na execução de seu designio. Os habitantes da povoação onde nascera deviam tambem emigrar para outro ponto, arrasando-se aquella e acumulando-se de pedras para espanto da posteridade.

O estabelecimento de outras casas de clausura, ou pelo menos seu principal e formal regulamento e a de tão terrivel lei, devia ter a sua origem no reinado do Inca-Rocca, VI rei do Perú, hum dos maiores legisladores do imperio, pois na relação de sua vida e feitos he onde a historia principia a dar noticia destes recolhimentos de seus institutos e leis.

TRADIÇÃO.

I.

Caracter e emprego de Ollantay, sua rebellião contra o Inca.

O general Ollantay era natural da povoação de Tampú, e Curaça ou Cacique oriundo daquelle districto. Sua nobreza, talentos militares e serviços prestados á corôa, o elevaram ao gráo de general e o de presidente, ou de primeiro chefe da divisão de *Anti-Suyu*. Residia na côrte do Cuzco por seu emprego, e diz-se que era daquelles cortesões de genio intrepido, espirito forte e ousado. A belleza de sua figura, os prestigios de que gozava na côrte e as distinções que merecia ao rei por seus serviços, classe e talentos, o fizeram conceber o alto pensamento de solicitar a infanta, filha legitima do Inca, depois de ganhar sua vontade e correspondencia.

Os rogos, o attractivo de sua pessoa e a constancia, mais que tudo, chegaram com o tempo a fazer delinquente a infanta; e esta fraqueza de sua pessoa tão alto collocada, não pôde conservar-se occulta. Já o cochichava a côrte e só o rei o ignorava.

O general Ollantay sabia mui bem a que ponto levara o seu atrevimento, pois sabia a impossibilidade que tinha, de, segundo a lei aspirar á mão da infanta e fazer seus amores licitos, sem que toda a jerarchia de sua posição podesse tiral-o da classe de vassallo, e que como tal não podia nem devia sollicitar hum enlace divino.

Temia, por outra parte, que huma acção tão extraordinaria e criminosa chegasse como podia chegar aos ouvidos do Inca, e que suas fataes consequencias fizessem recahir o infortunio sobre a sua complice.

Lisonjeava-se ás vezes, com a lisongeira e audaz idéa de que as suas prendas pessoaes, seus recommendaveis serviços, seus altos empregos e o favor do principe, poderiam elevel-o a classe real que havia já usurpado impunemente; e entre o debate da razão com o orgulho e o amor proprio tomou o desesperado partido de insinuar-se com o Inca e pedir-lhe sua filha.

A estação em que se achava favorecia as vistas de Ollantay, porque era a de apresentar ao rei o contingente de milhares homens de guerra, que o havia pedido de seu districto de *Anti-suyu* para continuar a conquista do reino de *Chincha-suyú*.

Considerou Ollantay que a occasião opportuna e compromettida para o rei em seu favor seria o dia em que fizesse a revista geral do exercito e em que procuraria chamar-lhe sua attenção e complacencia com o luzido e disciplinado das

tropas de seu commando. Para isso esmerou-se mais que nunca em abrilhantal-as e aperfeiçoal-as.

Aquelle acto era solemnissimo, pois o fazia o Inca com toda a sua côrte e grandeza, á cuja vista apresentavam os generaes seus respectivos corpos.

Chegou finalmente o dia desejado e nelle se distinguio verdadeiramente Ollantay com bisarria marcial e esmerada disciplina.

Ao tocar-lhe a vez de apresentar as tropas em presença do rei, com o *champi* (alabarda) em huma mão e com a *mascapaicha* (gorra de general) na outra ; fallou nos seguintes termos.

« *Sapa Inca* (unico e grande senhor): tenho a soberana honra de apresentar-vos e pôr á vossos pés o contingente de bravos Antis que mandasteis apromptar para a presente campanha. Elles e eu á testa saberemos desempenhar como sempre e com os sacrificios das nossas vidas, os nossos deveres e vossas soberanas ordens. Senhor, só resta ordenar, para que as invenciveis armas dos filhos do sol triumphem em todas as partes sem resistencia. O grande *Pachacamac* (Creador) annuncia ao meu coração hum porvir de grandes successos e prosperidades. O esplendor e grandeza que as rodeia, a magestosa affabilidade com que vosso rosto, agora mesmo, está derramando graças e beneficios, comprovam aquelle feliz e favoravel presagio; e sobretudo, são, Senhor, hum impulso de minhas esperanças para attrever-me a pedir-vos o maior favor a que póde aspirar hum mortal. »

O Inca olhou para elle com o maior agrado e lhe disse: « si ha em meu poder alguma cousa que mais possa exaltar-te, pódes pedil-o com confiança, sempre hei dado consideração aos teus bons serviços.

« *Sapa Inca*, incomparavel rei, diz Ollantay, já que me permittis que vos falle e peça, franqueando-me vossa grandeza e poder, permitti-me igualmente que para isso vos faça huma recordação que apoia a minha sollicitude e exalta a vossa soberana authoridade.

« Sabeis, Senhor, que a casa de Ollantay neste imperio deriva a sua origem antiga, desde o estabelecimento do vosso dominio na terra. O grande Manco-Capac, autor da vossa estirpe, entre os homens, pouco depois que cravou a *barertilla* de ouro em *Huana-Cauri*, e resolveu fundar esta imperial côrte, emprehendeu chamar-se monarcha, porque meus maiores, os curacas de Tampú, foram os primeiros que com sua gente se lhe associaram, renderam-lhe obediencia e contribuiram para o augmento dos dominios que elle deixou, declarando-lhes por tanto desde então a classe de Incas privilegiados que sem interrupção possuimos até o presente. »

« Todos os meus ascendentes elevados á este gráo, unidos sempre aos vossos, tem sacrificado suas vidas e repouso ao real serviço, e não tem havido conquista no vosso reino a que não hajam contribuido com suas pessoas e tropas até enthronizar os filhos do Sol na vasta extenção que hoje comprehende sua monarchia.

« Esta verdade he hum dogma de nossos annaes e nossos *quippos*, são hum testemunho authentico do que digo. Vós, Senhor, e essa mesma Côrte e Conselhos que cheios de sabedoria e probidade vos rodeiam, sois sabedores desta verdade e por conseguinte do immemorial direito que protege as minhas preeminencias. »

« Recordai-vos tambem, poderoso Senhor, que como soberano nosso sois o unico dono e legislador do imperio, que vossas declarações são leis inviolaveis e que á ninguem he

licito resistir-lhes, nem interpretal-as. O grande *Pacha-Cutec* entre vossos avós deixou bem acreditado este real e peculiar privilegio dos Incas, quando em seu reinado reformou, revogou e restabeleceu tantas leis, quantas nos expressa a historia de seus dias e todas tendo em vista o allivio e prosperidade de seus vassallos.

E debaixo destes irrefragaveis principios, he indubitavel que a casa de Ollantay se tem feito acredora, desde o nosso pae *Manco-Capac*, a toda a exaltação que lhes quizerem dar os seus Incas, e que vós, Senhor, como tal, podeis verifical-o sem limites. Assim pois está em vossa real mão a ultima e maior felicidade que me resta pedir-vos para mim e minha posteridade. Mas senhor... »

— « Porque não conclues, lhe diz o Inca. De que desconfias? Não fallas com o rei que he teu pae! »

— « He assim, Senhor, e essa doce e benefica palavra que vos mereço, he a mesma que vos peço realiseis, concedendo-me a mão de vossa filha.

Ao concluir Ollantay estas palavras, hum agitado murmurio se sentio entre os concurrentes inculpando o atrevimento com que elle insultava o Inca e a seu Deos o sol, intentando divinisar seu sangue, cousa que até então não tivera exemplo, nem se crera jamais que houvesse quem a imaginasse.

O Inca com semblante irado lhe disse: « Até este momento acreditei que o meu vassallo Ollantay era hum homem de sã razão e de rectas e justas intenções; nunca me persuadi que elle, nem nenhum outro, fosse capaz de imaginar se quer o sacrilego delicto que ha propalado contra Deus, contra a divindade do meu sangue e contra a mais sagrada e inviolavel lei que estabeleceu meu pai o sol, e que hão seguido todos os Incas seus filhos. »

« Sem duvida, perdestes a razão quando pensaste no que acabas de dizer ! porque, de outro modo, dize-me atrevido, esquecestes que a exaltação a que se acham elevadas tua casa e tua pessoa, não he tanto devida ao vosso merito, quanto á digna generosidade de vossos reis, e que ainda quando fosse maior essa exaltação, jámais poderia tirar-te da classe de vassallo, da de hum mero homem e da impotencia absoluta de aspirar ao sacrilego attentado de divinisar teu sangue, como o has proposto, pedindo a mão de huma filha minha legitima, cousa que nem o mesmo Deos, meu pae, concederia pela divindade de sua natureza? »

« Tu te has tornado delinquente de lesa magestade com semelhante intento, e vou prompto julgar com o meu conselho o gráo em que quebrantaste a lei para que sejas corrigido. »

« Entretanto, suspenso das tuas honras, deverás conservar-te nesta côrte sem sahir della até nova ordem minha. »

Finda esta resposta ao pedido de Ollantay, não lhe admittindo o rei mais contestação, e estando bastante avançado o dia e o exercito prompto para marchar, ordenou que isso se verificasse e retirou-se do campo.

Hum acontecimento tão publico e que tão ao vivo offendia o amor proprio e soberba daquelle General, fel-o conceber immediatamente o designio de rebellar-se em seus estados e coroar sua fronte do mesmo modo que o Inca.

Retirou-se á sua casa, preoccupado de huma idéa desesperada que incendiava sua imaginação e que o levava a meditar profundamente nos meios de realisal-a.

Elle não duvidava que no conselho que se ia installar para sua causa, seria o Inca informado de seu crime e que elle o pagaria com a sua vida.

Resolveu pois fugir aquella mesma noite ; e assim o verificou na hora que lhe pareceu mais conveniente dirigindo-se pelo caminho de *Chincha-Suyu*, que era o que havia tomado o exercito, com o objecto de alcançar as suas tropas.

Immediatamente que á ellas se reunio, convocou seus capitaes e; apparentando ainda maior desesperação do que a que sentia, figurou-lhes que o estado e circumstancias em que o viam, dimanava do desaire com que o Inca havia rebaixado os privilegios dos Antis, negando-lhes não sómente o gráo de antiguidade que por immemorial direito haviam obtido em todas as campanhas, senão que tambem resolvera dissolver o corpo e repartil-o entre os demais ás ordens de outros generaes, deixando elle o mando e protecção de sua propria gente.

« Esta injustiça, diz, não pode partilhar o terno carinho que por vós professo, e em semelhantes circunstancias, preferio antes uma sorte desastrosa, encaminhando-me fugitivo, só e errante á outra parte da cordilheira dos Antis, para ali viver entre os barbaros, como o tem feito outros homens grandes e condecorados como eu, do que presenciar uma degradação tão vergonhosa de meus amados companheiros de armas que tantas glorias hão adquirido nos campos de batalha. »

« Esta determinação, continuou, vou neste mesmo instante pôl-a em execução, e só vos reuni para de vós outros despedir-me. »

Este discurso tão energico e conciso, como terno, commoveu profundamente os capitães e antigos companheiros de armas de Ollantay, que immediatamente lhe responderam que a causa era commum e que portanto sua sorte devia ser igual á de seu general.

« Disponde de nós outros e da tropa á nosso mando, concluiram, do modo que vos parecer, que gostosos vos seguiremos para onde nos levardes para defender vossos fóros e os nossos. »

Vendo Ollantay conseguido o seu intento, ordenou que promptamente e com o maior silencio se aprestasse a divisão e se pozesse em marcha, desviando-se da estrada real e tomando a direcção da capital de seu districto de Tampu; que isto se fizesse com tal diligencia e brevidade que o dia podesse tomal-a já nas immediações daquelle povo.

Dirigio-se depois Ollantay ao centro do exercito acampado, e, rodeado de seus capitães, dirigio-lhes hum discurso, pouco mais ou menos nos mesmos termos em que o fez áquelles, accrescentando que se havia tomado já a determinação de realisar hum grandioso projecto, ainda que fosse á custa dos maiores sacrificios.

« Eu considero, lhes disse, por ultimo, a indignação do Inca e as providencias immediatas que elle e a sua côrte dictaram para perseguir-nos com huma força poderosa; mas a vantajosa posição do nosso territorio, nos proporciona huma defeza inexpugnavel aos inimigos. Fortificaremos além disto os estreitos desfiladeiros que formam a unica entrada de Tampú; e ainda quando tudo isto não seja sufficiente para defender e assegurar nossa liberdade e independencia, iremos buscal-as no interior das cordilheiras dos Antis, para onde nos dirigiremos em caso extremo, como antes o fizeram os nobres e bisarros generaes dos *Chancas*, *Ancohuallac* e *Inhuaracca*, no reinado do Inca *Virocacha*. »

Desta maneira se originou e estabeleceu a rebellião de Ollantay contra o governo do Inca. A tradicção não disse se immediatamente, como era regular, caio sobre o exercito

revolucionado o que se achava em marcha na direcção de *Chincha Suyu*. Mas não deve haver duvida em que subsistio por algum tempo a rebellião, pois que houve tempo para formarem-se grandes fortificações, cujos fragmentos existem hoje, e pois que foi necessario todo o estratagema de que se servio Rumiñahui para terminal-a.

II.

O GENERAL RUMINAHUI.

Runinahui, contemporaneo de Ollantay, teria o mesmo grão e empregos que este pois foi general e presidente do districto de *Colla-Suyu*, cuja vasta extensão ja demos a conhecer. E devia ser ascendente de alguns dos grandes *Curacas* do *Collao*, porque os Incas nunca davam o mando superior de hum departamento á individuos de outros, a menos que não fosse de sangue real.

Residia na côrte e como general de divisão marchava no exercito destinado a continuar a conquista nos paizes de *Chincha-Suyu*, de que temos fallado. Presenciou por conseguinte os successos da rebellião de Ollantay e devia ser mesmo hum dos que o atacara infructuosamente em suas fortificações durante o tempo que nellas se manteve.

Ruminahui não pôde soffrer semelhante infidelidade ao Inca, nem a emulação e inveja simulada que reinam sempre entre cortezões e personagens de igual ordem, podiam fazer que visse com indifferença huma nova testa coroada em quem pouco antes vira hum companheiro de armas e tão vassallo como elle.

Lutando em sua imaginação com huma idéa tão oppres-

sora, meditou largo tempo nos meios e ardiz de que poderia valer-se para destruir aquelle novo monarcha de maneira que não podessem ser penetrados seus planos por ninguem.

Na vehemencia de suas paixõ s concebeu fazer-se delinquente de hum dos crimes mais sacrilegos que podiam commetter-se entre aquelle povo e de que não havia exemplo algum até então.

Sem communicar pois á pessoa alguma o seu pensamento, escalou huma noite os muros do mosteiro das virgens escolhidas e introduzio-se nelle com temerario arrojo.

A noticia de hum acto tão escandaloso como inaudito, espalhou-se no dia seguinte por toda a vasta extensão da cidade. A côrte toda se trasladou ás portas do mosteiro, que resoav com os gritos de consternação e espanto das virgens, offerecendo no interior o espectaculo de hum dia de confusão, como se fosse o do juizo final. E esta consternação e espanto se augmentou quando se descobrio ser o autor de semelhante attentado o general *Ruminahui*.

O rei submergido em pesar com a idéa de que tão enorme dilicto houvesse recahido em huma pessoa a quem tanto amava, cujo merito era tão elevado e com cuja aptidão e valor contava, ao menos para subjugar o orgulhoso rebelde de Tampú, lamentava tão grande desgraça como a maior que podia acontecer em seu imperio, engrandecendo em sua mente suas funestas consequencias. Seu coração se compungia pela mais cruel alternativa. Contemplava por huma parte a necessidade que tinha a sua corôa do general *Ruminahui*, e via por outra a lei sagrada por este infringida, lei que até então se havia conservado consignada em seus *quippos*, sem que nunca se imaginasse se quer que houvesse algum mortal que chegasse a quebrantal-a.

A Vindicta publica, a inviolabilidade das leis, o caracter inflexivel dos Incas, em assumpto de justiça, tudo exigia que o general delinquente fosse tractado com o ultimo rigor, como autor de tão espantoso crime. Resolveu-se pois sua captura, que se realisou com a cautela e precauções correspondentes, em huma das prisões mais seguras que até agora existem em fragmentos nas fortalezas de *Sac-Say-huamann*; morro que domina a cidade do Cuzco pela parte septentrional. Procedeu-se em seguida á formação e julgamento da causa com todas as formalidades de estylo.

Hum successo tão estrepitoso se divulgou immediatamente por todo o imperio, chegando até ao ouvido do proprio Ollantay.

A attenção de todos se achava concentrada nos resultados da causa de *Ruminahui*, no entanto este guardava o mais profundo silencio. Percorrido algum tempo e quando calculou que o estado do processo havia já sufficientemente manifestado o seu comportamento com as virgens, nas poucas horas que esteve dentro do convento, fez huma representação ao Inca, dizendo-lhe que no profundo de seu espantoso calabouço havia-lhe apparecido huma noite, em sonhos, o grande *Pachá-Camac* (o Creador da Terra), e lhe havia communicado assumptos mui graves, conducentes á sua justificação e ao bem do imperio; que era necessario que elle os soubesse sem perda de tempo. Concluia pedindo-lhe que para este fim lhe concedesse huma audiencia reservada por mui curto tempo.

O Inca consultou sobre este pedido com o *Huailla-Huma* (Summo sacerdote) e os principaes membros do seu conselho. Como o assumpto estava revestido de tanto apparato de importancia e ao mesmo tempo se fundava em revelação,

materia que obrava poderosamente no animo daquelle povo, resolveu-se que fosse permittida a audiencia nos termos em que a pedia o réo.

Ligado com huma redesinha de couro desde os hombros até as costas e escoltado de dobrada guarda foi conduzido a palacio e posto em presença do rei, cuja sensibilidade, e dôr intensa de ver a *Ruminahui* em tal situação, vivamente se expressaram em sua nobre e bondadosa physionomia.

Dirigio-lhe instantaneamente hum olhar inexprimivel de compaixão e fazendo-lhe hum signal, retirou-se com elle a hum lugar retirado.

— «*Yncallay* (meu venerado rei), diz o réo ao Inca; acreditaste, talvez, que o teu amado e favorito general *Ruminahui*, desmerecesse de tua paternal protecção, commettendo o execravel delicto de que se acha accusado. Não, *Yncallay*, não, os laços que opprimem meu corpo e a deshonra que agonia minha alma e agoniará até certo tempo, não são tão terriveis para mim, quanto a amarga idéa de ter affligido e consternado hum coração tão amoroso e paternal como o de meu Inca, meu soberano. Não, Senhor, não he assim, *Ruminahui*, carregado agora de cadeias e opprobrio ante a tua presença he o mesmo em sua acrisolada honra para comtigo, que quando carregado de luzidas insignias e distinctivos com que tua munificencia o condecorou. O estado em-que agora o vês he o affecto do amor, da fidelidade que eternamente te professa e dos deveres que o céo lhe impõe como o general do exercito dos Incas. »

« O attentado de Ollantay foi a causa desta situação, pois que não podendo minha lealdade soffrer o ultrage que aquelle rebelde fez a tua corôa, busquei em minha imaginação os meios de castigal-o e cortar o vôo ao seu insensato orgulho;

foi por tanto levado destes honrosos desejos que me resolvi a commetter a acção de que se me accusa, a qual, ao mesmo tempo que resoasse em todo o imperio por singular e enorme sem quebrantar o espirito da lei que a prohibe, me apresentasse ante a opinião publica como o maior criminoso até certo tempo. Minha entrada no convento será pois a queda desse ingrato traidor. Eu o prometto solemnemente e saberei cumpril-o.»

« Como pode ser isso, retorquio-lhe o Inca, quando a tua violação da casa das virgens nenhuma connexão pode ter com a rebellião de Ollantay e quando por outra parte o teu delicto vai irremediavelmente dar fim com a tua vida em virtude de huma lei irrevogavel? »

—«Senhor, lhe respondeu *Ruminahui*, essa lei irrevogavel he sómente applicavel a aquelle que ha quebrantado o seu espirito e objecto em bem da sociedade. »

« Eu não me acho neste caso, Senhor; e senão, revede os nossos *quippos* e legislações e vereis nellas que aquella lei está imposta para o violador de alguma das virgens consagradas a Deos. Eu não commetti semelhante sacrilegio, nem poderia sequer imaginal-o: entrei materialmente no lugar de sua residencia, sem ter pelo menos tocado na roupa de nenhuma dellas.

« Meu delicto não merece pois a pena de morte: tu, senhor, com tua sabedoria e justificação o poderás meditar com o teu conselho, quando me oiçam, para sentenciar a minha causa conforme o espirito da lei. »

» Confesso, Senhor, que mereço castigo e que este deve ser severo, tanto para cumprimento da lei, como para conseguir os meus fins.»

« Não conseguirei fallar-te com igual reserva e confiança

como agora; peço-te por tanto duas cousas: huma, que me trates em o juizo publico com o maior rigor, e mesmo crueldade, de modo que cause compaixão ao mais insensivel, e outra que quando eu te despache hum proprio desde Tampú, onde irei parar em resultado deste acontecimento, procures fazer com toda exactidão e sem perda de tempo o que eu te indicar. Isto importa á tua corôa e ao cumprimento de minha palavra, que solemnemente dou-te de trazer á teus pés o altivo e ingrato *Ollantay*. »

Concluida a audiencia particular voltou *Ruminahui* para a prisão.

O Inca admirado e enternecido com a idéa de hum estratagema concebido e executado com tanto custo, o ocultou com profunda reserva dentro de sua alma e ordenou a abreviação da causa para ser quanto antes sentenciada.

Chegou finalmente o dia de dal-a. Collocado o Inca em publica côrte á testa de seu conselho, conduziram *Ruminahui* ante elle para ser ouvido. A phisionomia de todos os magnates que á elle assistiam expressava profunda dôr; huma nuvem de melancolia parecia annuviar seus olhos ao vêr hum homem de tão elevada posição e tão sympatico por suas prendas pessoaes, cercado de guardas, amarrado, e tratado como o mais atroz delinquente.

Em pé, no meio da audiencia escutou immovel e sem alterar-se a leitura do processo. Concluida esta o rei lhe dirigio a palavra e lhe disse com voz entrecortada, pois que não pode comprimir sua dôr.

—« *Ruminahui*, quebrantaste a lei sanccionada pelo Inca *Rocca* sobre a violação do mosteiro: mereces por tanto a pena de morte; si te resta alguma cousa a dizer em tua defesa, fal-o neste momento. » —

Ruminahui, depois de fazer huma profunda venia ao rei, respondeu:

—« Senhor, ha pouco, bem que em audiencia particular, me justifiquei do crime que se me imputa. Teu avô o grão Inca *Rocca* sanccionou huma lei santa e justa, na verdade, para os que violassem as virgens consagradas ao sol, mas eu não hei quebrantado esta lei. Com effeito o espirito dessa lei he de enterrar viva essa virgem que delinquisse contra a sua virgindade e de dar morte e riscar até da memoria dos viventes o complice de tão atroz delicto. Lêa-se a lei com tudo o que lhe pertence e ver-se-ha que he certo o que digo. Debaixo desta supposição, diga-se-me agora em vossa augusta presença e desta respeitavel côrte, qual he a virgem, minha complice, para ser enterrada viva? Qual a virgem, digo, em virtude de cuja violação, se deva cumprir em mim essa pena?»

« Violei, he verdade, hum recinto sagrado, mas com isto não tive outro fim que adquirir hum nome immortal nos annaes da nossa historia: ella publicará a pureza da minha intenção e a innocencia de huma acção que não passou de hum acto puramente material como o seria o de hum passaro ou ave que fosse áquelle lugar. »

« Mas ainda suppondo que eu tivesse verdadeiramente infringido o espirito da lei, não terás, Senhor, consideração aos grandes e innumeraveis serviços que o general *Ruminahui* ha feito á tua corôa? Estou persuadido que o mesmo Inca *Rocca* que sanccionou aquella lei a teria hoje. »

« Poderás olvidar, Senhor, que hei sido o teu fiel companheiro em todas as brilhantes e vastas conquistas do teu reinado; e que meus braços te hão feito senhor das dilatadas provincias de *Guacra-Chuco Hattum-Pampa*, *Mugupampa*, *Cassay-Anca*, *Huanca-pam-pa*, *Huanuco*, *Huanca-velca*,

Quitu e outras muitas que sabes? Não te recordas das vezes que em *Chachapuya*, tú proprio viste precipitar-me por barrancos e despenhadeiros com as tropas de meu mando para seguir as marchas e vencer o inimigo? »

« Poderás olvidar que fui eu quem attravessando intrepido a *Apacheta* (pino de monte com estrada estreita) de *Chirmac-Casa*, onde ficaram mortos nossos bravos soldados, destrocei o inimigo orgulhoso e dei ao teu reinado o trophéo de huma das victorias mais gloriosas e quasi milagrosas que se encontram em nossos *quippos?* »

« Não creio pois, Senhor, que semelhante cousa possa caber em teu real animo e muito menos em teu magnanimo coração, de cujos actos de humanidade está cheia a historia de teu reinado. Não he possivel imaginar sequer que hum vassallo como eu, cuja fidelidade á seus Incas decantarão nossos annaes e admirará a posteridade, não mereça, ainda quando fôsse delinquente hum rasgo de consideração e generosidade de seu rei que tem em suas mãos a prerogativa e o poder de commutar a pena, ou minorar o rigor das leis. Mas, Senhor, não peço tanto, nem creio que minha causa o exige. Tu me julgas e isto basta para minha consolação. Tu me julgarás como juiz recto e como pai piedoso. »

Este discurso commoveu profundamente o animo da côrte. O Inca, por sua parte, combatido interiormente entre a idéa do terrivel sacrificio que *Ruminahui* havia feito á sua pessoa e a da necessidade imperiosa e absoluta em que se achava, como primeiro ministro da justiça na terra, de condemnar o seu fiel vassallo e valente general ao infamante e cruel castigo de ser publicamente açoitado, no caso de não condemnal-o á pena de morte, havia escutado o discurso de *Ruminahui* com huma dôr, cuja intensidade não lhe havia

sido possivel dissimular. Ao terminar o réo suas ultimas palavras, havia-se visto com assombro brilhar nos olhos do rei huma lagrima que deu hum ar de sublimidade áquella solemne scena.

Retirado *Ruminahui* da audiencia publica, procedeu-se á sentença. Resolveu-se que aquelle, depois de ser publicamente degradado de suas honras, fosse açoitado na praça principal de *Huccaypata*, (praça das lagrimas) com o maior rigor e solemnidade, declarando-se que esta pena se applicava não por ter *Ruminahui* violado alguma das escolhidas, mas sim por haver profanado o lugar sagrado destinado para residencia destas.

Sua sentença se executou com assombro da côrte e de toda a população da capital do Cuzco. E *Ruminahui* ficou reduzido ao estado lamentavel que se havia proposto.

Poucos dias depois, quando a noite estava já bastante adiantada, fugio da cidade e dirigio-se a Tampú, guiado unicamente por hum pequeno indio de sua confiança, que o conduzia, como a hum cego, em estado miseravel. Levado immediatamente á guarita da primeira sentinella da fortaleza, esta lhe perguntou quem era?

— « Diz ao rei, que está ás suas portas, para implorar sua clemencia, o mais desgraçado dos viventes; que lhe pede, em huma palavra, a hospitalidade que no districto do Cuzco, todos lhe tem negado. »

Sciente Ollantay desta mensagem, lhe mandou perguntar seu nome.

— « Sou, diz elle, o infeliz e mal premiado *Ruminahui*, seu antigo camarada e companheiro d'armas, cujos infortunios e padecimentos não deve ignorar. »

Ollantay, apezar de estar já informado do que acontecêra

a este general, teve seus receios e suspeitas, tomando em consideração a grande politica, talentos e estrategia de *Ruminahui*. Porêm desejando elle mesmo vêr o que tanto ouvia exagerar, ordenou que o apresentassem com os olhos vendados, e com todas as precauções precisas.

Conduzido á sua presença, lhe diz: « Senhor o triste espectaculo que te apresento he huma nova e extraordinaria prova do despotismo e crueldade do Inca *Tupac-Yupanqui*, em cujo modo de pensar não merecem consideração, nem serviços prestados á sua corôa, nem virtudes de patriotismo e valor, nem as distinctas qualidades emfim, com que a natureza dotou o homem, e as condecora e honra o estado.

Eu e tu já temos dado ao imperio huma evidente prova desta verdade, ainda que com differente sorte. O justo brilhantismo da tua, e o abatimento immerecido da minha, excitarão a admiração dos homens; e mesmo será mais exaltado o teu nome entre elles se accrescentares á tua fama, o timbre da hospitalidade e da virtude da humanidade, com hum desgraçado que teve a honra de ser teu companheiro nos campos da batalha, no desempenho das funcções governativas e em todos os demais serviços que a patria exige de seus filhos.

Lisongeado desta maneira o amor proprio de Ollantay, ordenou que conduzissem a *Ruminahui* á huma habitação commoda e bem segura, onde o conservassem com toda a precaução.

Ali permaneceu durante algum tempo, manifestando frequentemente sua gratidão pelo bom acolhimento que recebêra.

No fim de alguns dias pedio ao rei que lhe concedesse algumas horas de refrigerio, para recuperar sua deteriorada

saude. *Ollantay* annuio á esta sollicitação, com condicção porêm de ter huma sentinella á vista.

Ao desfructar *Ruminahui* este favor, mostrou-se tão zeloso da ordem do rei, que, as mais das vezes, exigia elle mesmo da sentinella que o reconduzisse á prisão, dizendo que estava decorrido o tempo marcado.

Estas e outras provas que procurava dar, de sua obediencia e justeza ás ordens do rei foram-lhe grangeando a confiança deste e do povo.

Conseguido este primeiro passo, mandou dizer a *Ollantay* que desejava dar huma pequena prova de gratidão e reconhecimento á seus beneficios, ensinando a dez jovens o manejo das armas, segundo a nova tactica, que tinha inventado no serviço do Inca do Cuzco, e que se chegasse a merecer a aprovação de sua magestade, grande e inexprimivel satisfação teria nisso.

Ollantay, que julgou que hum acto tão simples como este, não teria consequencias nenhumas, concedeu-lhe o que pedira sem hesitação alguma.

No fim de poucos dias, depois de hum esmerado ensino, pedio ao rei que se dignasse assistir ás manobras de seus discipulos.

O rei accedeu a este pedido, e achando-os com huma destresa vantajosissima para a disciplina de seu exercito, resolveu desde logo adoptar extensivamente esta nova tactica. Para este fim chamou *Ruminahui*, e manifestou-lhe a sua complascencia, ordenando que disciplinasse da mesma maneira huma companhia de seus soldados.

Ruminahui cumprio com tal exactidão e esmero a ordem do rei que o resultado foi ir captando com o tempo a sua von-

tade, a ponto de receber delle commissões muito importantes e obter por ultimo o commando superior do exercito.

Nada obrava já Ollantay que não fosse de accordo com *Ruminahui*; fortificações, planos militares, governo politico, em tudo tinha o principal influxo e direcção.

Nesta circunstancia chegou o caso de realisar-se o matrimonio de huma infanta a quem Ollantay muito amava. Convencionou pois com o seu privado *Ruminahui* no tempo e solemnidades com que devia fazer-se, preparando-se em consequencia grandes e custosissimas festas debaixo da direcção do segundo.

Havia já algum tempo que *Ruminahui* encetára o costume de sahir á passeio todas as tardes com o indiosinho que o acompanhara, pelas margens do rio de Jucay, fóra de muros e por differentes direcções. Este costume não causava já novidade nem ao rei nem á sua côrte.

Approximando-se o dia assignalado para as bódas da Infanta; sendo esta a occasião que *Ruminahui* considerava como a unica e a mais propria para realisar o plano que tanto lhe custara, formou com a maior reserva o *quippo* que na audiencia privada offerecêra ao Inca. Nelle annunciava-lhe o dia em que principiariam as festas, a muita embriaguez que durante ellas haveria em solemnidade do enlace real, indicou-lhe o numero de tropas com que devia vir em pessoa atacar as praças, e o sitio por onde devia apertal-a mais; aconselhava-lhe finalmente que entrasse por Jucay para evitar o forçar as fortificações levantadas na embocadura do rio e surprehender o inimigo pelos flancos; que trouxesse precisamente comsigo a divisão dos *Sinchis*, porque sem o auxilio desta brilhante e valerosa tropa não poderia tomar as fortificações nem vencer os obstaculos e forças que opporia *Ollantay* para

defendel-o. Formado assim o *quippo* sahio de Tampú com o seu fiel companheiro para dar o seu costumado passeio, procurando affastar-se da população quanto lhe pareceu conveniente para pôr a salvo a aquelle. Quando se achavam já sufficientemente retirados do lugar entregou-lhe o *quippo* com summa reserva e despachou-o por hum atalho estraviado encarregando-lhe que com a celeridade de hum passaro fosse ao Cuzco e o entregasse ao Inca em mão propria.

Quando regressou á sua casa manifestou o maior desgosto e tristeza pelo desapparecimento de seu fiel, e junctamente mandou proprios por varias direcções em seguimento seu, bem seguro de que não seria alcançado pelo adiantamento que levava.

Nada disto deu suspeitas á Ollantay, tal era a confiança que tinha em seu occulto inimigo.

Chegado o dia das bôdas, *Ruminahui* disse ao rei, com profunda dissimulação, que era necessario tomar todas as precauções necessarias para evitar qualquer surpreza de hum inimigo tão astuto como o Inca do Cuzco; e que ainda que não houvesse hum motivo immediato de receio, julgava com tudo conveniente que durante os dias das festas reaes se conservasse debaixo de armas metade do exercito em o posto mais proprio para evitar huma surpreza, e que a outra metade desfructasse no entanto os divertimentos e alegria publica, fazendo-se isto alternativamente afim de evitar zelos na tropa, que elle por sua parte velaria com o maior cuidado sobre a segurança da praça e boa ordem entre o povo; e que podia S. M. entregar-se ao prazer e alegria.

Tudo isto escutou Ollantay com o maior agrado, tudo deu por bem pensado, e por conseguinte fez-se como o indicára *Ruminahui*.

No segundo dia das nupcias, quando Ollantay se achava entregue em palacio aos prazeres do festim, recebeu intempestivamente a noticia da approximação do exercito do Inca por a parte de Lares, e de que suas columnas desfilavam sobre a praça com a maior ordem e ufania.

Tudo foi confusão e algazarra neste momento. Ollantay occorre em seu conflicto a *Ruminahui* que parecia hum verdadeiro Argos em o zelo e valor fingidos com que attendia e sustentava todos os pontos do ataque. A vista de suas providencias e esforços em defensa da praça, augmentava por instantes a gratidão daquelle infeliz; mas quão tarde conheceu o erro de haver-se confiado á hum rival, á hum de sua mesma profissão e gerarchia.

A praça se sustentou com o maior vigor e o exercito do Cuzco quasi perdia as esperanças de tomal-a. O Inca, com hum heroismo admiravel, percorre suas fileiras e falla aos *Sinchis* recordando-lhes suas antigas façanhas e a gloria que lhes esperava em aquelle dia. Animados estes com a augusta presença de seu monarcha, de quem formavam a guarda de honra por hum privilegio concedido aos seus tropheos, fazem o ultimo esforço de valor e conseguem por fim render a praça. Os sitiados deixam seus postos, o exercito se dispersa, e o Inca entra em Tampú triumphante, passando por sobre hum montão de cadaveres.

Ollantay tambem toma a fuga e em sua desesperação se dirige á margem do rio para nelle precipitar-se e occultar o seu corpo ás vistas do Inca e dos seus.

Mas *Ruminahui* que o não perdera de vista durante todo o conflicto, o alcançou quando já elle estava á borda do rio, e agarrando-o pela sua propria faxa real que lhe cruzava o

peito, conduzio-o com força athletica aos pés do Inca que vinha carregado em humas andas e lhe disse.

— «Chegou o dia, Senhor, em que o general *Ruminahui* cumpra com a sua palavra, trazendo aos vossos pés o trahidor e rebelde Ollantay, e o dia tambem em que todo o imperio saiba que á minha entrada no mosteiro não teve outro objecto que conseguir este fim. Nada resta pois que desejar a minha fidelidade para com vossa real pessoa, nem á minha vingança outra prova mais authentica e completa que apresente. Está reintegrado ao imperio huma de suas mais vastas e ricas provincias, e está a vossos pés o mais orgulhoso e rebelde dos vassallos.

A publica infamia porque se me ha visto passar, a degradação de minhas honras e a minha exemplar firmeza serão nos seculos vindouros os timbres mais gloriosos de meu nome; e para os grandes do imperio e generaes no exercito hum modelo de heroica constancia e fidelidade.

Consummada a victoria e restabelecimento da ordem em Tampú, regressou o Inca triumphante á capital do imperio e reunindo o seu conselho e toda a côrte, com huma solemnidade e pompa nunca d'antes vista, fez comparecer diante de si a *Ruminahui* e Ollantay e pronunciou a seguinte sentença.

— « Ollantay, haveis correspondido com ingratidão aos immensos beneficios que vos havia feito; vossos dilictos foram porem mais contra minha real pessoa e familia que contra a nação ou qualquer pessoa particular; a vingança não cabe em hum coração real nem na magnanimidade de hum principe. O castigo que te imponho he o perdão, mas como hum rebelde não deve existir em meu reino, ordeno-te que delle sáias com toda a tua familia e teus bens para o lugar que quizeres; e delle jamais voltarás á terra dos Incas. — »

Dirigindo-se depois a *Ruminahui*, lhe disse:

« E emquanto a ti, general *Ruminahui*, agradeço-te particularmente os teus serviços; mas sinto não pode-los remunerar como homem particular; á hum monarcha não compete premiar hum serviço feito pela traição. Tuas acções de soffrimento, valor e constancia, acções que em verdade te farão celebre na historia, e que sempre commoverá profundamente meu coração e meu reconhecimento particular, estão embaciadas por huma mancha que nada pode destruir. Foste fiel para com vosso rei, mas has sido traidor para com aquelle que te deo hospitalidade.

Fizeste hum serviço á patria, mas attraiçoaste a amizade e a humanidade. Concedo pois a quinta parte de meus regios rendimentos para ti e tua descendencia, e ordeno-te que com essa fortuna vás viver feliz em outra região. A traição he negra como o averno, nem a mais leve sombra deve existir sobre o formoso ceo do imperio dos Incas. —

No dia seguinte estavam *Ruminahui* e *Ollantay* fóra do territorio Peruano.

Se homens, como este monarca, existissem no Perú, não calcariam hoje o solo Peruano, traidores como Sr. Roman e seus satelites.

CAPITULO II.

OS VALLES DE SANTA ANNA.

De Ollantay-Tampú começa a quebrada a subir com insensivel graduação á medida que se aparta daquelle povo e se approxima do *Porto;* e na mesma proporção tambem vão diminuindo a vegetação e a belleza da paisagem. A oito leguas de distancia acabam-se as romanticas campinas da quebrada de

Calca, Taray e Urubamba e principia outra vez a região arida da cordilheira formada por huma cadeia dos Andes. São melancolicas, e ora negras, ora pardas as fraldas dos montes desta serra, e os outeiros que entre ellas se abrigam á grandes distancias estão revestidas de huma palha amarellenta, que lhes dá hum aspecto summamente sombrio e monotono. Nos desfiladeiros que se descobrem á direita e esquerda do caminho que conduz aos valles, se alçam enormes penháscos brancos. De espaço em espaço a cordilheira que se estende por oito leguas que vai até o *Porto*, se interrompe e entre-abre á vista, apresentando algum valle pouco profundo.

Em o fundo e nas ladeiras destes valles se vêem aqui e ali fragmentos de antigos edificios levantados pelos Incas. As cabanas dos pastores se mostram e serpeiam ao largo das fraldas do *Chiri-humac*, o mais elevado monte da cordilheira nesta parte; ovelhas e vacas se estendem, como cordões té as immediações do *Porto*.

A senda traçada sobre esta região se eleva ao mais alto da cordilheira, chamado pelos naturaes *Porto*, porque d'ali começa o caminho que desce para o profundo leito dos valles e póde em verdade considerar-se como hum porto onde o viajante se embarca para as regiões *trans-andinas*. O caminho neste porto está aberto em huma rocha viva. Em ambos os lados da entrada ha enormes montões de pedras agrupadas pelos indigenas em forma de pyramides, sobre cujos cimos se levantam cruzes de páo que o frio e o tempo tem ennegrecido e que servem para recordar que em baixo desses montões existem os despojos mortaes dos que ali pereceram. Na verdade he esta huma paragem que no inverno se cobre toda de neve até o extremo de cerrar-se inteiramente o caminho algumas vezes, e outras de enterrar-se os passageiros nella

até meio corpo, perecendo sem remedio quando a neve cahe de repente e dura hum ou dois dias sem interrupção.

Em hum dia claro de verão que deixa vêr hum vasto horisonte, que espectaculo tão grandioso apresenta á vista este sitio para a parte do Oriente! As cadeias de montanhas cobertas em seus cimos da luz splendente que lhes dá o sol, se estendem a perder de vista, ostentando a ideal magestade do passado e o real de suas estupandas massas.

Mas são mui raros os dias em que se pode gozar desta magnifica scena. O *Porto* está constantemente coberto de hum immenso manto de nevoa que para a parte de Leste não apresenta mais do que hum negro abysmo; o viajante desce a costa envolto em trevas que lhe não deixam vêr os objectos senão á huma vara de distancia. Todo o caminho nesta encosta está semeado de pedras ponteagudas em que a cada passo tropeça o cavallo.

Mas ao sahir desta região triste e desolada que detem seis horas pelo menos o viajante se abre á vista hum quadro mais grato e consolador. Cadeias de collinas, parte occupadas por diversas sementeiras, parte por verdes campinas cobertas de pasto, baixam do poente e em toda a sua extensão apresentam habitações disseminadas pelos declives.

Huma dilatada planicie se interpõe, percorrendo pelo seu centro o socegado Vilcamayu bem recolhido e pouco sinuoso.

Descida esta segunda costa se chega ao leito dos valles de Santa-Anna que desde este ponto se estendem por humas 70 legoas até a missão de Cocabambilla, onde terminam. Ao longo destes valles se encontram as fazendas de canaviaes, cafesaes, &c., situadas todas na margem direita do rio, sempre sobre terrenos elevados que contêm formosas planicies

resguardadas por bosques e vargens agrupados em mil differentes formas. São seis as principaes povoações que se elevam nesta cinta de terra. A primeira vindo de *Tampú* he *Umutu*, a segunda *Uiro*; a terceira *Maranura*, a quarta *Chinche*, a quinta *Pintobamba*, e a sexta *Cocabambilla*, todas situadas á distancias quasi iguaes de 9 ou 11 legoas e com seus respectivos curas e authoridades civis e politicas.

I.

TEMPERATURA.—CLIMA.—PRODUCÇÕES NATURAES. — CARACTER DOS HABITANTES DOS VALLES DE SANT'ANNA. —

O clima destes valles he ardente e humido, a terra fertil, o paiz montuoso e abundante de tigres e outros animaes vorazes.

Os habitantes são de estatura alta, bem formados, porêm pallidos e fracos por causa do calor, amigos de sua liberdade, propensos a ociosidade e a embriagar-se com aguardente de cana que em extremo lhes agrada.

As producções naturaes de mais importancia, que são objectos de commercio, são a *coca*, o cacáo, o café, o assucar, aguardente de cana, algodão, tabaco e madeiras de mil especies.

A COCA, OU FOLHA SAGRADA.

A *coca* he a folha de hum arbusto que não se eleva a mais de 6 pés de altura e que he só producção peculiar do Perú e da Bolivia. Esta planta em tempo da conquista era usada unicamente pelos Incas e os da familia real. Era considerada como huma imagem da divindade e ninguem entrava nos cercados ou santuarios onde se cultivava sem ajoelhar-se primeiro em signal de adoração. As victimas sacrificadas n'aquelles tempos, julgava-se não serem bem aceitas no ceo, á menos que as victimas não fossem coroadas com ramos

deste arbusto. Os oraculos não respondiam e os agouros eram terriveis se o sacerdote não mastigava a *coca* na occasião de consultal-os. Á esta planta occorria o indio para consolar-se nas maiores desgraças; seja que se achasse opprimido pelas necessidades, ou enfermidades, seja que sollicitasse os favores da fortuna ou de Venus, sempre encontrava consolo nesta planta divina.

Com o tempo se estendeu o seu uso a toda a população dos Indios e seu cultivo chegou a ser hum ramo importante de commercio. No tempo do governo hespanhol, produzia até pouco antes de sua queda do 2,841,487 pesos fortes por anno; e suas folhas foram algumas vezes o representante da moeda, circulando como dinheiro. As suas virtudes são muitas e as mais assombrosas. Os Indios que se entregam a seu uso, podem resistir aos trabalhos mais fortes das minas, no meio das mais mortiferas exhalações metallicas sem descanso e sem nenhuma protecção contra as intemperies do clima. Elles caminham centos de leguas por entre desertos, e montes escarpados, sustentados unicamente pela *coca*: e muitas vezes trabalham como mulas levando as cargas em seus hombros pelos lugares por onde não podem transitar as mulas.

Muitos viajantes attribuiram esta espantosa frugalidade e poder de soffrimento aos effeitos do habito e não ao uso da *coca*, sem recordar que os Indios são naturalmente vorazes. Perdem os Indios de mais seu vigor e capacidade quando deixam de mastigar aquella folha.

Durante o sitio de 1817 quando os hespanhoes estavam em continua vigilia, destituidos de provisões, na força do inverno, salvaram-se da enfermidade e da morte, appellando para esta planta.

A *coca* possue hum leve e agradavel cheiro aromatico, e quando he mastigada espalha gratissima fragrancia; seu gosto he hum tanto amargo e adstringente e deixa na saliva huma côr esverdiada. Seus effeitos no systema são estomacaes e tonicos, prevenindo as febres intermittentes, bem que não as cura com a efficacia da quina.

A *coca* he usada misturando-a com hum pouco de cal preparada da massa de certas plantas, do mesmo modo que se emprega o *betel* na India. Com isto e hum punhado de milho torrado, viaja hum indio 100 legoas á pé, correndo parelhas com hum cavallo. As viagens nos Andes, as mais longas, se fazem sempre com hum indio que anda adiante, acontecendo nos dias calmosos cansar-se mais de pressa o cavallo do que o indio.

A *coca* pois he huma folha delgada, e pouco mais comprida que huma polegada; limbo eliptico, pouco aguda na base, e na ponta..., margem inteira, nervosa, delgada hum pouco.. e diversamente ramificada.

Ha de duas especies, huma de duas polegadas de diametro e outra de huma e meia. A primeira chamada *cacha* he de qualidade superior e mais procurada, a outra commum que só se gasta na falta da primeira, he consumida pela parte mais pobre dos indiginas.

A cultivação desta arvore he muito trabalhosa, e ella mesmo está exposta a ser consumida por hum insecto muito pequeno que muitas vezes destroe toda huma fazenda em huma só noite. Não dá fructo senão depois de tres annos da *plantação*, segundo a qualidade do terreno, devendo passar neste tempo, por differentes operações, assim como em cada estação do anno.

A *colheta* da *coca*, a qual se chama *palla*, tambem exige

penoso trabalho. São mulheres geralmente as que fazem este trabalho. Entram nas fazendas ao romper do dia providas de canastrinhas, em que recolhem a *coca* arrancando folha por folha com summo cuidado, para não quebrar ou damnificar o tallo. Demoram-se nesta operação até anoitecer, não descançando senão aquelles momentos necessarios para tomar o alimento, devendo cada huma ter enchido a canastra dez vezes pelo menos, esvasiando-a em huma *gerga* estendida debaixo do tecto. Concluida a tarefa retira-se cada qual, recebendo o seu jornal a proporção da quantidade que apanha.

Hum dos obstaculos que contrariam o progresso da plantação da *coca* he a difficuldade que ha de se achar em outras partes *palhadoras* que não se encontram no valle de Stª. Anna nem em outros, e que por tanto he mister hir buscal-as de outras provincias por meio de contractos feitos com os *sub-prefeitos*, governadores e alcaides dellas, os quaes mandam, em virtude da sua authoridade, apanhar para as fazendas, segundo o contracto, hum numero necessario de indias ou mestiços e as mandam para o lugar marcado.

Recolhida a *coca*, séca-se hum pouco ao sol durante dous ou tres dias, tendo cuidado que não se molhe, nem soffra humidade, que a estraga completamente.

A este processo dá-se o nome de *séca*.

Depois ensaca-se, isto he, dispõe-se a cocã em sacos de huma arroba, e he levada assim em mulas para a capital do Cuzco, com o mesmo cuidado para que não se molhe com a chuva, para cujo fim costumam levar grandes barracas de campanha sob as quaes se recolhe as cargas em caso de chuva.

Da capital do Cuzco distribue-se a *coca* para todos os departamentos do Perú e Bolivia.

Ha ainda poucos annos, não se produzia a coca senão nos

valles de St.ª Anna; fizeram-se depois plantações nos da Paz e Cochabamba, no Alto-Perú, aonde hoje produz em alguma quantidade, porêm de qualidade inferior.

Podia-se propriamente dar á *coca* o nome de *elixir* de longa vida. Não ha herva alguma no mundo que tenha tantas virtudes. O sabio Dr. Uranue fez, como annunciamos ligeiramente em huma das nossas notas, huma estensa e scientifica dissertação á respeito della, a qual publicou no celebre Mercurio Peruano. Naturalista de primeira ordem, chimico excellente e medico consumado como era, escreveu a sua dissertação com a mesma profundidade e espirito analitico que todas as suas obras, admiradas mesmo na Europa.

Tomada a *coca* de infusão tem o mesmo gosto e sabor do chá, com a vantagem de não possuir a qualidade estimulante deste. Mais de huma vez se tem feito a experiencia de dal-o a inglezes, que sem duvida são os melhores conhecedores do chá que ha, e o tem tomado por chá perola com a maior boa fé.

Se debaixo de hum governo estabelecido se tivesse desenvolvido o espirito da industria no Perú, e os filhos deste paiz se tivessem dedicado a buscar nas producções do seu solo as fruições e riquezas que a buscavam na mesquinha rutina de comprar barato e vender caro os effeitos europeos, convertendo-sehia a *caco* em genero de vasta exportação para o estrangeiro, teria sido hum manancial innexgotavel de riqueza para aquelle paiz.

O CACÁO.

O *cacáo* dos valles de S.tª Anna, especialmente o da fazenda de Pintobamba, he, com excepção d'aquelle do valle de Paucartambo, superior ao afamado de Soconosco de Gua-

temala, e por conseguinte o melhor de toda a America. O grão he miudo e quasi metade do de Guayaquil e do Brasil; porêm he mais aromatico e delicioso, ainda que menos forte que o de Moxos da Bolivia, que a este respeito excede a todos os outros.

O chocolate que se faz deste cacáo he côr de leite, fragrante e escumoso; não se lhe pode misturar leite ou canella como se faz no Brasil, sem perder o seu sabor e gosto delicado; he assim que os amadores tomam o chocolate puro, reservando-se só o de Guayaquil para tomal-o com leite por sua qualidade inferior.

Posto que seja este fruto indigina d'America Meridional, (chamado pelos hespanhoes, *cagada de carneiro*, por causa da sua figura, e tomado logo com avidez,) não foi cultivado nos valles de Santa Anna senão ha poucos annos. He por isso que não se exporta para o estrangeiro, senão muito raras vezes e em pequenas porções. A mesma capital de Lima não recebe senão pequenas quantidades, apezar da effeição que tem os limenhos ao chocolate, e do valor que lhe dão n'aquella capital, porque todo que produz nas fazendas do valle consome-se no departamente do Cuzco.

Ao principio custava huma arroba de 25 libras 30 p. fortes, hoje porêm vale 18 a 20 em consequencia do augmento de sua producção. Entretanto o do Guayaquil tem baixado o 5 pesos do qual nunca passará e talvez mesmo diminurá.

As plantações, que só produzem depois de tres annos, vão-se augmentando progressivamente. A totalidade de seu producto actual será de 5 a 6 mil arrobas por anno.

Se os hespanhoes, e especialmente os Madrileños e Gaditanos chegassem a provar deste cacáo, quanto dinheiro não mandariam para o Perú em troca delle!

TABACO.

O tabaco he de excellente qualidade, ainda que não iguala ao de Xeberos na montanha de Truxillo e o de Moyobamba nos valles de Junin. Só se cultiva na fazenda de Cocabambilla e no sitio de Chahuaris do outro lado da missão. Frei Paulo, de quem já fallámos anteriormente, foi o primeiro que fez plantações deste genero n'aquelle lugar. Os seus ensaios foram coroados com feliz exito; alcançou em consequencia privilegio do governo hespanhol e o tabaco offerecia hum augmento nas entradas do erario real. Apezar disto não se tem augmentado até agora a sua cultura nas mais fazendas.

A este respeito fez o Dr. Unanue huma bella dissertação, mostrando as boas e más qualidades do tabaco. Diz elle que se compõe principalmente de huma parte narcotica que produz os mesmos effeitos que o opio e de outra aromatica que fortalece e produz sensações agradaveis. Segundo elle, o tabaco bom e o unico que deve fumar-se, ha de conter as qualidades seguintes: 1.°, ser forte; 2.°, não excitar a salivação; 3.°, ser fragrante, 4.°, não deixar amargo na bocca nem no paladar. Tendo o tabaco estas qualidades não causa damno ao estomago nem ao systhema nervoso, forma ao contrario para aquelle que o fuma huma atmosphera particular que o preserva dos effeitos do ar empestado e da mordedura dos animaes venenosos. Aquelle que não tem estas qualidades, e que por tanto, excita a salivação e amarga o paladar, em lugar de corroborar, he hum veneno lento que os fumadores vão tomando em dóses insensiveis em detrimento grave da saude e da duração da vida.

A experiencia tem mostrado tambem que o tabaco, qualquer que seja a sua especie, applicado exteriormente e mis-

turado com a saliva serve para curar a inflammação do vaso e as feridas causadas por mordeduras de insectos. Em ultima analyse, o tabaco bom e o que tem mais parte aromatica que narcotica e vice-versa, o máo, o que tem mais narcotica que aromatica. E tambem quanto mais forte he o tabaco, tanto mais puro será, e quanto mais fraco, tanto mais conterá as insalubridades da terra.

O CAFFÉ.

O caffé, apezar de ser de excellente qualidade e de poder-se multiplicar a sua producção admiravelmente, não se cultiva senão o necessario para o consumo do paiz, isto he, só para o departamento do Cuzco, sem que fique nenhum para a exportação estrangeira, nem para os outros departamentos da republica. He isto devido ao pouco ou nenhum apreço que teve a industria no animo do governo hespanhol, e posteriormente ás convulções que tem agitado constantemente este paiz.

A CANNA.

A canna he huma das producções principaes dos valles de Santa Anna, pela grande quantidade de assucar que se faz della; porêm a qualidade desta he inferior á de Abancay, que não tem igual no mundo, segundo dissemos em nosso bosquejo sobre o estado politico, moral e litterario do Perú em suas tres grandes épocas. Fabrica-se tambem boa aguardente, ainda que em pouca quantidade, mel branco e preto e *chancacas* (rapadura.)

A aguardente se consome no mesmo valle porque os habitantes deste lugar gostam muito della, e o mesmo clima exige este corroborante para dar vigor aos trabalhadores enfraque-

cidos com o excessivo suor e preserval-os tambem da *opilação* (doença peculiar deste paiz.)

O assucar se leva á capital do Cuzco, onde se vende huma parte e se exporta a outra para os demais departamentos.

O MILHO.

O fructo mais fecundo, mais espontaneo e benefico que produz no Perú, exceptuando o littoral, he sem duvida o milho. He assombrosa a quantidade que produz no anno; só nos valles de Santa Anna e a quebrada de Calca, Taray e Urubamba se recolhe duzentas e oitenta a tresentas mil fangas por anno, contendo cada fanga peruana oito arrobas, o que equivale a 2,000,000, ou 2,400,000 arrobas por anno. Esta prodigiosa quantidade he consumida só pelos indigenas que a usam de tres modos differentes, em cerveja, em *mote* (milho cosido) e em *tostado* (milho assado).

A cerveja he no que mais se consome; e não sabemos se hum obreiro inglez consuma mais cerveja de cevada, ou hum indigena da quebrada mais *chicha* de milho.

O modo de proceder-se na sua fabricação he o seguinte. Põe-se de remolho o milho em grandes covas vidradas até que haja deitado raizes; neste estado que se chama *huinhappu* moe-se em *batanes* de pedra; faz-se ferver depois em panellas de barro até que a agoa tenha absorvido toda a substancia e o milho se haja convertido em bagaço, coa-se em seguida e se põe a fermentar em grandes *urpus* (vasilhas) collocadas em lugar abrigado sobre montões de cinza.

Esta cerveja e a coca são os dois elementos da vida e regalo do indigena. A primeira he por experiencia huma das bebidas mais nutritivas e que mais capacitam para o trabalho quando

he tomado com medida. Para as pessoas biliosas he summamante nociva, e tomada com excesso embrutece o homem.

As producções de menos importancia dos valles de Santa Anna são o arroz, o feijão, as favas e toda a especie de legumes e hortaliças.

CAPITULO III.

DESCRIPÇÃO DA MISSÃO DE COCABAMBILLA.

A missão de Cocabambilla he o limite oriental dos valles de Santa Anna, e por conseguinte he o ultimo lugar civilisado do depatarmento do Cuzco pela parte de Leste. Mais adiante começa a *Montanha* que pelo Norte se extende até a fronteira do Brasil em Tabatinga e pelo Sul até *Santa Cruz de la Sierra*.

Foi até aqui só que se extenderam por esta parte as conquistas dos Incas, tendo-se internado á Montanha os Antis para conservar a sua independencia, donde deriva seu nome o paiz que elles habitam agora até o lugar onde começa o territorio dos *Chontaquiros*.

O governo hespanhol tão pouco levou mais adiante seu poder nem mesmo pensou nunca em explorar esses paizes que tantas riquezas promettiam ao commercio e tanto augmento á povoação, contentando-se só com estabelecer na entrada delles huma miseravel missão de dois frades sem os auxilios nem protecção necessarios. E mesmo esta não deve sua origem senão ás instancias e trabalhos de Frei *Ramon*, quem no ultimo periodo da dominação hespanhola principiou a estabelecer-se ali cultivando o tabaco, cuja propagação promettia grandes lucros á aduana.

A fazenda de Cocabambilla, contigua á povoação do mesmo nome he a propriedade de hum dos homens mais ricos do Cuzco, adquirida com o titulo de serviços prestados á *Patria*, isto he, ao general Gamarra, que dispunha do Perú, e o repartia entre seus partidarios como hum patrimonio seu. Esta fazendo se acha situada em hum magnifico e espaçoso terreno onde produzem com abundancia todos os fructos de que temos fallado antes.

A povoação de Cocabambilla occupa hum lugar importante na topographia do Perú, e especialmente na do departamento do Cuzco. Situada nas fraldas de hum dos ramos mais elevados da Cordilheira dos Andes, tem as chaves de dois grandes rios, o *Vilcamayu* e o *Yanatily*, que devem dar circulação e sahida ás producções estagnadas no interior do Perú, o primeiro na parte oriental e o segundo na meridional.

Varias tribus de selvagens pertencentes aos *Antis* e *Chontaquiros*, cuja descripção faremos mais adiante, vão em alguns annos para a missão na estação do verão, trazendo papagaios, araras, *saccos* (vestimentas de selvagens,) canoas de cedro, mulheres escravisadas de outras tribus, cacáo silvestre, goma, resinas e outras preciosidades que trocam com facas, machados, pedaços de espelho, tesouras, pregos, sal, etc.

He curiosissimo o vêr esta feira. Chegada a época em que ella deve ter lugar, e quando os selvagens de *Chahuaris* (distante quatro legoas da missão) tem annunciado com anticipação que a caravana será numerosa, enche-se a missão de *traficantes* de todos os pontos do departamento do Cuzco que ali vão installar-se providos de suas mercadorias para fazer a troca.

A' outra parte da missão estabelecem-se ao longo do Vilcamayu grupos de familias e conhecidos, debaixo de caraman-

cheis, cobertos de folhas de banana e palha, esperando dia por dia a chegada dos selvagens.

Desde a primeira luz que allumia o bosque estão já todos de pé, huns divisando com seus oculos de alcance do cimo das arvores, outros adiantando-se sobre a praia com os olhos fitos nas aguas até seu termo no remoto horisonte.

O primeiro que enxerga ao longe a primeira ligeira sombra que vem imperceptivelmente movendo-se sobre o transparente topasio das aguas, lança hum grito de jubilo, como o do marinheiro ao divisar, depois de huma longa viagem, o affastado perfil da terra desejada; este grito o repete o immediato, e assim successivamente até chegar á grande caravana.

Todos saltam de seu sitio, como se hum movimento electrico se tivesse communicado instantaneamente de hum a outro; movem-se e agitam-se em todas as direcções com huma alegria imponderavel; fallam, cantam, riem e pouco depois ficam como encravados sobre a margem do rio, olhando para a sombra que pouco a pouco vai-se engrandecendo e multiplicando. E isto o fazem em hum silencio profundo que não he interrompido senão de vez em quando por alguma interjeição ou conjectura sobre o numero de canoas ou a tribu a que póde pertencer a caravana que se approxima.—Parece que são vinte canoas!... Não, são trinta!... vem só os Antis!... Ah!.. ahi apparecem os Chontaquiros!... Que trarão?... taes são os soliloquios e exclamações nesta occasião.

A expedição se põe distinctamente ao alcance da vista e então crescem a anxiedade e a curiosidade que com avidez se fixa sobre cada hum dos individuos e objectos que a compõem. Entretanto, ella vae-se approximando em hum mudo recolhimento, como se os seus idolos ou hum preceptor religioso lhes tivesse imposto o silencio ao entrar na terra dos *Pu-*

narunas. (chamam assim os selvagens aos habitantes da serra). Não se ouve mais do que o zunido das aguas que mugem debaixo do remo do selvagem, ou o canto instantaneo sahido de alguma garganta de rubins, ou os gritos que dão os papagaios coroados, como se cantassem a despedida de seu paiz nativo.

Ao approximarem-se aos caramanchões, os selvagens que vinham em pé sobre a proa das canoas, fazem seu cumprimento com hum *guriguri* agudo que resoa em toda a montanha e que vai acompanhado de mil gesticulações estranhas. Correspondem-lhes os *Punarunas* com vivas demonstrações de contento por sua chegada. Tornam a ficar todos em silencio e as canoas se retiram para a margem opposta do rio e ao lugar mais apropriado para amarrar as canoas com corda de canamo, contra os troncos das arvores.

Se a caravana chega de noite, ou ao cahir da tarde, saltam logo em terra deixando duas sentinellas em duas canoas, que vigiam toda a noite. Accendem grandes fogueiras, fazem sua ceia, e depois se deitam a dormir, nus sobre a arêa, e ao lado do fogo.

No dia seguinte levantam-se ao romper da aurora, entoam seu hymno selvagem á chegada do astro e dirigem á outra banda do rio outro comprimento como o da vespera. Ás oito horas, depois do almoço, começam a transportar seus generos de commercio precedidos pelo chefe da expedição que vem só com seu remo, ataviado com todos os seus adornos selvaticos. Acabado o transporte, collocam-se os objectos do commercio de ambas as carabanas em fileiras differentes, cada huma com seu respectivo dono. Faz-se então a permuta por signaes, no meio do mais profundo silencio. O selvagem apresenta huma de suas mercadorias e o *punaruna* outra, e

se ambos a acceitam, está feita a permuta. Esta feira dura de 6 a 8 dias e depois volta a caravana para seu paiz.

A situação geographica da missão he a mais bella de todas as do valle de Santa Anna. He huma planicie espaçosa situada em huma eminencia que domina toda a paisagem. Huma corrente de agua limpida que desce do alto dos serros nevados, deixando ver, em dias serenos, até o fundo de suas brilhantes areas, como em hum crystal, e em dias de chuva precipitando impetuosa suas turvas e sombrias aguas, passa pelo meio da *quebrada*, fornecendo a seus habitantes huma agua deliciosa para beber durante todo o anno e banhar-se na estação do verão. O caudaloso Vilcamayu, tortuoso qual huma serpente, corre com estrondo junto da *quebrada*, reflectindo na sua transparente superficie as formas esverdiadas da paisagem. Sobre as suas margens guarnecidas de penhas musgosas, que as suas aguas beijam, erguem-se, não a muita distancia, frondosas arvores de toda a especie e arbustos bellissimos de mil formas que apresentam á vista huma scena encantadora e deliciosa.

No meio desta vegetação magica se alça graciosamente o tamarino e o mamoeiro e se alevanta apenas dois pés sobre a terra, curvada por seu peso, a doce e succosa *pinha real* (ananaz grande.)

A nativa belleza dos jardins que adornam cada casinha e especialmente o comprido edificio da fazenda de Cocabambilla, não he menos que a fertilidade do terreno, onde com mui pouca ajuda da mão do homem sazonam-se mil variadas fructas e crescem para o regalo de seus habitantes toda a classe de legumes. A larangeira com seus globos de ouro que de maduros cahem no chão, o limoeiro, a banana de differentes especies e tamanhos, cobrem huma parte das

hortas, ao passo que na outra se apresentam bellissimas plantações de couve, alface, repolho e a luxuriosa couve-flor, ostentando a sua branca e crespa cabeça, guarnecida de grandes folhas salpicadas de rocio.

Mais longe destes jardins se acham as *chacras* onde produzem o arroz, o aipim, a mandioca, a batata doce e a veteraba que formam o alimento ordinario dos habitantes, sazonado com a carne salgada do Cuzco.

E estes jardins estas *chacras* acham-se protegidas por collinas e estão plantados em valles onde se encontra a rosa namorada do rouxinol. Por ella repete sem cessar suas arias melodiosas, e a flor querida rainha dos jardins, escuta ruborisada suas canções melodiosas; (1) longe dos ventos e das neves, acariciada pelas brisas, exhala para o ceo como hum incenso de gratidão, os perfumes que recebeu da natureza, e embelleza ao mesmo tempo o clima que a protege, ostentando toda a galla de suas formosas cores.

Outras mil flores da primavera esmaltam tambem os prados; bosques sombrios convidam ao amor e frescas grutas offerecem hum asilo, ao parecer discreto, porêm que frequentemente são por desgraça a morada do soldado homicida que se occulta ao abrigo de huma rocha para espiar o pacifico lavrador e conduzil-o amarrado ao cativeiro.

A estrella da tarde apparece, e os recrutadores fendendo as agoas do rio com seu remo lançam-se de improviso sobre o pacifico lavrador e aos canticos de alegria faz succeder os tristes gemidos da dôr.

Tal he o destino de huma região da qual quiz a natureza

(1) Todos sabem o conto oriental da rosa namorada do Ruxinol.

formar huma habitação digna dos mesmos deoses, adornando-a com todas as suas graças.

Mister era que o genio da destruição tivesse querido converter este paraiso em deserto. Mister era que como huma besta furiosa houvesse querido calcar com sua immunda planta essas brilhantes flores que não foram regadas com o suor do seu rosto e que crescem sem cultivo naquella terra de fertilidade, como para prevenir seus desejos, sem outra exigencia que a que se lhes deixasse sobre o seu talo.

Estranha sorte a de hum clima onde tudo respira harmonia e paz, onde porêm as paixões tem collocado seu throno e onde o despotismo e a tyrannia tem estendido seu lugubre manto! Creria-se ver os anjos infernaes sahidos das gargantas do averno, que, vencedores dos seraphins vem soberbos sentar-se sobre o throno do ceo!

Taes são esses jardins do Perú, porem do Perú que já não existe!

Patria dos valentes!... cuja memoria conservarão os seculos. Poder-se-hia dizer de vós o que Byron disse da Grecia.

« Região que desde as planicies até as cavernas das montanhas foi ou o asylo da liberdade, ou a tumba da gloria! Templo dos deoses, he isto tudo o que tem ficado de vós? Dizei escravos e cobardes não são estes os campos de Junin? Dizei filhos degenerados, que arêal he este, que monte he aquelle? não são o deserto que cruzou o exercito da patria e o Pichincha onde se combateu pela liberdade. »

Prouvera ao ceo que estes lugares tão celebrados na historia contemporanea, fossem de novo a patria dos Peruanos!

Ah!... Levantai-vos e trazei á memoria as façanhas de vossos pais, procurai nas cinzas de seus sepulchros alguma scentelha do fogo que abrasou seus corações!! Aquelle que

perecesse na nobre demanda de reconquistar a sua liberdade augmentaria o cathalogo dos que já não existem de hum nome terrivel que faria tremer os tyrannos. E deixaria a seus filhos a gloriosa empreza de imitar-lhe. Elles por sua vez prefeririam a morte á vergonha, persuadidos de que a causa da liberdade, legada pelos pais aos filhos, termina sempre no triumpho.

O Perú! As paginas vivas dos annaes testemunham atravez dos seculos que, em quanto os grandes tyrannos, esquecidos no sombrio pó das idades deixam huma pyramide sem nome, o tempo que tem derribado a columna erigida na tumba dos heroes, lhes conserva hum monumento mais imponente — as *montanhas de seu paiz natal.* — Ali he onde a tua Musa mostra ao estrangeiro os sepulchros daquelles que não podem morrer.

Quem nos referirá a longa e triste historia de tua grandeza eclipsada? Ah! pelo menos nenhum estrangeiro poderá vangloriar-se nem ufanar-se de ter domado teu orgulho: tu mesmo te has envilecido e entregado cobardemente aos despotas que te encadeiam.

O que poderá referir aquelle que visita hoje tuas praias? nenhuma recordação de teus passados dias, nenhum objecto capaz de dar á Musa hum vôo tão nobre, como aquelle que fez a gloria de teus poetas, quando produzias homens dignos de teu clima — nenhuma acção que possa fazer vibrar a Lyra de Olmedo, ou inflammar a Musa de Pardo.

« Aquelles corações alimentados em teus valles, aquellas almas ardentes poderão abrasar-se com o heroismo mais sublime!... E teus cobardes habitantes se arrastram hoje desde a cuna até a tumba, escravos de satrapas fraticidas, tão surdos á voz da compaixão, como orgulhosos de seus crimes, escravos

manchados com tudo o que humilha o homem á cathegoria dos brutos, e carecendo do merito de huma virtude selvagem, sem ter o instincto da liberdade e do valor. »

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

Voir ce que dit Sir Valdez y Palacios M^r Francis de Castelnau: expédition dans les parties centrales de l'Amérique. Paris, 1849 à 1851, Ct V p. 436. Il y raconte comment le Voyageur fut sauvé.

- Esplorazione delle regioni equatoriali lungo il Rio d'il fiume delle Amazoni frammento di un viaggio nelle due Americhe fatto negli anni 1846-47, 48. Milano, 1850, G.^d in 8. - 2^me edit Milan 1854

Valdez y Palacios est payé, mais il passa de bonne heure en Amérique où il se maria, lorsque l'exilé se soustraire à ce qu'il regardait comme une persécution politique il abandonna le Pérou avec son fils seulement et laissa sa femme et sa fille. Après être passé au Pará, il se rendit au Maranham, où il fut accueilli par un parent du digne Commandeur P. Mendes Vieira à Rio, dans le dénuement le plus déplorable, il trouva la bourse et la maison de ce dernier ouverte pendant plus de 8 jours. Après la publication de son livre, pour la traduction duquel il trouva également les plus utiles secours chez son hôte dont le talent est incontestable et qui joint les hautes qualités du Cœur à celui de l'Esprit, il prit la résolution de passer au Chili, afin de rejoindre sa femme et sa fille, mais il fut accueilli par une tempête effroyable en doublant le Cap Horn, il revint réduite au Brésil et Saigna-Jacroix, l'éducation des fils du père de M^r Paulo Barbosa, puis il passa au Maranham, mais atteint d'une maladie déplorable et croyant, [illegible] que c'était le foyer d'une persécution politique c'est aujourd'hui 8 janvier 1854 un homme qui peut avoir 44 ans. Son esprit

naturel vaut peut être plus que son esprit acquis, bien qu'il ait du savoir. L'ouvrage qu'il a publié à Rio n'a jamais été achevé. M. C. M. a traduit en vers allemands portugais l'introduction et les premières pages, puis les travaux législatifs venant lui prendre son temps, il fut obligé de laisser le travail, qui fut repris par le Chanoine Januario. Des plumes moins habiles succédèrent à celles ci, de telle sorte qu'il y a grande disparate entre les parties diverses de l'œuvre.

Le malheureux D. Valdes y Palacios est mort en 1854 à Victorhy, où il était employé comme professeur. Il a laissé après lui deux enfants en bas âge, dont les élèves du collège ont du prendre soin. On a dit que le jour de sa mort a été le premier jour où il a goûté quelque repos. Porto Alegre lui a consacré quelques pages d'éloges dans l'article nécrologique où il passe en revue les pertes faites par l'Institut historique de Rio de Janeiro: Cet éloge a été inséré avec le reste du discours dans le Diario do Governo Journal pub. à Rio de Janeiro (17 Janvier 1855)

Valdes y Palacios avait coopéré à la rédaction de plusieurs journaux et il avait soutenu pendant plus d'un an à Nova minerva. (Il était lorsqu'il mourut professeur d'Anglais au collège de D. Pedro II (Lycée pour mieux dire)

par une bizarre coïncidence, je m'entretenais du malheureux voyageur avec le digne commandeur Odorico Mendes, à peu près au moment où il était prononcé son oraison funèbre: il me reste du doute sur l'époque précise de sa mort; est ce 1854 ou 1855?

B. St. G.

Valdes y Palacios fuyait au sein des Andes
les persécutions de son ennemi mortel le Gl. San
Roman qui avait pratiqué tout à Cusco, pour
s'emparer de sa personne à la suite de ses démelés
auxquels il fut bien oublié sans doute avec le Gl. Vivanco.
Dans sa fuite, il avait trouvé un premier Azile dans
la mission charitable de Cocabamba non loin du Villcoma
yo ! desservie par les bons frères Pablo et Ramon, qui lui
donnerent la plus touchante hospitalité.

Le digne Odorico Mendes ou je n'oublierai jamais, ma fourni
les quelques renseignements biographiques contenus dans ces
lignes éparses.

B.St.G.

Docteur en Droit, Avocat à la Cour d'Appel de Paris

Et vous prient d'assister à la bénédiction nuptiale qui leur sera donnée le Mercredi 8 Octobre 1884, à Midi très-précis, en l'Eglise Saint Augustin.

8, rue de Constantinople.

Alp. Desaide, Grav.r Paris.